

RESISTENCIA

N.º 91

COIMBRA — Quinta feira, 2 de janeiro de 1896

1.º ANNO

SIGAMOS

Fazendo o balanço politico do anno que findou, diz o *Correio da Noite* que elle contemplou o país com este riquissimo legado: extremar os programmas dos dois partidos monarchicos, de ha muito confundidos. Encetou o partido regenerador, abertamente, sem receio de criticas, o caminho da reacção; iniciará o partido progressista, francamente, ávido de gloria, as mais rasgadas reformas liberaes. E a acção combinada dos dois partidos assegurará á nação um progresso lento mas firme, uma perenne felicidade.

Eis o que, segundo o orgão official do partido progressista, para norma dos annos futuros deu o que de nós se acaba de despedir. E como da sua applicação resultará para o país as maiores vantagens, leva-nos a boa logica á conclusão de que o *Correio da Noite* considerará altamente benefica para o país a politica despotica e anarchica do actual governo. Simplicissima é a razão: sem que o partido regenerador entrasse afoutamente nessa politica, é o proprio orgão progressista que o reconhece, não teria surgido a tal norma redemptora.

E assim entra o partido progressista no novo anno.

Hontem curvou-se submissamente perante o rei; hoje troca um fraternal aperto de mão com o partido regenerador e cumprimenta amavelmente o governo.

Quem ainda tinha a ingenuidade de acreditar nos protestos de guerra sem treguas que o partido progressista, nos bellos tempos da coligação liberal, lavrou contra o governo, deve ter soffrido agora o mais cruel desengano. Não o soffremos nós que, nada esperando da monarchia, nunca confiamos em nenhum dos partidos que a servem.

×

Luctando por uma mudança radical de instituições, nunca entramos em accordos nem faremos transacções com os politicos que combatem o ponto fundamental do nosso programma. Oppõe-se isso ás mais legitimas e definidas aspirações do partido republicano, e, para as vermos realisadas, não nos poupamos a esforços nem a sacrificios.

Quem não commungue d'estas idéas, se não está filiado em nenhum partido, não venha alistar-se sob a bandeira do partido republicano; se está filiado neste partido, bom será que o abandone e publicamente o declare. Bem preferivel é isso a que o atraioe miseravelmente sempre que a ambição, o capricho ou o interesse lh'o recommende.

E para que o partido possa caminhar desassombadamente na senda que naturalmente lhe está traçada, necessario se torna que elle conclua os trabalhos d'organisação que no anno findo com tão bom exito encetou. Sem isso é completamente impossivel assegurar a unidade de acção dos poderosissimos elementos de que o partido dispõe.

Ahi fica claramente expresso o nosso desejo. Pugne pela sua realisação quem póde e deve fazê-lo.

Deixemos aos partidos monarchicos a banal função de apresentarem fórmulas de regimen parlamentar que nunca tiveram nem já-mais hão de ter pratica applicação. Ponhamos em relevo todas as prepotencias, immoralidades e crimes que a monarchia pratique. Mas, e muito principalmente, procuremos dar ao partido republicano uma organisação que inspire toda a confiança ao país.

De ha muito está feita a revolução no mundo das idéas; ninguem presta culto á monarchia. Só d'ella se acercam os famintos que amanhã declararão que sempre foram republicanos, se ella nada tiver para lhes dar.

Organise-se, pois, o partido republicano de modo a offerecer á nação o que ella já não espera da monarchia nem dos partidos que a servem: uma administração séria e honesta.

É certo que o presidente do *Solar dos Barrigas* será o sr. dr. Costa Santos. Mosenhor Santos Viegas sempre resistiu ao pedido do doído João Franco. E fez bem.

Hanotaux, que ha pouco tempo deixou o lugar de ministro dos negocios estrangeiros em França, está publicando uma serie de estudos na *Revue de Paris* sobre as questões de politica externa mais importantes e actuaes. O primeiro artigo saiu no numero d'hontem.

Manifestação espontanea

Os jornaes independentes de Lisboa noticiam que se está preparando a *manifestação espontanea* da recita de gala em S. Carlos para solemnizar a abertura do *Solar dos Barrigas*.

O nosso collega a *Vanguarda* informa que têm sido passados bilhetes com recommendação especial de vivorio e que tem o certeza de que a *authorisada* voz do sr. conde de Restello não conseguirá suggerir aos córos o preciso entusiasmo.

A este respeito nada sabemos. Podemos porém como o collega em que «Lisboa está sendo impagavel e divertidissima».

Os deputados allemães socialistas Auer, Bebel, Liebknecht e Singer foram convidados pela justiça de Berlim a comparecer no tribunal, por causa do processo das associações socialistas dissolvidas. Esses deputados fizeram valer a sua immuniidade parlamentar. O ministro da justiça não alcançou do parlamento auctorisação para os chamar aos tribunaes.

O partido municipal e a hygiene

Desde outubro que em Coimbra têm apparecido, disseminados aqui e alli, casos de febre typhoide, sem ninguem superiormente curar de informar-se da causa, para pôr-lhe remedio prompto e efficaç.

Não era de esperar o caso.

A camara creára, ha tempo, um lugar de medico higienista, e era de suppôr que, em occasião tão asada, todos vissem bem claros os seus esforços, bem demonstrada a sua vontade de bem servir a cidade que lhe paga, e de honrar o seu nome, pondo a claro a sua actividade e o seu saber.

O ar de estufa, humido e quente, como tem andado nos ultimos tempos, é o mais apropriado para transformar o solo num vasto campo de cultura em que a doença viva e cresça á larga. A epoca de grandes chuvas que temos atravessado é a mais propicia para fazer alargar ao longe o mal, infiltrando-o por o solo fóra.

Os casos reproduzem-se. O medico, ao que parece, não informa a camara, nem esta quereria saber de nada, coitada, toda atarefada a escrever as actas finaes, em que devem ficar bem assignalados os seus serviços ao municipio, em bella lingoagem e boa letra. Ahi é que elles se deverão procurar. Cá fóra ninguem os vê...

A camara cultivou a letra redonda, julgando-a remedio a todos os males. E não fez mais que isso, ficando-se admirada a ler as actas, como uma creança que fez a *primeira escripta*.

Era necessario o elevador?...

Sessão! O presidente lembrava a necessidade; a camara resolvia *dotar* a cidade... O secretario lavrava a acta, a imprensa falava no caso, e a camara dormia...

O elevador estava feito, *estava em letra redonda*...

Era necessario continuar a historia do municipio?...

O sr. presidente dizia que continuaria a obra de seu pae, o *Coimbricense* annunciava este caso inaudito, com um sorriso d'incredulo.

Coimbra socegava. A sua historia havia de continuar-se... *Estava em letra redonda*.

Não havia quem officialmente vigiasse a hygiene da cidade, era necessario um laboratorio municipal?

A camara reunia la fazer-se... Esperassem um bocadinho...

Consultava-se o dr. Augusto Rocha, que se prestava a fazer a installação e a educar o higienista director.

Vicente Rocha ouvia com satisfação promessa tão penhorante, a camara agradecia, os jornaes falavam...

Estava tudo serenado, já havia laboratorio municipal... *Estava em letra redonda!*

As fontes apparecem inquinadas! Sobresalto na cidade!

A camara delibera... No dia immediato, em grandes letras pretas, lia-se em todas ellas: *esta agua não serve para uso interno*.

A cidade serenou... A camara deitou-se satifeita. Mais um melhoramento inadiavel. A saude publica estava garantida—*Estava em letra redonda*...

Cria-se o partido municipal, sem gabinete e sem installações. Era necessario pessoa devotada, intelligente, instruida, d'um grande civismo, d'uma grande dedicacão.

Dava-se a um amigo...

Reunia-se povo, mandavam-se cartas de convite, e tomava solemnemente posse o higienista. Ninguem mais competente. Dizia a *letra redonda*:—*dissera-o a cidade*...

Não se faz a inspecção dos generos, deixam-se correr as aguas, não se levanta um inquerito sobre as causas das doenças graves reinantes...

Para quê? A *letra redonda* creára o lugar, as obrigações, o laboratorio.

Dormisse socegada a cidade, estava creado o partido medico municipal.

Creado? Creado e gordo, como cevado de moleiro!

Dr. Antonio d'Almeida

Esteve em Coimbra, partindo hontem para o Porto, este nosso prestantissimo correligionario e estremecido collega.

Vae despedir-se de sua familia e de alguns amigos. Como já noticamos, o nosso amigo parte para S. Thomé no dia 6 do proximo mês.

Mais um monopolio

Não se pensa só no monopolio da chapellaria; está tambem na forja o monopolio do assucar.

Sobre o caso diz a *Vanguarda*:

«O monopolio do assucar! Chega a parecer phantastico, mas é verdadeiro.

Veiu ao nosso conhecimento que ha quem trabalhe afincadamente para que se leve á pratica o monopolio d'este genero de primeira necessidade, muito embora esses trabalhos sejam ainda de toupeira, feitos cautelosamente, com manha e astucia, como convém a uma empresa de tão grande folego.

Para se fazer idéa do enorme escandalo que se premedita, diremos que os promotores da negociata são pessoas *praticas* e conhecedoras do meio em que se vegeta, pois que, segundo nos informam, se destina uma verba de **100.000.000 réis** para luvas e varios politicos e **despezas de publicidade** (!).

Depois do monopolio do assucar, virá o da theriaga. Depois, que diabo! façamos monopolio dos miolos do Sergio. Para a mercadoria ter menos gasto.

AVE, SENADORES!

A cidade está em gala; retumbam por toda a parte os hosannas e os canticos; as chamarelas tigem hymnos de entusiasmo; os sinos repicam, e a população delira em impetos de alegria!

A sagração solemne dos novos vereadores é o acontecimento estrondoso, que abala todos os animos e marcará uma epoca digna de ser commemorada em centenarios futuros!

Elles alimentam no seio a chamma patriótica dos grandes empreendimentos; e os seus cerebros são como aboboras prenhes de pevides, que mais tarde desabrocharão em prodigios prestadios de utilidade publica!

A entrada triumphal dos senadores no Capitolio de Samsão, segundo o programma gerado na mente dos sectarios da nova grei dos *jaquetas* é tudo o que ha de mais imponente e epico! Os senadores serão conduzidos, atravez das massas boquiabertas, nas suas cadeiras curues marchetadas de marfim.

Ao sr. Miranda está reservada a corôa *graminea*, feitas de hervas, de espigas e flores agrestes, que nos tempos aureos da velha Roma era a mais honrosa recompensa que podia conceder-se aos benemeritos da patria.

Na frente do prestito os lietores conduzindo as insignias da auctoridade, os feixes de *fascas* e *segures*, como querendo afirmar que os illustres edis *conduzem o rei na barriga*.

Ao redor, a plebe em transportes de jubilo e aclamações victoriosas.

Salve!

Jocundos e sorridentes, a alva tunica com charpas de purpura dará um realce pathetico á *alure* majestosa dos illustres patricios, puxados á substancia, no mais garboso meneio de quadriz e de cabeça.

E dos thuribulos balanceados pelos varredores em fila, as exhalacões do incenso circumdarão em espiraes perfumadas os vultos magestosos dos grandes homens!

×

O que são e o que valem o zelo, a capacidade e a iniciativa d'estes conspicuos varões, inteiramente votados ao rodopio da politica para o bem commum, sabemos-lo já pela experiencia da *troupe* que acaba de abandonar o poleiro. Em todos os departamentos, secções e subdivisões da administração municipal elles manifestaram claramente o alto estofa das suas envergaduras. Na arte, pelo aformoseamento de praças e ruas; na hygiene, pelo aceio, torrentes de agua, desinfecções, modicidade do preço e fiscalisação na qualidade do pão, da carne e de todos os generos alimenticios; na assistencia publica, pela regulamentação da mendicidade; na illuminação, pelo deslumbramento offuscante das luzes publicas; na policia, pela rigorosa execução do codigo de posturas e pela ineffavel segurança e bem estar dos cidadãos!

Sim, politicamente estes provêm da

mesma viella, e frequentam os mesmos alcouces; na mesma identidade são o prolongamento da gerencia cessante, herdando-lhe a acção e perfilhando-lhe as responsabilidades.

A mesma parlapatice vaidosa, a mesma inconsciente inutilidade... Mais partidos medicos e um novo *carroussel* em *Fora de Portas*, como o da Portagem: e eis esses ingenuos proceres convictos da immortalidade!

As sessões camararias, as actas o affirmam, tinham o tom merencorio e lugubre do *Noivado do sepulchro*.

Os vereadores, semelhantes a cadaveres insepultos, jaziam nas suas cadeiras cobertas de moscas verdes que zumbiam! Era uma cousa tetrica e lacrimosa de ver!

E, no entretanto,—como são insondaveis os designios da Providencia!—d'esta necropole de defunctos sahiu a energia rasgada e generosa que criou e proveu, em tres annos, quarenta partidos medicos!

Eia pois, oh senadores! o suffragio popular sem discrepancia de votos, quer na cidade, quer nas assembleas ruraes, outorgou-vos a regencia da cousa municipal, alimentando a crenga fagueira de que sabereis marchar na senda gloriosa dos vossos predecessores, para honra do commercio, da agricultura e da industria, dos quaes sois os legitimos representantes, e satisfação de todos nós, de quem sois a unica esperanza!

A vereação actual é indiscutivelmente uma nova fornada; mas o fermento d'esta cosadura não é menos indiscutível, foi o sr. M. Miranda. Elle é o agente encarregado de levar a massa e faze-la tufar na fermentação necessaria!

Elle é o cordão umbilical que liga os actuaes senadores á madre antiga—á vereação passada.

Sendo assim, oh patriotas, que futuro brilhante se rasga aos vossos talentos e aos vossos brios!!...

Salve, *Patres conscripti!*

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte.... 15\$200

J. B. 500

Somma..... 15\$700

Eça de Queiroz

Publicamos hoje uma soberba pagina litteraria devida á penna de Eça de Queiroz. Encontramo-la num velho alfarrabio que o recolheu não sabemos d'onde. Publicamo-lo, não só por ser um brilhante trecho de litteratura mas ainda porque mostra a maneira litteraria, num periodo remoto da sua evolução, do grande romancista.

Por causa da abstenção

Foi passada ordem de prisão contra o sr. visconde de Gião, commendador Lacerda, dr. Ramos d'Abreu, commendador Queiroz, Antonio Guerra e outros cidadãos de Borba, contra quem o governo mandou instaurar um processo, accusando-os de terem desviado elei-

tores do exercicio do direito de suffragio.

Pelo que se vê, o governo ficou seriamente incommodado com a abstenção eleitoral, e procura agora viagar-se. Que o sr. João Franco continue nessas perseguições, a exercer essas mesquinhas vinganças, é o que muito sinceramente desejamos.

O pais tem mostrado á evidencia que não se incomoda com a substituição das fórmulas constitucionaes. Como ellas nunca tiveram applicação entre nós, julga indifferente que haja umas ou outras.

Appliquem-se pois rigorosamente as odiosas medidas que o governo tem decretado; exerçam-se as mais torpes vinganças; saiba o governo sujeitar aos seus caprichos o poder judicial quando dos seus actos, por uma notabilissima incoherencia explicavel só pela sua muita cobardia, ainda para elle se possa recorrer.

Será esse o unico meio por que o pais reconhecerá a verdadeira situação em que se encontra e procurará lutar contra ella. Emquanto as cousas assim estiverem, certo é que se não mexe.

Partido republicano hespanhol

É o notavel republicano dr. Ezquierdo quem substitue o fallecido Ruiz Zorrilla na chefatura do partido progressista.

A Vallés y Ribob e Pi y Margal têm sido enviados de Barcelona e de varias outras cidades telegrammas de felicitação e de completa adhesão á sua valente campanha em favor da União Revolucionaria.

Trata-se agora de obter a cooperação de varios elementos da provincia para uma acção decisiva.

Hydrophobia

Falleceu ha poucos dias no lugar de Reverdosa, freguezia de Lervão, concelho de Penacova, um rapaz de 14 annos, victima da hydrophobia. Estivera mais de um mês em tratamento no Instituto bacteriologico, d'onde tinha regressado oito dias antes do fallecimento.

Victimado pela mesma doença falleceu ante-bontem, no hospital d'esta, Antonio Gonçalves, de Pé-de-Cão, freguezia de S. Martinho do Bispo, empregado na companhia real dos caminhos de ferro. Ha perto de dois meses que elle viera de Lisboa com a nota de completamente curado passada pelo Instituto Bacteriologico. Ultimamente, porém, começou a sentir-se incommodado, vindo a esta cidade consultar alguns facultativos.

Tendo-se manifestado claramente os symptomas da hydrophobia e constando esse facto no commissariado, o sr. commissario de policia, acompanhado de alguns guardas e d'um facultativo, foi a S. Martinho, sendo, por conselho do facultativo, conduzido para esta cidade e dando entrada no hospital ás 11 horas da manhã do proprio dia em que falleceu.

Pelas informações que podemos colher, soubemos que nelle se manifestou a raiva por uma forma muito atenuada.

Bom será que os competentes dediquem a sua attenção a este assumpto, cuja importancia desnecessario é encarecer, a fim de se aruificar se o tratamento no Instituto Bacteriologico é feito nas devidas condições.

No lugar de Cabouco, freguezia de Ceira, foi mordido no dia 31 de dezembro findo por um cão hydrophobo, Antonio Gomes, menor de 6 annos.

Já seguiu para Lisboa a fim de se tratar no Instituto Bacteriologico.

Matadouro

Foi assignada no dia 30 do mês findo, em Lisboa, no escriptorio do tabellião Alves do Rio, a escriptura da companhia do matadouro d'esta cidade.

Os corpos gerentes são compostos dos srs. José Joaquim de Barros, Fernando Lacerda de Mello, D. José de Noronha, José Pinto Teixeira e Alexandre Morgado.

Litteratura e Arte

Conto indiano

Era, pois, uma vez um rei, moço e valente, senhor de um reino abundante em cidades e cearas, que partira a batalhar por terras distantes, deixando solitaria e triste a sua rainha e um filhinho, que ainda vivia no seu berço, dentro das suas fachas.

A lua cheia que o vira marchar levado no seu sonho de conquista e de fama, começava a minguar—quando um dos seus cavalleiros appareceu, com as armas rotas, negro do sangue secco e do pó dos caminhos, trazendo a amarga nova de uma batalha perdida e da morte do rei, traspasado por sete lanças entre a flôr da sua nobreza á beira de um grande rio.

A rainha chorou magnificamente o rei. Chorou ainda desoladamente o esposo, que era famoso e alegre. Mas sobretudo chora anciosamente o pae que assim deixava o filhinho desamparado no meio de tantos inimigos da sua fragil vida e do reino que seria seu, sem um braço que o defendesse, forte pela força e forte pelo amor.

D'esses inimigos o mais temeroso era seu tio, o irmão bastardo do rei, homem depravado e bravo, consumido de cubicas grosseiras, desejando só a realza por causa dos seus thesouros, e que havia annos vivia num castello sobre os montes, com uma horda de rebeldes, á maneira de um lobo que, entre a sua atalaia, espera a presa. Ai! a presa agora era aquella creancinha, rei de mama, senhor de tantas provincias e que dormia no seu berço, com o seu guiso d'ouro fechado na mão!

Ao lado d'elle outro menino dormia noutro berço. Mas este era um escravozinho, filho da bella e robusta escrava que amamentava o principe. Ambos tinham nascido na mesma noite de verão. O mesmo seio os creava. Quando a rainha, antes de adormecer, vinha beijar o principinho que tinha o cabelo louro e fino, beijava tambem por amor d'elle o escravozinho, que tinha o cabelo negro e crespo. Os olhos de ambos reluziam como pedras preciosas. Sómente o berço de um era magnifico e de marfim entre brocados—e o berço do outro pobre é de verga. A leal escrava, porém, a ambos creava de carinho igual, porque, se um era seu filho—o outro seria seu rei.

Nascida na casa real, ella tinha a paixão, a religião dos seus senhores. Nenhum pranto corria mais sentidamente do que o seu pelo rei, morto á beira do grande rio. Pertencia, porém, a uma raça que acredita que a vida da terra se continua no céu. O rei seu amo, decerto, já estaria agora reinando num outro reino, para além das nuvens, abundante tambem em cearas e cidades. O seu cavallo de batalha, as suas armas, os seus pagens, tinham subido com elle ás alturas. Os seus vasallos que fossem morrendo promptamente iriam nesse reino celeste retomar em torno d'elle a sua vassalagem. E ella um dia, por seu turno, remontaria num raio de luz a habitar o palacio do seu senhor, e a fiar de novo o linho das suas tunicas, e a acender de novo a caçoleta dos seus perfumes, seria no céu como fora na terra, e feliz na sua servidão.

Todavia, tambem ella tremia pelo seu principinho! Quantas vezes, com elle pendurado do peito, pensava na sua fragilidade, na sua longa infancia, nos annos lentos que correriam antes que elle fosse ao menos do tamanho de uma espada, e naquelle tio cruel, de face mais escura que a noite e coração mais escuro que a face, faminto do throno, e espreitando do cimo do seu rochedo, entre os alfanges da sua horda! Pobre principinho de sua alma! Com uma ternura maior o apertava então nos braços. Mas se o seu filho chalhava ao lado—era para elle que os seus braços corriam com um ardor mais feliz. Esse, na sua in-

digencia, nada tiuha a receiar da vida. Desgraças, assaltos da sorte má nunca o poderiam deixar mais despido das glorias e bens do mundo do que já ali no berço, sob o pedaço de linho branco que resguardava a sua nudez. A existencia na verdade era para elle mais preciosa e digna de ser conservada que a do seu principe, por nenhum dos duros cuidados com que ella ennegrece a alma dos senhores roçaria sequer a sua alma livre e simples de escravo. E, como se o amasse mais por aquella humildade ditosa, cobria o seu corpinho gordo de beijos pesados e devoradores—dos beijos que ella fazia ligeiros sobre as mãos do seu principe.

No entanto um grande temor enchia o palacio, onde agora reinava uma mulher entre mulheres. O bastardo, o homem de rapina que errava no cimo das serras, descêra á planicie com sua horda, e já atravaz de casaes e aldeias felizes ia deixando um sulco de matança e de ruinas. As portas da cidade tinham sido seguras com cadeias mais fortes. Nas atalaias ardiavam lumes mais altos. Mas á defesa faltava disciplina viril. Uma roca não governa como uma espada. Toda a nobreza fiel perecera na grande batalha. E a rainha desventurosa apenas sabia correr a cada instante ao berço do seu filhinho, e chorar sobre elle a sua fraqueza de viuva. Só a ama leal parecia segura—como se os braços em que estreitava o seu principe fossem muralhas de uma cidadella que nenhuma audacia pôde transpôr.

Ora uma noite, noite de silencio e de escuridão, indo ella a adormecer, já despida, no seu catre, entre os seus dois meninos, adivinhou, mais que sentiu, um curto rumor de ferro e de briga, longe, á entrada dos verges reaes. Embruhada á pressa num manto, atirando os cabellos para traz, escutou, anciosamente. Na terra areada, entre os jasmineiros, corriam passos pesados e rudes. Depois houve um gemido, um corpo tombando mollemente, sobre lages, como um fardo. Descerrou violentamente a cortina. E além, ao fundo da galeria, avistou homens, um clarão de lanternas, brilhos d'armas... Num relance tudo comprehendeu—o palacio surpreendido, o bastardo cruel vindo roubar, matar o seu principe! Então, rapidamente, sem uma vacillação, uma duvida arrebatou o principe do seu berço de marfim, atirou-o para o pobre berço de verga—e, tirando o seu filho do berço servil, entre beijos desesperados, deitou-o no berço real, que cobriu com um brocado.

Bruscamente, um homem enorme, de face flammeante, com um manto negro sobre a cota de malha, surgiu á porta da camara, entre outros, que erguiam lanternas. Olhou—correu ao berço do marfim, onde os brocados luziam, arrancou a creança, como se arranca uma bolsa de ouro, e, abafando os seus gritos no manto, abalou furiosamente.

O principe dormia no seu novo berço. A ama ficara immovel no silencio e na treva.

Mas brados de alarme de repente atrovavam o palacio. Pelas vidraças perpassou o longo flammejar das tochas. Os pateos resoavam com o bater das armas. E, desgrenhada, quasi nua, a rainha invadiu a camara, entre as aias, gritando pelo seu filho! Ao avistar o berço de marfim, com as roupas desmanchadas, vazias, cahiu sobre as lages, num choro, despedaçada. Então calada, muito lenta, muito pallida, a ama descobriu o pobre berço de verga... O principe lá estava, quieto, adormecido, num sono que o fazia sorrir, e lhe illuminava toda a face entre os seus cabellos d'ouro. A mãe cahiu sobre o berço, com um suspiro, como cae um corpo morto.

E nesse instante um novo clamor abalou a galeria de marmore. Era o capitão das guardas, a sua gente fiel. Nos seus clamores havia, porém, mais tristeza que triumpho. O bastardo

morrêra! Colhido, ao fugir, entre o palacio e a cidadella, esmagado pela forte legião de archeiros, succumbira, elle e vinte da sua horda. O seu corpo lá ficara, com flechas, no flanco, numa poça de sangue. Mas, ai! Dôr sem nome! O corpinho tenro do principe lá ficara tambem, envolto num manto já frio, roxo ainda das mãos ferozes que o tinham estrangulado!... Assim, tumultuosamente, lançavam a nova cruel os homens d'armas—quando a rainha deslumbrada, com lgrimas entre risos, ergueu nos braços, para lh'o mostrar, o principe, que despertára.

Foi um espanto, uma aclamação. Quem o salvára? Quem?... Lá estava junto do berço de marfim vazio, muda e hirta, aquella que o salvára! Serva sublimemente leal! Fora ella que, para conservar a vida ao seu principe, mandara á morte o seu filho... Então, só então, a mãe ditosa, emergindo da sua alegria estatica, abraçou apaixonadamente a mãe dolorosa, e a beijou, chamando-lhe irmã do seu coração... E d'entre aquella multidão que se apertava na galeria veio uma nova, ardente aclamação, com supplicas de que fosse recompensada magnificamente a serva admível que salvára o rei e o reino.

Mas como? Que bolsas d'ouro podem pagar um filho? Então um velho de casta nobre lembrou que ella fosse levada ao thesouro real, e escolhesse d'entre essas riquezas, que eram as maiores da India, todas as que o seu desejo appetecesse...

A rainha tomou a mão da serva. E, sem que a sua face de marmore perdesse a rigidez, com um andar de morta, como num sonho, ella foi assim conduzida para a camara dos thesouros. Senhores, aias, homens d'armas, seguiam num respeito tão commovido que apenas se ouvia o roçar das sandalias nas lages. As espessas portas do thesouro rolavam lentamente. E quando um servo destrancou as janelas, a luz da madrugada, já clara e rosea, entrando pelos gradeamentos de ferro, accendeu um maravilhoso e faiscante incendio d'ouro e pedrarias! Do chão de rocha até ás sombrias abobadas, por toda a camara, reluziam, scintillavam, refulgiam os escudos de ouro, as armas marchetadas, os montões de diamantes, as pilhas de moedas, os longos fios de perolas, todas as riquezas d'aquelle reino, accumuladas por cem reis durante vinte seculos. Um longo *ah*, lento e maravilhado, passou por sobre a turba, que emmudecera. Depois houve um silencio, ancioso. E no meio da camara, envolta na refulgencia preciosa, a ama não se movia... Apenas os seus olhos, brilhantes e seccoos, se tinham erguido para aquella céu que, além das grades, se tingia de rosa e de ouro. Era lá nesse céu fresco de madrugada que estava agora o seu menino. Estava lá, e já o sol se erguia, e era tarde, e o seu menino chorava, e procurava o seu peito!... Então a ama sorriu e estendeu a mão. Todos seguiam, sem respirar, aquelle lento mover da sua mão aberta. Que joia maravilhosa, fio de diamantes, que punhado de rubis, ia ella escolher?

A ama estendia a mão—e sobre um escabello ao lado, entre um molho de armas agarrou um punhal. Era um punhal de um velho rei, todo cravejado de esmeraldas, e que valia uma provincia.

Agarrara o punhal, e com elle apertado fortemente na mão, apontando para o céu onde subiam os primeiros raios do sol, encarou a rainha, a multidão, e gritou:

—Salvei o meu principe, e agora vou dar de mamar a meu filho!

E cravou o punhal no coração.

Eça de Queiroz.

Effectuou-se no Porto o consorcio do sr. Fausto Guedes Gavicho, alumno do 3º anno juridico, com a ex.^{ma} sr.^a D. Frederica Fassini, filha do commerciante italiano sr. Julio Fassini, da rua de Santo Antonio.

Bernardes Branco

A Resistencia aceita qualquer obulo que caritativamente lhe seja dirigido para ser entregue á filha do infeliz professor e publicista Bernardes Branco. Aceita e agradece em nome dos dois desventurados. Em nosso poder o recibo de 11\$000 réis entregues á filha.

Transporte 8\$000

Inauguração do edificio do matadouro

Foram, no dia 30 de dezembro do anno findo, inaugurados os trabalhos da construção d'um novo matadouro. Eram duas horas da tarde.

O sr. presidente da camara descobriu-se, lendo um breve discurso, escripto em linguagem desprezenciosa e correcta, com o thema escabroso — *«minha administração municipal»*.

Congratulou-se com a cidade por ver realisada, sem encargo para o municipio, a construção d'um matadouro novo, podendo assim abandonar-se, sem saudades de ninguem, o triste pardiario a que até agora se dava esse nome em Coimbra.

O edificio era vasto e, depois de construido, o que deveria realizar-se no prazo de dez meses, seria o melhor do pais, o melhor, attendendo, já se vê, á importancia da localidade e ao seu movimento.

A construção do novo matadouro livrava o municipio, disse s. ex.^a, de um onus, dispensando a sua administração, o salario a empregados e outras despesas, augmentando além d'isso os rendimentos da camara, que tirava do novo matadouro sommas que nunca tirára do existente.

Este melhoramento era o reflexo de toda a sua administração, em que tentara sempre realizar o augmento e o progresso de Coimbra sem exigir sacrificios, augmentar os rendimentos sem estabelecer novos impostos.

Recebera a administração da fazenda municipal em más circumstancias; havia encargos pesados, dividas antigas, juros a pagar. De todos os lados os povos circumvizinhos se levantavam, pedindo melhoramentos inadivels, e elle tentara, dentro dos limites da mais stricta economia e com a mais cuidadosa administração, equilibrar o orçamento, promover o progresso de Coimbra, melhorar o estado da fazenda municipal. Este tinha sido sempre o seu desejo, attendendo ás necessidades de todos e creando cinco partidos medicos para o tratamento das pessoas pobres do concelho e para bem da hygiene municipal.

Terminou agradecendo á antiga camara a sua collaboração sempre leal e o ter ajudado com os seus conse-

lhos a sua inexperiencia dos negocios publicos; louvou o sr. Vieira, secretario da camara, o seu guarda livros, sr. Santos, o engenheiro da camara e todos os empregados que se esforçaram sempre por o ajudar, e bem servir a cidade.

Acabado o discurso, o sr. presidente foi á rigola onde estava a pedra do cunhal do novo edificio, deitando-lhe a cal e agitando-a, sendo acompanhado do sr. vice-presidente e mais vereadores.

Acabada esta cerimonia lavrou-se a acta, que foi assignada pela camara actual, commissão districtal, representantes da imprensa, medico municipal, pelos futuros vereadores e mais pessoas presentes.

Encerramento das lojas aos domingos

Teve o melhor acolhimento, por parte dos commerciantes d'esta cidade, a pretensão dos empregados do commercio de que se encerrassem aos domingos, desde as 3 horas da tarde, os estabelecimentos de fazendas brancas, modas, retrozaria e ourivesaria.

São dignos de encomios os commerciantes por haverem attendido o pedido dos seus empregados sem irritantes opposições ou protestos, e tambem o são estes pela correcção com que sempre procederam. E d'isso acabam de dar mais uma prova na circular que dirigiram aos seus patrões, agradecendo a generosidade com que acederam ao seu pedido e protestando corresponder a ella com a maior dedicação.

Accedemos gostosamente ao pedido que nos foi dirigido, publicando essa circular.

Ill.^{ma} e ex.^{ma} sr.

A commissão encarregada pelos empregados no commercio de pannos, fazendas brancas, modas, retrozeiros e ourives, de solicitar dos respeitaveis commerciantes d'estas especialidades o encerramento dos seus estabelecimentos aos domingos, desde as 3 horas da tarde em diante, á excepção d'aquelles em que recaia o dia 23 de cada mez e os que viessem a coincidir com as festas da Rainha Santa e feira de S. Bartholomeu, teve a honra de ver aceite por todos elles o seu pedido.

A esta solicitação que respeitavelmente lhes foi dirigida, e a que todos os seus dignos e illustrados patrões tão generosamente acederam, não podem os empregados naquelles ramos de commercio corresponder senão com os protestos calorosos e unanimes da sua maior dedicação.

Orientados nesta definida idéa, os signatarios, bem como todos os seus collegas neste pedido, procuraram tornar-se dignos, pela correcção do seu procedimento, da forma alevantada e nobre como para com elles procederam os seus patrões.

plicastes ha pouco. E neste caso, acrescentarei que vós já a resolvesdes por um modo que bem mostra a vossa habitual prudencia e a vossa extrema delicadeza.

«Ouf! Nunca me tinha atrevido a uma phrase tão longa deante de M.^{elle} de Fayolles. Querereis acreditar que a ouviu até ao fim sem me interromper? Pois foi assim mesmo, apezar de tudo. E, com não menor surpresa da minha parte, respondeu:

— M.^{elle} Quoniam, estaes esta tarde muito asisada no pensar e no fallar.

«M.^{elle} de Blémy e M.^{elle} de Montfort, especialmente esta, deram o seu assentimento. Por ultimo, como tudo devia correr bem, embora ficasse confundida uma Conega, M.^{elle} Aricia suspirou:

— Os doentes quasi que não pensam em divertimentos.

— Tambem isso é verdade, retorquiu M.^{elle} de Fayolles; e o importante é cural-os. Escreverei pois nesse sentido a M.^{elle} de Villy.

«Aqui para nós, ella está verdadeiramente encantada com esta correspondencia que lhe dá, sem duvida, occasião para fazer brilhar o que ella chama «as superiores qualidades de uma mulher». A melhor parte da facilidade da sua condescendencia poderia mesmo provir d'ahi.

«Seja como for, podeis estar certa,

E desejando todos, que desde o primeiro domingo, dia 5 de janeiro proximo, comece a ter execução a licença concedida, assim o participam a v. ex.^a, esperando que, com a mesma benevolencia com que foi acolhida aquella «ua pretensão, os ex.^{mas} commerciantes consentirão que naquella dia comece o encerramento dos seus estabelecimentos, nos termos do pedido feito e da permissão concedida.

De v. ex.^a

muito att.^o e respeitadores

Coimbra, 25 de dezembro de 1895.

A Commissão,

Francisco Borges
A. Oliveira Marques
Zacharias Duarte Neves
João Cardoso
Augusto Gonçalves e Silva
Antonio Martins da Costa
João Mendes e Costa
José Gomes da Cunha
Guilherme Barbosa
Antonio D. Rodrigues.

Bibliographia

Recebemos:

Exiladas, livro de versos de Alberto Osorio de Castro, editado por França Amado, o editor feliz dos livros de successo, no nosso pequeno mundo litterario.

Em breve diremos da obra; por agora limitamo-nos a agradecer a amabilidade do editor.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 19 de dezembro de 1895.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto, vice-presidente.

Vereadores presentes: — João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, foram abertas perante os interessados duas propostas para o fornecimento de lenha para as machinas das aguas, e não acceptando a camara nenhuma d'ellas, por não convirem os preços offerecidos, mandou-se annunciar nova praça.

Resolven enviar ao commissario de policia uma participação do machinista das aguas de 14 do corrente, dando conta do desaparecimento de 4 conchas dos marcos fontenarios dos largos da Sé Nova e Sé Velha.

Considerou como interinas as nomeações dos guardas ruraes de S. Silvestre e Antanhol, feitas em sessão camararia de 28 de novembro.

Votou a quantia de vinte cinco mil réis para subsidiar os trabalhos de reparação dos caminhos da freguezia de Santa Clara, feita pelo serviço bragal d'este anno.

Auctorisou o fornecimento de alguns artigos e utensilios para a repartição dos impostos.

minha cara Herminia, que vossa prima consente por esta vez. Precisaréis por acaso, d'aqui a algum tempo, da sua acquiescencia para outra qualquer coisa? Sois mais discreta do que as nossas religiosas. Ah! mas o que me tranquilisaria então, seria que poderíeis passar sem ella . . .

«Quando virá outra carta vossa, com menos mysterios? A via de que vos servistes é absolutamente segura; mas podeis tambem escrever para a posta restante. Saio quasi todos os dias neste tempo de ferias; não receeis coisa alguma e contaes sempre, querida Herminia, com a dedicação e fidelidade da vossa velha amiga.

«Hortensia Quoniam»

«P. S. Dizel alguma coisa da boa Alice».

M.^{elle} de Croizy que tinha estado á espreita do carteiro, tinha ido ler esta longa tirada para um lugar afastado do parque.

Depois de ter dobrado a carta de Quoniam, metteu-a no selo e voltou para o jardim onde Alice a estava chamando. Herminia respondeu-lhe por um grito alegre, um verdadeiro grito de victoria.

Acabava de sentenciar a sua sorte. Seria a com que ella sonhava?

Attestou ácerca de algumas petições para subsidios de lactação a menores.

Resolveu pedir ao governo para que o Asylo dos cegos em Cellas seja transformado em Asylo-Officina para educação moral e profissional de artes e officios de creanças do sexo masculino, e que sendo attendido este pedido a camara peça á direcção do Asylo da Medicação a acceptação dos seis asylados existentes em Cellas.

Auctorisou a compra de material para as canalizações d'agua para Santa Clara, rua da Alegria ao porto dos Bentos e rua do Borrallho.

Auctorisou o complemento das obras de reparação da casa da escola de Cellas.

Auctorisou diversos pagamentos d'obras executadas na primeira quinzena d'este mez.

Auctorisou algumas avenças para o consumo d'agua.

Auctorisou o vice-presidente da camara a assignar a escriptura de contracto para a construção e exploração de um novo matadouro, entre a camara municipal e o concessionario G. A. Barreiros Cardoso, assentando neste acto e na presença do advogado nas bases para o mesmo contracto.

Votou a cedencia de 396^m2,60 de terreno para alinhamento de um predio de Benjamim Ventura, entre a rua de Sá da Bandeira e a rua Oriental de Mont'arroyo, a 310 réis o metro quadrado.

Votou a cedencia de 96^m2,0 de terreno em que Joaquim dos Santos Nabo, começou a construção de uma casa em Brasfemes, terreno avaliado em 3\$840 réis, a 40 réis o metro, vendo-se que a casa vae no alinhamento de todas as da rua do logar.

Votou o pagamento de quatorze mil réis peia occupação de 40^m0 de terreno e uma oliveira no sitio do Theodoro, por virtude do alinhamento dada a Antonio José Theodoro para a construção de um muro de vedação a um predio.

Auctorisou a construção de um pequeno muro d'alvenaria na rua dos Arcos do Jardim, na importancia de 19\$305 réis, por virtude da cedencia de 10 metros de terreno de um recanto junto á casa de D. Anna do Nascimento Ribeiro dos Santos Viegas.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos sobre assumptos diversos: a saber, annullação de impostos directos; serviços no cemiterio em jazigos particulares; attestados de comportamento; taboletas e letreiros em diversos estabelecimentos; canalizações d'aguas de exgoto; collocação de tubos para fogões em algumas casas; e alinhamentos para vedação de predios, sem occupação de terreno publico na Castanheiro, S. João do Campo, Botão, Chão do Bispo e em Santa Clara.

Não tomou conhecimento de dois requerimentos ácerca da posse de terrenos de uma serventia na Arregaça, por pertencer ao Tribunal de Justiça.

Indeferiu por falta de prova um requerimento ácerca da posse de terreno no Casal da Mizarella.

Enviou á commissão respectiva alguns requerimentos ácerca de obras particulares.

XI

Ha dois dias que Emmanuel d'Argouges não estava menos ansioso do que M.^{elle} de Croizy. As palavras de M.^{elle} de Villy tinham-o chamado cruelmente á realidade, pois que elle já nem se lembrava de que Herminia lhe podesse ser arrebatada de um momento para o outro pela vontade de M.^{elle} de Fayolles a quem não havia meio de resistir. Ella não era nem bastante rica para provocar um rompimento nem bastante humilde para ficar indefinidamente hospeda de M.^{elle} de Villy.

Pelo seu lado, elle estava prompto a lançar-se doidamente nesse turbilhão, abrasado de amor, que expulsava para longe as antigas promessas, com a mesma facilidade com que o vento da tempestade varre a poeira da estrada, e que o encaminhava para um futuro de todo imprevisito. Mas era-lhe impossivel romper brutalmente com seu tio e despedaçar a alma de crystal de sua prima, como um bebedo, depois de um punch que lhe corrae as entranhas, faz em estilhas a taça onde momentos antes mergulhava os labios avidos de vinho. Por outro lado, Emmanuel não podia tolerar a ideia de perder para sempre M.^{elle} de Croizy e ficar crucificado na sua recordação, d'onde o não despreitaria a dedicação de nenhuma qu-

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA,

1 vol. em 8.^o de 341 paginas

PREÇO — 800 RÉIS

A venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Igreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

F. FERNANDES COSTA

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do selo do valor de cem réis legalmente inutilisada.

Jacinto Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta nesta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte e sete, de seis d'abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accessorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto adicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria.

tra mulher, de nenhum anjo (bem o conhecia elle, entre Herminia e Alice).

Ainda se, depois de o ter subjugado, como realmente elle estava depois da partida de M. de Lambrune, sob a fixidez até então desconhecida do seu olhar, sob as caricias novas de sua voz, ella, ao encontra-l-o só, tivesse escutado as suas palavras com orgulho ou motejando, obedecendo a um jogo de coquette ou a um humor zombeteiro, então não hesitaria em procurar afastar d'ella o pensamento. Teria, sem duvida, sentido por entre um estremecimento de orgulho um relampago de revolta; e teria assistido, embora com os dentes cerrados, mas sem uma palavra mais, á partida de M.^{elle} de Croizy; ou, no caso contrario, teria elle partido, procurando o remedio supremo na ausencia.

Mas M. d'Argouges ainda não tinha podido surprehendel-a no tête-à-tête, que elle procurava a toda a hora sem conseguir realisal-o. Não era já a grinalda do amor vigoroso e leve, mas a cadeia aquecida ao rubro da paixão que o prendia sem ter a certeza, apezar de alguns estremecimentos furtivos, de que Herminia estivesse tambem ligada á mesma ignea corrente.

(Continúa).

Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

X

«Nestas alturas, intervieo a Conega: —Dois mezes, disse ella, é muito tempo. As vezes basta bem menos do que isso para perder o gosto ao convento!

«M.^{elle} de Virville metteu-se de permeio, como da ultima vez, rebatendo as insinuações da Conega:

—Ah! mademoiselle! não dispute-mos á pobre criança os seus ultimos prazeres!

—Não se trata de prazeres, minha senhora, replicou M.^{elle} Aurelia, porque isso seria effectivamente preparar mal M.^{elle} de Croizy para os seus deveres.

«Roconheci que a boa M.^{elle} de Virville tinha commettido uma imprudencia e que estava em risco de perder-se a vossa causa. Esperei uma palavra de M.^{elle} Carolina de Fayolles; mas esta não tirava o nariz da chavena do cbá. Lancei-me pois novamente:

—Se me dais licença que exprima tambem o meu modo de pensar, disse eu á vossa prima, creio que se trata principalmente de uma questão de saude, como vós tão claramente ex-

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
João Gomes Moreira
50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.
Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

BICO AUER

15 **A** Société Anonyme pour l'Incandescence par le Gaz (système Auer) au Portugal, tendo visto uma fanfarronada da firma Nusse & Bastos, do Porto, contra quem tem pendente uma acção de contração, julga do seu dever illucidar o publico sobre o seu valor.

A «Société» possuidora d'uma patente de invenção concedida pelo governo portuguez e pela qual deu em boa fé uma avultada somma de dinheiro, achou-se lesada nos seus direitos pela referida firma. Recorreu aos tribunales em legitima defesa dos seus direitos e como a lei lhe facultava, requereu o arresto dos objectos contrafeitos, arresto que cautionou, que se fez nos depositos de dita firma, e QUE AINDA SUBSISTE E SUBSISTIRA'.

Sabendo que por ardis menos honrosos um contrafactor, mudando o seu deposito, pôde continuar a sua CONCORRENCIA DESLEAL e o seu COMMERCIO ILLICITO, requereu que no mesmo processo se continuassem as diligencias do arresto, aonde quer que as contrafeições apparecessem. O dignissimo juiz entendeu que no mesmo processo se não podia arrestar os artigos senão no local primeiro indicado, e o Tribunal da Relação (pelos tres srs. juizes d'elle, que fizeram vencimento) segue-se a mesma doutrina. E' uma quasição de praxe que se traduz em augmento de custas e nada mais.

O resultado é que a Société terá de intentar processos e requerer arrestos em cada local aonde os artigos contrafeitos apparecerem, em vez de se limitar ao processo unico contra a firma Nusse & Bastos, a verdadeira culpada, como aliás desejava para não incommodar os que incautamente partilham a responsabilidade da firma arguida e de quem ella se ri.

Quanto á Société Anonyme Belge e ás falsidades que essa firma emitta a seu respeito, por que não tem cá quem a chame a contas, a aleivosia é manifesta na diligencia que a dita firma faz de illudir o publico, procurando com a similhaça do estylo social, induzir-o no erro de que a «Société Belge». Isto mesmo quando houvesse uma particula de verdade nas suas calumnias.

POMADA DO DR. QUEIROZ



14 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

13 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafeições baratas que saem caras!

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

12 **N**este estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da abrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperil china, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhãs para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

CASA LEÃO D'OURO

117, Rua Ferreira Borges, 123—Coimbra

Grande sortimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habeis contra-mestres

21 **A** este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um **extraordinario e variadissimo** sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais ALTA NOVIDADE, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 25500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 75500 réis.

Ditas de casimiras e pannos pilotos ou moscows para *dragues* e *vestons*, feitos por medida, a principiar em 75000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 85000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para *ulsters* ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em réis 85500.

Dita para *makferlanes*, *double-capes* ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 75000 réis.

Esplendidos côrtes para calças e fatos completos, de casimiras e cheviotes inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais *chic* para *smokings*, sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio.—Excelentes *montagnacs* nacionaes e estrangeiros, de 1800 85000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para *jaquetões* e *sobretudos* de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creanças, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos desde 700 réis o metro.

Guarda-chuvas ou guarda-soes de panninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e authomatica, de 450 a 45500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr, que se vende com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor.

BICYCLETES PNEUMATICAS, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 355000 a 455000 !!

Uma machina industrial oscilante de *Singer*—para alfaiate—quasi nova, que se vende por metade do seu valor.

NOTA—Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as conjeções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confectionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

10 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Atenção

9 **A** LUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Agular, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Variola

8 **V**ACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense». Vende-se pelo preço do Instituto.

CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os *Columbus Plates*.

Cabello

Agua Cesarvna

Este bem conhecido restaurador da côr do cabelo vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabelo. Além de ser um excellente tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excellente agua de toilette.

Pharmacia do Castello
—CAMILLO & COSTA—Coimbra.

7 **B**ASILIO AUGUSTO X. D'ANDRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestrix*, a 65000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 35000 réis o milheiro.
Rua das Figueirinhas, 45.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48
COIMBRA

6 **R**oupas completas para homem, de 55000 réis para cima!

5 **A**RENDA-SE uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.
Para tratar—Praça do Commercio, 97.

BRINDES, PARABENS

BOAS FESTAS

4 **C**ARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades.

Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

Papelaria Central

2—Rua Visconde da Luz—6

Vinho de meza

sem composição

3 **V**ende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs 9 e 11.

A. Marques da Silva.

Julião A. d'Almeida & C.ª

20 Rua do Sargento Mór, 24

2 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

1 **U**til nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue.

Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de efeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 92

COIMBRA — Domingo, 5 de janeiro de 1896

1.º ANNO

No Solar dos Barrigas

Iniciou o *Solar dos Barrigas* a serie dos seus espectaculos na sala da bibliotheca da Academia Real das Sciencias.

O primeiro foi muito vistoso e extraordinariamente concorrido. Compareceu a familia real com toda a sua corte em habitos de grande gala; houve imponente apparato militar.

A peça que foi á scena não agradou aos espectadores, que nem á primeira representação assistiram se a não cercassem de tantos attractivos. Ouviram recitar, por quem se não sente bem naquelle meio, um apontado de palavras em que o seu auctor só conseguiu mostrar até onde pôde chegar a ousadia em falsear a verdade dos factos. Com certeza haveria pateada, se o espectáculo fosse pago.

Fala-se na tal peça, que conservou o nome de *Discurso da Coróa*, em *deputados da nação portugúesa*, como se o país fosse capaz de se constituir empresario d'uma companhia de actores e de comparsas que vão representar uma ignobil comedia que o desacredita e avilta.

Diz-se que ao rei é grato abrir as côrtes geraes da nação portugúesa, quando elle não teve o minimo escrupulo em perjurar, dissolvendo a camara dos deputados, reformando a camara dos pares, reorganizando as circumscripções electoraes, modificando as condições em que se podia exercer o direito de suffragio e decretando outras medidas politicas attentatorias do nosso direito constitucional, de cuja rigorosa applicação devia ser elle o guarda vigilante, só para manter no poder sete dictadores, a quem os proprios correligionarios têm chamado bandidos.

E, considerando-se anormal o periodo em que se decretaram essas medidas, nem uma só razão se aduz tendente a justificar taes attentados. Diz-se que o desejo do governo é que as nossas instituições politicas voltem ao seu estado normal, mas não se mostra quaes foram as circumstancias que d'esse estado o fizeram desviar. E' assim que o chefe do Estado revela quanto lhe é grato o sentimento de rei constitucional—não ligando importancia alguma ao facto de se haverem alterado as disposições fundamentaes da constituição, relativamente á organização e exercicio dos poderes politicos!

Para que se não diga que somos apaixonados, transcrevemos aqui a apreciação que, sob este ponto de vista, faz do discurso da coróa o nosso presado collega *O Commer-*

cio do Porto no artigo edictorial de sexta feira:

«Ao lêr o discurso da coróa, ninguém dirá que nesse longo interregno parlamentar foram postas de parte as mais fundamentaes normas constitucionaes; ninguém dirá que se reformou arbitrariamente a Carta e se estabeleceu a mais extraordinaria confusão de poderes. Ninguém. O governo limitou-se a dizer que a sua dictadura abrangue «providencias respeitantes não só a interesses vitaes da administração publica, mas á propria Constituição do Estado»; não diz, porém, que essas providencias por forma alguma correspondem a um alto plano da administração, não diz que deixou insolúveis as questões mais sérias para a economia nacional. Sobretudo, acha a mais natural das providencias de uma dictadura o alterar disposições importantes da Constituição.

«Ao que o governo chama agora situação anormal chamaram, em 5 de dezembro de 1894, as opposições «situação anormal e revolucionaria», porque, effectivamente, todas as garantias constitucionaes eram ameaçadas, numa assombrosa vertigem de desrespeito pela lei, de idolatria pelo arbitrio, de desvanecimento pelo poder.

«No relatório que precede o decreto de 28 de novembro de 1894, pelo qual foi encerrado o parlamento, invocou o governo «um estado de cousas attentatorio do prestigio e da dignidade das instituições e por igual nocivo para a disciplina social do país e para as impreteríveis exigências da administração publica»; mas, perguntamos nós: não será mais attentatorio do prestigio das instituições offender duramente a Constituição, promulgar providencias impraticaveis ou injustificaveis e manter legislação liberticida, que nos amesquinha aos olhos do mundo civilizado? Não será mais perturbador da disciplina social do país desprezar a lei, para lhe substituir o arbitrio e antepôr as conveniencias partidarias aos grandes interesses nacionaes?»

Depois de tão sensatas como justificadas considerações, ninguém deixará de crer sincero o rei quando disse:

«E' grato ao meu sentimento de rei constitucional poder hoje abrir as côrtes geraes da nação portugúesa.»

E tendo feito tantas reformas politicas que, como bem diz *O Commercio do Porto*, num dos periodos transcriptos, nos amesquinham aos olhos do mundo civilizado, que reformas de character economico e financeiro fez o governo, a que tão genericamente allude a tal peça a que se chama *Discurso da Coróa*?

Que nós saibamos, o governo só soube fazer uma politica torpe e ignobil, não procurando de modo algum, nem para isso tem revelado a minima capacidade, avigorar as forças economicas da nação, melhorar as suas condições financeiras.

Á custa do thesouro e da economia nacional exerceu elle as maio-

res corrupções, as mais torpes veniagens; para favorecer o thesouro não dispendeu actividade alguma. Cremos que tal fim não tiveram as creações de monopolios e a protecção escandalosissima a algumas firmas commerciaes.

E, não tendo feito cousa alguma, que medidas tenciona o governo apresentar ao parlamento, de character economico e financeiro?

Em balde se procurará no *Discurso da Coróa* qualquer idéa a esse respeito. O governo nada diz, pela simples razão de que nada sabe. É o proprio sr. Marianno de Carvalho, que do governo obteve o diploma de deputado e que tanto o tem defendido no *Diario Popular*, quem o reconhece num artigo que lemos no numero d'hontem.

Nota-se no *Discurso da Coróa* que durante o interregno parlamentar não houve alteração da ordem publica. É verdade, para vergonha do país.

E desnecessario era que o *Discurso da Coróa* o notasse. Se tal facto se desse, não teriamos espectaculos do *Solar dos Barrigas*.

Politica descarada

Um jornal de Lisboa diz que as côrtes vão restituir a autonomia aos concelhos de Borba e de Villa Nova de Cerveira e que a lei eleitoral vai ser profundamente alterada, não só na parte relativa ás incompatibilidades, para que voltem ao redil regenerador algumas ovelhas desgarradas, mas tambem na parte relativa á circumscripção dos circulos, para que os regeneradores não fiquem sem representação quando sejam os progressistas que montem a machina eleitoral.

Nenhuma d'estas revelações nos surprehe. Bem sabemos de quanto é capaz o sr. João Franco, esse imbecil que só alardeia energia quando não recebe energica opposição... para bem do país.

O *Correio da Noite* nota, em artigo edictorial do numero chegado hontem, que o *Discurso da Coróa* deveria referir-se á regencia da sr.ª D. Amelia, afigurando-se-lhe que essa falta constitue uma prova de descortezia.

Concordamos. Mas não é por esse processo que os progressistas conseguirão captar as sympathias d'essa senhora que, contra as praxes seguidas, deu um jantar aos dictadores, no dia anterior áquelle em que o rei regressou do estrangeiro.

Os srs José Luciano, Barros Gomes e os outros ministros de Estado honorarios do partido progressista não compareceram á recepção do anno bom no pago da Ajuda.

É dever nosso reconhecer que procederam bem, mantendo-se coherentes.

Alguem diz que—*não fizeram falta*. Talvez.

Desde que lá foram os srs. Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro, ninguém mais era necessario.

Só elles são mais que sufficientes para levar a cabo a empresa a que a monarchia metteu hombros.

O caso das pautas

Um jornal de Lisboa publicou, reduzidas a pauta differencial, a pauta maxima e a pauta minima, elaboradas pela commissão de revisão, que ha pouco concluiu os seus trabalhos. A commissão installadora da nova Associação Industrial foi dada uma copia d'essas pautas, que ella expoz na sua sede.

Diz-se que a commissão resolvera por unanimidade guardar absoluta reserva sobre os seus trabalhos e que fôra um dos seus proprios membros quem, faltando a um compromisso de honra, commettera a inconfidencia, de que podem resultar gravissimos inconvenientes. O governo, diz-se, está negociando tractados de commercio com alguns países e, tendo os governos d'estes conhecimentos das pautas, sabem já o que podem exigir.

Nesta interessante questão o mais engraçado é que o governo, segundo afirma um jornal que lhe é dedicadissimo, vai declarar que não accêita o trabalho da commissão, fazendo a revisão das pautas em bases differentes. E não é o facto de ficar assim inutilizado o laborioso trabalho da commissão que nos leva a considerar o caso engraçado; é a affirmação de que se vão elaborar outras pautas, diversas das que a commissão approvou.

Não sabemos, mas ficamo-lo sabendo agora, que as pautas aduaneiras podem assentar em bases diversas, conforme ao governo aprovar, embora sejam os mesmos os dados sobre que devem assentar.

Com tudo isto faria rir, se o país não soffresse as consequencias de tantos disparates!

Conflicto anglo-americano

O correspondente do *New-York Herald* em Caracas diz que o governo venezuelano publicou um decreto, que indica bem quanto é grave o estado da questão. Por esse decreto passam a servir, immediatamente, no exercito, todos os cidadãos que tenham mais de 18 annos e menos de 50, sendo punidos com multa e prisão os que se negarem a cumprir essas ordens.

Por outro lado diz-se que o governo de Washington, no intuito de augmentar o numero de conflictos contra a Inglaterra para assim melhor defender a sua politica internacional, actuára poderosamente sobre o Brazil para que este não accêitasse a arbitragem da Hespanha na questão relativa á posse da ilha da Trindade.

×

A imprensa allemã, que até agora se manteve silenciosa sobre o conflicto anglo-americano, começa a manifestar-se.

O *Hamburger Correspondant*, que recebe por vezes inspiração official, diz a esse respeito o seguinte:

«Não se trata de saber se a Inglaterra está ou não no seu direito em face da Venezuela. A questão importante é da extraordinaria doutrina sustentada pelo sr. Cleveland. E' do maximo interesse para a Europa oppôr-se a tal doutrina. Se amanhã o Mexico ou a Republica Argentina repudiarem as dividas contrahidas na Europa, os Estados Unidos poderiam intervir contra qualquer procedimento das potencias.

Esperamos que nem a Hollanda nem a Hespanha franquearão os seus archivos á commissão americana que projecta examinar os documentos relativos á doutrina de Monroe. A attitude que toda a Europa deve oppôr á arrogancia dos Estados Unidos, está naturalmente indicada.»

Transwaal

Terminou o anno de 1895 abrindo o conflicto entre a Inglaterra e os Estados Unidos; entra o de 1896 trazendo consigo gravissimas noticias do Transwaal. Parece que tudo conspira para que este seculo, a exemplo d'outros passados, não passe á historia sem que haja uma guerra horrivel entre as grandes potencias.

Cecil Rhodes, o temivel agente da avida Inglaterra nas terras africanas, no intuito de levar a effecto a colossal empresa de não só fundar uma poderosa confederação na Africa do sul, mas de ligar o Cabo da Boa Esperança ao Cairo, não recua perante o emprego de quaesquer meios. Todos servem, comtanto que sejam conducentes ao fim que se propôs.

O Transwaal, aguerrida e rica republica que conquistou a sua independencia por meio d'uma luta formidavel contra a Inglaterra, vê-se agora gravemente ameaçado. O descobrimento do ouro nas suas regiões desafiou a cobiça da Inglaterra que, não podendo subjugar os boers pela força, recorreu para isso a um processo original.

A immigração inglêsa no Transwaal tem sido verdadeiramente extraordinaria; só na cidade de Johannesburg existem 40:000 inglêses. Logo que se sentiram em numero sufficiente para fazerem valer as suas reclamações no sentido de lhes serem concedidos direitos politicos, procuraram por esse meio, e a bem dos seus interesses, influir nos destinos da republica.

Em 1891 conseguiram o direito de suffragio os brancos que tiverem nascido na republica ou estejam naturalizados e tenham mais de 16 annos. E os diplomas de naturalização podem ser concedidos em seguida a uma residencia de 2 annos, havendo-se pago contribuições durante esse periodo e contando-se 21 annos d'idade. Mediante esta concessão, contra a qual lutaram os burghers, os residentes podem crear verdadeiras dificuldades ao Transwaal, comprometter até á sua autonomia, sob as apparencias de uma luta civil, e talvez pense por esse meio a Inglaterra obter a annexação do Transwaal, mostrando-se desinteressada no assumpto!

O que é certo é que o audacioso dr. Jameson, antigo medico em Kimberley e empregado da South-Africa, com os soldados aventureiros d'esta companhia, gente sem escrupulos, atravessou as fronteiras do Transwaal.

Este facto inaudito provocou immediatamente protestos por parte

da Allemanha. Certo é que a Hollanda ha de tambem envidar todos os esforços para evitar que se realise o plano de Jameson. A França estuda attentamente a situação do Transwaal e salvaguardará devidamente os interesses francezes. Nós, escusado será dizel-o, seremos sempre os fieis aliados da Inglaterra.

Perante a opposição que se manifestou contra o acto praticado por Jameson, a Inglaterra veio declarar que desaprovava completamente esse procedimento assim como a companhia South Africa, e que dera terminantes ordens para que, por todos os meios possiveis, Jameson se retirasse do Transwaal.

Este recusou-se a obedecer e, dando-se um encontro entre as suas forças e as do Transwaal, foi derrotado e feito prisioneiro com toda a sua gente.

Declarações são estas que o ministro inglês em Lisboa fez ao nosso governo, e que egualmente devem ter sido feitas ás outras nações interessadas na questão.

Perante factos tão estranhos, limitar-nos-hemos a formular a seguinte interrogação:

Será o dr. Jameson tão idiota que, sem combinação alguma com a companhia South Africa, que se abalancasse a tão ousada empresa?

E a notar um jornal inglês de clara que «Passada uma geração, faça-se o que se fizer, o Transwaal será um país de lingua inglesa, governado pela Inglaterra.»

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte... 15\$700

Consta que no orçamento que vae ser presente ao Solar dos Barrigas figura uma verba importante destinada a dotar as principaes cidades com uma carreira de tiro.

Cuba

Telegrammas de Cuba confirmam ter os insurrectos invadido a Havana, commandados por Maximo Gomez e Maceo.

A provincia de Matanzas está cheia d'elles.

Os insurrectos incendiaram todos os campos de assucar e muitos engenhos e destruíram a linha ferrea.

No Discurso da Corôa diz-se que no exercicio de 1893-1894 se equilibrara a receita com a despesa. Escusado será notar que o governo falta descaradamente á verdade quando faz semelhante asserção.

Estão-se publicando agora no Diario do Governo contas que deviam ter sido pagas durante esse exercicio e que o não foram. E quem não sabe os enormes calotes que o governo por ahí deve ha alguns annos?

Ora, deixando o governo de pagar o que se deve, podia não só apresen-

tar o orçamento equilibrado, mas até com um grande saldo positivo.

E, para o fazer, não se tornam de modo algum necessarios os conhecimentos sobre orçamentologia do sr. Carrilho, que é, sem duvida, o quinto poder do Estado.

Basilio Telles

Chegou do Brasil este nosso amigo, um dos vultos mais proeminentes do partido republicano pelo seu caracter e pelo seu talento.

As nossas saudações. Basilio Telles vae mandar para a imprensa um trabalho que escreveu no exilio sobre a revolução de 31 de janeiro.

O futuro presidente do gabinete

O Reporter, jornal regenerador mas que ultimamente tem atacado a valer o governo, vae, por sua conta e risco, indicando politicos que podem ser presidentes do conselho de ministros, como quem dá alfinetadas no partido progressista.

Ouçamo-lo:

«Quem pôde afirmar que amanhã se não accentue no parlamento a idéa de uma situação presidida pelo sr. Marianno de Carvalho? Não é s. ex.ª um notavel estadista, brilhante parlamentar e jornalista de primeira ordem? Quem nos assegura que os successos do parlamento não possam fazer suggerir a idéa de ser s. ex.ª encarregado de succeder ao sr. Hincze Ribeiro?»

Não está tambem na camara o sr. José Dias, que naturalmente, como o sr. Marianno, combate o governo? Quem pôde desde já afirmar que os debates parlamentares não corram por forma a collocar este estadista em condições de ser indicado para succeder no poder ao governo?»

Já se aventam situações presididas pelo sr. Marianno, pelo sr. José Dias e pelo sr. Antonio Ennes.

O sr. Marianno de Carvalho presidente do conselho de ministros! Diz o Reporter que é possível, provavel até, e nós não temos repugnancia em o acreditar, attento o estado a que o país chegou.

O sr. Marianno, que no parlamento talvez com fingidas lagrimas e provocando as verdadeiras a alguns ingenhos, que era homem perdido para a vida publica, a presidir a uma situação politica! E a imprensa a declarar que elle tem todas as qualidades necessarias para isso.

E! d'arripiar os cabellos!

Ao que chegamos!

Já foi lançada á agua, na Figueira da Foz, a draga para o desassoramento do Mondego.

Em Valença foram apprehendidos a um individuo que se dirigia para Hespanha uma porção de decimos da loteria grande de Madrid, que estavam todos premiados.

Eis o modo por que o Valenciano refere o caso:

Á chegada do comboyo, foi pela guarda fiscal revistado Thomaz da Silva e Sá, casado, da freguezia de S. Martinho de Bougado, da Trofa, concelho de Santo Thyrsó, sendo-lhe encontrada dos 23 decimos da loteria hespanhola do Natal, premiados com a quantia de quatro contos e setecentos mil réis, que lhe foram apprehendidos.

Pela forma por que foi feita a apprehensão, deduz-se claramente que ella foi feita em virtude de denuncia. Quando contava ir a Hespanha receber os premios, não só os perdeu como teve de depositar a multa de um conto de réis.

Segundo ouvimos declarou contestar a apprehensão e que os decimos pertenciam a um cambista do Porto, que foi tambem indiciado pela alfandega.

DO MARTINHO

(Ao Quim Martins, para que elle venha de longada até Lisboa)

A Dôr Suprema—Drama em 3 actos, original de Marcellino Mesquita

Ora, louvado Deus!...

Até que emfim d'entre a scena de purrios e sacripantas, prendas dramáticas que do theatro nacional fazem profissão para passaportarem a de vadios e moínantes, algum surgiu de talento, com alma, com vida, com a envergadura personalissima e inconfundível d'um artista de raça, d'um dramaturgo de cubno, com arcaboço e intelligencia para correr a pontapé, a murro, com unhas e dentes, a lenda de cabotinagem e imbecilidade que, morto Garrett, esquecido Gil Vicente, envolvia em mantos de justiça, em nebelinas de grotesco, a vis dramatica da litteratura portugueza.

Surgiu, ou, antes, confirmou-se, Marcellino Mesquita, com essa obra extranha, emocionante, completa, a cuja primeira eu venho de assistir, num frissou de enthusiasmo, os nervos na vibratibilidade d'uma pilha, o cerebro galvanizado nos estremeções benéficos, reconfortantes, de quem sente, de quem vê, sem despeitos, sem odios, erguer-se, possante e mascula, a intellectualidade superior, dominadora e empolgante, d'um homem que sem ficellas, sem trucs, na posse ampla, integral, do *métier*, soube arrancar da miseria negra d'uma capital corrupta o episodio sombrio, o capitulo dilacerante, confrangedor, de duas almas que no embate social se esphacelam até ao suicidio, transplantando-o na sua minucia sangrenta e tragica para a luz ficticia da ribalta, no desnudamento rude dos seus detalhes, num esplendor rutilo de verdade, de real, de vivo, que não sabe a gente se mais admirar a honestidade desataviada do photographo, se o requinte intellectual do artista.

E nesta collisão, muito outra da que é da praxe sentir-se, ao ver de gringolar no palco os originaes, já agora celebres, das bellas cavalgadas consagradas e ante as quaes fica um homem na indecisão de os correr á batata ou de os atrelar a um carro do Jacintho, o meu espirito entreabre-se na suavidade imperiosa, bizarra, d'uma confidencia intima, que os senhores terão a bondade de não chochar em badalagens indiscretas e cosvilheiras: Raio!... Parece impossivel que os do Normal pözessem em scena, sem facadas, sem desfloramentos, esta obra prima, que na logica da casa deveria morrer nos archivos. Parece impossivel servirem ao publico uma obra d'arte quando os estomagos da critica, a fome desavergonhada do Parreira mais do Victor, pediam em supplicas a cevada d'uma *reprise*, o penso d'um novo original da companhia de moços da vida, que, com *Suicidios Pantanos* e artes correlativas, não mostrados as manhas que sabeis. Até pareceram intelligentes, honestos, os cabotinos que, tendo de cócoras Lorjô, metteram no cartaz, de cabeça erguida, o nome já glorioso de Marcellino Mesquita, o unico dramaturgo contemporaneo.

Porque, em boa verdade, eu não topo em similar bibliographia dramatica lá de fóra, mais de duas ou tres peças a que, sem manifesta velhacada equiparar seja licito a *Dôr Suprema*, drama pungente, em que a Arte se alia, se amalgama com a Vida, na communhão harmonica, na integralidade perfeita d'um trecho sombrio, espumado, da natureza, interpretado pela palheta do genio nas telas naturalistas dos velhos hollandeses.

E na resenha dramatica de Garrett —o avósinho borracheirão e luminoso do theatro nacional—eu não enxergo, além do *Frei Luiz de Sousa*, sempre novo e sempre grande, obra, que, de-

pois de haver produzido a *Dôr Suprema*, podesse ser perfillhada sem deshonra pela individualidade litteraria de M. Mesquita; porque, raro, calhará descortinar-se, nas outras produções de Garrett, a naturalidade limpida do dialogo, a emotividade tragica, doentia, da tessitura que, tendo feito a reputação europeia do *Frei Luiz de Sousa*, não sei como deixará de cobrir de gloria quem na *Dôr Suprema*, num *tour de force* de talento e de boas intenções, sem partichar, sem abdicar da sua originalidade, do seu temperamento, se equalou ao Mestre, se ergueu tão alto, que o perigo não ha de ser acimado de lisongeiro quem cá de baixo, d'entre a arraia miuda dos que o applaudem, muito naturalmente, muito honradamente, sem servilismos, de consciencia limpa, o corteje, de cabeça descoberta mas de cabeça erguida.

Vá de pisar um ponto: nesta balda canhota de ir em cata das arvores geneologicas, certidões de baptismo, registos de filiação de todos os que, neste país ditoso onde a jumencia floresce viçosa e dominante sem maieitas e sem philoxera, se permittem o luxo extranho de terem talento sem a chancellia official da paspalhice e das ceias aos jornalistas, nesta balda, repito, de esquadriñar nas affinidades litterarias d'uns autos até sacar cá para fóra o plagiato, ou, pelo menos, uma surripiedade de processos, não se concebend, por exemplo, a possibilidade de eu ser eu, sem ter de ir pedir emprestado á casa de prego do Parreirinha um bocado de talento para os erros recentes do *Watercloret*, houve animaes bimanos que, a despropósito da *Dôr Suprema*, desandaram a esbravejar com o Ibsen, dando-lhe, á queima roupa, a responsabilidade de ser um estudo de hysteria o drama de Marcellino de Mesquita.

Muito bem. Como ninguem é obrigado a lêr Ibsen e, mesmo que um ukase misericordioso do João Franco tornasse obrigatoria a sua leitura aos saltapocinhas que critiquejam pelas gasetas, elle seria demasiado *confusote* para que parranas lhe mettessem o dente, eu desculpo o desconchavo, mas não callo a observação que no *Frei Luiz de Sousa* ha tambem o estudo completo da tuberculose, sem que os senhores até á data se lembrassem de dizer—o que patrioticamente era, aliás, muito bonito—que o Ibsen surripiou Garrett, e, que, em vez de andar uma pessoa damnada por ver em scena o *Frei Luiz de Sousa*... antes *visitar uma enfermaria e dar o dinheiro dos bilhetes para os doentes pobres*...

Eu não toco pifano... mas ha quem toque berimbau... quem toque... muitos instrumentos...

Como se para ver burros fóra preciso ir a Cacilhas numa burricada... Ora pois, o Parreirinha está ali em exposição.

Resume-se nisto a peça:

Mas não. Numa edição elegante, bem vestida, muito decente, de fazer morder de inveja as suas manas mais velhas—*Leonor Telles e os Castros*, que, esfarrapadinhas e sujas, um editor mau atirou á rua a pedirem a esmola d'um auto de fé, a *Dôr Suprema* deve ser ahí posta á venda por estes dias.

Tem obrigação de a ler, quem a não pôde ouvir.

Mas tem obrigação de a ouvir, de fazer sacrificios, transpôr barreiras, saltar obstaculos, quem quizer ver os prodigios do talento, os vãos altos e grandiosos com que corta o azul da Arte, em gritos lancinantes de dôr, em afagos doces de mãe, em caricias ternas de esposa, em contorsões frissonantes de laminta, a Alma luminosa do grande artista, que, encarnado no papel de *Julia*, ora nos arrebatava, ora nos acabrunha, ora nos commove até ás lagrimas, ora nos enthusiasma até ao delirio. Porque, nunca, na carreira gloriosa da nossa primeira actriz—tenham a bondade de não encolher os hombros—nunca na serie ininterrupta

de triumphos com que Virginia tem firmado a sua individualidade, a sua gloria e o seu nome no livro d'ouro das grandes comediantas portuguezas, nunca personagem mais lhe quadrou ao seu feitio, ás suas aptidões, nunca o seu talento se expandiu na pujança maxima, inexcédível, da sua ultima criação.

Virginia vive o papel. Coração amantissimo de mãe, ao ver morrer a sua pequenita, ao ver adejar-lhe sobre o berço uma mosca impertinente, fatidica, que busca as primicias d'um apodrecimento de carnesitas tenras, appetitosas, tem convulsões de choro, desesperos, movimentos desabridos, pequenas nuances, insignificantes pormenorizações de soffrimento em que se não revela apenas a actriz extraordinaria que comprehendeu o auctor e vem debitar á admiração da platêa o trabalho completo, consciencioso, impecavel, que, em sonhos cor de rosa elle phantasiára, para dar vida, para corporisar o seu personagem. Sente-se a mulher, a mãe, que, antes de ir para o theatro, foi aconchegar na tepidez dos *edredons*, o somno descansado, risonho, da vida da sua vida, da luz dos seus olhos, do seu Deus, do seu tudo, da sua pequenita...

Depois, nos dois ultimos actos, quando, passada a crise medonha que a morte da filha originou, o *detraqueamento* de todo o organismo da mãe lhe esfarrapa os nervos, lhe consome a vida, quando a hysteria em violencias, em extremeções, em cambiantes rapidas, fulminantes, de odios e de ternuras, lhe contorce os membros e quasi a não faz sentir a fome, quando a suggestão do suicidio lhe acode como redempção suprema, como unica pacificação possível, é ainda a mãe mais do que a actriz, mais o coração do que o cerebro, mais o amor materno do que o amor da gloria, que a agita, que a move, que lhe dá força para arrancar do peito o stertor agonico, suffocado, quasi imperceptivel, com que se debate, friorenta e asphyxiada, sobre a enxerga em que a Morte, sempre benvinda, sempre misericordiosa, vem liberta-la do Calvario cruciante do seu martyrio.

Ao lado de Virginia manda a justiça que se colloque o actor João Rosa, que na *Dôr Suprema* desempenha magistralmente o papel de Antonio.

Emocionante, completo, o trabalho do grande artista.

A justiça manda colloca-lo ao lado de Virginia. Está dito tudo.

A critica nota apenas, com jubilo, com enthusiasmo, que, banido o velho processo de captar applausos, João Rosa, apenas uma vez no 2.º acto, e duas no 3.º faz lembrar, muito ao de leve, muito de longe, os velhos trucs e Rodriguinhos do tratado de Cabotinagem, para uso dos laureados do Normal.

A critica nota tambem que foi exactamente nesses trucs e rodriguiños que a platêa se desemcabrestou em maiores applausos.

A *Dôr Suprema* tem mais tres personagens. Manda o decoro que se não falle do desempenho.

O sr. dr. Christiano de Sousa fazia melhor.

F. V.

Post Scriptum: Notou-se na noite da primeira a ausencia dos dramiferos nacionaes. Suas ex.ªs, prevendo de quanto era capaz o talento do unico dramaturgo portuguez, cotisaram-se e foram suicidar-se... A falta de figurinhas nos aros de Lisboa, se attribue o facto de terem escolhido a indigestão pela palha.

A nova camara municipal toma posse na proxima terça feira.

Dizem-nos que o sr. João da Fonseca Barata está inconsolavel. Fica sem o bello lugar de camarista, por uma revoltante ingratição dos jaquetas, e a cidade não teve na devida consideração os grandes sacrificios que por ella fez.

Um grande desastre.

Bernardes Branco

A *Resistencia* aceita qualquer obolo que caritativamente lhe seja dirigido para ser entregue á filha do infeliz professor e publicista Bernardes Branco. Aceita e agradece em nome dos dois desventurados. Em nosso poder o recibo de 115000 réis entregues á filha.

Transporte 85000

Regressou de Lisboa, onde havia ido passar as férias com sua ex.^{ma} familia, o sr. conselheiro Bernardino Machado.

D'um jornal regenerador:

«O sr. Raphael d'Andrade telegraphou perguntando a quem pertencia a direcção suprema da campanha, se ao governador da provincia, se ao sr. infante D. Afonso, commandante da expedição.

O governo respondeu por uma fórma que prestou para o governador poder deprehender que a direcção suprema pertencia a si; por isso apressou-se a responder ao governo agradecendo pela resolução e pedindo auctorisação para adquirir á custa do thesouro publico um trem para seu uso particular. Esse telegramma não teve resposta, crémos nós, mas em todo o caso o estado pagou o trem.»

E continuar-se-ha.

Falleceu em sexta feira ultima o empregado do Observatorio Astronomico Antonio Maria Rego. Sentindo-se incommodado na Pharmacia da Misericordia, retirou-se para casa, fallecendo momentos depois de ali chegar, victimado por uma syncope.

O finado era muito estimado pelo seu caracter e affabilidade de trato, sendo muito sentida a sua morte. A sua desolada familia enviamos a expressão do nosso sentimento.

Contra o governo

Do nosso presadissimo collega O Paiz:

O *Universal*, folha do sr. general Cornelio da Silva, que tem estado ao lado do governo, continuou hontem a atacar a situação, publicando um artigo violento sob a epigraphe *Politica sem escrupulos*.

O *Reporter*, jornal regenerador, tambem combate o gabinete por causa da nomeação projectada do sr. Antonio Ennes para o lugar vago no conselho de estado, e sobre a successão do poder protesta contra as manobras que alguns membros do gabinete es-

tão fazendo para a organização de um ministerio de que os srs. Antonio Ennes e João Franco serão a base, se o sr. Ennes estiver pelos autos.

Vê-se que o governo vae ficando cada vez mais abandonado. Toda a gente reconhece que a situação indecorosa que ali está a affrontar a nação não pôde viver mais. Mas o sr. João Franco ficará a travez de tudo, como o sr. Hintze, se não poder concertar-se com o sr. Ennes.

Informa o nosso presado collega a *Voz Publica* que, com o titulo *Republicana Social*, vae sair nesta cidade um semanario politico, orgão do grupo academico, e que será redigido pelos distinctos academicos Carlos Fuzzeta e Arthur Leitão.

Receberam-se em Roma noticias muito graves da guerra da Abyssinia. O exercito abyssinio occupou a povoação de Adowa.

As tropas italianas viram-se obrigadas a evacuar a referida povoação retirando-se para Adrigat.

Hammerstein, o antigo director da *Gazeta da Cruz*, chefe da extrema direita do partido ultra-conservador, a cujas burlas e abusos de confiança já se referiu a *Resistencia*, acaba de ser preso.

Havia-se elle refugiado na capital da Grecia, e, sendo reconhecido pelos membros da legação allemã, o governo germanico obteve que elle fosse expulso, encarregando-se o commissario Wolf de o entregar á justiça allemã.

Esta captura impressionou extraordinariamente o partido conservador, porque Hammerstein tem documentos e provas que compromettem muitos politicos allemães, e parece que não hesitará em fazer uso d'elles.

Lá fóra, punem-se os politicos que commettem crimes.

Entre nós, o que se vê. Até quando são accusados e ha contra elles provas esmagadoras, se diz que não ha lei que auctorise o processo.

Um país modelo!

Na imprensa russa discute-se com grande interesse o projecto ideado pelo governo imperial de ligar o Báltico ao mar Negro por um canal que tenha a profundidade de cerca de 9 metros.

Parrindo de Riga, o novo canal utilisará os rios Duna, Beresina e Dnieper até desembocar no mar Negro.

De todo este vasto traçado, unicamente a parte entre o Beresina e o Duna merece o nome de canal.

O comprimento total será de 1:600 kilometros e a largura de 67 metros.

cujo casamento fóra tão fallado e parecera uma desconsideração aos d'Héronville por ter desposado por inclinação um simples de Villy.

Havia pois no castello um grande jantar e muitos convivas e era notavel o cuidado particular que Alice, com a sua costumada bondade, duplicada pelo desejo de ser agradável a seu pae, dispensava a duas raparigas de oito a dez annos, que ella outr'ora tantas vezes embalara.

O mesmo se notou ainda quando, depois do café, foram para o jardim.

As crianças são absorventes e tyrannicas desde que se cede os seus caprichos ou que, apezar dos progressos da idade, se mostra communhão de prazeres com ellas. Alice andava toda entretida com estas raparigas que, ora se suspendiam do seu vestido, ora a arrastavam pelos muitos esconderijos das aleas do parque.

M.^{elle} de Croizy tinha parecido querer tomar parte nestas brincadeiras. Mas as crianças que a não conheciam ou que, por instincto, adivinhavam o que nella havia de forçado, tinham exclamado á uma:

—Não, vós não!

Este grito deixou-a suspensa e gelada. O quê? aquellas raparigas repelliham-na com uma especie de espanto? Ter-se-lhe dicto que ella não era ape-

A' camara municipal

Um dos serviços publicos que com mais urgencia está reclamando a attenção dos actuaes vereadores é o estado de desmazelo e ruina em que se encontram as ruas da cidade.

Por muitas vezes se têm erguido queixas sobre o caso; mas tudo inutil.

O processo adoptado nos ultimos tempos para a reparação no macadam da alta é o mais insensato e divertido, que possa allumiar a cabeça dirigente d'um pelouro: algumas cestas de entulho de paredes demolidas; um regador de agua; e bate-se mansamente; alisa-se e prompto!

O que acontece é que nas subseqüentes chuvas tudo aquillo é arrastado, a obstruir os entupidos canos de esgôto.

Quem desmancha uma parede na alta, já sabe, deita o entulho para a rua, a lapar as regueiras que a torrente pluvial abre no macadam; a camara depois se encarrega de mandaralisar com um punhado de areia por cima.

Com as calçadas não é menos curioso, nem menos imbecil o methodo seguido—um completo desperdicio—a titulo de economia!

O resultado é o que se vê: o trilhão é penoso; e no inverno um perigo. Nas ruas mais centraes e de maior transito admira que durante o inverno não morra gente alogada. Os patins de *Quebra Costas*, quando chove, são verdadeiros tanques dificeis de passar a vau, que exigem uma ponte, ou um barco; como os passeios do *Visconde da Luz*, como ha por toda a parte!

Que a illustre vereação não descure este assumpto importante.

Assim seja.

No theatro Affonso Taveira, na rua da Sophia, inaugura hoje os seus espectaculos o Gremio Dramatico Adelinio Veiga, levando á scena as comedias *Aventuras d'um preceptor* e *Mariquinhas a leiteira*, a primeira em 2 actos e a segunda em 1 acto.

Pompeia

Vagorosamente, lá vão continuando as explorações.

Ultimamente encontraram-se numa casa posta a descoberto, frescos, quadros e frisos de surpreendente conservação e de maravilhosa formosura.

nas uma extranha, mas antes uma inimiga.

Herminia retirou-se envergonhada e meio irritada e dirigiu-se para o grupo onde M. de Villy fallava das ceifas com o seu visinho, M.^{mo} de Villy conversava sobre coisas caseiras com a sua vizinha, a burguezia castellã, e do qual se destacara, ficando um pouco atraz, M. d'Argouges, a quem nada entretinham taes assumptos.

Era naturalmente para elle que devia ir esta nova isolada, M.^{elle} de Croizy. Nem um nem outro tinham preparado este encontro a que Herminia pareceu mesmo querer fugir; era simples fructo de condições da maxima simplicidade e quasi inesperadas para Emmanuel. É bem conhecida a tenacidade dos burguezes de provincia numa conversa levada a fundo, e a paciencia attenta de que são capazes. M. de Villy estava seguro e era arrastado pela aba do casaco; M.^{mo} de Villy, que tinha abandonado o braço á vizinha, era levada por uma serie ardente de palavras sobre a infidelidade e ingratitude dos criados, a qual, ou com vontade ou sem ella, lhe fazia acelerar o passo. Pelo seu lado, Alice corria atraz das duas pequenas diabretes, que desappareciam nas encruzilhadas do parque.

M. d'Argouges e M.^{elle} de Croizy es-

As mais interessantes d'estas exumações artisticas são tres quadros, um dos quaes representa Jupiter contemplando Hercules, ainda menino, estrangulando serpentes. O segundo representa Amphion e seu irmão Zethus ligando a um touro bravo Dirces, filha do Sol e esposa de Lycus, rei de Thebas. Quanto ao terceiro recorda um facto da historia de Thebas: a morte do rei Pentheus, assassinado pela propria mãe.

Monte-Pio Conimbricense

Esta florescente associação de socorros mutuos realizou no dia 1 do corrente uma sessão commemorativa do quadragésimo quinto anniversario da sua fundação.

Na sala das sessões foram inaugurados os retratos do benemerito fundador d'aquella associação e venerando decano dos jornalistas portuguezes, sr. Joaquim Martins de Carvalho, e dos srs. dr. Antonio Pereira Jardim e Augusto Pinto Tavares, que o auxiliaram na realização de tão humanitario empreendimento.

Os retratos, que nos dizem estarem muito artisticos, foram executados pelo sr. Christiano Leal.

Consta nos que foi relativamente limitado o numero de socios que concorreram á sessão, em que falaram os srs. Julio da Fonseca, que occupou a presidencia, e Aureliano dos Santos Viegas, um dos membros da commissão promotora d'aquella festa.

F. FERNANDES COSTA

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

Hydrophobia

Foi ante-hontem mordido por um cão hydrophobo, no Terreiro de Santo Antonio, Antonio Maria, residente nesta cidade.

Seguiu hontem para Lisboa acompanhado d'um policia, a fim de receber curativo no Instituto Bacteriologico.

Estão se fazendo experiencias no exercito allemão d'uma nova especie de fardas, confeccionadas com papel. Os japonezes servem-se desde muito de calças e jalecas d'um papel especial. Os allemães arranjaram algumas peças d'esse extravagante vestuario e fizeram-se imitações destinadas ao 2.º regimento de ublanos da guarda. As primeiras experiencias não deram resultado, porque se verificou que a tal farda era muito quente no verão e desfazia-se pelas costuras dentro de poucos dias. No entanto mandou-se continuar com as experiencias.

tavam mais sós um com o outro do que se tivessem conspirado um *rendez-vous*, porque tinham a certeza de que a attenção de toda aquella gente estava sufficientemente desviada d'elles para que devessem temer qualquer vigilancia. De mais a mais, o crepusculo tinha já envolvido o jardim, filtrando no seu vapor pardacento o mais discreto raio da lua.

—Até que enfim, mademoiselle, disse Emmanuel, podemos fallar livremente!

—E sobre que temos nós tanto que conversar, M. d'Argouges?, respondeu Herminia.

—Oh! não nos estejamos a enganar, peço-vos!

Estavam parados um em frente do outro e Emmanuel tinha procurado tomar entre as suas a mão de M.^{elle} de Croizy, pois que bem sabia que magnetica communicação podia desde então estabelecer-se entre elles. Mas ella tinha obstado a esse movimento, e tinha continuado a andar, segurando as pregas do vestido.

—Pois bem! disse ella num tom resolutivo; estou-vos escutando.

—Mademoiselle... Herminia, tornou M. d'Argouges, respondi-me francamente; Parece-vos que a vossa velha prima annuirá á prolongação da vossa estada aqui?

Cães hydrophobos

Está alarmando o espirito publico a frequencia com que se estão succedendo os desastres da raiva; e a inefficacia, em alguns casos, do tratamento do Instituto Bacteriologico de Lisboa.

A camara não pôde deixar de pôr em execução as providencias rigorosas das posturas sobre cães.

E' verdade que de vezes em quando a policia desperta, e a canzoada da cidade é contida nas precauções convenientes; mas nas aldeas o problema é mais difficil. A policia rural é uma ficção, para dar tom aos regulamentos portuguezes, porque nenhuma garantias de regular serviço podem offerecer cargos exercidos sem retribuição.

Seja porém como fór, quaesquer que sejam os meios, é indispensavel que a camara e a policia tomem uma resolução a sério.

Segundo se lê em uma folha estrangeira, em Copenhague projecta-se a construção de um grande edificio que se intitulará «Palacio da mulher».

Este palacio, que será de dimensões colossaes, comprehenderá salas de exposição, de leitura, de gymnastica e banhos, e quartos para mulheres que andem viajando. Além d'isso, as modistas, costureiras e caixeiros encontrarão no «Palacio da mulher» alojamentos confortaveis e economicos.

Para que este grandioso projecto seja levado a cabo, a commissão que está empenhada na sua realização abriu uma subscrição nacional.

Bibliographia

Perfis Contemporaneos.—Recabemos o n.º 13 d'esta revista quinzenal, que traz o retrato do notavel juriconsulto dr. Eduardo Alves de Sa.

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

COMPANHIA AUXILIAR

Ao Arco do Bispo n.º 2

No dia 12 do corrente e mais dias a seguir faz leilão de todos os penhores que devam mais de tres meses de juros e que se juguem abandonados pelos seus donos.

No mesmo dia se annunciará por meio de jornaes e prospectos a grande variedade de objectos que ha para liquidar pela mesma fórma que esta companhia sempre costuma fazer os seus leilões já bem conhecidos.

O empregado da companhia,
João Favas.

—Então isso interessa-vos tanto? —A tal ponto que nem vós podeis suspeitar, mademoiselle de Croizy.

—Esse mysterio, M. d'Argouges, está-se tornando interessante.

—Bem; serei mais franco do que vós, mademoiselle; esse mysterio não existe. Não é d'esta tarde que tendes conhecimento de que um homem leal e allivo, na opinião de todos, que tinha tomado por amor uma mera affeição terna, só conheceu aquelle sentimento ao mesmo tempo que vós e só para vós. Esse homem, está na vossa presença!

Emmanuel tinha parado novamente, impedindo a passagem a M.^{elle} de Croizy e fixando a vista nos olhos d'ella.

—Mais baixo, senhor, murmurou Herminia, cujas palpebras se abaixaram, mais baixo e... passemos!

—Obedeço, mademoiselle. E agora, tornou M. d'Argouges, quanto a mim, sei...

—Sabeis?... perguntou M.^{elle} de Croizy, inquietada com a interrupção.

—Sei... que vós me amaes tambem!

—Oh! basta, M. d'Argouges, supplico-vos!

—Sim, qualquer palavra seria inutil. Vedes bem, Herminia, que não podemos já enganar-nos.

(Continua).

UMA VICTIMA DO CONVENTO

XI

Estaria elle illudido, ou seria M.^{elle} de Croizy sua cumplice na ingratitude para com M. de Villy enganado, na indifferença para com Alice sacrificada, nesta comedia secreta, quasi um drama intimo? Era necessario sabe-lo!

Uma familia de bons burguezes e excellentes visinhos camponezes tinha vindo, no sabbado, procurar hospedagem no castello de Villy, d'onde devia partir á tarde para Bernay, onde no dia seguinte tinha logar uma das grandes feiras que ali se realisam. M. de Villy dava larga hospitalidade em taes occasiões, tanto mais que não queria por fórma alguma que se imaginasse que desprezava os visinhos plebeus. E, na verdade, qualquer accusação d'estas seria infundada; M. de Villy mantinha-se independente, fóra de qualquer classe; estava muito acima de todos os falsos prejuizos que tem o ridiculo de estabelecer balizas entre gente honrada e estimava acima de tudo uma nobreza: a da honestidade. Estas tradições liberaes devia-as á propria mãe

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

44 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabethes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—**DEPOSITO GERAL**—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—**RODRIGUES DA SILVA & C.**

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

44 Neste estabelecimento encontra-se a venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, a Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha Imperiri chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latilhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. —Chá medicinal de Hamburgo.

PEDIR OS PROSPECTOS

Assinatura 100 RS. cada n.º	Os leitores da REVISTA , além do texto, compreendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tam- bem	Uma folha de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.	Saes nos dias 1 E 15 de cada mez
	Gratis		
COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS	REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA		JA PUBLICADO O 1.º VOL. Assigna-se em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND
	Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.		
	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA		
	ENVIA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR		
		PEÇAS PUBLICADAS	
		SALTIMBANCO de Antonio Ennes	
		JUCUNDA de Abel B. Telho	
		ALCACER-KIBIR de D. João da Camara	
		PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça	
		Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima Muito proprias as ultimas para amadores	

ESTABELECEMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

5ª, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvalades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bindejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

POMADA DO DR. QUEIROZ



13 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

12 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

11 Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

Atenção

40 ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13.

Nella se prestam os demais esclarecimentos,

Cavallos, muares, etc.

9 As sobrecaannas, espavarões, óvas, esquevenças, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Monte Agraço, d'onde se remette pelo correio, por 18000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

Vinho de meza sem composição

8 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Garcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

7 Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C., rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

BRINDES, PARABENS

BOAS FESTAS

6 CARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades.

Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

Papelaria Central

2—Rua Visconde da Luz—6

5 BASILIO AUGUSTO X. D'AN-
DRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade Rupestris, a 68000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 38000 réis o milheiro.
Rua das Figueirinhas, 45.

Queijo da Serra

4 Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa dos melho-
res queijeiros do con-elho de Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

Papelaria Central

2, Rua do Visconde da Luz, 6



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

COIMBRA

3 Roupas completas para homem, de 58000 réis para cima!

ESCRITURARIO

2 Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerce o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havaneza, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Variola

1 VACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense» Vende-se pelo preço do Instituto.

CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os Columbus Plates.

Cabello

Agua Cesarvna

Este bem conhecido restaurador da cor do cabelo vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabelo. Além de ser um excellente tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excellente agua de toilette.

Pharmacia do Castello—CAMILLO & COSTA—Coimbra.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50%.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 93

COIMBRA — Quinta feira, 9 de janeiro de 1896

1.º ANNO

Gungunhana

No meio d'uma grande indiferença criminosa, tipicamente burguesa, fundamentalmente pathologica, onde não ha uma idéa grande que illumine um caminho pela Historia, caminho rasgado sobre os escombros d'uma civilização podre, para uma nova phase do sentir e querer d'uma nacionalidade, onde não ha, energica e grande, como a alvorada brilhante, uma aspiração que impulse e redima todo um existente de infamias, apparece, de vez em quando, um repellão na nossa sensibilidade, quasi de todo embotada, como um relampago passageiro que illumine e fira, na flagrança da evidencia, as sujas imundicies de um monturo em putrefacção.

E, então, nesse momento d'um alvoroço passageiro, quando todos nós sentimos mais, quando todos nós temos a vista mais febril, o contraste é mais frisante, mais poderosamente suggestivo.

D'um lado, ha ainda alma, ha aspirações benditas, sonhos que talvez se não cheguem a realisar, mas ha a dedicação energica e sublime por um ideal, mas ha vida, enquanto do outro se estorce na lama dos arranjos, talvez, o ultimo reverberio d'uma nacionalidade, outr'ora tão brilhantemente affirmada.

Pois bem: tratemos, todos os que temos a alma incendiada por um relampago de justiça, de reunir, de animar, para a grande lucta contra a desmoralisação que se tem infiltrado por todos os modos na rede oppressora d'um systema de governo condemnado pela sciencia e pela moralidade, as aspirações dispersas da grande alma da Patria.

A prisão do Gungunhana, que ateou no peito de muitos portuguezes uma grande chamma de patriotismo, veio mostrar, bem claramente, que não está tudo perdido ainda.

Quando um exercito, como o de Portugal, se affirma tão heroico, sabendo, contra todos os obstaculos do clima e das armas, impôr ao respeito e á admiração do mundo a gloriosa bandeira da Patria; quando a noticia das victorias dos nossos valentes soldados é recebida com o entusiasmo fremente de muitos portuguezes, é dado acalentarmos a esperança de que, na hora santa da Justiça, quando o esforço gigante dos impollutos ligar á responsabilidade as infamias dos traficantes, de todos esses que fazem da politica uma industria rendosa e da consciencia uma mercadoria vil, é dado esperar, certamente, o engrandecimento moral e material da Patria,

pelo desenvolvimento da vida civica do povo.

Não foi, porém, das manifestações officiaes, essas valvulas sempre necessarias em que os nullos e os despreziveis vão cifrando os seus merecimentos pela repetição dos vãos e outras manifestações de apreço aos que tudo podem e mandam neste desgraçado país, que se nos radieou mais a convicção e a esperança da salvação da Patria.

Não, não são essas exteriorisações da imbecilidade indigena que nos podem animar.

O governo do rei, hoje como ontem, levou longe a sua especulação com os sentimentos mais sagrados do nosso povo.

De tudo se valem os servidores do paço; de tudo o paço lança mão para chamar a si, ou ao seu governo, a gloria da campanha africana, que seria evidentemente desastrosa, por mal dirigida, se não fosse o sublime heroismo do nosso exercito.

Honra, pois, a todos os valentes que, na Africa, souberam aureolar de prestigio a bandeira da Patria.

Honra, pois, a todos os que, unidos e fortes no sentimento grande do patriotismo, com a visão da Patria estremecida a adoçar-lhes as agruras, souberam, mais uma vez, banhar com sangue generoso de patriotas, os climas doentios da Africa.

Honra, pois, a elles, e para nós a esperança, porquanto, no meio d'esta amalgama de egoismos torpes a subirem pela escada das abjeções aos pinaculos da politica, ainda nem tudo está perdido. As victorias, na Africa, poderão ser o inicio da grande rehabilitação nacional.

Com todo o entusiasmo, pois, da nossa alma sedenta d'uma hora de justiça, saudamos o valente exercito portuguez.

Viva a Patria!
Viva o Exercito!

O commerciante Grandella annuncia que o seu estabelecimento é o maior da península Iberica!

O sr. João Franco vae mais longe. É o estadista mais notavel dos países latinos!

Cartilha do Povo

Os estudantes republicanos encerram, no fim do corrente mês, a subscrição aberta para a reedição d'este pamphleto.

Pedimos, por conseguinte, aos nossos correligionarios a fineza de enviarem os seus donativos o mais depressa possivel.

Para tão util manifestação devem concorrer todos os bons republicanos.

TRANSWAAL

Inglaterra, a valente, não está em sorte. Ainda por liquidar o incidente anglo-americano que ameaça, cada vez mais, perturbar as pacificas digestões de John Bull, e Cabo as arremetidas de Jameson levantam nova carapata á politica arrogante e atrevida da velha aliada dos Braganças.

É conhecida a questão: Na realisação precipitada do plano de Rhodes, de ligar ao Cairo os territorios da *South Africa*, Jameson, um mercenario da poderosa companhia — especie de bandoleiro a commandar sicarios — transpôz as fronteiras do Transwaal. Reprimida com energia pelas tropas *boers* a violencia britannica, o governo de Sua Graciosa Majestade viu-se na dura collisão de, ou perfilhar a derrota do seu emissario, ou de renegar a paternidade aos calculados desmandos de Jameson.

Optou pela reprovação dos actos de pirataria que, positivamente, havia encommendado, mas ficou tão corrida pelos *boers* a quadilha de malfieiros e janizaros capitaneada por Jameson, e tão desorientada com o apoio declarado e expresso da Allemanha á florescente republica africana, que até se desembresta em satisfações e penitencias:

«Jameson é um patife, Cecil Rhodes que o protegeu um maroto. Vamos tomar-lhes contas. Cecil Rhodes foi já demittido. A integridade ao territorio do Transwaal será respeitada. O imperador de Allemanha pôde estar descansado. A Inglaterra não aspira a açambarcar o ceu com as pernas. Pelo contrario. Commedida, muito correcta, tomara, até, que a aliviassem de parte dos encargos que seu poderio colonial lhe acarreta. Se querem, é pedir por bocca.»

Mas o *Times*, mais papista que o papa, põe embargos á sorna diplomacia de Chamberlain e, á cautela, para não ter de se penitenciar quando a façanha, mal succedida agora, venha a repetir-se com maior successo, desculpando a pirateria de Jameson reserva todas as suas severidades e os seus rémoques para os *boers*.

Diz assim a conspicua folha dos cervejeiros londrinos:

«Seja qual for a sentença que em ultima analyse venha a pesar sobre o acto illegal e irregular — admittamo-lo — do administrador da companhia, é todavia evidente que a medida tomada pelo governo tornou a sua intervenção nos negocios internos do Transwaal urgente e imperativa. Se fosse possivel ao governo inglés deixar aos cuidados dos habitantes da Africa meridional a solução da questão do Transwaal, não seria duvidosa a fórma por que ella se daria. Não procuramos introduzir modificação alguma na actual situação da Republica do Sul d'África, mas é dever nosso tornar scientes a todos aquelles a quem isso interessa que esta situação é a d'um vassallo para com o seu suzerano». É

com esta sahida pouco airosa e nada correcta, que a imprensa, com o *Times* á frente, não tenta já encobrir o jogo hypocrita da bífrente diplomacia inglesa.

Se desse resultado o expediente, se não levantasse serios embaraços, se o Transwaal submisso se curvasse e o imperador da Allemanha não fustigasse as carnes molles da Gran-Bretanha, com a rude lingoagem dos seus telegrammas a Krüger — o presidente transwaalino — Jameson seria um heroe, teria bem merecido da patria.

Toda a Inglaterra num *hurrah* frenetico saudaria o valente que, calcando um povo livre, um povo honrado, iniciara o caminho de latrocinios que ha de levar ao Cairo — atravez da nossa provincia de Moçambique, — a ambição desmedida dos consocios de Cecil Rhodes e do Duque de Fife.

Assim, dado o mau resultado da empresa, declaram que não podem de modo algum admittir um só instante qualquer pretensão em contrario á soberania inglesa no Transwaal.

O que quer dizer em lingoagem chan e trivial: A Inglaterra ha de estender os seus dominios até ao Cairo, custe o que custar, agrade ou não aos legitimos senhores dos territorios que lhe embaraçam o caminho.

Que o saiba o Transwaal e que o não esqueça a monarchia portuguesa que terá de ceder á sua fiel aliada, em paga da Jarreteira, a provincia de Moçambique, a região dos lagos e principalmente Delogoa Bay tão cubçada.

Vae um entusiasmo doido por esse país fóra por terem prendido o Gungunhana.

O que fará quando se prender o Navarro.

Que pela prisão do Mariano até os vatoas deitam luminarias.

Escrevem-nos de Lisboa:

«Pittorescos os ensaios do *Solar*; salvo Hintze no papel de *Agapito Sollemna* e Antonio d'Azevedo no de *Tachadas*, o resto da companhia mette dó.

Entre os comparsas, nota-se a rebelião d'alguns barrigas que não podem levar a paciência que o João Franco tivesse pesto em scena o *Solar* deixando no olvido o *Burro do sr. Alcalden*.

E com razão. Que a musica é mais saltitante e, visto o Restello se prestar a desempenhar o papel do *Subtil Mauduro*, não haveria difficuldade em conseguir o de protagonista para outro barriga.

Falla-se em nova carapata diplomatica.

Da estrumelra intellectual da diplomacia portuguesa em que a abobora do sr. Soveral lançou raizes ha tudo a esperar.

Agora coube a vez á Allemanha de vir incommodar o preclaro *gentleman* com uma nota impertinente sobre a questão do Transwaal.

Claro que o Damaso Solcede dos estrangeiros agachasse. Que em questões de dignidade é uma fera. Não recebe imposições... a não ser do alfaiate.

Instrucção publica Instrucção secundaria

XVI

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

H. LEGOUÉ.

Os auctores da organização lyceal de 14 d'agosto, querendo *germanisar* o ensino secundario, como abertamente o confessam, não fizeram mais que anarchisa-lo, como é facil demonstrar, pondo em relêvo a inconveniencia, senão o inqualificavel despropósito de se pretender impôr aos lyceos um regimen que, no estado presente, dadas as condições de inferioridade em que se encontram as nossas instituições escolares, de modo nenhum se pôde adaptar ao meio para que pretenderam transporta-lo. Os factos vão-no demonstrando muito eloquentemente. E os resultados de tamanha imprudencia havemos de senti-los muito duramente. Quizeram começar pelo fim: as consequencias hão de ser, por isso, em harmonia, em perfeita concordancia com tamanho desacerto.

Os reformadores, preocupados apenas com a idéa de fazer obra espalhafatosa, que os possesse bem em evidencia como sabios de grande polpa, como *germanistas* consummados, julgaram-se desobrigados de attender ás condições especiaes em que o ensino se encontrava, e intenderam que todas as difficuldades ficavam resolvidas, que todas as lacunas se preenchiam com regulamentos e programmas bombasticos, em cuja efficacia, queremos acredita-lo, nem os proprios auctores, ou, antes, traductores, confiavam em demasia...

Commetteram, pois, um erro de primeira ordem, um erro gravissimo, absolutamente imperdoavel, sobretudo em sabios que, com uma modestia bem pouco recommendavel, a si proprios se proclamavam e proclamam infalliveis, nestas questões aliás excessivamente complexas e delicadas do ensino, e como que os portadores da *boa nova* pedagogica, os ap stolos inspirados da redempção intellectual d'este gentio do occidente, chamado o povo portuguez.

Esse erro fundamental a que, por vezes, temos alludido ligeiramente e que desde já nos cumpre assignalar e pôr bem em evidencia, é de tal ordem, compromette e porventura annulla tão profundamente a efficacia da reforma, que, só por si, seria bastante para se ajuzar com segurança do estado mental dos pretensos reformadores: — queremos referir-nos á extensão demasiada que elles deram ao principio, aliás muito racional, da fragmentação; erro evidentemente derivado do desconhecimento das condições especiaes em que, neste ponto que se discute, se encontra o nosso país, onde, no estado presente, não é

possível fazer-se vingar um plano de estudos, absolutamente incompatível com a situação de vergonhosa inferioridade em que se encontra o nosso ensino publico e com hábitos e processos viciosos, profundamente inveterados e que, se são completamente refractarios á corrente renovadora e vivificante do seculo, ninguém pôde suppôr que cedam e se dobrem mais facilmente ás objurgatorias inoffensivas de artigos de regulamentos indigestos e á prosa incendiada de circulares campanudas, só proprias para espantar os pardaos. . . O remedio que a situação do ensino exigia era muito outro que não o que pretenderam applicar-lhe, como os factos estão demonstrando. Mas prosigamos nas considerações encetadas, que não é agora o momento opportuno de aprofundar este ponto, aliás da maxima importancia.

Os nossos reformadores, não só mostraram desconhecer as condições particulares a que alludimos—a multiplicidade de disciplinas que mandaram estudar simultaneamente, logo no primeiro anno do curso dos lyceos, o d'isso uma boa prova—senão, também, como já tivemos occasião de observar, a corrente impetuosa que ha muito se manifesta, até na propria Alemanha, e de todo contrária á sustentação d'um regimen de estudos que vivemos já não admittem em toda a sua integridade; regimen que, aliás, aqui pretendem impor-nos dogmaticamente, como a ultima palavra, como a expressão genuina da perfeição absoluta, em materia de instrução secundaria! Isto é significativo.

Para se implantar eficazmente uma organização lyceal como a que estamos analysando, e de modo a não produzir resultados negativos, seria indispensavel reformar previamente o ensino primario, de sorte que os alumnos que elle fornece aos lyceos fossem habilitados a poder estudar com proveito, assimilando as convenientemente, todas as disciplinas que impensadamente se lhe mandaram estudar, sem de modo nenhum se encontrarem preparados para um tal e tão pesado labor intellectual, para uma tal e tão extensa multiplicidade de materias. Porque é preciso que se saiba, a fim de se dissiparem quaesquer illusões que o publico possa abrigar a semelhante respeito:—no estado actual da instrução primaria, não só não pôde o alumno que d'ella sae para os lyceos aprender utilmente as materias do primeiro anno do curso, senão que ainda a novissima reforma d'este ramo do ensino publico veio agravar a situação anterior, que começava a ser um pouco lisongeira, pois foi organizada muito de proposito de modo a fazer baixar muito sensivelmente o grau de saber com que o alumno até agora de lá tem saído. E nós veremos isso opportunamente. E, além d'esta, outra reforma se nos impunha soberanamente, como das mais necessarias e urgentes, se a sério se quizesse melhorar o ensino secundario:—a do recrutamento, em bases sérias, do corpo docente dos lyceos, por ser d'elle que principalmente depende o bom exito de qualquer reforma, como facilmente se avalia. Este ponto, que ainda aos menos familiarizados com estes assumptos se antolha como importantissimo, será, porém, a seu tempo, convenientemente tractado.

Só quem se não preoccupa com os resultados de qualquer reforma de instrução publica, visando apenas aos applausos inconscientes dos que os concedem simplesmente por dever de officio, e aos da multidão ignorante, que ordinariamente se deixa deslumbrar pelas apparencias, lomando por ouro de lei o que, muitas vezes, não passa de simples escumalha de ferro, é que poderia lembrar-se de construir um edificio sem alicerces, copiando á lã, desordenadamente, sem o estudo previo dos factos, uma organização lyceal, cuja perfeição está sendo, aliás, muito contestada até na propria terra em que nasceu e se desenvolveu, radicando-se profundamente no solo que a fizera fructificar—organização talhada para individuos que sahem da escola primaria com uma cultura intellectual que, entre nós, seria muito para desejar, na maioria dos casos, nos alumnos que terminam o seu curso de estudos secundarios. E, com tudo, é isto simplesmente—um edificio sem base—o que unicamente poderam fazer os conspicuos e omnipotentes reformadores da nossa instrução secundaria! Uma construção bem solida, como se vê, e como o tempo se encarregará de demonstrar. . . Mas isto não é tudo; temos muito que ver e admirar ainda, na obra prodigiosa dos illustres e preclaros germanistas portugueses.

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte	15\$700
Commissão Republicana de Penacova	5\$000
Anonymo	500
Somma	21\$200

Erratas

Os typographos, brilhantemente secundados pela revisão, fizeram trinta por uma linha ao artigo sobre a *Dôr Suprema*, publicado no ultimo numero. Corrigem-se apenas estas diabruras:

Suavidade por necessidade; espuma do por esfumado; borracheirão (Garrett que perdê ao typographo) por *bonacheirão; d'uns autos por d'um autor, erros recentes por usos secretos.*

E outros e outros. . . que a intelligencia dos leitores, e a má calligraphia do auctor, facilmente explicam.

Os barrigas iniciam as suas representações pelo côro dos foguetes.

Dado, porém, o estado de consternação em que se acham, são foguetes de lagrimas.

Assim, padre Patricio carpirá Pinheiro Chagas e Moncada entoará uma nenia sobre a campa de Carlos Valbom.

A musica de Cyriaco já foi transformada. Em vez do *chi-pô-pô* os coros, lamurientes, carpirão: *apoiado.*

Movimento republicano

Vae publicar-se na Covilhã um novo jornal republicano, fundado pelo conceituado industrial d'aquelle centro manufactureiro, o sr. José Maria Campos Meilo e dirigido pelo sr. Carlos Pereira.

Em Portalegre começou a publicar-se uma nova folha republicana a *Plêbe.*

Cuba

Está, parece, afinal, no principio do fim, a lucta que d'ha muito ali vem sendo travada.

Os telegrammas chegados nestes ultimos dias d'Hispanha, annunciam-nos o estado d'extraordinaria tensão em que no vizinho reino se encontram os espiritos.

Por um lado noticias officiaes um tanto alarmantes recebidas do theatro da lucta, e de que o governo hespanhol já não tem coragem para fazer segredo e, por outro, as particulares providas do mesmo local, ou as que por meio da imprensa estrangeira vão chegando ao conhecimento dos hespanhoes, deixam antever a ameaça imminente d'um desastre tremendo para os nossos vizinhos.

Desde o principio da revolta dos cubanos, em prol da sua independencia, que pela Europa e, sobretudo, na Hespanha, se espalhavam noticias de victorias sobre victorias, alcançadas pelas tropas hespanholas, em que estas contavam nas suas fileiras, ora meros ferimentos ligeiros, ora um insignificante numero de mortos, ao passo que o campo inimigo ficava sempre juncado de cadaveres, sem comtudo se poder precisar bem o alcance da derrota soffrida, visto que os vencidos, na sua fuga desordenada, carregavam sempre com muitos dos companheiros feridos ou mortos.

Sem quereremos com isto ensombrar a bravura do soldado hespanhol, parece que tantas victorias deveriam assim ter, quando não de todo subjogado a revolta, pelo menos enfraquecido os revoltosos a ponto de terem ou que submeter-se breve, ou serem definitivamente rechacados num ultimo ataque, se a convicção da justiça da sua causa lhes fizesse preferir morrer com dedicação pela independencia da sua patria na lucta contra os que julgam seus oppressores.

Sim, com tantas victorias e com tão extraordinario numero de baixas no campo inimigo, sem uma desproporção enorme entre as forças dos dois campos, pelo contrario, parecendo antes serem as forças cubanas inferiores em numero ás hespanholas, não deveria haver a esta hora um unico cubano revoltoso que não tivesse sido exterminado já.

Infelizmente, porém, para os nossos vizinhos, não succede assim.

As ultimas noticias desmoronam por completo essa epopeia que os dirigentes hespanhoes vinham creando em volta de si no intuito d'ampararem um throno cambaleante em que mal se equilibra um *rei niño* com o organismo corrompido—mal d'elle!—por enfermidades que foram herança paterna.

Nem a grande legião de soldados hespanhoes, nem a sua bravura têm sido bastantes para dominarem a revolta.

E o traidor de Sagunto, que numa noite teve a audacia d'apunhalar covardemente a republica, soffre agora as horas amargas da sua traição ao ver ruir-se-lhe o prestigio que lhe veio d'esse momento tenebroso, em que empunhou a espada para acorrentar a alma d'um povo nobre ás intrigas e aos interesses d'uma alcova real, vendo-se impotente para suffocar uma revolta de guerrilhas.

Desesperado por sentir fugir-lhe a gloria de que se suppunha aureolado, Martinez Campos appella já, como ultimo recurso, para a demissão que, consta, pediu de commandante em chefe das forças expedicionarias de Cuba, segundo telegrammas recentes de Madrid.

É que se reconhece perdido perante a onda de accusações que cada vez mais se lhe avoluma na metropole e vê malograrem-se-lhe todos os setos planos na grande Antilha.

Effectivamente os revoltosos, se a estas horas, no seu movimento constante d'avanco, não estão já ás portas de Havana, capital de Cuba, não tardará muito, decerto, que o consigam,

Gomez e Maceo, os dois chefes mais prestigiosos e activos dos insurrectos, com a sua gente, sem terem encontrado grandes obstaculos, chegaram já a 12 kilometros d'aquella cidade, onde o alarma, á data das ultimas noticias, era extraordinario, envidando-se todos os esforços nos preparativos da defesa.

Não é, pois, do ataque, mas sim da defesa urgente que tractam já só os que não estão com a insurreição.

Não será para surpreender, portanto, que em breve o telegrapho communique á Europa a completa tranquillidade de Cuba, pela assim mais que provavel proclamação da sua independencia.

E a Hespanha contará de menos uma das suas importantes colonias, com uma somma enorme de sacrificios pecuniarios e de perda de vidas.

Martinez Campos ficará o que é—um tarimbeiro feroz.

O sr. D. Carlos partiu para Albufeira á caça dos pombos.

Qualquer dia esta chapa das folhas que annunciam as cynegeticas empresas do monarcha ha de mudar.

A dignidade do pais offerecemos uma ligeira variante:

Á caça d'um rei, partiu para o paço a Revolução.

É mais correcto e todos applaudirão. Portuguezes honestos e punhos de Albufeira.

Novo original português

Está em ensaios no theatro de D. Maria o drama em 5 actos *A Honra manchada num bosque* do illustre critico theatral do *Correio da Noite*, o sr. José Parreira.

Declara o *Memorial diplomatique* que as relações entre a Inglaterra e a Italia esfriaram consideravelmente não só por causa da questão abyssinia, mas ainda em consequencia de novos pedidos de dinheiro feitos ao governo inglés pelo Quirinal, sob a forma de emprestimo.

Na India o infante D. Alfonso não tem mãos a medir: Todos os dias, ao levantar da cama perpetua um heroismo.

Pelo menos assim o attestam os telegrammas officiaes ás admirações pacovias do continente que se dão tratos de polé para averiguar se nas velhas conquistas isto de heroismos será synonymo de atropellamentos.

Que elle cá nunca fez outra coisa.

Está em Coimbra o sr. dr. Lopo de Carvalho, illustre clinico da Guarda.

Camara municipal

Tomou posse em terça feira ultima, como haviamos noticiado, a nova camara municipal. Foi nomeado presidente o sr. dr. Luiz Pereira da Costa e vice-presidente o sr. arcediogo José Simões Dias.

A camara resolveu que na cidade se fizessem manifestações de regosijo pela prisão do Gongunhana, illuminando os paços do concelho e percorrendo a cidade as duas philarmonicas Boa-União e Conimbricense. D'estes festejos diremos em outro logar.

Na mesma sessão foram eleitos como delegados da camara para a escolha dos vogaes da commissão districtal os seguintes individuos:

Effectivos:—Bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos; bacharel João Augusto Antunes; Francisco d'Almeida Quadros.

Substitutos:—Bacharel Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto; Antonio José Dantas Guimarães; José Tavares da Costa.

É esperado em Lisboa o sr. Cypriano Jardim, governador da provincia de S. Thomé.

S. ex.^a, consta que escolheu como meio de transporte o balão da sua invenção e que o governo, sempre generoso para as grandes empresas, subsidou.

Litteratura e Arte

Exiladas

Versos de A. Osorio de Castro

8—I—96. . .

Quando o conheci, era elle muito novo ainda, franzino, d'uma pallidez doentia, o olhar cheio d'indefinido e vago.

Morava num andar alto d'uma casa da Couraça de Lisboa.

Nas janellas do seu quarto havia sempre cortinas muito brancas; pelas paredes, armas antigas, espadas do seculo XVI, punhaes bizarros de que sabia e contava a historia.

Das janellas do seu quarto alto via-se ao longe triste, estendido, morto, sem vida entre a verdura negra das oliveiras o Convento de Santa Clara, e mais ao longe o Choupal em que morria tristemente, na agonia lenta dos poentes de Coimbra, o sol frio e doente, d'ouro pallido.

Sahia pouco: os dias passava-os a ler e a sonhar noma atmospheria em que boiavam essencias fortes, perfumes do Levante que elle gostava de queimar e ver desfazer em fumo que o seu sonhar enchia de visões de dôr e soffrimento.

Impressionava-o a tristeza dos outros, não comprehendia o sorriso sem a dôr; o riso para elle era a saudade de dôr que já passara.

Gostava das conversas longas em que a alma cançada se põe á vontade, e deixa escapar os seus segredos; e dizia então da sua tristeza, do seu soffrer por ser fraco tendo nascido em pais de fortes, e por se ver rodeado d'infames numa terra de Heroes.

Contava coisas da Serra de Estrela, o pais forte em que elle passara a infancia fraco, a grandeza da vida dos rochedos azues, tão livres a respirar no ar fresco e puro da serra, a força do granito, as vidas do Zimbro, todo o inverno em lucta com a neve a esmagal-o contra o solo, vencendo á final e cobrindo-se do seu vestido verde d'esmalte, de flores e da baga negra como aquelles olhos que eu lá vi.

Gostava-se de o ouvir fallar.

Preoccupava-o muito a resonancia das palavras bizarras, comparando-as com o som da prata, do ouro e dos metaes preciosos, e pelo som de palavras que nunca ouvira achava ás vezes a sua intensão representativa, a sua côr.

Quando lia versos, lia-os em toada, ligando as palavras, preocupado em reunir naquelles sons a harmonia, a côr e a vida da sua idéa.

O livro que agora nos manda da Asia, é o poema da sua vida, o seu sonhar constante na Universidade a estudar, em Lisboa depois de formado, na jornada da India e nos países do Levante, em que a sua tristeza anda a evocar um passado de heroes, sem conseguir ver florir a esperanza do futuro.

O livro é o seu sonhar de artista; porque elle tem vivido sempre a vida da sua tristeza, andando a procurar no meio das alegrias os que soffrem, os rostos em que anda a saudade da dôr passada.

A sua tristeza não o isola, não fez d'ella divisa, não é empresa litteraria. A sua tristeza é verdadeira, é um laço que o prende a todos os que neste pais andamos a soffrer a saudade dos tempos idos a dôr dos tempos de hoje.

A Tristeza e a Dôr encontra-as a cada passo que dê; na Belleza que devera ter vivido em outros tempos para andar coberta de velludos e sedas, tecidas a prata e ouro, bordadas a perolas e pedras raras, acariciada pela alvura dos linhos preciosos, adorada pelo amor viril dos homens fortes; na Força que anda a esgotar-se na lucta mesquinha da vida de hoje, nua, sem armas, quando devera andar em armaduras buriladas resplandecente ao sol, pennas ao vento, rodeada de guerreiros bons e fortes.

flamulas a voar, na Arte que geme a dor e não tem para cantar a alegria da vida forte e sa.

As *Exiladas* são um bello livro, bem português e bem sentido, o livro d'um poeta que sabe pensar e vê e cantar, por si, sem cuidar da moda; nem macaquear processos e receitas que dão lá fora o successo e a riqueza, ou a falta d'isso a chancela da originalidade, a marca do excellento e não-commum.

Alberto Osorio não procura nos diários a forma dos reclames dos versadores em voga, nem tenta roubar-lhe os processos, detesta as contrafacções, diz o que vê e o que sente, como o sente, sem se importar com o que dirá o jornal do dia, ou com o successo dos outros.

O seu livro é obra d'um bello isolamento d'artista, obra sentida de um artista honrado.

E é tão difficil ser se honrado no mundo, mesmo em Terras da Arte...

T. C.

Bernardes Branco

A *Resistencia* aceita qualquer obulo que caritativamente lhe seja dirigido para ser entregue á filha do infeliz professor e publicista Bernardes Branco. Aceita e agradece em nome dos dois desventurados. Em nosso poder o recibo de 11\$000 réis entregues á filha.

Transporte..... 8\$000

No anno de 95, no governo civil de este districto foram concedidos 3293 passaportes para o Brazil.

Em vez de emigrar gente que tem fome, era melhor que emigrasse gente que não tem vergonha.

Ao menos ficava limpo o Terreiro do Paço.

Encerramento das lojas aos domingos

A convite da comissão organisadora dos trabalhos para o encerramento das lojas aos domingos reuniram-se os empregados do commercio em grande numero, na vasta sala do Atheneu Commercial pelas 5 horas da tarde, de domingo ultimo.

O presidente do Atheneu, num breve discurso, elogiou os commerciantes de Coimbra por haverem accedido ao pedido da comissão e agradeceu ao nosso caro amigo e prestante correligionario sr. Cassiano Ribeiro, que estava presente, os relevantes serviços que havia prestado aos empregados do commercio pugnando com o maior enthusiasmo por que fosse satisfeita a

sua pretensão e auxiliando-os com a sua valiosissima influencia e propol-o para presidente d'aquella sessão extraordinaria.

O nosso presado correligionario, assumindo a presidencia, agradeceu a distincção que havia recebido e, em phrase despretenciosa mas correctae fluente, elogiou a comissão pela attitudede que sempre manteve, felicitou-a pelo bom resultado dos seus esforços, aconselhou os empregados a que cumprissem sempre os seus deveres para com os commerciantes e encareceu a instituição que acabavam de fundar, de que deviam derivar grandes beneficios não só pelo espirito de solidariedade que a associação devia manter e avivar, mas também pela instrução que ia diffundir, porquanto se iam ali abrir aulas de calligraphia e de escripturação mercantil, disciplinas que constituíam a principal base para o bom exercicio da função commercial.

Agradeceu o sr. Francisco Borges as phrases que o nosso amigo havia dirigido ao Atheneu e aos empregados do commercio e propôs um voto de agradecimento, dando-lhe conhecimento de que pela direcção fora nomeado socio honorario. Depois foram levantados ao nosso presado amigo calorosas vivas e aos commerciantes que accederam ao pedido da comissão.

Felicitemos o sr. Cassiano Ribeiro pela homenagem que lhe foi prestada e de que é tão digno pelo seu caracter, actividade, intelligencia e dedicacão por todas as causas nobres.

Foram nomeados lentes substitutos da faculdade de Direito os srs. drs.: Arthur Pinto de Miranda Montenegro, Antonio José Teixeira de Abreu e Afonso Augusto da Costa; da faculdade de Theologia, o sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios, devendo tomar hoje posse.

Na passada terça feira, das 7 horas da tarde até perto das 10 da noite percorreram varias ruas da cidade as duas philharmonicas. Tocaram defronte da camara e do quartel.

Houve diversas girandolas de foguetes e illuminações em alguns edificios.

Foram creadas as seguintes cadeiras de instrucção primaria elemental no districto de Coimbra:

Para o sexo masculino em Oliveira de Fazemão, Outil, Villa Pouca da Beira, e Janeiro de Baixo; mixtas em S. Paio de Codeço, e S. Sebastião da Feira; para o feminino em Villa Nova de Aços.

Emmanuel tinha-se então apoderado de uma das mãos d'ella.

—Não partireis! não haveis de partir, assim é preciso! repelia elle.

—Para quê? perguntou languidamente Herminia. Toda a gente diz que nas separações, a dor viva é para quem se vai embora; vós ficais e dentro em pouco ter-vos-eis consolado.

—Nunca, Herminia! Partiria tambem e morreria!

—Oh! não é neste mundo que se morre, M. d'Argouges. As recordações e a morte não são de cá...

Todas estas palavras cahiam gotta a gotta, lentamente, como chumbo derretido no coração de Emmanuel.

—E depois, perguntou M. d'Argouges, sepponhamos mesmo que eu me não ia embora?

Tinha tornado a abaixar os olhos; com o peito dilatado e a respiração abafada, voltada um pouco de perfil para Emmanuel a quem abandonara a não como se lhe faltasse a força para a retirar, Herminia esperava.

—Herminia, respondeu M. d'Argouges, o tempo tudo póde; seriais minha mulher, juro-volo!

—Ah!... exclamou M. d'Argouges, desembaraçando-se de Emmanuel, é-me prohibido acreditar em tal.

—Juro-volo, repelia M. d'Argouges; a minha vida só a vós pertence, a vós e a mais ninguém! Prometteis-me ao

menos e simplesmente não fazer coisa alguma para apressar a vossa partida?

M. de Villy, a mãe e os hospedes voltaram para traz.

Herminia parecia dilacerada pela mais cruel das indecisões e Emmanuel repelia-lhe o nome ardentemente, como um gesto de ultima supplica.

—Está bem, seja! disse ella com esforço, como se esta palavra lhe fosse arrancada; prometto!

Mal imaginava M. d'Argouges que, no gesto que acompanhou estas palavras, M. d'Argouges encerrada desde manhã no seu corpete e que lhe assegurava a estada em Villy por mais um mez. Vibrando d'entusiasmo com esta conversação, pensava apenas que era a primeira hora em que tinha a felicidade incomparavel de comprehender que o mundo póde occupar menos logar no pensamento de um homem do que a orbita do olho onde se reflete a imagem querida da mulher amada.

—Onde é que estaeis? perguntava alegremente Alice que tinha finalmente conseguido reunir-se ás duas raparigas.

—Pois não estamos aqui todos, querida filha? I respondia M. de Villy.

A obscuridade era grande havia poucos momentos.

—Na alea das laranjeiras, minha Alice, disse por sua vez M. d'Argouges

Approvava a acta da sessão anterior, arre-matou em praça, devidamente annunciada, os impostos municipaes indirectos sobre vinho, vinagre, etc., em algumas das freguezias rurales do concelho para o anno de 1896, fazendo annunciar nova praça para a arrematação em outras localidades para que não houvesse laço favoravel.

Arrondou tambem em praça a casa na rua da Loíça pertencentes ao municipio.

Resolveu adquirir sessenta mil kilogrammas de carvão para as machinas das aguas, não accetando propostas apresentadas nesta sessão para o fornecimento de lenha para aquelle fim.

Resolveu inaugurar os trabalhos do novo matadouro na quinta de Santa Cruz na segunda feira 30 do corrente, vendendo por do-umanto apresentado que foi feito pelo respectivo concessionario o deposito a que se refere o contracto.

Resolveu dirigir aos novos vereadores convite para a respectiva posse no dia sete do proximo mez de janeiro, segundo instrucções recebidas do chefe do districto.

Resolveu officiar ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia para tomar providencias acerca do desabamento de uma parte do muro do cerco dos orphãos.

Nomeou José Augusto da Silva, d'esta cidade, para desempenhar as funções de vig a dos impostos.

Resolveu descontar um dia de vencimento a seis dos vigas dos impostos, por falta de vigilancia nos serviços a seu cargo.

Autorisou o pagamento da prestação semestral do emprestimo de quarenta contos de réis, contractado com o Banco Commercial de Lisboa.

Mandou pagar os trabalhos effectuados pela comissão do recenseamento eleitoral para as eleições que tiveram logar a 17 de novembro, 8 e 22 do corrente mez.

Mandou pagar a quantia de seis mil réis a cada um dos guardas da policia, ao serviço da camara, por trabalhos extraordinarios que desempenharam durante a actual gerencia.

Mandou pagar ao advogado e ao solicitador a importancia das contas que apresentaram, de serviços prestados durante o anno findo.

Attestou acerca de quatro petições para subsídios de lactação a menores.

Autorisou o pagamento de serviços extraordinarios prestados por alguns empregados da secretaria.

Despachou requerimentos attestando acerca do compartimento de diversos e autorisando: a construcção de jazigos no cemiterio; a construcção d'um muro de vedação a um prelio particular em Sernache; a abertura de uma porta de serventia para o casinho publico no logar do Casal da Mizarella; a prorrogação do prazo até 8 de janeiro para o começo dos trabalhos do alteamento do rocio de Santa Clara.

Sessão extraordinaria de 30 de dezembro de 1895

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: — João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

Approvada a acta da sessão anterior, autorisou a Camara o pagamento de diversas folhas d'obras executadas na ultima quinzena de dezembro e de expedientes das diferentes repartições, examinando todos os documentos de despeza, que lhe foram apresentados.

Atendeu um requerimento do arrendatario da barraca n.º 18 do mercado, destinada a venda de carneiro, autorisando a venda de carne de vacca na referida barraca, mediante o pagamento do excesso da renda, que o requerente offereceu.

Sendo estes os assumptos a tractar foi levantada a sessão.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 26 de dezembro de 1895.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto, vice-presidente.

Vereadores presentes: — João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

Approvada a acta da sessão anterior, arre-matou em praça, devidamente annunciada, os impostos municipaes indirectos sobre vinho, vinagre, etc., em algumas das freguezias rurales do concelho para o anno de 1896, fazendo annunciar nova praça para a arrematação em outras localidades para que não houvesse laço favoravel.

Arrondou tambem em praça a casa na rua da Loíça pertencentes ao municipio.

Resolveu adquirir sessenta mil kilogrammas de carvão para as machinas das aguas, não accetando propostas apresentadas nesta sessão para o fornecimento de lenha para aquelle fim.

Resolveu inaugurar os trabalhos do novo matadouro na quinta de Santa Cruz na segunda feira 30 do corrente, vendendo por do-umanto apresentado que foi feito pelo respectivo concessionario o deposito a que se refere o contracto.

Resolveu dirigir aos novos vereadores convite para a respectiva posse no dia sete do proximo mez de janeiro, segundo instrucções recebidas do chefe do districto.

Resolveu officiar ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia para tomar providencias acerca do desabamento de uma parte do muro do cerco dos orphãos.

Nomeou José Augusto da Silva, d'esta cidade, para desempenhar as funções de vig a dos impostos.

Resolveu descontar um dia de vencimento a seis dos vigas dos impostos, por falta de vigilancia nos serviços a seu cargo.

Autorisou o pagamento da prestação semestral do emprestimo de quarenta contos de réis, contractado com o Banco Commercial de Lisboa.

Mandou pagar os trabalhos effectuados pela comissão do recenseamento eleitoral para as eleições que tiveram logar a 17 de novembro, 8 e 22 do corrente mez.

Mandou pagar a quantia de seis mil réis a cada um dos guardas da policia, ao serviço da camara, por trabalhos extraordinarios que desempenharam durante a actual gerencia.

Mandou pagar ao advogado e ao solicitador a importancia das contas que apresentaram, de serviços prestados durante o anno findo.

Attestou acerca de quatro petições para subsídios de lactação a menores.

Autorisou o pagamento de serviços extraordinarios prestados por alguns empregados da secretaria.

Despachou requerimentos attestando acerca do compartimento de diversos e autorisando: a construcção de jazigos no cemiterio; a construcção d'um muro de vedação a um prelio particular em Sernache; a abertura de uma porta de serventia para o casinho publico no logar do Casal da Mizarella; a prorrogação do prazo até 8 de janeiro para o começo dos trabalhos do alteamento do rocio de Santa Clara.

Sessão extraordinaria de 30 de dezembro de 1895

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: — João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

Approvada a acta da sessão anterior, autorisou a Camara o pagamento de diversas folhas d'obras executadas na ultima quinzena de dezembro e de expedientes das diferentes repartições, examinando todos os documentos de despeza, que lhe foram apresentados.

Atendeu um requerimento do arrendatario da barraca n.º 18 do mercado, destinada a venda de carneiro, autorisando a venda de carne de vacca na referida barraca, mediante o pagamento do excesso da renda, que o requerente offereceu.

Sendo estes os assumptos a tractar foi levantada a sessão.

Bibliographia

O Instituto — Vol. XLII — n.º 12 — Recebemos e agradecemos o numero correspondente a dezembro, com que fecha o 42.º vol. d'esta apreciabilissima revista scientifica e litteraria.

A destacar do seu summario interessante, um estudo erudito e herilado do dr. Teixeira de Carvalho, em que este nosso querido amigo e presadissimo collega troça luminosamente o perfil de Francisco Guerrero, uma dos inco-nitos da historia musical do seculo XVI.

Revista das Escolas — Recebemos o n.º 37 d'esta excellent publicação cujo summario é o seguinte:

Bispo de Himeria.—O sr. Bispo de Himeria.—O Natal.—A Palmatoria.—Legislação escolar.—Movimento escolar: Varias noticias.—Despachos pela direcção geral de instrucção publica.—A questão social.—Opusculo do conde de Casal Ribeiro.—Revista das Escolas.—Secção scientifica: Elementos de geologia.—Secção litteraria: A filha do convencido, por Alfredo Alves.—Con-vitas.—Chronica da semana.—Theatros.—Bibliographia.—Expediente.—Correio da Casa.

Com este numero completa o seu primeiro anno, motivo por que o felicitamos.

F. FERNANDES COSTA ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 60

Theatro da Trindade

Deve realizar-se neste theatro, no proximo domingo, 12 do corrente, um espectáculo em beneficio, por curiosos, que desempenharão o drama em 4 actos—*Gaspar, o Serralheiro*.

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO—800 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Igreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

«Madame.

«Estou tão lisongeadá com a benevolencia que testemunhaes a M. d'Argouges quanto encantada com a amizade que lhe dedica a sua antiga companheira M. d'Argouges. Considerar-me-hei pois feliz em ceder ao desejo que vós me exprimis de a conservar na vossa companhia por mais algum tempo ainda. Tenho a maxima confiança no vosso espirito prudente e na vossa idade experimentada e não vejo por isso o menor obstaculo em consentir que M. d'Argouges se aproveite dos vossos cuidados, do bom ar e actividade da vida campestre, especialmente desde que se trata da sua saude.

«As qualidades de M. d'Argouges e em primeira linha a seriedade do seu espirito não me deixam a mais pequena inquietação sobre o resultado...»

—Basta isto, disse a boa senhora interrompendo-se; o resto é para mim.

—Oh! madame disse Herminia tenho a certeza de que ainda ha por lá alguma coisa a meu respeito.

—São reflexões pessoas de M. d'Argouges, minha querida filha.

—Mas que aos vossos olhos, madame, formam o fundo da sua carta. Conheço minha prima; com ella, tudo acaba por sermões...

—Que tu tão bem conheces, querida Herminia, disse Alice suspirando.

(Continúa)

Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

XI

—Contristae-me, suspirou M. d'Argouges. Mas não vos quero mal por isso; tudo isto é talvez por minha culpa...

Não tenho eu sido por vezes cabeça no ar e doida de mais? Tenho sido coquette sem dar por isso? Interrogome... Tinha confiança em vós; tinha confiança em mim; nós nunca nos deviamos amar, pois não é verdade?

Ah! M. d'Argouges, ajuntou Herminia levando aos labios o rendado do lenço como que para abafar um soluço, fazeis-me bem desgraçada!

—Agora é que estaeis doida em falar assim...

—Sim, continuou ella, muito desgraçada e peço a Deus que M. d'Argouges não ceda ás sollicitações de M. d'Argouges e me chame para o convento depressa.

—Não digaes isso...

—Digo, digo, M. d'Argouges, porque esta decisão, embora causasse umas primeiras saudades, pouparia uns ultimos remorsos.

Os seus olhos humidos vagueavam pelo ceu e os braços estavam cahidos naturalmente.

—Herminia, respondeu M. d'Argouges, o tempo tudo póde; seriais minha mulher, juro-volo!

—Ah!... exclamou M. d'Argouges, desembaraçando-se de Emmanuel, é-me prohibido acreditar em tal.

—Juro-volo, repelia M. d'Argouges; a minha vida só a vós pertence, a vós e a mais ninguém! Prometteis-me ao

3 REIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

14 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloreçadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposallinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloro de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depósitos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depósitos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no **Café Lusitano**

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

14 Neste estabelecimento encontra-se a venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, a Pampulha, chocolate, gômma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperil china, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhos para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. —Chá medicinal de Hamburgo.

PEDIR OS PROSPECTOS

Assinatura 100 RS. cada n.º COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS 22 N.ºS SAHIDOS DO 2.º VOL.	Os leitores da REVISTA , além do texto, compreendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem	Gratis	UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.	São nos dias 1 E 15 de cada mez
	REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA	PEÇAS PUBLICADAS SALTIMBANCO de Antonio Ennes JUCUNDA de Abel Botelho ALCACEZ-KIBIR de D. João da Camara PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima <i>Muito proprias as ultimas para amadores</i>	JA PUBLICADO O 1.º VOL. PROVINCIAES ANTIGA CASA BERTRAND	
	Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA		
	ENVIA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR			

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE **João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para ferrar casas, moihos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

POMADA DO DR. QUEIROZ



13 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

12 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

14 Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatre, etc.

Atenção

40 ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas acoomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13.

Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Cavillos, muares, etc.

9 As sobrecannas, espavarões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel a untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont' Agraço, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis. **Deposito em Coimbra**—Rodrigues da Silva & C.^a—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

Vinho de meza sem composição

8 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

7 Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tônico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

BRINDES, PARABENS

E **BOAS FESTAS**

6 CARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades.

Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

Papelaria Central

2—Rua Visconde da Luz—6

8 BASILIO AUGUSTO X D'ANDE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade Rupestris, a 6000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 3000 réis o milheiro. Rua das Figueirinhas, 45.

Queijo da Serra

5 Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa dos melhores queijeiros do concelho de Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

Papelaria Central

Grande leilão de penhores

COMPANHIA AUXILIAR

Ao Arco do Bispo n.º 2

4 No dia 12 do corrente e mais dias a seguir faz leilão de todos os penhores que devam mais de tres meses de juros e que se juguem abandonados pelos seus donos.

No mesmo dia se annunciara por meio de jornaes e prospectos a grande variedade de objectos que ha para liquidar pela mesma forma que esta companhia sempre costuma fazer os seus leilões já bem conhecidos.

O empregado da companhia, João Faúas.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

2 Roupas completas para homem, de 5000 réis para cima!

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

2 Consultas todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

MARÇANO

1 Admitte-se um que tenha pelo menos 2 annos de pratica de fazendas brancas, ou proximo a ganhar.

Dirigir á

LOJA DO POVO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 24400
Semestre..... 12200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 94

COIMBRA — Domingo, 12 de janeiro de 1896

1.º ANNO

OS TITERES

O que torna o actual parlamento notavel não é a inferioridade, qualquer que seja, do valor moral dos representantes do povo, escolhidos a tralha por esse país adiante.

Nas legislaturas anteriores o tecto de S. Bento da mesma forma abrigava todos os ambiciosos sem officio, todos os vaidosos sem occupação, todos os mediocres sem prestimo e sem escrupulos, que quizessem tentar melhora de fortuna nos alcouces sujos da politica.

Nunca a representação nacional deixou de ser a mais affrontosa burla, servida pela mais desprezível corrupção. No entretanto salvavam-se as apparencias do suffragio: acirravam-se uns contra os outros os titulares de grosso trato e os agentes sertanejos, os regedores e os cabos de policia; e não faltavam auctoritarios brutamontes para mandar, nem dependentes submissos e fracos para a obediencia.

As violencias e as urnas de fundo falso, a viciação dos recenseamentos e a falsificação das actas completavam a victoria governamental. Era uma vileza; mas davam-lhe a côr artificial de genuidade com tibornas de borras e drogas colorantes.

Agora que a ladroeira ultrapassou os limites da desvergonha e do impudor, que a mascara da legalidade foi arremessada, que esse conciliabulo de *paes da patria* não é mais que um bando de perús, de grandes moncos, attentos á vara e á senha governamental, os factos que vão seguir-se serão um motivo de reflexão para os homens impenitentes de boa fé, porque serão a contraprova eloquente, embora desnecessaria, da decadencia grotesca d'um systema que tudo corrompe e abandalha.

Até aqui affirmavam que o que determinava a *rotação do governo*, no calão do bordél, era a attitude dos partidos nos embates parlamentares...

Agora, porém, que a quadrilha dominante está senhora do terreno, o jogo fica a descoberto; e vamos assistir a uma comedia obscena e revoltante, previamente ensaiada por accordo, em que os pantomineiros hão de fingir luctas renhidas, raptos vehementes de opposição indignada e appellos calorosos ao país!...

E como assim não ha de ser, se os bandos monarchicos não são mais que aglomerações de parcellas desagregadas d'um nucleo commum, e

que vão tomando os nomes de *partidos* ou *patrulhas*, segundo os ventos da real clemencia! As taboetas que os cobrem podem ter denominações diversas; mas a verdade é que são productos da mesma massa, identicos e homogeneos, — pevides d'uma mesma tenia, que se aloja e se agita nos intestinos da cousa publica.

As caimbras e a anemia de que o país soffre; os suores, as visões debilitantes, as incongruencias da covardia, são symptomas derrancados da solitaria que percorre as entranhas da nação e lhe tem sugado toda a energia vital!

É assim que se explica a inconsistencia com que essas *pevides* se deslocam d'uma bicha, para se agarrarem á porção mais proxima da outra bicha...

Quer por virtude do alho ou de um pouco de rhuibarbo que o acaso lance na condimentação dos arranjos, é curioso de ver a facilidade cynica com que essas articulações se destacam e tornam a gradar umas ás outras com a impudencia desprezível de rameiras gastas!

E a esta operação as folhas partidarias costumam chamar: — *desligar-se das fileiras onde tem honradamente militado; ou — adherir de novo ao partido que outr'ora honrou com a sua vasta intelligencia e inconcussa probidade!*...

Tal a politica portugueza!... Uma immundicie asquerosa de torpesas sem nome!

No *Solar* e no dizer das folhas officiaes, têm-se estreado varios jovens *barrigas*.

E todos brilhantemente, dizem as folhas. Acreditamos; nada mais brilhante que a eloquencia intestinal.

Principalmente quando elogia a monarchia e almoçou feijão antes de ir para a tribuna.

Cartilha do Povo

Os estudantes republicanos encerram, no fim do corrente mês, a subscrição aberta para a reedição d'este pamphleto.

Pedimos, por conseguinte, aos nossos correligionarios a fineza de enviarem os seus donativos o mais depressa possivel.

Para tao util manifestação devem concorrer todos os bons republicanos.

Navarro confessa:

Até aqui tinhamos de andar, lá por fóra, muito recatados e encolhidos.

Pois sim. Mas apesar d'isso a França mandou-o pôr na fronteira.

E o C. simir Perier, ministro dos estrangeiros, requisitou para a embaixada portugueza: *Quelq'un d'honnête*. Imaginem que por elle se desencolhi!

A REACÇÃO

Reacção politica!

Reacção religiosa!

Vão já campá dentro os grandes vultos que symbolisaram a revolução de 20; todos esses que, românticos e aventureiros, souberam traçar por sobre as sombras escuras d'um throno covarde e d'um altar corrupto, — os dois grandes aliados da degradação humana, jornadas brilhantes d'uma conquista gloriosa.

E, como se esperasse o apagar dos soes, para que envolvesse a terra os vóos do pensamento, e o frémito dos corações, ei-la, abi, a impostora de processos cynicos e depravados fins, a soprar nas trombetas de alguns estafermos do jornalismo reaccionario.

Escorraçada pela brilhante geração que passou, desmascarada nas mazellas, bem ao léo as suas armas de combate, — calumnia infame e intriga mesquinha, ei-la, agora, outra vez, petulante e odienta, a querer dobrar a tempera das almas bem formadas, a berrar, epileptica, em altos brados, pela perseguição da imprensa intemerata e justiceira, como o primeiro puxão de musculos para uma salva real de couces na liberdade do pensamento.

Liberdade do pensamento! Mas nós temos os carcereos abertos para os que têm a febre d'uma idéa e a energia d'uma aspiração!

Liberdade do pensamento! Mas de entre as encruzilhadas da lei sabem-nos saltadores de bacamarte apontado aos nossos protestos!

E, enquanto, no escuro das intrigas, se vae tramando a odienta conspiração, o nosso impagavel burguez, este burguez que pensa mais na baixa de fundos do que na descida da sua consciencia, atravez de todos os podres, ao monturo infecto das abjecções mais vis, esse burguez que todos nós vemos atarefado na ancia de ganhos extraordinarios, no arranjo de combinações mysteriosas, ou da exhibição grotesca da sua nullidade triumphante, esse tal burguez que é deputado, par do reino, ministro, embaixador, ou coisa mais subida ainda, com o peito abarrotado de condecorações, mas com a vida cheia de nodoas, esse tal cruza os braços, indifferente, e liga duas lérias de chacota ao commentario do caso...

Fazes bem, burguez, fazes bem!

Processos energicos, combates accesos no ardor do entusiasmo e purificados na intenção das almas generosas, não eram para a tua tempera!

Deixa, portanto, que avance o despotismo de braço dado com o jesuitismo, visto que tu mesmo és

reaccionario. Não lances, porém, o teu sorriso alvar, como o vomito da tua alma cheia de podridões, sobre os que vão combatendo a obra nefasta da estupidez e do fanatismo. Cautela! Não chegues até ahí, que podes ser corrido, e, bom burguez! podem falhar-te os calculos mercantis.

×

Vae um grande entorpecimento moral pela sociedade portugueza. Os pantanos onde se enlameia a alma, alastram-se, vertiginosamente. Aqui, é a companhia real dos caminhos de ferro, ali a salamancada, acolá o nyassa a fermentar, que apparecem como ataúdes negros onde a consciencia abafa o ultimo grito. Dos syndicatos aos montes, dos monopolios ás dezenas, sabem rumores surdos de ladroieras infames. Esses rumores bafejam os ouvidos da justiça, mas como a justiça é cega, não os vê...

Consequencias: a indifferença invade tudo, não se protesta, não se pensa, não se trabalha, deixa-se tudo neste marasmo torpe de infamias sem um movimento de repulção, sem uma chicotada de justiça.

Trabalhar para que? para que pensar, para que protestar? A força d'uma energia, e o exemplo d'um caracter perdem-se nesta atmosphera doentia, sem deixarem um rastro que illumine, porque o pó das ladroieras o ensombra e apaga.

Meio, portanto, favoravel ao desenvolvimento do despotismo, com todas as suas velhas patifarias, com todas as suas velhas machinações ruinosas ao país e lucrativas para o estrangeiro. Meio adequado para receber sem protestos violentos, sem gritos de indignação, sem movimentos de rebellião, o presente da Jarreteira agrilhoando o nobre patriota sr. D. Carlos. Atmosphera propicia para se encher das ladinhas hypocritas da velhacaria fradesca.

Que as nossas palavras sejam, porém, um incitamento e uma esperanza: se uma energia dispersa se perde e abafa sob a onda prehe de lama e de detricios, que avança contaminando tudo, e tudo subvertendo, a convergencia forte de muitas aspirações, ha de produzir um foco, sufficientemente intenso para enxotar o escuro d'uma roupeta jesuitica ou vencer os brilhos enlameados d'uma purpura real.

Nosso amigo Navarro, posso não, do alheio, commentando um trecho glorioso do *Figaro* a proposito das victorias africanas diz:

Agora, podemos apparecer em toda a parte, de rosto desafogado e erguido.

Alto lá! Que o Gungunbana não é os Perdões da Semana Santa.

Patriotismo e patriotas

Não vimos falar dos ultimos successos que em terras d'Africa ergueram bem alto o prestigio da nossa bandeira e affirmaram ao mundo que não desapareceram ainda essa raça de heroes, que na Edade Media, meio românticos, meio mysticos, mas sempre cheios de coragem e de abnegação, atravessaram «mares nunca d'antes navegados», arrancando da treva da vida selvagem para a luz da civilização e do progresso vastos emporios que causaram o assombro dos povos cultos e formaram os monumentos immorrederos da grandiosa epopeia da nossa historia.

Não. Esses successos são já bastante conhecidos e por elles a alma da Patria vibra agora d'entusiasmo, acordando-se, desde a mais sertaneja aldeia onde a noticia já chegou, os echos de saudação fremente aos nossos valentes expedicionarios.

Desalentado, meio sceptico, descrente por ver lançar raizes para ahí impunemente tanta infamia, tanta covardia, perdidos pelo desprezo dos dirigentes os seus protestos, esquecidas as suas reclamações, sem echo quasi as suas queixas, o povo portuguez, sem a esperanza já d'um braço poderoso que o afastasse do abysmo, tinha deixado adormecer as suas energias.

Arrancado agora por este repellião enorme á lethargia profunda em que o haviam mergulhado, nos primeiros momentos do seu estonteamento, nas incertezas do sobresalto medonho que sentiu, julgando-o o ultimo baquear da sua queda, esfregando ainda os olhos, não fosse illudi-lo o torpor do seu longo somno, viu com alegria louca que não estava ainda tudo perdido.

E não o estava; e não está realmente tudo perdido!

Temos um exercito, temos uma marinha que, com a mesma serena altivez estampada no rosto, a alma da mesma forma moldada no heroismo, na abnegação, sentindo identica despreocupação romantica em face do perigo, são — ninguem o duvidava, ninguem o duvidou nunca — os dignos representantes dos heroes cujos feitos enchem as paginas brilhantes da historia patria.

Consola isto, dá vida, dá energia, dá forças, revivem as esperanças acaso enfraquecidas, torna-se mais ardente assim a crença numa regeneração futura d'este pobre país; mas torna-se tambem mais intensa a sede de justiça, redobram os impetos de revolta, cresce a indignação perante o abandono criminoso a que com o desprezo de todas as forças lateute e intensamente vivas e activas, como o exercito e a marinha, os governantes têm atirado os negocios e interesses da nação, e em face das explorações reles com que se quer coroar a obra dos nossos valentes soldados, pretendendo fazer a derivar em prestigio d'instituições odiadas e cambaleantes, como causa-

820
1896
1896

doras da derrocada medonha em que tem vindo desconjuntando-se a nossa nacionalidade.

Sim, as manifestações officias que para ahí se têm feito, as que se projectam ainda, não levam o carimbo do regosijo espontaneo, da saudação sincera; não são expansões da alma commoivida pela grandeza da gloria alcançada por armas portuguezas em plagas africanas.

Essas tem-nas feito o povo em convulsões d'entusiasmo, por esse país a fóra, simplesmente a quem as merece, unicamente a quem pelo seu esforço e intrepidez ha de deixar um rastro luminoso na historia do resurgimento nacional.

Essas tem-nas feito o país inteiro sómente a quem pela sua iniciativa e arrojo se tornou merecedor d'ellas.

Essas ha de fazer-las ainda todo o povo portuguez á legião de soldados que nunca deram um desmentido da sua coragem, nem jámais sentiram o menor esmorecimento em face do perigo, morrendo a beijar, num ultimo esforço, o solo da patria com o mesmo ardor com que dá o ultimo beijo de despedida o filho na mãe querida!

Sim tem-nas feito, ha de elle fazer-las espontaneas, sinceras, commovidas até ao delirio, orgulhoso até á soffreguidão num abraço intenso e num culto intimo, duradoiro, fervoroso, a esses dignos filhos da patria portuguez na seu breve regresso á metropole.

Mas, porque elle assim está possuido d'este ardor patriótico, não queiram, abusando da sua sinceridade e aproveitando o quasi desvaivamento do seu entusiasmo, arrastalo a envolver, nessas manifestações, personalidades que elle não odeia porque as despresa; fazer derivar estas festas patrioticas a favor d'instituições bastardas a que elle nunca espontaneamente as faria, porque sabe serem ellas a unica causa da ruina em que se debate.

Não, não o arrastem agora a uma emboscada por cujas linhas travessas façam recahir sobre a monarchia e os dictadores de barro, que ahí têm estado a sujeitar-nos a todos os vilipendios e a praticar toda a casta d'infamias e attentados, uma manifestação que ao exercito e á marinha, e só a elles, pertence e é devida.

Não. Não queiram os governantes cobrir-se a si e á monarchia com glorias que não são suas. Se a alguém, que não seja o exercito e a marinha, pertencem é ao povo portuguez pelas suas constantes reclamações, pelos seus, ás vezes, desesperados protestos perante tanta incuria, tanta estupidez, tão maus intentos nos processos da governação, infamias, baixezas, crimes.

Sim, porque ainda ha pouco se quiz explorar com a noticia da prisão do Gungunhana, aproveitando-a para serem dados alguns vivas á realza, ao rei, que, enquanto os nossos soldados se batiam na Africa e luctavam com as inclemencias do clima, caçava e ia viajar para o estrangeiro onde applaudia as canções frescas da Ivette, fugindo assim ás canceiras da governança, diziam.

E' o caso, a que noutra logar nos referimos, que tendo chegado á uma hora da tarde o telegramma a noticiar a prisão do Gungunhana, reservou-se a sua communição ao publico só para á noite no theatro de S. Carlos; quan-

do o rei estivesse no seu camarote para, juntamente com as manifestações aos expedicionarios, os aulicos da corte e os parasitas dos cofres publicos darem vivas ao rei e ao governo.

Ora, isto é serio? isto é digno? O exercito que o não esqueça! Que o registre a marinha! Não deixe d'ir tomando nota o povo!

Porque um dia virá em que ha de ter que escorraçar esta corja de mercenarios.

11 de janeiro de 1890 O ultimatum inglês

Fez hontem seis annos que o governo de sua magestade britannica nos sujeitou á mais aviltante humilhação com o infame ultimatum de 11 de janeiro de 1890.

Recordamos esta data para lavrarmos o mais solemne protesto contra a nossa monarchia que, sempre fiel aliada da Inglaterra, não hesitou em receber da rainha Victoria na presença de Salisbury, o auctor do ultimatum, a ordem da jarreteira em novembro de 1895; contra o governo que tem como presidente o triste heroe do traidor tractado de 20 d'agosto, e para mais uma vez tirarmos d'estes factos a innilludível illação que a honra e dignidade do país são inconciliaveis com os interesses do throno.

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte... 21\$200
Alberto de Moura e Sá... 1\$000

As folhas governamentais negam que a Allemanha tenha mandado uma nota ao governo portuguez pedindo para desembarcar em Lourenço Marques as tropas que, por ventura, fossem enviadas ao Transvaal.

Acreditamos. A Allemanha não precisa pedir. Se tiver de desembarcar tropa desembarca, que aquillo é roupa de francezes.

Ha de lhe importar muito que Du Soveral proteste... Como se as vozes de Soveral chegassem a Berlim.

Manifestação ao José Falcão

Está marcado o dia 26 do corrente mez para se fazer a manifestação á memoria d'este grande vulto do partido republicano, junto do seu tumulo, no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaeis.

Do Jornal do Commercio:

Authentico: No Terreiro do Paço: um cavalheiro, bem trajado, ar importante, sae do ministerio do reino e chama um trem. Um automedonte acode pressuroso com uma tipóia, o cavalheiro mette-se nella e, inclinando-se á portinhola, ordena:

— Para a camara.
— ?! (cara de espanto do cocheiro).
— Para a camara a Jesus — repete, rijo, o cavalheiro.
— ?! (a mesma expressão do cocheiro).

E o trem parado, não atinando o automedonte com o destino que o freguez queria tomar. Á vista do que, lhe gritam os companheiros, encarrapitados nas suas boleias:

— É para o Solar, o freguez é barriga...
E o pobre cocheiro, então illuminado, faz rodar o trem, compreheensivamente.

Notas d'um azedo

XX

XXII—*Sua majestade negra*— Solicito o notificado o telegrapho, lampeiras o debitam as gazetas aos pinchos e foguetorio do gaudioso patriotismo indigena, vir a caminho da Europa, sob ferros, a carpir desterro e maguas nos sete regaços das suas femeas, o rei escarumba Gungunhana, que, em terras d'África, todolos dias punha o sal na moleira a essa coisa que na rhetorica das folhas, no convencional calão do quixotismo nacional, é da praxe alenhar de prestigio, bom nome, dignidade e mais partes da bandeira das quinças.

De se vêr, a inflammada, gritadora commoção que o bizarrismo do successo, novo, inédito numa longa travessia de sessent'annos de lambada passiva, soffrida e resignada, veio lançar nos peitos esforçados, nos guinchosos trombones d'esta decadencia de heroicos sorrelfas e de epicos cagarolas.

De tanto gritar *semos filhos de Gama e Albuquerque*, menino ha que, tomando Marracuene por Mazagão, pelo Camorin o Gungunhana, na conta se tem já dos que foram além da Taprobana, como se os gloriosos bandoleiros das Indias, figuras integras de castidade mystica, de rapinaria valente, coito damnado, houvessem tido, através dos seculos, com as carnes molles de D. João VI—o commum ascendente de todos nós.

Outros, menos de Tarascon, mais modestinhos e videiros, sem se reportarem ao passado, sem cascabularem na geneologia de tanto valor, de tanta heroicidade, que as enxundias lhes morde, desemcabrestam-se em vivorio, em luminarias ás suas pessoas, como se Gaza fosse ali no Terreiro do Paço e o pretalhão, ora cahido nas bentas unhas da eloquencia nacional, fosse o peru sacrificado ao ultimo regabofe do Natal. E gritam, «nós que prendemos o Gungunhana, nós que asseguramos a paz no sul d'África, que fizemos em estilhas o *Kraal*... como se em toda a vida de frustes e comilões mais houvessem feito que espatifar o orçamento e a virgindade dos coros das zarzuelas, abraçam-se, felicitam-se, uns aos outros e, o que é peor, o que ultrapassa as raias do decoro, vae além das fronteiras da decencia, intimam o espectador a que molhe a sopa na tiborna d'apothoeses que em sua honra cosinham.

Assim as manifestações ao Festas, ao exercito que não foi á Africa, ao Rei que foi a Albufeira, a toda a cambada de purrios que conhecem d'África, apenas isto: a preta do mexilhão e o Pae Paulino das touradas.

E nesta desorientação, velhaca e estúpida, em que, por equal, commungam mariolas e imbecis, em berrarias de vivas que ameaçam prolongar-se, em pyrotechnias de discursos e fogo preso que ainda vão em começo, ninguém cura saber da razão que nos assistia em ir aporrinhar os pretos, ninguém se lhe dá da manifesta patifaria do destino que atirou para o nosso lado com a victoria, quando seria de toda a justiça que nos outorgasse a derrota, num cortejo de surras e pontapés da negricia, que em sua casa, no doce ripanso da tanga e da carapinha, manducava, de quando em vez, a sua costelleta de branco, despreoccupada, feliz, na fruição plena da vida, sem litteratos e sem policia, sem civilisação e sem callos.

Decretou-se ser Gungunhana um valdevinos, rufião, femeeiro, larapio das nossas terras, especie de sete pragas do Egypto, offertado por Nosso Senhor para campo de manobras, bode expiatorio dos represados heroismos lusitanos.

E ficou-se nisto. Assentou-se em engulir por verdade jurada aos Evangelhos a lenda de sangueiras, sarrabulhos e carnificinas, que vae envol-

vendo o pobre diabo, que, rodeado de mulheres legitimas, numa polygamia infantil de Salomão mascarrado, veio substituir nos artigos de fundo da opposição o logar até ahí occupado pelas tramoias do Franco, pela razão simples, ingenuamente heroica, de ter defendido, com unhas e dentes, o territorio dos seus dominios, por haver recalcitrado, como preto, como homem, contra a desfaçatez branca e civilisada com que iamos surripiando as regalias seculares do seu povo, do seu deus, do seu harem.

Porque, afinal, em não enxergo o motivo por que se guinda a facinora o rei de Gaza e se não baixa a simples poltrão o rei de Portugal, que em identicas circumstancias, quando a Inglaterra nos ameaçava com bombardeios, com invasões, com desmembramentos de territorio, em vez de nos levar á rebelião, ao protesto armado contra o inimigo, foi acorrentar-nos, com a municipal, ao pelourinho do 20 d'agosto, do *Modus Vivendi*, ás traficancias todas de que o pobre negro paga agora as differenças—neste escabiar de valentes que, desde o Ultimatum, necessitavam dar lambada e não começavam por casa com medo do troco.

É um monstro o Gungunhana, a besta do Apocalypse de carapinha e tanga, com azagaia mortifera, com flechas envenenadas, e, principalmente, com a energia, que nós já não temos, de reprimir uma afronta, com o sestro selvagem, que á nossa civilisação repugna, de não consentir que em sua casa outrem dê ordens, outrem seja senhor.

É um monstro, concordo, mas que o patriotismo irracional de vossas senhorias, se permita a extravagancia d'um pequeno, d'um simples raciocinio:

Imagem que, entre fumos alcoholicos, *Times*, o cervejeiro, encarrapitava nos cornos da lua este feito heroico da *British Army*:

«Para auxiliar, para desenvolver o commercio, a navegação, todas as lindas prendas civilisadoras que nós, os brancos, temos obrigação de metter á cara dos pretos, e que, abarrótando-nos de marfim, lhes enchem os bandulhos de cachaça, que, fazendo-nos ricos, apenas os faz beberdos, o governo de Sua Graciosa Magestade, depois de ter lançado um tributo d'alguns *penes* por cada palhota que os indigenas viessem habitar em redor da cidade, luctando com difficuldades pecuniarias—para as quaes, valha a verdade, os pretos não contribuíram—elevou esse tributo a uma libra.

Os pretos recusaram-se a pagar, a *British Army* tentou constrangê los ao pagamento. Houve escaramuças. Os pretos revoltaram-se, pediram auxilio ao seu regulo, o regulo veio e travou-se uma campanha entre vatuas e ingleses.

Como remate, depois de devastados os dominios do regulo, incendiado o seu *Kraal*, chacinados os seus subditos, o governo de Sua Graciosa Magestade acaba de lançar a mão ao potentado negro que se bateu até á ultima e que, quem sabe se atraído pelos seus, vem sob prisão a caminho de Londres, onde o precedeu a feliz nova de terem triumphado as nossas armas e o terrivel cadastro das suas façanhas, que são de molde a horrorisar as lours *miss* do Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda.»

Imagem que o *Times* dizia isto. Que lindeza de improperios contra a bebeda Albion se não desentranhariam das rombas intelligencias do patriotismo nacional!

Um fremito de indignação, repellões d'odio, deliquios de protesto, convulsionariam em berratas, em chinfrins a Alma Nacional. Morras á Inglaterra, dissertações sobre o direito dos povos, bordados a missanga sobre a these inicial de que *preto tamem ser gente*, inundariam a Feira da Ladra das comichões populares; a *Sociedade do 1.º de Dezembro* lançaria na acta

um voto de sentimento pela prisão do soba, a mocidade das escolas protestaria energeticamente contra a felonía do leopardo e as damas do bom tom, da roda fina, humanitarias e patrioticas, encomendariam ao Regaleira uma festa rija, planejada pelo Alberto Braga, em honra da pretaria vencida e em beneficio da *haute gomme* pelintra, do *high-lif* caritativo.

Ora, a coisa passou-se pouco mais ou menos assim.

Com a differença apenas de que, de esta vez, na historia das patifarias europeias em terras d'África, o papel dos pretos coube, como sempre, aos pretos, e o da Inglaterra, por um bamburrio, por um resto de valentia do depauperado sangue lusitano, foi desempenhado pelas tropas de Portugal.

Eu não quero que os senhores, venham para a rua aos morras ao país que teve o desgosto de os ver nascer. Isso era ingratição á paciencia com que elle os soffre vivos e com bons pulmões.

Mas antes de dependurarem as luminarias da frontaria da Bancarrota nacional, moderem-se um pouco; menos odios ao rei negro, aos vatuas que dos sertões d'África, nos mandaram com um attestado de coragem, de valentia dos nossos caranguitos, uma lição de patriotismo, de dignidade que estou em acreditar que não nos aproveitará.

... Porque elles são negros e nós brancos. Porque elles são valentes e nós cobardes.

F. V.

Dr. José Falcão

Os nossos correligionarios de Santarem enviaram, á commissão academica, um officio declarando que adheriam com entusiasmo a todas as homenagens á memoria do grande cidadão. A commissão executiva abriu subscrição, concorrendo cada um dos seus membros com 3:000.

O sr. dr. Ramiro Guedes enviou á commissão a quantia de 3:500, producto de subscrição aberta em O Abrantes.

Os nossos presados correligionarios srs. drs. Seraphim Martins dos Santos e José Sobrinho enviaram á commissão a quantia de 1:000, cada um, importancia com que concorrem para a reedição da *Cartilha do Povo*.

Caldas Xavier

Nem só noticias boas nos chegam d'África.

Quando parecia que o telegrapho se tinha arvorado em mensageiro de boas novas, só de boas novas, que nem uma nuvem sombria vinha toldar a alacria patriótica em que as victorias do bravo exercito portuguez lançaram a inflammavel e entusiastica alma nacional, chega-nos, rude e brutal, a noticia do fallecimento de Caldas Xavier, ornamento distincto da arma de engenharia e um dos vultos proeminentes das campanhas que, cobrindo de gloria a bandeira da Patria, vêm de ser epilogadas pelo feliz successo da prisão do rei de Gaza.

Caldas Xavier, que teve sempre uma carreira brilhante e que deixa um nome glorioso, morreu, longe dos seus, longe da patria nessa Africa que fora o theatro dos seus heroismos e que contava nelle um dos seus maiores e mais valentes apóstolos.

Morte de soldado, morte digna de tal vida que, vindo enluctar uma familia, vem tambem cubrir de crepes a bandeira d'um povo, que elle amou até ao sacrificio.

Que a sua memoria seja honrada, porque bem mereceu da patria quem tanto a patria honrou.

Bernardes Branco

A Resistencia aceita qualquer obolo que caritativamente lhe seja dirigido para ser entregue á filha do infeliz professor e publicista Bernardes Branco. Aceita e agradece em nome dos dois desventurados. Em nosso poder o recibo de 11\$000 réis entregues á filha.

Transporte..... 8\$000

Esperam-se grandes manifestações á passagem das tropas expedicionarias pela estação de Coimbra. Na manifestação tomará parte o regimento de infantaria 23, a camara municipal e a academia.

Estava annunciada para hontem a estreia da companhia de Zarzuela dirigida por Martivalle, no Theatro-Circo Principe Real.

Para quarta feira annuncia-se o beneficio do empresario com uma recita da companhia do Theatro D. Afonso do Porto.

A Mercedes Blasco promete cantar fados... E a gente farta de ouvir o Hylario!...

Anda-se em trabalhos d'installação do museu do Instituto de Coimbra.

Antonio Augusto Gonçalves e Teixeira de Carvalho deixarão as suas colleções em exposição no museu do Instituto.

Se este exemplo for seguido por outros colleccionadores, o museu do Instituto poderá tornar-se, sem difficuldade, o mais valioso para o estudo de arte industrial em Portugal.

Regresso dos expedicionarios

As festas que se preparam para festejar o regresso á metropole dos expedicionarios terão lugar quando der entrada o vapor *Zaira*, que deverá atracar á ponte do Arsenal de Marinha entre os dias 16 e 18 do corrente mês.

As festas projectadas são:
1.º dia — Desembarque dos expedicionarios no Arsenal ao meio dia, seguindo, conforme é sabido, para a praça do Commercio, onde el-rei lhes passará revista, desfilam depois pelo arco triumphal da rua Augusta, ruas dos Capellistas e do Ouro, avenida da Liberdade até Valle de Pereiro, sendo logo dado o jantar ás praças de pret no quartel de caçadores 2, onde já foram escolhidas quatro casernas, sendo a do lado direito, á porta da entrada, destinada aos sargentos. Á porta do Arsenal fazem a guarda de honra contingentes do corpo de marinheiros e de cada regimento da guarnição.

2.º dia — «Te-Deum» em S. Domingos; á noite recita de gala em S. Carlos.

3.º dia — Distribuição da medalha commemorativa pela rainha senhora

D. Amelia no hyppodromo de Belem, com assistencia de toda a guarnição; á noite jantar no paço, offerecido aos officiaes expedicionarios.

O governo põe á disposição dos officiaes de terra e mar e suas familias a corveta *Duque da Terceira*, canhoneiras *Mandovi e Liberal* e o vapor *D. Amelia*, do caminho de ferro do sul e sueste.

Para os navios de guerra o embarque é ás 8 horas da manhã, no Arsenal. O embarque do vapor *D. Amelia* é na ponte do caminho de ferro do sul.

Naquelles tres dias haverá feriado geral.

×

No dia 10 chegou a Lisboa, com parte da expedição, o vapor *Reichstag*, effectuando-se o desembarque na ponte da Alfandega á 1 hora e um quarto da tarde.

No local do desembarque encontrava-se o coronel de capadores 2, a officialidade do mesmo corpo com a respectiva banda e officiaes d'outros corpos em grande numero.

No Terreiro do Paço via-se um incalculavel numero de pessoas, que davam palmas e vivas com grande entusiasmo aos expedicionarios.

O vapor alemão *Reichstag* trouxe 111 praças de caçadores 2, 3 de caçadores 3, 12 de infantaria 2, 40 de artilheria de montanha, 12 da administração militar; os sargentos Paes, Corujo, Lopes, Pinto e Baptista, de caçadores 2; os sargentos Alobora, Pinto e Oliveira, de artilheria de montanha. Apenas 3 praças deixaram de seguir a marcha a pé, indo para o hospital militar em carruagem; são: Joaquim Pedro, da administração militar, natural de Patilha (Castello Branco), que, em resultado de uma queda, ia de muletas; João Lanceiro, de artilheria; Manoel Antonio, natural de Bragança, de caçadores 3, ambos com febres.

Seguindo a força para o quartel de Valle do Pereiro, foi acompanhada por grande multidão. No quartel, quando o commandante se apeou, pegou-lhe um grupo de estudantes ao collo no meio de calorosos vivas.

Soltaram-se vivas ao exercito, á patria, á liberdade. Para o governo e familia real, nada.

E justo é que assim succeda. Não pôde partilhar das glorias que só ao exercito e á marinha cabem, quem mais não tem feito que perpetrar attentados vis, inqualificaveis prepotencias.

Para o governo e a monarchia o desprezo da nação. E vá, que ainda estão com sorte.

Está prestes a sahir dos prélos da Typographia França Amado, um livro de versos, da mimosa poetiza e insigne *chanteuse* Mercedes Blasco, prefaciado pelo sr. Eugenio de Castro. Guarda-se segredo sobre o título.

Especulação monarchica

Do nosso presado collega *O País*: Os telegrammas para o rei e ministro da marinha dando a noticia do aprisionamento do Gungunhana foram recebidos em Lisboa á 1 hora da tarde, mas o governo só achou occasião oportuna de os tornar do dominio do publico depois de ter começado o espectáculo em S. Carlos e após a chegada das magestades.

A este governo tudo serve para especulações monarchicas.

O *Solar dos Barrigas* está completo, nem sequer lhe falta o poeta *Simpliço Pescadinha*.

Está lá o poeta Luiz Osorio.

Tem tido um grande successo, tendo exgotado já algumas edições, os bilhetes postaes que a *Typographia Auxiliária d'Escriptorio* dirigida por o sr. Albino da Silva tem posto em circulação.

E' uma colleção muito artistica dos principaes monumentos de Coimbra desenhados por A. Augusto Gonçalves. Antonio Augusto Gonçalves fez novos desenhos para outra serie de bilhetes postaes.

Regulamento do recrutamento militar

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua da Atalaya, n.º 183. 1.º, Lisboa, tem breve a sair no prélo a edição do ultimo *Regulamento dos serviços do recrutamento militar*, approvado por decreto de 26 de dezembro de 1895. Nesta edição acompanha o Regulamento um copioso *repertorio*, para facilitar a consulta, poupando assim tempo e trabalho a quem o compulsa. Com o Regulamento acha-se tambem o decreto de 27 de setembro ultimo, sobre a mesma ordem de serviços, igualmente seguido de *repertorio*. — Preço 200 réis.

Está livre de perigo, tendo entrado em franca convalescença, o filho do sr. João de Mendonça Cortez. Parabens.

O Almanach Hachette d'este anno, apresenta um quadro comparativo onde estão figurados em individuos proporcionaes á grandesa das populações, a difficuldade com que as diversas nações supportam o peso da divida publica.

A Italia caminha ajoujada com o grande fardo; a Hespanha cáe por terra com um pesado toro ás costas; Portugal jaz prostrado debaixo d'um pedregulho enorme que litteralmente o esmaga pelo meio.

Ora veja-se:
A Russia paga 104 francos por cabeça; os Estados-Unidos 100 fr.; a Allemanha 40 fr.; Austria 375 fr.; Inglaterra 500 fr.; França 854 fr.; Italia

400 fr.; Hespanha 400 fr.; Belgica 350 fr.; Suissa 25 fr.; Portugal 615 fr. l

Note-se, numa grande inferioridade de recursos e de meios de habilitações!

O sr. Sousa Viterbo anda trabalhando numa obra muito interessante para a historia da arte em Portugal.

E' obra muito extensa e intitula-se *Indice historico e documental*, subsidio valioso para a historia da musica em Portugal.

Encerra mais de seiscentos documentos originaes a maior parte colhidos na *Torre do Tombo*.

FALLECIMENTO

No dia 4 do corrente, pelas 2 horas da tarde, falleceu na sua casa no logar do Arenal, freguezia do Sebal, concelho de Condeixa, na bonita idade de 86 annos, o nosso bom e honrado amigo Miguel d'Oliveira Cardoso, pae do nosso amigo Francisco Cardoso dos Santos, honrado proprietario e negociante em Sernache.

No dia 25 de dezembro ultimo, ainda o nosso velho amigo teve o prazer de reunir em sua casa, ao jantar, os filhos que, como era de costume, consagravam este dia ao convívio com seus bons paes; porém, achando-se mais incommodado e sem forças, despediu-se de seus filhos, recolhendo nesse mesmo dia ao leito; como se agravassem os seus padecimentos, dias depois pediu os ultimos sacramentos, que recebeu tão devotamente que encheu de edificação todos os circunstantes.

Tendo manifestado a seus filhos o desejo de ser sepultado no cemiterio parochial de Sernache, terra da sua naturalidade, o nosso amigo Francisco Cardoso dos Santos impetrou a respectiva licença, sendo conduzido no dia 5 do corrente o cadaver do nosso honrado amigo da sua casa do Arenal para o cemiterio parochial de Sernache. Alem do M. R. Vigario do Sebal, que até á extremidade da sua freguezia viera acompanhar o cadaver, vimos tambem o nosso amigo e M. R. Prior de Sernache, Prior de Condeixa a Velha, padre Manuel Vicente Pires e o minorista Combina, alem da irmandade do S. S. de Sernache, muitos pobres com tochas, e muitas pessoas de todas as classes, que dos logares vizinhos correram a prestar a ultima homenagem áquelle que fora seu amigo e que bem soube conquistar o nome de cidadão honrado e digno.

Paz á sua alma e aceite o nosso amigo Francisco Cardoso dos Santos e sua familia as nossas condolencias.

M. S.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 2 de janeiro de 1896.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: — João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto.

Approvada a acta da sessão anterior, arrematou em praça os impostos sobre alguns generos a consumir durante o anno em algumas das freguezias e logares do concelho.

Arrematou a condução ao cemiterio dos finados nos hospitaes e indigentes das freguezias da cidade durante o corrente anno.

— Isso é porque têm a certeza de que lhes será levado em conta esse purgatorio.

— Oh! Emmanuel! exclamou M.º de Villy para deter M. d'Argouges.

— Este já se não podia conter. A carta de M.º de Fayolles vinha lançar uma sombra sobre a recordação da sua conversa com M.º de Croizy e tinha receio de que este chamamento ao dever, esta austeridade tyrannica, mudassem as impressões da joven.

Para ella, esta velha prégradora era a inimiga actual; apressava-se a mala-la pelo ridiculo sem dar a Herminia tempo de reflectir nas suas observações. Foi por isso que ficou muito satisfeito por ver Alice e Herminia seguirem-no para o jardim.

— Então, primo, disse a primeiro, estas mais sosegado?

— Pelo que me diz respeito, respondeu M. d'Argouges, não tenho razões para me queixar. Mas não pude livrar-me de me irritar profundamente ao ver essa velha demoiselle pretender dar lições a M.º de Villy.

— Oh! M. d'Argouges! até ao bispo ella as dá, se tiver occasião, disse alegremente Herminia.

— Pois deixemo-la com elle, e mudemos de assumpto, apressou-se a dizer Emmanuel. Graças a Deus, Villy não é uma successal de Bayeux.

Sabeis, mesdemoiselles, que está

Auctorizou a reconstrução pelos alicerces primitivos do muro que ha pouco desabou do cerco dos orphãos.

Mandou marcar por meio de estacas cotadas os pontos de ligação dos encanamentos, tanto para aguas, como para exgotos, do matadouro em construção.

Mandou enviar ao commissario de policia uma participacão de um vigia dos impostos acerca do côrte de umas arvores em Mont'ar-roio.

Registrou um voto de agradecimento ao escultor Antonio Augusto da Costa Motta, residente em Lisboa, pelo offerecimento feito ao municipio do brazão d'armas d'esta cidade, em gesso, resolvendo-se seja collocado na sala das sessões.

Leu-se e foi approvada a resposta ao recurso interposto contra a nomeação do facultativo do partido d'Assafarge.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos, autorisando: o levantamento de um deposito de garantia a uma empreitada; a adjudicação dos impostos da freguezia de Ceira; a construção de uma pequena parede junta de uma casa na Pedrulha; e a liquidacão dos volumes d'alterro a empregar na rua Lourenço d'Almeida Azevedo, segundo informacões escriptas da repartição d'obras, por virtude de reclamacão do empreiteiro da terraplanagem.

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 7 de janeiro de 1896. — (Posse da nova camara).

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: — João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Correia dos Santos, substituto — e os vogaes da nova vereacão — dr. Luiz Pereira da Costa, arceidiago José Simões Dias, Manuel Miranda, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Antonio dos Santos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho, bacharel José Miranda.

Feita pela presidencia uma breve exposicão dos actos da camara municipal e offerecido o balanço do cofre, foram investidos na posse do cargo de vereadores os nove cidadãos eleitos para funcionar no triennio de 1896 a 1898, prestando o devido juramento segundo as praxes da lei.

Offerecida depois a presidencia ao vereador mais velho, foi levantada a sessão, lavrando se logo a competente acta.

F. FERNANDES COSTA
ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

sendo tempo de ir á caça mas talvez ignoreis que sou um caçador indomito, refractario a todos os sermões da vossa eloquente prima. Quereis aproveitar estes dias para umas caçadas a cavallo?

— Aceitamos, sem duvida alguma, primo, respondeu Alice; ainda esta manhã nós tinhamos estado a fallar nisso, eu e Herminia. E poderos a começar hoje mesmo, pois não achá? Está pouco calor e teremos um tempo admiravel, antes de jantar.

— Estou ás vossas ordens, mesdemoiselles, disse M. d'Argouges afastando-se.

Ao voltar para o castello encontrou-se com M. de Villy.

— Meu caro tio, Alice e M.º de Croizy acabam de resolver irem dar um passeio a cavallo até ao jantar e eu prometti acompanhá-las.

— Ah! está muito bem, respondeu M. de Villy, não me desagrada essa ideia. O passeio afastará para longe do espirito de M.º de Croizy essa carta cuja leitura eu nunca devia ter querido acabar. Mas, que diabo! como é que eu me havia de lembrar de que essa velha de Fayolles envenenasse assim tão cruelmente a auctorisacão que concede e de que minha mãe me tinha apenas informado?

(Continua)

23 Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

XII

— E' por isso que eu rogo a M.º de Villy que me não poupe, pela sua muita bondade, mais este e que o deixe apreciar por todos.

M. d'Argouges franzia as sobranceiras.

— A falar a verdade, mademoiselle, perguntou elle, achas os sermões de M.º de Fayolles coisa que divirta?

— Vós o direis, M. d'Argouges. respondeu M.º de Croizy, porque, como a carta da minha prima foi escripta mais para mim do que para qualquer outra pessoa, no pensar d'ella, atrevo-me a insistir com M.º de Villy pedindo-lhe que acabe a leitura.

— De facto, disse M. de Villy com todo o seu bom humor, hoje é domingo; minha mãe e vós, mesdemoiselles, não assististes a mais do que a uma pequena missa e meu sobrinho e eu comportamo-nos muito irreverentemente... E então, visto que M.º de Croizy se não afflige mais por isso, submetta-mo-nos ao sermão de M.º de Fayolles.

— Pois bem, meu fillo, replicou M.º

de Villy que estava pesarosa por ter cedido a um primeiro movimento de expansão e ter mostrado a carta, sereis vós quem a vae ler para penitencia.

Herminia, muito direita na sua cadeira, com um sorriso frio nos labios, olhava ás furdellas para M. d'Argouges. Este firmava nervosamente com os dedos sobre a meza.

Alice tinha-se inclinado para a avó para passar a carta para a mão do pae.

— Contindo, disse M. de Villy, no sitio em que tinhamos ficado.

«As qualidades de M.º de Villy e em primeira linha a seriedade do seu espirito não me deixam a mais pequena inquietação sobre o resultado da demora no seio do mundo d'uma joven que, destinada á vida monastica, deve preparar-se para ella logo que regresse ao convento. Por outro lado, estou certa de que os vossos conselhos, pessoas, madame, fortalecerão a minha joven prima na resoluçã de votar a sua vida ao Senhor.

«Todos nós nascemos para o servir; a Providencia marca, de modo mais ou menos preciso, o destino de cada um. O da M.º de Croizy é offerecer a sua existencia a Deus e não a expor no mundo onde não pôde entrar na classe que lhe competiria. Uma resignação piedosa, um amor fervoroso pelo Possuidor de todas as creaturas

cá de baixo, é o meio de alcançar rapidamente o ceul! Não será isto para as almas puras, mesmo sobre a terra a antecipaçã da felicidade suprema?

«M.º de Croizy será a primeira, estou d'isso certa, a apreciar o merecido premio, com toda a gratidão para com as pessoas que lhe derem coragem para seguir em tal caminho. Não se esquecerá de vos testemunhar o seu reconhecimento pelos bons cuidados de que a cercaes.

«Aceitae, madame, os protestos da minha mais elevada e respeitosa consideração.

«Aurelia de Fayolles.»

«Bayeux, 28 d'agosto.

— Não ha duvida que chega para toda a gente do orbe terrestre! disse M. de Villy.

— Mademoiselle, perguntou M. d'Argouges, a vossa estimavel prima falla como escreve?

— Um pouco mais solemnemente, senhor; não é ter má lingua confessalo.

— E faz muitas victimas?

— Que dizels, M. d'Argouges?

— Perguntava, mademoiselle, se encontra muito quem a escute?

— Perguntae a Alice; todas as senhoras do convento se julgam felizes quando são admittidas no salão de M.º de Fayolles.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:
a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no **Café Lusitano**

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperiál chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ven'arolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhãs para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. — Chá medicinal de Hamburgo.

CASA LEÃO D'OURO

117, Rua Ferreira Borges, 123—Coimbra

Grande sortimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis contra-mestres

Este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais ALTA NOVIDADE, para as estações d'outono e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 25500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 75500 réis.

Ditas de casimiras e pannos pilotos ou moscows para *dragues* e *vestons*, feitos por medida, a principiar em 75000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 85000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para *ulsters* ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em réis 85500.

Dita para *makferlanes*, *double-capes* ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 75000 réis.

Esplendidos cortes para calças e fatos completos, de casimiras e chevistes inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magníficos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que, ha de mais *chic* para *smokings*, sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio.—Excelentes *montagnacs* nacionaes e estrangeiros, de 15800 a 85000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para *jaquetões* e *sobretudos* de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creanças, a principiar em 750 réis o metro.

Chevistes nacionaes para calças ou fatos completos desde 700 réis o metro.

Guarda-chuvas ou guarda-soes de panninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e authomatica, de 450 a 45500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr, que se vende com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor.

BICYCLETES PNEUMATICAS, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 355000 a 455000!!

Uma machina industrial oscilante de *Singer*—para alfaiate—quasi nova, que se vende por metade do seu valor.

NOTA—Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confeções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

PEDIR OS PROSPECTOS

Assinatura 100 RS. cada n.º	Os leitores da REVIS- TA , além do texto, compre- hendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tam- bem	Gratis	UMA FOLHA de uma peça original portugueza, paginada separadamente, de ma- neira a formar um elegante vo- lume.	Saem nos dias 1 E 15 de cada mez
REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.		PEÇAS PUBLICADAS SALTIMBANCO de Antonio Ennes JUCUNDA de Abel B. Telho ALCACER-HIBIR de D. João da Tamara PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça		JA PUBLICADO O 1.º VOL. PROVINCIAS Assigna-se em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND
COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS		REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA		Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima Muito proprias as ultimas para amadores
ENVIA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR				

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
João Gomes Moreira
51, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende Lisboa e Porto.
- Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.
- Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros:** Crystollé, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.
- Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systems.
- Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
- Electricidade e optica:** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparchhos concernentes.
- Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Diversos:** Bindejas, oleados, papel para forrar casas, moihnos e torradores para café, machinas para moer carne, balaças de todos os systems.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

POMADA DO DR. QUEIROZ

13 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A' LA VILLE DE PARIS
Grande Fabrica de Corôas e Flôres
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

12 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Unico representante em Coimbra
JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor
17—ADRO DE GIMA—20

Fernão Pinto da Conceição
CABELLEIREIRO
Escadas de S. Thiago n.º 2
COIMBRA

10 **ALUGA-SE** uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13.
Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Cavillos, muares, etc.

9 **As** sobrecannas, espavarões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agroço, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis.
Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

Vinho de meza sem composição

8 **Vende-se** no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.
Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.
Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.
Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.
A. Marques da Silva.

VINHO ANALEPTICO
DE
A. GUERRA

7 **Util** nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.
Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Carlaxo.
Drogaria Rodrigues da Silva & C., rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

BRINDES, PARABENS
E
BOAS FISTAS

6 **CARTÕES** apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades.
Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

Papelaria Central
2—Rua Visconde da Luz—6

8 **BASILIO AUGUSTO X. D'ANDRADE**, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestriz*, a 6000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 3000 réis o milheiro.
Rua das Figueirinhas, 45.

Queijo da Serra

5 Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa dos melhores queijos do concelho de Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

Papelaria Central

Grande leilão de penhores
COMPANHIA AUXILIAR
Ao Arco do Bispo n.º 2

6 **No** dia 12 do corrente e mais dias a seguir faz leilão de todos os penhores que devam mais de tres meses de juros e que se juguem abandonados pelos seus donos.
No mesmo dia se annunciará por meio de jornaes e prospectos a grande variedade de objectos que ha para liquidar pela mesma forma que estacompanhia sempre costuma fazer os seus leilões já bem conhecidos.
O empregado da companhia,
João Favas.



AGUIA D'OURO
FRANCISCO P. MARQUES

2 **Roupas** completas para homem, de 50000 réis para cima!

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista

Herouano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

2 **Consultas** todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

MARÇANO

1 **Admite-se** um que tenha pelo menos 2 annos de pratica de fazendas brancas, ou proximo a gaubar.
Dirigir á

LOJA DO POVO
PRAÇA DO COMMERCIO
COIMBRA

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	25700
Semestre.....	15350
Trimestre.....	880

Sem estampilha:

Anno.....	25400
Semestre.....	15200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 95

COIMBRA — Quinta feira, 16 de janeiro de 1896

1.º ANNO

JOÃO DE DEUS

Dizem que morreu, elle que não conseguira envelhecer e fóra sempre são, alegre, e descuidado, como se é só quando se é novo, e se é bom.

Morrer em Lisboa...

Póde lá ser! Se elle nunca d'aqui sahio, se anda esta terra cheia d'elle, e eu encontrei ha pouco a rir a sua mocidade.

Nunca d'aqui sahio, todos aqui conhecem João de Deus, elle nunca deixou d'estudar conosco, e ainda hontem eu estive com elle a dizer mal dos lentes!

Nunca d'aqui sahio, todos sabem o seu logar nas aulas, e de longe conhecem as raparigas a sua capa róta.

Nestas noites d'inverno frio, todos contam coisas d'elle, e todos riem o seu rir, riso de moços.

Quando chegar a primavera, e quando apparecerem os rouxinoes ha de, como os outros annos, começar-se a ouvir versos seus a voar em labios de rapazes, á guitarrada pelo rio.

Já o rio e os salgueiros sabem os seus versos, de cór, como o cantar dos rouxinoes.

Creou-se aqui sem um inimigo. Dito seu, toda a gente o sabia no mesmo dia, e toda a gente ria...

Versos seus sabem-os todas as mães e as creanças, cantam-os as tricanas e os rapazes, lêem-os os lentes.

Morrer! Podia lá morrer!...

A obra de João de Deus é uma obra singular, inexplicável, como a do génio.

Nasceu poeta, como podéra ter nascido pintor, ou escultor. Não teve mestres e não deixa discipulos.

Versos, aprendeu a faze-los, eu sei cá! — como aprendeu a fallar.

Talvez lh'os ensinasse a mãe; anda nelles tanto amor pelas creanças, tanta adoração pela Virgem Nossa Senhora!

Só em creança se ama e cré assim!

Falla a lingoa da sua terra e é bem português. Para se fallar assim é necessario ter começado do berço. Aquella lingoa não lh'a ensinaram mestres, entende-se sem dicionario, aprendeu-a de a ouvir á mãe, é a lingoa do seu país, a lingoa do seu sangue.

Como os versos, que são portugueses de lei, faceis e doces como

o trovar do povo, cheios d'amor, e tão alegres...

Livros, não leu para fazer versos. Ouviu em tempos a biblia e sabe-a dizer como nenhum poeta. Em hebreu não deve ser melhor!

O que diz é muito simples: são palavras d'amor e de bondade, creanças de moço e de creança, riso de rapaz. É o poeta dos tempos bons da mocidade.

Por isso os rapazes um dia, pela primavera, foram a rir agradecer-lhe o ter feito dos seus livros o templo do seu amor. Eram estudantes, mas não foram agradecer-lhe o te-los ensinado a lêr, foram agradecer-lhe o te-los ensinado a amar.

As mães diziam os seus versos de cór, e elles tinham-os aprendido, até antes de saberem lêr.

O dia era triste e o poeta estava doente, chovia e fazia frio, mas a mocidade encheu as ruas d'alegria e de calor e o poeta sorria de contente.

Foi um dia de alegria sã e sincera, todos deante do olhar bom do poeta esqueceram odios e fingimentos e deixaram fallar alto a voz do coração.

E bem alto fallou! Longe se ouviu!

Vão a enterra-lo nos Jeronymos. Vae gelar o Poeta, só, naquelle templo frio.

Como ha de elle viver lá, tão só. Tudo soldados, homens d'aventura...

Poeta, elle só!

Isolado, sem risos, o mar á porta, sempre a resmungar tão velho.

Bem sabia elle historia! Glorias nacionaes tão vãs, tão velhas e tão gastas...

Ir ao longe, quando se podia ser feliz perto, a sorrir e a amar!

Buscar longe o ouro, andar por fóra, a desperdiçar amor, ir buscar fortuna, sendo tão bom ser-se honrado aqui, ao pé dos nossos!

Nos Jeronymos é tudo gelado, até é frio o riso das creanças, coitadas, abandonadas, tão pobres...

Ficar alli, num claustro, sem sol, sem ar, a apodrecer, sem poder fazer florescer uma flôr!

Onde elle devia ficar, rapazes, era num parque vasto e alegre, cortado de ruas frescas e escuras, em que se podesse amar, aguas a correr baixinho, para não perturbar quem está.

Devia ficar ao sol de Portugal, bem mettido na terra do seu país, a desfazer-se em flôres, num jardim onde andariam todas as mães, onde fosse sempre primavera, houvesse sempre flores, jardim em que fizesse sempre sol, e rissem sempre risos de creanças.

Nos Jeronymos elle!...

Nos Jeronymos, como cousa morta, gloria passada que não volta...

Só se morreu em Portugal, de vez, a Mocidade e o Amor!...

T. C.

A Academia de Coimbra, reunida em assembléa geral, resolveu tomar parte no funeral do grande poeta João de Deus, partindo por isso no domingo para Lisboa, no comboio da noite, uma commissão de 34 estudantes de todas as faculdades.

Depoz também uma corôa, para o que se abriu uma subscripção que rendeu 45\$000 réis.

O grupo republicano academico resolveu também depôr uma corôa, abrindo-se uma subscripção entre os seus membros.

A commissão municipal republicana de Coimbra e a Resistencia, fizeram-se representar no enterro, pelos srs. drs. João de Menezes e Joaquim Madureira.

O Instituto, fez-se representar pelos srs. drs. Luiz Osorio, Trindade Coelho, e Conde de Monsaraz.

O illustrado professor da faculdade de Philosophia, sr. dr. Bernardino Machado, mandou á viuva do poeta o seguinte telegramma:

COIMBRA, 13, á 1 h. e 18 t. — Viuva de João de Deus. — Profundamente commovido, deploro enorme perda. Lamentando não poder ir pessoalmente render as minhas derradeiras homenagens a v. ex. e seus filhos, envio os mais sentidos pezaes. — Bernardino Machado.

O cadaver do grande poeta e educador João de Deus, será depositado no convento dos Jeronymos ao lado dos tumulos de Vasco da Gama e Camões. Para individualidades como a de João de Deus é que o Pantheon Nacional deve servir.

A sociedade philantropica Academica fez-se representar no funeral que hontem se realizou em Lisboa pelos seus delegados dr. José Maria Joaquim Tavares, José Aureliano de Paiva Pinheiro e Jayme Constantino Fernandes Leal.

A Associação Commercial d'esta cidade, em sessão de hontem, resolveu lançar na acta um voto de sentimento pelo fallecimento de João de Deus, o qual foi votado por aclamação; e communicou esta resolução á familia do illustre extincto.

Reunião academica

A Academia reunida hontem em assembléa geral resolveu que se considerassem agregados á commissão academica nos funeraes do eximio poeta João de Deus todos os estudantes que foram a Lisboa. Nessa assembléa foi também votada a declaração de que a Academia é extranha a quaesquer manifestações politicas que os estudantes fizessem naquella cidade.

Não conhecemos factos alguns que tornem opportuna esta declaração, mas cumpre-nos affirmar que a julga-

mos de todo o ponto legitima. Não póde nem deve haver manifestações politicas a proposito d'um facto tão triste, como o que no actual momento enluta o país.

Nós condemnamo-las absolutamente.

No Solar

A sessão realisada nesta casa d'espectaculos baratos, em homenagem ao grande morto João de Deus, dizem collegas que foi tão fria, tanto sem a vibração sentida d'uma alma grande que mais pareceu um chá com torradas entre a familia solarenga que uma sessão de profundo sentimento.

Não admira: João de Deus viveu sempre na limpidez de sua alma santa e na pureza da sua consciencia immaculada; nunca foi traficante eleicoeiro nem corrilho politico.

Se o fóra, teria sido feita larga despesa de rhetorica balôfa, como é da praxe em casos d'esses.

Mas não; viveu muito alto para que até elle fosse possível chegar essa onda de enchurro.

Os côrvos não têm o vôo altaneiro da aguia.

Os Barrigas também não tiveram uma alma que soubesse ter uma vibração arrebatadamente sentida pela morte do poeta, uma intelligencia que medisse a sua grande estatura moral e educadora.

E depois... talvez fosse bom até. Para os pygmeus lhe apreciarem a grandeza, preciso fóra que o gigante se abaixasse até elles. Só as azas dos condores roçam as faiscações dos astros.

José Falcão

Passou ante-hontem o terceiro anniversario da morte do dr. José Falcão, chefe do partido republicano e nosso amigo estremecido.

É com as lagrimas nos olhos que recordamos esta data triste, em que nos pareceu ver sepultar com os seus restos queridos, todas as esperanças de salvação da patria.

Vão passados tres annos... E o destino é o mesmo, a despeito dos clarões d'esperança que os heroismos do nosso exercito fazem despontar ao longe, e que podem tornar-se mais brilhantes se elle comprehender os rigorosos deveres que a situação do país lhe impõe.

Reservamos para o numero de 26 do corrente, em que se effectua a manifestação ao seu tumulo, as considerações pungentes, que esta data tristissima nos evoca em tropelo.

Um illustre critico, cá da terra, fazendo o elogio d'um poeta, que aliás não tem culpa das apreciações que importunos amigos sobre elle fazem, diz que elle tem um coração impar. Coração impar?!
Bravo! Anacleto.

Instrucção publica Instrucção secundaria

XVII

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

Segundo o novissimo plano de estudos, os curso dos lyceos é dividido em dois graos: curso geral e curso complementar. O primeiro é professado em todos os lyceos, e dura cinco annos; e, para que os sabios reformadores podessem mostrar que haviam folheado a organização dos gymnasios allemães, ou, por outras palavras, que estavam germanizados, dividiram-no em secção inferior e em secção média, sem que, todavia, esta nomenclatura queira ou possa significar que as duas divisões enumeradas correspondam, na realidade dos factos, ás similares do gymnasio allemão, visto que neste a segunda parte da secção média comprehende dois annos do curso, e não um sómente, como succede no lyceo português germanizado.

O curso complementar é professado apenas nos lyceos centraes, que o governo, aliás, por uma incoherencia flagrantissima, por uma fraquesa que se avizinha bem d'uma capitulação perante as exigencias da politica de campanario, sempre egoista, sempre estreita e mesquinha, se absteve de classificar, julgando conveniente reservar pura diploma especial a classificação d'esses lyceos, pois que deseja examinar e resolver com a maxima reflexão e unidade as reclamações apresentadas sobre este ponto, no intuito de harmonisar quanto possível as commodidades dos povos com os interesses do thesouro e da instrucção publica...

Apesar d'esta extraordinaria e inqualificavel declaração, que com o maior espanto de toda a gente se lê no relatório que precede os celebres decretos dictatoriaes de 22 de dezembro de 1894, no regulamento foi o governo dividindo o país, para os effectos do ensino secundario, em tres circumscripções! Parece que, segundo esta divisão, estava naturalmente indicada a classificação dos lyceos centraes; mas, como a coherencia não é decerto a qualidade característica dos reformadores, ficou ainda no tinteiro dos mesmos essa classificação, á espera, sem duvida, de que o governo possa harmonisar as commodidades dos povos com os interesses do thesouro e da instrucção publica... Bellissimo criterio este, na verdade, e perfeitamente á altura dos reformadores germanizados. O negus da Abyssinia não procederia menos correctamente, sem duvida...

O curso complementar dura dois annos. Cumpre notar, de passagem, que, ainda neste ponto, se mostraram pouco germanizados os nossos conspicios reformadores, visto que, na Alemanha, o curso dos gymnasios é de

nove annos, comprehendendo dois para a secção inferior, tres para a secção média e quatro para a secção superior; sendo as respectivas classes assim denominadas, partindo da inferior para a superior: sexta, quinta, quarta, unter-tertia, ober-tertia, unter-secunda, ober-secunda, unter-prima, ober-prima.

Logo no primeiro anno do curso lyceal, o alumno portuguez, aos dez annos, apenas com a insignificante bagagem de conhecimentos que lhe dá ingresso nos institutos de instrucção secundaria, e sem o necessario e conveniente desenvolvimento intellectual, que já possui o alumno allemão, ao entrar no gymnasio, para poder cursar com proveito estudos de ordem mais elevada, ignorando completamente o que é um exercicio de redução, o que é o trabalho pessoal; o alumno portuguez, diziamos nós, tem de estudar simultaneamente, e em dózes varias, segundo o novo plano dos lyceos, as seguintes materias:

- 1. Lingoa e litteratura portuguesa;
- 2. Lingoa latina;
- 3. Geographia;
- 4. Historia;
- 5. Mathematicas;
- 6. Sciencias physicas e naturaes, com o seu natural desdobramento; e Desenho.

Ao todo, sete disciplinas, com as quaes tem de haver-se ao mesmo tempo, e sem sombra de preparação, o alumno de dez annos, ao iniciar os seus estudos secundarios! Nas condições em que actualmente se encontra, e por nós já indicadas, isto é, sem nenhuma educação intellectual, no sentido pedagogico da palavra, é simplesmente brutal obrigar-lo, em tão tenra idade, a um tão violento trabalho mental, trabalho com que de modo nenhum elle pôde aguentar-se e com que necessariamente lhe hão de atrofiar o cerebro, inutilizando-o por completo para as luctas da vida, e consequentemente para si proprio e para a sociedade.

O tempo que, no primeiro anno ou primeira classe do curso, o plano de estudo consigna para ser empregado nas aulas é de 24 horas por semana, sem um unico feriado, além do domingo! Para as duas primeiras disciplinas, acima enumeradas, ha lições diarias; para as mathematicas e sciencias physicas e naturaes, quatro por semana; para geographia e desenho, duas, e para historia, apenas uma! Quer isto dizer que, na opinião dos preclarissimos pedagogistas, auctores do plano que estamos analysando, bastam apenas tres lições por semana para duas materias importantissimas e com programmas relativamente extensos; e para o latim, uma lingoa morta, d'utilidade limitada para o commum dos cidadãos, consignam-se-lhe nada menos de seis lições! Um cumulo.

Não se imagine que exaggeramos, afirmando que os reformadores copiarão tumultuariamente, sem criterio pedagogico, o que a tal respeito se pratica na Alemanha; porque quem quer que se propõe organisar ou reformar um qualquer serviço publico, sobretudo em serviço como é o da instrucção, em qualquer dos seus grãos, não pôde — não lhe é licito fazê-lo, sem incorrer na censura da critica conscienciosa — cingir-se exclusiva e servilmente ao modelo que pretende copiar; tem de attender necessariamente, se quer fazer obra de valor, ás

condições especiaes em que se encontra o país a que pretende adaptar uma instituição extranha, sob pena de não fazer obra duradoura e de resultados beneficos. Ora, no assumpto especial que está occupando as nossas attentões, os reformadores mostraram andar perfeitamente no reino da Lua, quando traduziram, por vezes incorrectamente, o novo plano de estudos. Se attendessem, levemente que fosse, ás condições em que presentemente se encontra o novo ensino primario e secundario e ainda a circumstancias especiaes, por nós já esboçadas, certamente seriam mais cautelosos ao lançar as bases d'uma nova organização lyceal.

Mas não! O prurido de querer inculcar conhecimentos especiaes e profundos sobre materia extremamente difficil; a *germano-mania* que se apoderou de muitos espiritos, os quaes supõe encobrir a ignorancia dos factos, das coisas e das pessoas, ou ainda intuios menos legitimos, com a exhibição de *germanices* avariadas — porque hoje ninguem é gente, se não se inculcar profundamente conhecedor de quanto, no terreno scientifico, se pensa e se escreve, e se legisla na Alemanha — tudo isto concorreu para que a reforma do ensino secundario sahisse com defeitos que lhe annullam todo o valor e a tornaram impraticavel, sem modificações profundas, porque, já o dissimos, não é num momento e bruscamente que se hão de supprimir praticas seculares, embora perniciosas, cortar vicios inveterados e reformar habitos adquiridos, á sombra de uma tolerancia, ou, antes, d'uma relaxação sem exemplo, em países cultos e regularmente governados.

E por sobre tudo isto, os reformadores ainda revelaram o seu errado criterio, a sua falta d'uma boa orientação pedagogica, no modo como procederam a respeito d'algumas disciplinas, para que organisaram programmas absolutamente incompativeis com o tempo que lhes destinaram, o que agrava grandemente a situação que deixamos esboçada. Neste ponto parece terem querido exceder o modelo germanico, que dizem ter observado. Vê-lo-hemos.

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte....	22\$200
M. A. S.....	1\$000
A. M. S.....	1\$000
Carlos Lopes.....	500
Somma.....	24\$700

Informam alguns jornaes que o *Solar dos Berrigas* introduzirá profundas modificações nas reformas politicas dictatoriaes decretadas pelo governo. Entre outras modificações, annuncia-se o regresso aos circulos uninominaes. Que tudo isto, se se fizer, será com assentimento do governo sem o qual os *Berrigas* nada pensam nem resolvem, nenhuma duvida ha. Teremos assim o governo, que hontem julgou as reformas politicas salvadoras, a condemnar-las amanhã como prejudiciaes. E continuará no seu posto. Que brio e dignidade foi prenda com que Deus o não dotou.

Lourenço Marques

O governo inglês communicou á imprensa duas notas, nas quaes declara o seguinte:

I. — E' incontestavel que a Inglaterra tem direitos na bahia de Lourenço Marques e que no momento em que o marechal Mac-Mahon procedeu á arbitragem ficou entendido que, fôsse qual fôsse a decisão do marechal, nem a Inglaterra nem Portugal teriam direito de ceder mais tarde a um terceiro o territorio objectivo da arbitragem.

Não é verdade que a Inglaterra tenha comprado a Portugal a bahia de Lourenço Marques.

Além d'isso, uma tal transacção, na presente conjunctura, trazia novas complicações, que muito convém evitar.

II. — A attitude do governo portuguez é, e tem sido sempre, nesta questão do Transvaal, a da neutralidade mais completa. O governo de D. Carlos está nas melhores relações d'amizade com o da Gran-Bretanha.

III. — A attitude do governo inglês durante a crise do Transvaal tem sido devidamente apreciada em Lisboa.

Não houve nenhuma combinação entre Portugal e a Alemanha para o desembarque dos marinheiros allemães na bahia de Lourenço Marques.

IV. — O direito de preferencia de Gran-Bretanha sobre Lourenço Marques, baseia-se no art. 7.º do tratado anglo-portuguez, de 11 de junho de 1891.

Em face d'estas notas que a gente lê, sentindo logo o sobresalto da ameaça d'um novo perigo para aquella nossa possessão, e córando de vergonha perante uma nova affronta dos ingleses com a acquiescencia e infame subserviencia da monarchia que, aos seus, tem sempre sacrificado os grandes interesses do país, e feito da nossa Africa, deixando-a retalhar e roubar aos pedaços pela Inglaterra, o premio com que a esta paga o auxilio que lhe tem prestado e agora o sr. D. Carlos espera receber ainda, quando o povo portuguez, revoltado, resolver fazer-lhe em cacos o throno, nós perguntamos:

Quaes são esses direitos que a Inglaterra afirma ter na bahia de Lourenço Marques depois e apesar da decisão arbitral de Mac Mahon? Então aquelle presidente da Republica franceza affirmou ao mundo, por meio d'uma sentença solemne, que essa bahia era nossa, muito nossa, e vem agora a Inglaterra, por um documento emanado da sua chancellaria, afirmar, a proposito d'um conflicto entre ella e a Alemanha, que tambem é sua? Que pacto foi esse pelo qual a monarchia, contra uma tal decisão, concedeu esses direitos á Inglaterra? Declara, então, o governo inglês não ser verdade ter comprado a Portugal a bahia de Lourenço Marques. Sim... não comprou, porque esses direitos que afirma ter lá, dispensam-no d'isso.

A Inglaterra não cahiria nunca em comprar aquillo que já principiou e ha de acabar de ser-lhe dado pela

monarchia, apesar de Mac Mahon declarar que era nosso.

Essa transacção, porém, é que não convinha ser agora, diz ainda Salisbury.

Não lhe convinha... é verdade, porque elle sabe que, feita ella, o povo portuguez teria ainda energia para escorraçar immediatamente do país o bragança que se senta agora no throno, e á Inglaterra não convem que em Portugal se proclame a republica enquanto não estiver na posse de todas as nossas colonias.

Quando o tiver conseguido, ser-lhe-ha indifferente que aos destinos de Portugal presida um rei como o sr. D. Carlos, ou um presidente de republica escolhido livremente pelo povo d'entre os seus homens de mais prestigio pela sua intelligencia e pela sua honestidade.

Mas, enquanto o não conseguir, ha de ir fazendo todos os esforços por que o povo portuguez não derube do throno, escangalhando-lhe o, o sr. D. Carlos ou outro qualquer bragança que, por infelicidade nossa, haja ainda de sentar-se nelle.

E o sr. D. Carlos, para poder contar sempre com este esteio que ao seu throno lhe lança a Inglaterra, procurará manter com ella relações d'amizade intima, embora á custa do nosso patrimonio colonial.

Por isso agora, que os quadri-lheiros ingleses tentaram fazer mão baixa nos territorios da republica do Transvaal, apesar de ser isso um grande atentado ao direito estabelecido pela Conferencia de Berlim e um enorme perigo para o nosso dominio na provincia de Moçambique, por isso que, senhores, os ingleses, d'aquelles territorios, apertar-nos-hiam num circulo de ferro que nos annullaria em Lourenço Marques, o governo portuguez, em vez de se collocar immediatamente ao lado do imperador da Alemanha para repellir as tentativas dos filibusteiros do Cabo, ou em vez de tomar, ao menos, uma attitude neutral, manteve a mais completa desneutralidade, estando sempre o governo do sr. D. Carlos nas melhores relações de amisade com o da Gran-Bretanha.

Mais a attitude do governo inglês durante a crise do Transvaal foi devidamente apreciada em Lisboa.

E anda agora o governo, e anda agora a monarchia seriamente atarefada com grandes festejos aos expedicionarios que regressam de Lourenço Marques. Para quê? É que não lhe basta o apoio da Inglaterra. Quer tambem chamar a si a gloria alcançada pelos nossos soldados, iludindo assim o país.

Mas veja a nação de que lhe servem todos os seus sacrificios; veja o exercito; veja a marinha de que valem os seus denodados esforços para manter bem alto o prestigio da nossa bandeira nas regiões da Africa.

Convençam-se, convençamo-nos

todos que a obra grandiosa, que vem de realizar os nossos soldados, apenas pôde ser coroada por um acto d'energia que só perde pela demora.

Enquanto nos não libertarmos da monarchia, nada nos aproveitaremos os feitos do nosso exercito, porque os ingleses se hão de apoderar, apesar de tudo, do nosso patrimonio colonial.

Sim, a obra realisada na Africa pelos nossos soldados deve ser o prologo d'uma outra que nos livre da monarchia.

Isto, se não quizerem que andemos agora a sacrificar dinheiro e vidas, a derramar muito sangue, para unicamente os ingleses não encontrarem lá difficuldades quando a monarchia lhes deixar roubar os territorios em que vimos d'assegurar o nosso prestigio.

Que isso fique assente e mãos á obra, porque assim o exige a dignidade de nós todos, porque assim o reclamam os superiores interesses da nação.

Funeral de João de Deus

Acabamos de receber do nosso distincto collega de redacção Joaquim Madureira, o seguinte telegramma:

Resistencia — Coimbra. — Funeraes João de Deus fiasco apesar toda população Lisboa, toda policia, toda burocracia terem adherido, faltaram apenas El-rei e preses Penitencia-ria. Fizeram porém representar-se primeiro Agapito Solemne, segundo José d'Azevedo. Elemento official tudo estragou; foi como lavagem e perfumes anedocta Dantas Baracho.

Ninguem sabe quem foi João de Deus. Ninguem sabe ler.

Guerra Junqueiro, á frente Academia Coimbra, levou bouquet de Estudantes revolucionarios. Resistencia depoz bouquet com dedicatória «Ao Poeta e ao Apostolo.» Parte academia segue hoje. Escrevo

Madureira.

Cartilha do Povo

Os estudantes republicanos encerram, no fim do corrente mês, a subscrição aberta para a reedição d'este pamphleto.

Pedimos, por conseguinte, aos nossos correlligionarios a fineza de enviarem os seus donativos o mais depressa possivel.

Para tão util manifestação devem concorrer todos os bons republicanos.

Vem publicada no *Diario* d'hoje a classificação dos professores primarios de Coimbra.

Cuba

Apesar das noticias officiaes oriundas de Hespanha, que confirmam a versã de que o exercito hespanhol tem vencido os insurrectos em varias escaramuças, o telegrapho annuncia-nos que Maximo Gomez está a 30 kilometros de Havana e ahi embargou a passagem d'um comboyo e fez apertar os passageiros, destruindo em seguida o material.

Os insurrectos continuam a receber socorros e expedições que têm desembarcado nas costas da Grande Antilha.

Bernardes Branco

A *Resistencia* aceita qualquer obolo que caritativamente lhe seja dirigido para ser entregue á filha do infeliz professor e publicista Bernardes Branco. Aceita e agradece em nome dos dois desventurados. Em nosso poder o recibo de 14\$000 réis entregues á filha.

Transporte..... 8\$000

Foi apresentado no 1.º districto criminal do Porto um requerimento de querrela do sr. conde de Restello contra a correspondencia do sr. Joé de Alpoim, publicada ha dias no *Primeiro de Janeiro*.

Pelo que se vê, doeu-se. Que a tunda era forte.

O grupo republicano academico mandou um telegramma de saudação ao illustre republicano Bazilio Telles, que regressou ha pouco do Brazil, depois d'uma ausencia de cinco annos.

O nosso amigo respondeu, agradecendo.

Regresso dos expedicionarios

A associação Commercial de Coimbra ultimamente reunida, deliberou convidar o commercio d'esta cidade a acompanhar a direcção e mesa da assembleia geral á estação d'esta cidade por occasião da passagem das forças expedicionarias para o Porto, a fim de as felicitar pelo brilhante exito da campanha.

No Porto celebrar-se-hão patrióticas manifestações á chegada dos expedicionarios aquella cidade. Estão já definitivamente assentes as seguintes entre os presidentes da camara municipal, da Associação Commercial e dos Lejistas:

1.º dia—*a*) Chegada dos expedicionarios e organização do cortejo civico pela camara, Associação e Centro Commercial, corporações, asylas, etc.

b) Solemnidade religiosa promovida pelas tres corporações referidas e benção da bandeira offerida pelo Centro Commercial ao batalhão expedicionario, pelo em.º cardeal D. Americo.

c) Missa campal e entrega da bandeira ao batalhão expedicionario, e da placa d'honra á bateria d'artilheria de montanha, offerida do Centro Commercial.

d) Recita de gala no theatro de S. João em beneficio dos fundos do Instituto Ultramarino.

2.º dia—*a*) Festival no Palacio de Crystal e jardins, á 1 hora da tarde.

b) «Retraite aux flambeaux.»

c) Segunda recita de gala no theatro de S. João, com a assistencia dos expedicionarios.

Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

XII

—Isso já lá vae, caro tio; M.^{lle} de Croizy não tomou muito a peito as recriminações da prima; de tarde já nem d'ellas se lembra, verá.

—Tanto melhor, porque estava tão zangado com a tal endiabrada prima como comigo mesmo!

A austeria M.^{lle} de Fayolles mal imaginava o lamentavel effeito que a sua mystica prosa tinha produzido nos habitantes do castello de Villy e se o tivesse sequer suspeitado não era Herminia que estava uma hora mais em tal companhia.

—Era isto o que pensava a propria M.^{lle} de Croizy, rindo-se interiormente. A sermonata da sua piedosa prima entrara-lhe por um ouvido e saíra pelo outro, ao passo que a irritação de M. d'Argouges tinha-lhe patentado, com muita alegria para ella, a profundeza dos sentimentos de Emmanuel.

Ligados pelo amor ficavam-no tambem agora por um primeiro odio; era o anel que se prendia desde a vespera que se tornava duplo.

A firmeza de M.^{lle} de Fayolles era um novo obstaculo que Emmanuel via

3.º dia—*a*) Além de quaesquer manifestações promovidas por corporações civis, haverá o banquete militar de gala offerido pelos officiaes da guarnição do Porto.

b) Jantar aos officiaes inferiores, cabos e soldados, no quartel de S. Bento, offerido pela camara, Associação e Centro Commercial.

Noticiam os jornaes de Lisboa que o sr. José d'Azevedo, partirá para Coimbra, Porto e Braga, em visita aos estabelecimentos de instrucção.

A noticia de que vinha fazer syndicança aos actos d'um professor do lyceo de Coimbra, parece destituída de fundamento.

O nosso collega a *Correspondencia de Coimbra* publica a seguinte carta:

...Sr.

Pede a imprensa providencias contra o abuso de andarem vadiando cáes em contravenção das Posturas, e muito bem, mas devo dizer.

Tem-se observado sempre, com esse fim, uma perseguição grande por este commissariado; sendo mortos, ha dois annos com hollas é a tiro, tanto na cidade como fóra muitos cáes, o que se pôde justificar.

Agora, em presença dos casos que se têm dado, apezar do pouco pessoal que tem o corpo de policia de Coimbra, pela redução de numero resultante das guardas á cadeia, ao cofre e ao hospital, (guardas que eram feitas militarmente) está empregado na mesma perseguição o dobro do pessoal.

E como não é possível fazer o serviço de policia á tal respeito, na actualidade, nos logares distantes, pedi ao ex.º sr. conselheiro governador civil para fazer recommendar aos regedores de parochia a sua intervenção—ao que s. ex.º deferiu.

Garanto pois que não descuru um só momento o assumpto.

De v. etc.,

Coimbra, 12—1—96.

Pedro Ferrão.»

Realisou-se ha dias um duello em Hionville (Alsacia Lorena) entre dois officiaes allemães, e que foi fatal a um dos combatentes.

A arma escolhida foi a pistola, e o terreno era o campo de manobras situado na rectaguarda do forte de Jeutz.

As primeiras balas cahiu morto o tenente Khun, do 6.º de dragões.

O seu adversario era o tenente Joachim, do 135.º d'infanteria, filho do grande violonista Joachim.

entre elle e Herminia; tinha de ser o mais prompta e mais energica possível para os vencer a todos. M.^{lle} de Croizy, depois de reflectir, nem sequer se queixava da ultima parte da carta da velha Aurelia; era um reforço imprevisto, involuntariamente prestado e que deixava a M. d'Argouges d'ahi em deante um unico trabalho; disputal-a ás suas próprias hesitações, aos seus intimos receios; tornava-se necessario que a roubasse á familia ciosa e arrancar-se elle mesmo á sua. Afinal, M. d'Argouges tornava-se, como Herminia, um revoltado; estavam destinados um para o outro, fatalmente.

E pensando assim, Herminia tinhase aprontado para o projectado passeio, e apparecera cerca das quatro horas, com um fato de amazona que lhe dava um porte invencivel, um sorriso vagueando-lhe pelos labios e nos olhos uma expressão tal que não seria difficil a outro que não fosse Emmanuel ler neste conjunto a expressão energica de uma vontade feroz.

Um só pensamento occupava a mente de Herminia; muda, trahia-o na attitude, que parecia querer dizer; *ha de ser assim!*

—Ah! Mademoiselle, exclamou Emmanuel, ao vel-a approximar montada num garboso cavallo, ha muito tempo que não tinhamos visto *Diana Vernon*, como diz minha prima.

—Diana Vernon?

Partido republicano

Aviso aos eleitores

A todos os nossos correligionarios não iuscriptos no recenseamento eleitoral, que desejem e possam se-lo por serem maiores e saberem ler e escrever, lembramos que deverão apresentar os seus requerimentos, por elles escriptos e assignados, até o dia 24 do corrente mês.

Os requerimentos podem ser concedidos nestes termos:

Ex.º sr. presidente da Commissão do Recenseamento de Coimbra:

Diz F... cidadão portuguez (idade, estado, profssão e residencia) que pretende ser inscripto como eleitor, por saber ler e escrever, o que prova com a presente petição, por elle escripta e assignada.

P. a v. ex.º deferimento (Data)

E. R. M.

Este documento deve trazer reconhecimento authentico feito por tabelião, e deve ser acompanhado pela certidão de idade, e attestado de residencia pelo regedor ou pelo abbade da freguezia.

Todos estes documentos são gratuitos, e não precisam de ser escriptos em papel sellado (art.º 36.º da lei eleitoral de março de 1895).

Exgotou-se a edição da *Desaffronta* do nosso querido amigo dr. Antonio José d'Almeida.

Gymnasio de Coimbra

Foram renhiddissimas as eleições para os corpos gerentes d'este club. Estas luctas são sempre um signal de vida das agremiações em que se dão e por isso nós felicitamos esta associação que tantos serviços pôde prestar aos rapazes.

Sabiram eleitos os seguintes:

ASSEMBLÉA GERAL

Presidente—Dr. Eduardo da Silva Vieira.

1.º Secretario—Manuel Emygdio Furtado Garcia.

2.º Secretario—Benjamim da Costa Braga.

DIRECÇÃO

Presidente—Victor José de Deus.

1.º Secretario—Adelino dos Santos Costa.

2.º Secretario—Pedro Cardoso.

Thesoureiro—Manoel José Telles.

Vogaes—Francisco Antonio de Meira, Manuel Augusto Martins, Francisco da Costa Carvalho, Gonçalo da Costa Baptista Nazareth.

Substitutos—Joaquim Monteiro de Carvalho, José Julio Cezar, Mathens

—Sim; dar-se-á o caso de que não tenhaes ainda tido tempo de ler *Rob Roy* desde que escolhestes esse romance na magnifica bibliotheca do castello?

—Já o li, já; mas em nada me pareço com a sua heroina. Nunca teria a paciencia de Diana Vernon, eu!

Emmanuel calou-se.

Partiram para esse ultimo passeio que ia ter o seu episodio commovedor.

XIII

As collinas ou «os montes» como se diz na região, estavam na melhor alegria dos seus mais bellos domingos.

Atravez dos seus serpenteados amarrellos e verdes, onde o trigo tinha acabado de ser cortado, desfilavam em grupos joviaes os trabalhadores dos arredores.

Viam-se velhos, que, de volta de Beaumont-le Roger, iam lançando um olhar investigador para os campos, parando por vezes para conversarem entre si encostados aos seus paus ferreados, ou levantando para cima com um ar de inspiração os seus chapéus de abas largas, como se qualquer ideia tivesse germinado subitamente nos seus cerebros.

As mulheres, que os seguiam alguns passos mais atraz, aproximavam-se então e abanaram a cabeça

da Graça Oliveira Monteiro, Joaquim José d'Abreu.

CONSELHO FISCAL

Carlos Clemente Pinto, Augusto de Oliveira, Carlos Alberto d'Oliveira Fernandes.

Substitutos—Manuel Carvalho, Antonio Alexandre de Mattos, Jacintho Manuel d'Oliveira.

Novidade litteraria

Vae fazer ruido nos acanhados centros intellectuaes do paiz um livro, prestes a sahir dos prélos d'um dos mais conceituados editores conimbricenses, devido á penna d'um academico distinctissimo e que nelle se revela um publicista de larga envergadura e sólida orientação.

Estudo completo e desapaixonado das doutrinas mais avançadas do socialismo libertario, o livro de estreia do nosso amigo Manuel da Silva Mendes garante-lhe um successo entre o publico a que não são nem podem ser indifferentes ás questões vitais da sociedade futura, e dá-lhe incontestaveis direitos a um logar proeminente entre os sociologos modernos.

Raro, d'uma assentada, se sóbe tão alto mas mais raro ainda se entra na vida com uma obra como a que honra o nome de Silva Mendes e que vae enriquecer, por estes dias, a bibliographia scientifica da livraria França Amado.

Associação Commercial

Reuniram hontem, pelas 8 horas da noite, em assembleia geral ordinaria, os socios da benemerita e digna Associação Commercial d'esta cidade.

Os corpos gerentes, que hontem deposeram nas mãos dos seus consocios a missão espinhosa, de que, ha um anno, foram incumbidos, offereceram á assembleia um relatorio circunstanciado dos seus actos e revelaram o estado florescente da Associação.

Depois dos votos de louvor, merecidos e honrosos, e dos agradecimentos que todos lhes tributaram em phrases levantadas e dignas, procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes, ficando constituídos pela seguinte fórma:

DIRECÇÃO

Presidente—José Doria.

Vice-presidente—José Maria Mendes d'Abreu.

1.º secretario—Francisco Villaga.

2.º dito—Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Thesoureiro—Miguel dos Santos e Silva.

Vogal—Joaquim Pessoa.

Dito—Francisco Maria de Sousa Nazareth.

MESA DA ASSEMBLÉA GERAL

Presidente—comandador Ricardo Loureiro.

d'esse modo peculiar á Normandia e que nem significa *sim* nem *não*. As innovações que o homem projectava podiam ser excellentes; mas, se saíssem mal, ao menos não poderia dizer-se que a mulher tinha metade na responsabilidade e na decepção.

De vez em quando, ouviam-se distinctamente a distancia pequenos gritos agudos de juvenil alegria, fundindo-se por fim em francas risadas.

Eram as crianças que iam passar a tarde do domingo á feira de Bernay. Os rapazes, com um chapéu de palha, em vez do antigo feltro, levavam a blusa azul de bordados brancos muito bem lavados e engommados; as raparigas, com um pequeno bonnet de renda preso á cabeça por meio de um alfinete dourado; as mães, cuja maternidade era ainda recente; indulgentes porque se lembram e vão esperanças em fazer liguira no bailado, ao menos uma vez antes de recolherem a suas casas.

Ajunte-se a isto o replicar alegre e festivo dos sinos de Beaumont e de Bernay, que se julgaria serem os adeuses do cumme e as respostas do valle, sob um ceu matizado aqui e além de um lilaz terço que mais pallido se fazia ao lado de um ligeiro esboço de rosa-vivo.

Alice, Herminia e M. d'Argouges estavam embebedados nos encantos d'esta magnifica paysagem onde, no meio

1.º secretario—Antonio Domingos Graça.

2.º secretario—Manuel José Telles.

Estes nomes são justissima garantia de que o anno de 1896 será para a illustre associação commercial mais uma epocha de triumphos e de desenvolvimento.

Emquanto ella promover, como até hoje tem feito, o bem-estar da cidade e as prosperidades d'esta praça, ternos-ha ao seu lado e merecerá os nosos sinceros encomios.

Bibliographia

Recebemos o n.º 1 do 2.º anno da *Revista das Escolas*, cujo summario é o seguinte.

2.º anno.—Victoria das armas portuguezas.

—*Correio Nacional*.—Castigos corporaes.—Professores do desenho.—Ao sr. conselheiro director geral da instrucção publica.—A portaria de 2 de dezembro de 1895.—*Legislação Escolar*: Varios decretos.—*Movimento Escolar*.

—Despachos pela direcção geral de instrucção publica.—*Secção litteraria*: A filha do convencionado, por Alfredo Alves.—O pequeno escrevente florentino (conto mensal).—Abbade de Vallongo.—Consultas.—Bibliographia.

—Theatros.—Expediente.—Erratas.—*Correio da Casa*.

Recebemos tambem um folheto, de pro. paganda anarchista, intitulado *A Peste Religiosa*, de João Mort, traducção de Rel-Adam.

Agradecemos.

Recebemos tambem um folheto, de pro. paganda anarchista, intitulado *A Peste Religiosa*, de João Mort, traducção de Rel-Adam. Agradecemos.

F. FERNANDES COSTA
ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 60

ANNUNCIO

Vende-se entre a estação de Coimbra e a de Souzellas um pinheiro mouro, d'altura 14^m até aos 1.ºs ramos e de grossura 4^m,66. Tambem se vende magnifica madeira de pereira.

Quem pretender dirija carta a Simundo Cardoso—Souzellas—Cioga do Monte.

FUTURO

Venda de Inscriptões, Acções e Obrigações de todos os Bancos e Companhias Portuguezas, a prestações menssacs de 2\$000 a 5\$000 réis.

Presta todos os esclarecimentos

J. M. Corrêa Cardoso

Rua dos Sapateiros, 67—1.º

COIMBRA

dos esplendores calmos, tudo era tão pittoresco e tão confortavel até mesmo as avezinhas que os pintores excluem ordinariamente do fundo azul ou ouro dos seus quadros porque temem falsear-lhes os tons, mas que se vingam na natureza, sobre tudo antes do pôr do sol quando decae o calor ardente do dia.

—Emmanuel, disse M.^{lle} de Villy, se nós seguíssemos por onde vae aquella gente para vermos se a festa está concorrida?

—Pois vamos, prima; M.^{lle} de Croizy e vós marcarão o passeio, respondeu M. d'Argouges que se collocou então entre as duas donzellas.

Pelo caminho que Alice indicara, vinham grande numero de carros de varios feitios, obstruindo-o em parte. Emmanuel não se zangava por isso e estava até gostando do passeio a passo que eram forçados a dar, porque por mais estreito que fosse o carro que passasse, não era possível aos tres cavallos irem a par. Era necessario separarem-se e M. d'Argouges ficava para traz ao lado de Herminia, para proteger a sua inexperiença. Um movimento do cavallo d'esta, despertado pelo barulho das rodas, era quanto bastava para que os dois se approximassem até ao ponto de se tocarem os estribos. Ah! como estes accidentes eram doces para ambos!

(Continúa).

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:
a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no **Café Lusitano**

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da abrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperiri chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ven'arolas, crepons, abai-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. —Chá medicinal de Hamburgo.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. —Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fanebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretoadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acido carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemiadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabethes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-o-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quitans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

PEDIR OS PROSPECTOS

Assl. natura
100 RS.
cada n.º

COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS

Os leitores da **REVISTA THEATRAL**, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm também

Gratis

REVISTA THEATRAL
ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

UMA FOLHA de uma peça original portugueza, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

SAE NOS DIAS 1 E 15 de cada mez

ASSIGNA-SE em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO
de Antonio Ennes

JUCUNDA
de Abel Botelho

ALCÁÇER-HEBR
de D. João da Lamara

PARISO CONQUISTADO
de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga
de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE **João Gomes Moreira**

53, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

Cal Hydraulic: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiaes, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

Atenção

ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13.

Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavarões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura; forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintaus, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Monte Agraço, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

Vinho de meza sem composição

Vende-se no Café Comercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C., rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

BRINDES, PARABENS

BOAS FESTAS

CARTÕES apropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades.

Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

Papelaria Central

2—Rua Visconde da Luz—6

BASILIO AUGUSTO X. D'ANTRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestris*, a 6000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 3500 réis o milheiro.

Rua das Figueirinhas, 45.

Queijo da Serra

Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa dos melhores queijeiros do concelho de Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

Papelaria Central

ARRENDAR-SE uma padaria na rua das Solias, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Colçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

Variola

VACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense» Vende-se pelo preço do Instituto.

CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os *Columbus Plates*.

Cabello

Agua Cesarvna

Este bem conhecido restaurador da cor do cabello vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabello. Além de ser um excelente tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excellente agua de toilette.

Pharmacia do Castello

CANILLO & COSTA—Coimbra.

MARÇANO

Admitte-se um que tenha pelo menos 2 annos de pratica de fazendas brancas, ou proximo a ganhar.

LOJA DO POVO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700

Semestre..... 15350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400

Semestre..... 15200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 96

COIMBRA — Domingo, 19 de janeiro de 1896

1.º ANNO

AMIGOS!...

É hoje *Dia Santo*. Cae o sol, em oiro sobre o Tejo...

Vão entrar soldados que vêm de longe, de fazer o seu dever. Mães, levae-lhes vossos filhos, ide ensinar-lhes a adorar a Patria. Esposas, ide esperar marido, Noivas, casae depressa!...

Ide, é gente nossa, é gente de Portugal, que vem de muito longe, de pelear, as faces negras do sol de-fóra, os labios crestados do mar, dae-lhes a frescura de vossos beijos, Noivas, abençoe-os, Mães, noivas e mães felizes de filhos de Portugal.

Só vós podeis pagar-lhes. Somos tão pobres...

Se fosse d'antes... ai! se fóra d'antes...

Antigamente... em tempos de gloria em terras de Latinos...

Muito antes chegavam mensageiros. Ao fóro corriam mulheres, os homens deliberavam.

Fundia-se em bronze a estatua dos heroes, faziam-se d'elles deuses.

No dia entravam devagar os navios. As velas brancas recolhiam-se, franziam-se ao vento, como se as naos viessem a arquejar, cançadas de vir tão longe.

Na borda dos navios, em descanso, os escudos redondos de marfim e prata e ouro.

As naos adeantavam-se, como grandes aves, os remos a adejar, pennas douradas de que cabia a agua irisada pelo sol.

As mulheres desciam á praia, a cantar, todas, sem ciomes, rasgando os vestidos para mostrar a belleza dos seus corpos, macios de tanto macerados em perfumes; cingiam num abraço tímido a couraça aspera e forte dos guerreiros, procurando sorver num beijo demorado aquelle sangue vermelho que escaldava em labios de forte, e iria inocular nos filhos o amor de terra mãe, a adoração da Patria.

Quando desembarcava o triumphador, os velhos respeitados tiravam num gesto nobre os mantos que lhes cobriam as cabeças, e ficavam-se inclinados, descobertos, ao sol...

O carro triumphal era de prata e ouro fino. O corpo do triumphador enastrado em tiras de purpura, as suas mãos brancas cheias d'anneis nem pareciam d'um guerreiro. Nús, os reis e as rainhas vencidos, os labios franzidos d'orgulho, puxavam o carro do triumphador.

As creanças deitavam flores, as mulheres offereciam beijos...

A traz do carro triumphal, um escravo nú, forte e negro, nem que fóra de bronze, levantava a sua voz viril e gritava alto:

— Lembra-te d'amanhã! Pódes ser vencido, Vencedor!...

Os sacerdotes nos templos desalojavam os deuses, Jupiter dava o logar á estatua do vencedor.

As virgens entoavam canticos, cortados tristemente pela voz triste do escravo:

— Olha o dia d'amanhã! Se fosses vencido, Vencedor...

No circo travavam-se combates, morrem homens aos centos, saudando alegres, antes de morrer, o triumphador.

Por toda a parte hymnos de guerra, cortados sinistramente pela voz do escravo:

— Deixa o dia de hoje! Não queiras ser vencido ámanhã, Vencedor!...

Mais tarde. Plena festa no Tejo largo, chegaram as naos das Indias.

Na galeota real vae o Rei mais a Rainha, Damas e Cavalleiros. Gega o brilho da prata e oiro; não podem contar-se as pedras preciosas. Atroa a artilheria. Vem caminhando vagarosamente as naos, as velas brancas, enfunadas, como pendões tintos da cruz em sangue dos Cavalleiros de Christo.

Nas naus cobertas de tapessarias espalham-se sobre o chão thesouros. Em tapetes da Persia preciosos, jazem acorrentados animaes de longe, nunca vistos cá.

Ao fundo, branca, faiscante de luz, Lisboa. Repicam alegremente os sinos, e o Governador, que vem cheio de gloria e riqueza, vê bem perto, na Ribeira, na forca, fluctuando sinistramente ao vento, o cadaver do ultimo ladrão...

Sobre o mar ouvem-se musicas de triumpho; no céu azul vóam as gaivotas brancas como pedaços de arminho a fluctuar; na Ribeira a forca e o presagio d'aquelle cadaver... — o do ultimo ladrão...

Soldados: Vindes ricos d'uma riqueza maior que a da prata e ouro e pedras preciosas.

Nunca veiu das Indias nau tão carregada. Nunca entrou no Tejo tanta riqueza...

Vós vindes muito ricos; trazeis-nos mais que prata e ouro; comvosco vem a Esperança...

Não sabemos que fazer-vos: rimos e choramos como doidos.

Na Ribeira não ha forcas, ha muito que se não balouça ao ar, na forca, o cadaver d'um ladrão!...

Tudo hymnos de triumpho. Posso gritar, — não ouvireis de certo, é tanta a festa, — posso gritar, escravo do dever:

— O inimigo é branco e forte! Vive além naquella ilha de piratas!...

Vencedores, Deus vos proteja! Nunca sejaes vencidos...

T. C.

Na India continuam os heroismos do D. Afonso.

Junto com os beijos ás magestades manda agora o Raphael d'Almeida a noticia estupenda que aos serenissimos pés de sua altesa caiu uma bala do inimigo.

Aqui está uma bala que se não é synonymo de india gentil e atiradiça, vae sahir cara ao país.

Pelot a emenda que o soneto

Referimo-nos ha tempo ás observações do *Correio da Noite* relativas ao facto de nada se dizer no *Discurso da Corôa* acerca da regencia da sr.ª D. Amelia durante os meses em que o rei viajava pela Europa. Cumpre-nos notar agora que a commissão nomeada pelos *Barrigas* para a resposta a esse *Discurso*, apresentou já o seu projecto em que essa falta é reparada e com extraordinaria habilidade.

Diz ella:

«A viagem de Vossa Majestade por certo se traduzirá em beneficos resultados, tendo já a auspicial-os o inexcedível zelo e ininterrupta solicitude, com que Sua Majestade a Rainha a Senhora D. Amelia desempenhou as funções da regencia durante a ausencia de Vossa Majestade.

«A tanto zelo e solicitude tributa a camara o maior louvor, certa de que nesta justa homenagem é fervorosamente acompanhada pelo governo e pelo país.

Muito bem.

A viagem do rei ao estrangeiro traduziu-se em beneficos resultados, porque, durante ella, não exerceu as suas funções, sendo substituido pela sr.ª D. Amelia. Partindo d'este principio, cuja verdade reconhecemos, chegamos á consequencia, logica e fatal, de que o mais benefico resultado que da viagem do rei podia derivar era não tornar a pôr os pés em territorio portuguez. A regencia da sr.ª D. Amelia, o primeiro auspicioso resultado da viagem do rei, devia, para bem do país, tornar-se permanente. Não seria então só um auspicio; era uma realidade.

Assim pensam os *Barrigas*.

E nós não deixariamos de concordar com elles, se fossemos forçados a limitar a nossa escolha entre o sr. D. Carlos e a sr.ª D. Amelia.

Diz o *Jornal do Commercio* que uma parte dos *Barrigas* se propõe tornar difficil a vida ao governo.

Tambem o *Simplicio Pescadinha*, quando a prima o desprezava, dizia que se ia deltar no tanque dos patos marrecos e, afinal, cahiu-lhe nos braços. A barriga é fraca...

Transwaal

Segundo communicam de Johannesburg, para a *Independance Belge*, as negociações entre o governador da colonia do Cabo, sir Hercules Robinson, e o governo do Transwaal encontram algumas difficuldades; porque o Transwaal pede a retrocessão do territorio Amatonga, recentemente incorporado á colonia do Natal.

O territorio Amatonga fica ao sul do districto de Lourenço Marques, e já ha muito que o Transwaal tentava annexar-o para ter communicações proprias com o mar. A Inglaterra, porém, antecipou-se e tomou conta d'elle.

Outra difficuldade nas negociações é que o Transwaal pede a annullação da convenção de 1884, sobre a qual a Inglaterra quer basear os seus direitos de suzerania sobre a pequena republica boer.

Por outro lado, diz-se que a Inglaterra está disposta a retirar a Companhia inglesa da Africa do Sul todos os privilegios que lhe haviam sido concedidos, a fim de dar assim satisfação á opinião publica europeia, pois está averiguado que aquella Companhia não fóra estranha ao acto de sibiustria praticado pelo dr. Jameson. Parece, porém, que é esperar muito.

×

A imprensa inglesa e a allemã continuam a trocar entre si verdadeiras amabilidades a proposito da questão do Transwaal.

O jornal *Trutle*, commentando a noticia da rainha Victoria ter escripto uma carta ao neto e imperador Guilherme, acrescenta:

«Sua Majestade faria melhor convidando o duque de Fife, outro neto seu, a retirar-se da Companhia *South Africa* e a dar aos hospitaes todo o dinheiro que tem arranjado com todas as suas especulações.»

Têm muita graça estes senhores ingleses!

Se as manobras ignobels da *South Africa* fossem bem succedidas, com certeza seriam elogiados o duque de Fife e todos os que nella exercem um papel preponderante; como se deu o contrario, batem-lhes!

A Allemanha e o Transwaal é que se estão a rir no meio d'estas interessantes peripecias.

Diz se que o sr. Mariano de Carvalho vae levantar brevemente na camara a questão do alcool e que a discussão será muito agitada.

Toma parte nella, segundo corre, o sr. ministro da justiça.

Os negociantes portuguezes em Lourenço Marques organisaram na costa de Moçambique uma navegação. Para começo das carreiras adquiriram os vapores *Saxon* e *Pretoria*, que são ingleses.

Dizem as gazetas que o sr. Hintze Ribeiro elogiara a independencia e hombridade do poder judicial, acceitando os decretos dictatoriaes sobre materia tributaria.

Parece troça, mas não é. O sr. Hintze Ribeiro falla sempre a sério. Aquelle elogio traduz outra coisa.

O governo e a academia de Coimbra

Recebeu-se hontem um telegramma em que o sr. ministro do reino communicava que não concedia feriados á Academia para assistir ás festas com que em Lisboa se celebram, á chegada dos expedicionarios, as brilhantes victorias que o nosso exercito e a nossa marinha obtiveram em Lourenço Marques.

Esta noticia causou grande descontentamento, que não tem só a explicação do tradicional amor do estudante ao feriado. Era natural que a Academia de Coimbra quizesse acclamar os expedicionarios, dando ás festas que vão ser feitas em sua honra, o entusiasmo, o calor, a nota vibrante que sempre sabe comunicar ás suas manifestações.

E depois abre-se para ella uma odiosa excepção.

O governo concede feriados á Academia de Lisboa; tambem os terá a Academia do Porto. Á primeira Academia do país, que os sollicitou, recusam-se.

E, completamente desprendidos de qualquer idéa politica partidaria, que jámais influirá em nosso animo quando se trate, como agora, d'uma festa nacional em que só nos reconhecemos portuguezes, não conseguimos descobrir um motivo plausivel para justificar a recusa do sr. ministro do reino.

As festas, em que vão ser tão justamente acclamados os expedicionarios, revestem um character nacional; podem e devem entrar nellas todos os portuguezes tanto monarchicos como republicanos.

Não é a monarchia, nem ao governo que se faz a apotheose; é ao exercito e á marinha que não são do rei, nem do governo, mas da nação. E devendo a essas festas presidir a elevada idéa de não serem só a glorificação de quem da patria bem mereceu, mas um incitamento para a pratica de feitos eguaes aos que se celebram, era principalmente a mocidade academica que nellas se devia interessar. Pertence-lhe o futuro do país.

Mas, sendo assim, como justificar a recusa do sr. ministro do reino ao pedido dos academicos de Coimbra que, sem pedido algum, devia até ser incitado a tomar parte nos festejos aos expedicionarios?

Corre ahi de bocca em bocca que o sr. ministro do reino recusára os feriados á Academia de Coimbra pelos seguintes motivos:

O desejo de vingar-se da partida que a Academia lhe pregou recusando-se a seguir o seu conselho de ir ao paço implorar dois feriados, quando fez em Lisboa a memoravel apotheose a João de Deus; o receio de que se não prestasse a quaesquer manejos no sentido de involver nas acclamações ao exercito e á marinha as magestades e o governo, que em nada collaboraram para os actos heroicos que se praticaram em Africa,

E assim veio a dar-se á recusa um caracter de politica mesquinha, que difficil será agora desvanecer completamente.

Convictos como estavamos de que a Academia de Coimbra saberia comportar-se em Lisboa, se fora satisfeito o seu pedido, com toda a correção, aclamando os expedicionarios sem ferir susceptibilidades monarchicas ou republicanas, sentimos que fosse tão desconsiderada pelo governo. E não é só por ella.

É necessario consignar aqui que não foi desconsiderada só a Academia discente; foram também desconsiderados os professores, toda a Universidade.

E nós ainda temos pena quando vemos os proprios poderes publicos a desconsiderar o primeiro estabelecimento scientifico do pais, sem que sequer um protesto se levante por parte de quem, por dever do seu cargo se não por outras considerações, o devia fazer. Uma mania ingenua que talvez passe.

×

Mas narremos os factos que hontem se passaram.

Tendo conhecimento do telegramma, resolveram alguns academicos convocar uma assembléa geral, que se effeituou á uma hora da tarde. Segundo as informações que colhemos, essa assembléa correu muito tumultuosa, abandonando a presidencia o distincto alumno de 4.º anno juridico José Joaquim Tavares, quando reconheceu que lhe não era possivel manter a ordem.

O tumulto foi motivado por uma proposta apresentada pelo sr. Antonio d'Albuquerque (Stocler) para se pedir ao rei que concedesse os feriados. Em seguida a esta proposta fallaram varios estudantes a favor e contra ella.

Os srs. Francisco Valle e Antonio Silveira, em nome da commissão que tenha sido eleita em assembléa geral para tratar dos festejos que a Academia devia fazer em Lisboa, declararam que haviam recorrido a todos os meios dignos para obter os feriados tendentes á realisacão do desejo da Academia, e que, nada mais podendo fazer honestamente, apresentou a sua demissão.

Foi então que o presidente, no meio de grande tumulto, levantou a sessão.

Communicam-nos que, em seguida, alguns estudantes mandaram um telegramma ao rei pedindo, em nome da Academia, que concedesse os feriados.

Este acto causou geral desagrado na Academia que, segundo corre, vae protestar.

Aguardamos os acontecimentos, desejando que a Academia saiba manter uma attitudo digna, pondo de lado quaesquer manejos politicos.

E não deixe de festejar os expedicionarios.

Uma franqueza

Declararam as folhas governamentais que o sr. João Franco, em discurso aos Barrigas, disse com toda a solemnidade que os havia escolhido do mesmo modo que os seus antecessores. E elogiam-no pela sua franqueza.

Nós também o elogiamos. A sinceridade do sr. João Franco chega até a captivar-nos.

O que não comprehendemos é o motivo por que o sr. João Franco que tão sincero é e tão energico, no dizer dos seus jornaes, não dispensou a comedia das eleições. Desde que elle

proprio confessa que foi quem escolheu os Barrigas, para que foram convocados os collegios eleitoraes?

Havendo convocado estes collegios, havendo declarado pela bocca do rei no *Discurso da Coróa* que o pais elegu livremente os seus representantes, depois dos mais encomiasticos artigos a esse respeito nos jornaes assalariados, a declaracão do sr. João Franco não é só franca, não revela só energia, traduz ainda outra qualidade que nelle existe em não menor grau que qualquer d'aquellas — a falta de vergonha.

E ahí está o motivo porque também nós elogiamos a sua declaracão. E' mais um elemento para que o pais fique sabendo que grande estadista é o sr. João Franco.

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte.... 24\$700
P. G..... 500

Foi auctorisada a entrada, livre de direitos de importantes livros que o Instituto de Ordem dos advogados Brasileiros offereceu ao gabinete da Faculdade de Direito. Como esta Faculdade ainda não tem bibliotheca sua, esses livros serão enviados para a bibliotheca da Universidade.

Cartilha do Povo

Os estudantes republicanos encerram, no fim do corrente mês, a subscrição aberta para a reedição d'este pamphleto.

Pedimos, por conseguinte, aos nossos correligionarios a fineza de enviarem os seus donativos o mais depressa possivel.

Para tão util manifestação devem concorrer todos os bons republicanos.

Partiu para Lisboa, o nosso distincto amigo e dedicado correligionario dr. Viegas.

Japoneses revoltados

No porto de Tenerife fundeu ultimamente um vapor francês que se dirigia para Marselha e que trazia a bordo 185 passageiros de 3.ª classe, todos japonezes. Estes haviam-se revoltado no mar, accommettendo a tripulação do vapor com facas, machados e barras de ferro. Travou-se uma renhida luta em que ficaram feridos varios contedores de ambos os lados.

Como o vapor se achava perto de Tenerife, o capitão fê-lo seguir para alli, continuando entretanto a luta. Ao chegar a Tenerife, pediu immediatamente auxilio ás auctoridades hespanholas, e estas enviaram logo para bordo força armada, que suffocou o motim, prendeu os cabeças e apoderou-se de todas as armas dos revoltados. Serenados os animos, o vapor seguiu para Marselha. Attribue-se a causa do motim á escassez de alimentos.

Cartilha do Povo

A commissão municipal republicana de Olhão enviou á commissão do grupo republicano academico, que tracta de reeditar este folheto, a quantia de 14\$000 réis.

×

Á mesma commissão foi enviada pelos republicanos de Lagoa a importancia de 8\$800 réis.

JOÃO DE DEUS

O nosso eminente correligionario dr. Theophilo Braga publicou no *Pauz* um notavel artigo sobre João de Deus, que pedimos venia para transcrever:

A sociedade moderna procura ha sete seculos a fundação de uma ordem nova — um poder espiritual, que descreia de ficções, e um poder temporal, que não assente sobre privilegios. Para esta solução instantane, duas grandes luctas se têm estabelecido, a das doutrinas scientificas, emquanto ás idéas, e a das revoluções politicas, emquanto ao facto social. Porém, as idéas conflagram-se em contradicções e não têm conseguido a unanimidade dos espiritos; as transformações politicas produzindo a instabilidade social levam ás catastrophes e ao retrocesso.

Como avançar, pois, no caminho da ordem nova? Sómente quando nesta empresa se estabelecer a idade normal da humanidade, cooperar como factor essencial e imprescindivel o sentimento. É o sentimento a base de toda a concordia e do sacrificio desinteressado; é elle que obriga os fortes a servirem os fracos, inspirando-lhes a sua missão altruista; é elle que ensina aos fracos a veneração e obediencia aos fortes sem quebra da propria dignidade. O sentimento é uma força immensa, que precisa ser aproveitada e dirigida, por isso que a unifica pela sympathia todas as energias humanas; e desgraçadamente essa força, nunca cultivada nos systemas de educação e de instrucção publica, anda abandonada á espontaneidade instinctiva. Apenas os poetas e os artistas é que conhecem essa corrente emocional, mas raros são aquelles que têm a intuição do seu destino, da alta missão synthetica, dispendendo a sua idealisação em erotismos mesquinhos ou em excitar paixões dissolventes. Mas, quando o Poeta, na agitação tempestuosa de um seculo, destaca do estudo da geheira historica a nota harmoniosa, que esboça a concordia das consciencias, é elle como uma aurora que illumina o seu tempo; é Virgilio, proclamando no momento em que se elaborava o christianismo: *Nascitur ordo*; é Dante, exclamando ao findar do cahos medieval, e quando a razão atacava o regimen catholico-feudal: *Secula si rinuova!* é Camões, na era da Renascença, pondo o homem liberto dos terrores phantasticos da Edade Média em lucta com as forças brutas da natureza, e vaticinando-lhe o triumpho: *Se mais mundos houvera lá chegára.*

É este poder excepcional de achar a harmonia das paixões humanas, que legitima a admiracão pelos Poetas. Quantos as lêem, apenas seduzidos pela magia exterior das palavras cadenciadas; quantos procuram no carmen mysterioso a expressão das dores proprias e inexprimiveis; porém, acima d'esta consagração particularista, estabelece-se inconscientemente a *sympathia social*, que é aquella admiracão que suscita a obra do genio, cada vez mais crescente depois da sua morte. É esta a prova definitiva do seu valor esthetico; basta considerar como o poema de Camões, de seculo em seculo, tem suscitado cada vez mais profunda a *sympathia social* na nação portugueza, a ponto de nas grandes crises historicas se tornar o palladio da propria nacionalidade. O que é a *sympathia social*, que cerca a obra do genio, senão uma intuição d'essa força de convergencia affectiva, que só ao poeta é dado realisar na vida activa das sociedades. E essa missão foi presentida no mundo antigo, que a representou no mytho sublime da Lyra de Orphéo, que juntava os homens em sociedade e que lhes fortificava as cidades e criava a ordem pelo *carmen legis*. A admiracão pelos poetas, na edade moderna, no meio dos interesses burguezes, na lucta das ambições partidarias da politica e das dissidencias das escholas doutrinaras,

deriva d'esta noção inconsciente da missão que lhes compete. Se o poeta se limita a fazer versos bem medidos, impeccaveis na sua estrutura estrophica, nas combinações das suas rimas, nas comparações imprevistas das imagens, não passa de um habil cizelador, que perde o seu tempo em uma actividade esteril. Não se pôde tomar a sério; e a sociedade na falta de todas as suas energias não tem tempo de tomar conhecimento d'essa voz sem ecco, que não vibra além da emotividade pessoal.

Felizmente a civilisação moderna, na extraordinaria expansão de todas as suas estupendas manifestações, reconhece a necessidade de que lhe falem ao sentimento; e no meio da anarchia em que a Arte moderna coopera, com um raro tino destaca pela *sympathia social*, aquellas que na idealisação esthetica procuraram estabelecer a harmonia das almas. A França consagrou na mais assombrosa apothose Victor Hugo, o poeta dos *Châtiments* e de *L'Année terrible*, porque elle foi durante a degradação do Imperio a expressão viva da dignidade inquebrantavel e da esperança no triumpho da justiça. Esse facto é um symptoma do tempo; e por isso se repetiu em Hespanha com Zorrilla, e em Portugal com João de Deus.

Quem não conhecer a obra de João de Deus, e nunca tiver sido encantado pela magia dos seus versos, não observar a unanimidade da glorificação que lhe prestou a nação portugueza no dia do seu anniversario, em 8 de março de 1895, e neste momento assistir á sublime apothose com que é levado á sepultura, é impossivel que não accentue este facto: elle teve o dom de despertar a *sympathia social*.

Que prova mais eloquente do valor do Poeta? Que poder extraordinario esse de afinar as almas por uma mesma emoção pura, quando os interesses nos separam, quando as doutrinas nos divorciam, quando as paixões politicas degladiam na intransigencia, quando a conflagração economica abafa todo o ideal, quando nos apunhamos com ingratição e nos demolimos com perfidias. Bastava a obra de João de Deus produzir nesta crise da sociedade portugueza esta concordia, que nos aproxima da mesma — *sympathia social*, para ver consagrado o seu nome por ter realisado a missão genial do Poeta.

João de Deus cantou o amor e amou as creanças; eis o thema da sua idealisação, no *Campo das Flores*, e na *Cartilha Maternal*. Pelo seu temperamento de insondavel bondade, e pelo desprendimento de todo o interesse mundano, achou-se impotente para a lucta da vida, para a intriga e para o assalto á fortuna, ao poder, ou mesmo ao simples bem estar material.

Ficou por muitos annos na obscuridade, em uma nullidade de fazer compaixão. Foi esta situação que deixou a sua organisação em toda a espontaneidade; foi d'essa obscuridade de *un homme de rien* que elle tirou toda a sua força. João de Deus tinha em si um temperamento apostolico; era uma natureza votada ao sacrificio mudo, ao dever sem recompensa.

Se tivesse nascido na Edade Média seria um companheiro de Francisco de Assis, ambos enamorados da Pobreza, ambos sentindo na alma o amor pela natureza inteira, como se vê expresso no *Cantico delle creature*. Doze seculos se separam; um teve o grande ideal da renascença européa dando ao christianismo a disciplina da simplicidade dos humildes; este outro sonhava a solução do moderno problema social pela educação affectiva das creanças, simplificando-lhes a acquisição dos conhecimentos — a leitura. Nesta effusão de amor, é que João de Deus compoz os seus versos; como um trovador da antiga Provença, é um segredo o nome da mulher que idealisa em estrophes limpidas como brilhantes da mais pura agua; como um

continuator de Petrarcha, ascende ao mais arrebatado idealismo, dando á paixão uma expressão universal; e neste arrebatamento eleva-se ao caloroso mysticismo, na identificação da Virgem-Mãe e do eterno feminino, da sua crença christã e do seu pantheismo poetico. Herista, Marina, Beatriz, Maria, Rachel, Margarida, Julamite, são essas deliciosas entidades que fluctuam nas ondulações da sua poesia lyrica. Obedecendo ao seu temperamento de apaixonado, achou-se exprimindo a caracteristica da alma portugueza, como o poeta de amor. João de Deus tornou-se pelo amor o poeta nacional, como Camões pelo patriotismo ficou o poeta da nacionalidade. E para que não pareça que é uma affirmacão gratuita este genio do amor, que tanto destaca o portuguez, transcrevemos como documento as palavras do quinheentista Jorge Ferreira na sua comedia Eufrasina:

«E não me negareis ser esta a principal inclinação portugueza, e d'esta lhe veio a cavalheirosa opinão e primor que tem sobre todas essas outras, e estimarem as mulheres sobre todas. Porque o enganoso italiano dissimula o amor, louva a sua dama por trovar, se a alcança logo a encerra e tem como captiva, se desespera alcança-la diz mal d'ella e quer-lh'o. O alegre francês trabalha contenta-la por serviços, cantigas e festas; vendo-se sujeito chora, como a alcança logo a despreza e busca outra; se a não pôde haver, ameaça-a e vingá-se se pôde. O frio allemão ama brandamente, segue com enganos e peitas aquella que deseja, alcançando-a esfria se, se a não alcança esquece-se desestimando. Só o portuguez, como atilado, gentil, galante e nobre esposo, compadece todos os effeitos do amor puro, não consente mal em sua dama, não soffre ver-se ausente d'ella, busca de noite e de dia onde e como a veja, queria sempre estar com ella, emagrece com cuidados e má vida, muda toda a má condição em boa, queima-se por dentro em pensamentos, que humilde representa com lagrimas e suspiros, signaes de verdadeira dôr. Em todo o seu querer unido e conforme com o d'ella, constante na sua fé; e chama sempre por ella em suas affrontas, como a alcança nunca a deixa até á morte, e assim a faz senhora de si mesmo; não pretende proveito salvo o d'ella, pela qual commette affouto todos os perigos; nem dormindo perde d'ella lembrança, antes nisso se deleita, determinando viver e morrer com ella, se desespera mata-se, ou faz extremos mortaes, tudo isto muito mais se acha no bom portuguez, da sua natural constellação aprurado no amor...» (Act. V, sc. 5.) Este caracter não escapou á observação dos hespanhoes, que sempre nos chamaram *derritados de amor*, nem aos francezes, porque madame de Sevigné, escrevendo uma carta mais sentimental desculpava-se por parecer *uma portugueza*.

Tendo João de Deus dado a esta caracteristica nacional a mais bella expressão esthetica, não admira que a critica estrangeira o proclamasse o primeiro poeta lyrico do amor na Europa. A nação, dando-lhe a apothose na morte, consagra o poeta que melhor traduziu a sua organisação psychica.

O amor levou João de Deus para esse outro campo proselytico da educação publica. E' sublime a phrase com que mostra a importancia do problema a que consagrou a sua vida:

«Ser homem é saber lêr; e nada mais importante, nada mais essencial, que essa modesta e humilde coisa chamada — primeiras letras.»

E na sua simplicidade natural, escrevia sobre a *Cartilha Maternal*: «Se o methodo é novo, ignoro, embora o tenha por meu, mas v. sabe como uma idéa pôde ser de cem, e de cada um dos cem. Que devia ser velho, é certo — quanto ao trabalho de invenção, nem creio que seja original, salvo se nunca ninguém pensou em semelhança assumpto.» (*Apostolado*, p. 2 e 3.)

E não contente com a concepção pedagógica da *Cartilha Maternal*, o homem, apathico e retrahido, achou-se com uma força enorme para dirigir a propaganda da revolução do ensino primario, obrigando os governos a tomarem conhecimento de um serviço até alli abandonado.

É a morte que nos incorpora na humanidade; os que foram egoistas ofuscam-se na sombra do esquecimento; os que viveram para os outros sobrevivem na memoria indefinida dos que ficam. João de Deus morrendo ficou immortal.

Bernardes Branco

A *Resistencia* aceita qualquer obulo que caritativamente lhe seja dirigido para ser entregue á filha do infeliz professor e publicista Bernardes Branco. Aceita e agradece em nome dos dois desventurados. Em nosso poder o recibo de 11\$000 réis entregues á filha.

Transporte..... 8\$000

O sr. juiz de direito nomeou, para a comissão do recenseamento politico, como seus delegados, os srs. dr. Augusto Barbosa, effectivo, e Manuel Duarte Areosa, substituto.

A nomeação do sr. dr. Augusto Barbosa ficará, porém, sem effecto, visto que não está recenseado.

Ainda não se sabe quaes os festejos que a Camara Municipal projecta fazer no dia da passagem dos expedicionarios por Coimbra. Bom será que esse assumpto seja devidamente meditado, para que não tenhamos a repetição de scenas passadas.

Cuba

Demissão de Martínez Campos

O heroe de Sagunto pediu ao governo hespanhol a demissão do commando da ilha de Cuba, que foi aceita, sendo encarregado do commando interino o general Marin.

A Madrid foram chamados pelo governo os generaes Weyler e Palavieja. Não está ainda assente a quem será concedido o commando do exercito em Cuba, parecendo provavel que tenha de aceitar esse encargo o general Palavieja.

Diz-se que Martínez Campos allegara falta de saude para pedir a demissão, mas obvio é o motivo que o levou a dar esse passo. Sentiu-se impotente para vencer os insurrectos, ten-

do dado as mais evidentes provas da sua impericia. E assim caiu a lenda que em volta do seu nome se havia formado, por haver tido exito favoravel uma irração que planeou. Embora tardia, é cruel a recompensa que acaba de ter.

Os jornaes da Havana, órgãos dos partidos união constitucional e reformista, que representam o elemento hespanhol da ilha de Cuba, estavam publicando artigos d'oposição a Martínez Campos, e os chefes da união constitucional chegaram a pedir ao governo que o demittisse. Martínez Campos só era apoiado pelo partido autonomista, formado de creoulos.

Desacreditado em Cuba, mais o está ainda no continente em que o seu plano de campanha tem sido severamente criticado pela imprensa independente e pelos mais graduados membros do exercito.

Cahi miseravelmente o mais firme apoio da monarchia hespanhola. Façeis são de prever as consequências que d'ahi hão de derivar e da perda de Cuba, facto que se nos afigura inevitavel, não obstante os enormes sacrificios que tem feito a Hespanha para conservar tão rica colonia.

Até os carlistas, sagundo noticiam os jornaes, activam a sua organização na expectativa de importantes successos politicos, tendo sido chamado a Venesa o conde de Casarola, um dos principaes chefes d'esse partido, para uma conferencia com D. Carlos!

Haverá este anno, como no anterior, recita particular no theatro de D. Luiz nas noites de carnaval. A peça foi expressamente escripta para esse fim pelo nosso distincto correligionario sr. dr. Costa Pereira.

É uma parodia engraçadissima á opera *Hernani*.

Partido republicano

Aviso aos eleitores

A todos os nossos correligionarios não inscriptos no recenseamento eleitoral, que desejem e possam se-lo por serem maiores e saberem ler e escrever, lembramos que deverão apresentar os seus requerimentos, por elles escriptos e assignados, até o dia 24 do corrente mês.

Os requerimentos podem ser concedidos nestes termos:

Ex.^{mo} sr. presidente da Comissão do Recenseamento de Coimbra:

Diz F... cidadão portuguez (idade, estado, profissão e residencia) que pretende ser inscripto como eleitor, por saber ler e escrever, o que prova

testa tres vezes deante d'ella e tinha sido nos primeiros dias da sua chegada a Villy. E agora as suas boccas encontravam-se sobre aquellas pequenas faces que passavam e tornavam a passar de um para o outro, sob os seus halitos tepidos, quasi confundidos!

M.^{elle} de Croizy parecia indifferente a esta scena; mas subira-lhe repentinamente o sangue ao rosto e as sobrancelhas, approximando-se uma da outra, marcavam-lhe o semblante com a cruz terrivel do ciúme. Por isso, quando, depois de ter tornado a montar, Alice lhe disse:

— Que cara tão fresca e boa! Não gostarás tu de creanças a ponto de fazeres tão má cara áquella?

— Que queres? respondeu Herminia, não tenho os bons e complacentes olhos de uma madrinha. Para te dizer a verdade pareceu-me um boneco de assucar!

— Oh! realmente! exclamou M.^{elle} de Villy. Havia de dizer que és má, se não fosses minha amiga!

A mudança de humor de M.^{elle} de Croizy não tinha escapado a Emmanuel, mas não lhe tinha avallado bem todo o alcance. Julgou ser um simples despeito por ter sido perturbada a cavalgada lado a lado em que iam; não suspeitava de que esse «boneco de assucar», como ella dissera, tinha causado uma explosão de tal ordem nos

com a presente petição, por elle escripta e assignada.

P. a v. ex.^a deferimento
(Data)

E R. M.

Este documento deve trazer reconhecimento authentico feito por tabelião, e deve ser acompanhado pela certidão de idade, e attestado de residencia pelo regedor ou pelo abbade da freguezia.

Todos estes documentos são gratuitos, e não precisam de ser escriptos em papel sellado (art.^o 36.^o da lei eleitoral de março de 1895).

×

Em quinta feira ultima realizou-se em Lisboa a reunião das commissões parochiaes do partido republicano para resolverem sobre a sua attitude perante as manifestações ao exercito e marinha pelas brilhantes victorias obtidas em Lourenço Marques.

Depois de larga discussão foi votada por unanimidade a seguinte moção:

«O partido republicano congratula-se com a victoria das armas portuguezas em Africa e associa-se ás manifestações populares em honra do exercito e da armada, em obediencia aos seus mais sinceros sentimentos patrioticos.»

×

Communicam-nos que brevemente será eleita a comissão municipal do partido republicano de Lisboa. Elegê-la-hão as commissões parochiaes.

×

Começou a publicar-se em Ponta Delgada um novo jornal republicano, *O preto no branco*, superiormente redigido pelo nosso amigo e illustre correligionario, sr. dr. Eugenio Vaz Pacheco do Canto e Castro.

Pela India

No intuito de fazer á viva força heroe o infante D. Afonso, nada faz recluir o heroismo trampolineiro dos telegrammas officiaes.

Ha dias correu mundo a noticia de que sangrenta peleja se travara. Deram-se promenores e detalhes: os rebeldes, seguindo os exemplos europeus das borboletas da Avenida, alvejavam lubricos sua altesa e, como ellas, cahiam fulminados ante a egregia e brilhante bigodeira do condestavel: 80 feridos, 70 mortos, uma razzia medonha ante a qual não havia a hesitar: ou elle um heroe, ou o correspondente official um intrujão.

Em que pese aos fastos da valentia do illustre descendente de D. João VI mais do Barbado, sabe-se agora que venceu a intrugice.

sentimentos de Herminia quando elle lhe tinha pousado os labios na face.

M. d'Argouges procurava comtudo uma diversão para este incidente que lhe desse o effecto desejado; estava bastante embaraçado e deixava-se ficar agora um pouco para traz. Alice obrigou o cavallo a fazer meia volta.

— Já quatro annos! disse elle. E é a verdade, primo; lembraes-vos? Estavamos nesta mesma epocha do anno...

— Parece-vos isso? perguntou vagamente Emmanuel, a quem as voltas que a conversação ia levando estavam desagradando cada vez mais.

— Não ha duvida, respondeu Alice; fez quatro annos exactos um d'estes dias.

— Estou vendo, prima, que fixaes datas muito bem...

— Não é esta a unica, senhor, respondeu M.^{elle} de Villy, insistindo propositadamente nesta ultima palavra; lembro-me de tudo como se fosse hontem. Já não era qualquer rapariguita... vós estaveis menos taciturno do que hoje.

M.^{elle} de Croizy parecia não escutar e entreteinha-se a deitar abaixo com o chicote, distrahadamente, a folhagem das arvores e as flores silvestres da orla da estrada; mas cada palavra de Alice lhe enterrava mais e mais no peito a punhal do crime. Advinhara e comprehendia o que M.^{elle} de Villy não

Assim o attesta uma correspondencia da India para o *Primeiro de Janeiro*, em que o famigerado combate se reduz a um mytho, a uma phantasia da musa que inspira os fados e os telegrammas do sr. Raphael d'Almeida.

Não ha feriados nem mortos. Ha apenas na India um príncipe que se diverte e em Portugal um povo patusco que paga os divertimentos.

Gymnasio de Coimbra

Consta-nos que no caso, não provavel, de novas eleições para os corpos gerentes do Gymnasio de Coimbra, devido a qualquer protesto subsequente á eleição que leve logar na noite de 11 do corrente, que seja attendido pelos poderes superiores, a direcção eleita não entra em lucta eleitoral, collocando-se assim superior a todas as divergencias, não criando assim attrictos ou inimidades, ou ainda divisões partidarias que possam occasionar prejuizos ao mesmo gymnasio.

Consta-nos mais terem sido unanimes em declarar não acceitarem os cargos para que, porventura, fossem eleitos, sem que para os mesmos cargos seja por completo votada a direcção que consta do edital da ultima eleição.

Bibliographia

Recebemos o n.^o 26 do II anno, da *Revista Theatral*, cujo summario é o seguinte:

Gravura—D. João da Camara (retrato).
Texto—A lei da razão no theatro, por A. Iherbal de Carvalho.

Entre actos—Manual do cosinheiro theatral, por Sésothène Rabichon.

As nossas gravuras—D. João da Camara por Eduardo Schwalbach.

Revista dos theatros—Theatro de S. Carlos: *Trovador, Africana, Lohengrin* por A. M.—Theatro do Gymnasio: *Feixe de nervos*, por Garcia de Miranda.—Theatro do Principe Real: *A Cartoeira*, por J. M.

As nossas gravuras: Os nossos auctores dramaticos—*I. D. João da Camara*, por Eduardo Schwalbach.

Correspondencia—Do Porto, por João Pimentel.—De Paris, por A. d'Azevedo.

Necrologia—Florinda de Macedo, Mariano Pina Dominguez, Valentino Carrera.

Investigações: Os primeiros jornaes de theatro de Lisboa, por Silva Pereira.

Variedades.

Bibliotheca dramatica—Alcacer-Kibir, drama em 3 actos, em verso, original de D. João da Camara.—Acto I. Scenas I a IV.

contava; via-os, a um e ao outro, Alice com quatorze annos, Emmanuel com desenove, unidos já sob os olhos de um parcho nessa cerimonia do baptisado, onde tinha havido entre elles uma communhão de juramentos; imaginara, levada pelas idéas do convento, que tinham sido propositadamente ligados por este primeiro laço religioso e solemne; como que ouvia as allusões que o bom do cura tinha sem duvida feito a M. de Villy e quem sabe se mesmo ao proprio Emmanuel; notava, finalmente, que ao recordar-se d'esse dia propicio para expansões reciprocas da prima e do primo, M. d'Argouges abaixava a cabeça deante de Alice.

Em vista d'isto, que devia ella esperar? Sim, que devia ella esperar se uma só palavra de M.^{elle} de Villy era quanto bastava para tornar Emmanuel, tímido e como que garrotado pelas grinalhas do idyllio infantil?

Na verdade, era esta a attitude de Emmanuel, no pensar de Herminia. E ella lá ia sósinha, entreteendo-se com a folhagem dos velhos carvalhos!

Seria aquelle o mesmo homem que na vespera lhe supplicara que lhe dedicasse a vida?

O amor, e especialmente o primeiro amor não raciocina: é um despota que só se importa consigo e considera o opportunismo um começo de traição. Num momento o ciúme cedera o

Bombeiros Voluntarios de Coimbra

Para os devidos effectos se faz publico que a conta da receita e despeza d'esta Associação, relativa ao anno de 1895, respectivos documentos e parecer do Conselho Fiscal, acha-se patente na 1.^a estação, sita na rua das Solas, d'esta cidade, pelo espaço de 8 dias, a contar do dia 19 do m.^o corrente, desde as 8 ás 9 horas da noite, a fim de todos os interessados a poderem examinar e a seu respeito apresentarem, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações ou observações por escripto.

Coimbra, 18 de janeiro de 1896.

O Presidente,

Januario Damasceno Ratto.

ANNUNCIO

Vende-se entre a estação de Coimbra e a de Souzellas um pinheiro manso, d'altura 14^m até aos 1.^{os} ramos e de grossura 4^m,66. Tambem se vende magnifica madeira de pereira.

Quem pretender dirija carta a Simundo Cardoso—Souzellas—Gioga do Monte.

FUTURO

Venda de Inscriptões, Acções e Obrigações de todos os Bancos e Companhias Portuguezas, a prestações mensaes de 2\$000 a 5\$000 réis.

Presta todos os esclarecimentos

J. M. Corrêa Cardoso

Rua dos Sapateiros, 67—1.^o

COIMBRA

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.^o de 341 paginas

PREÇO — 800 RÉIS

A venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Igreja

e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

passo, em M.^{elle} de Croizy a um sentimento igualmente inconsiderado mas mais nobre: o orgulho exaltava-lhe a colera; convenceu-se de que M. d'Argouges tinha observado da sua credulidade e estava fóra de si, com tal pensamento.

— Herminia? Herminia? gritou de repente Alice.

Emmanuel levantou a cabeça, e viu M.^{elle} de Croizy arrebatado por um galope furioso do poney ao qual largava a redea toda em vez de a reter.

Alice julgou a principio que seria uma brincadeira como a que tinha tornado tão divertido o passeio com o coronel de Lambrune. Lançou-se na perseguição da sua amiga, continuando a chama-la com toda a força da sua voz:

— Herminia! Tu estás doida? Herminia, responde-me!

Mas d'esta vez, Herminia não tinha como respostas aquellas francas gargalhadas que respondiam aos chamamentos de M. de Lambrune; parecia não ouvir nada e voava com extraordinaria rapidez, sem dar direcção ao cavallo nem se importar com os obstaculos que porventura embaraçassem o caminho e Emmanuel deu de esporas com vivacidade. Não chamava; estava mudo, mas encolerizado contra si proprio, porque advinhara a verdade.

(Continúa)

UMA VICTIMA DO CONVENTO

XIII

Quanto a Alice, que ia ao lado, mal podia corresponder com um signal amavel ao cumprimento de todos que passavam ou com uma palavra benevola aos creados e feitores mais chegados ás terras dos de Villy.

Mas de repente parou.

— Emmanuel! gritou ella. M. d'Argouges voltou-se e viu-a apeitada, beijando um rapazito de quatro annos, rosado como uma romã, levantado nos braços pela mãe.

— E' o nosso afillhado! dizia Alice. Tinha tirado a creança dos braços da mãe e, mostran-do-a a Emmanuel que foi assim obrigado a desmontar e a approximar-se!

— Vêde, padrinho, dizia ella, que bonito que está! E' um homenzinho. Beijae-o, coitadinho!

E, dos seus labios, estendia-o aos de M. d'Argouges.

Ao vêr este duplicar nas faces da creança os beijos de Alice, M.^{elle} de Croizy sentiu no coração uma mordedura desconhecida até então. Emmanuel vivia ao lado de sua prima a maior reserva. Herminia não se lembrava de que elle a tinha beijado na

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no **Café Lusitano**

LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

16 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Cozta, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperir! chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latilhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. — Chá medicinal de Hamburgo.

CASA LEÃO D'OURO

117, Rua Ferreira Borges, 123—Coimbra

Grande sortimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis contra-mestres

15 A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um **extraordinario e variadissimo** sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais **ALTA NOVIDADE**, para as estações d'outono e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 25500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 75500 réis.

Ditas de casimiras e pannos pilotos ou moscovs para *dragues* e *vestons*, feitos por medida, a principiar em 75000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 85000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para *ulsters* ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em réis 85500.

Dita para *makferlanes*, *double-capes* ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 75000 réis.

Esplendidos côrtes para calças e fatos completos, de casimiras e cheviotes inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais *chic* para *smokings*, sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio.—Excelentes *montagnacs* nacionaes e estrangeiros, de 15800 a 85000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para *jaquetões* e *sobretudos* de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creanças, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos desde 700 réis o metro.

Guarda-chuvas ou guarda-soes de panninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e authomatica, de 450 a 45500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr, que se vende com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor.

BICYCLETES PNEUMATICAS, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passelo e corrida com o abatimento de 355000 a 455000!!

Uma machiua industrial oscilante de *Singer*—para alfaiate—quasi nova, que se vende por metade do seu valor.

NOTA—Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

PEDIR OS PROSPECTOS

Assinatura
100 RS.
cada n.º

COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUTORES CRITICOS DRAMATICOS

Os leitores da **REVISTA**, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem

Gratis

REVISTA THEATRAL
ILLUSTRADA

Crítica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA

UMA FOLHA de uma peça original portugueza, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

SAE NOS DIAS **1 E 15** de cada mez

ASSIGNA-SE em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO
de Antonio Ennes

JUCUNDA
de Abel B. telho

ALCACEG-TIBIR
de D. João da Amara

PARAISO CONQUISTADO
de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga
de Rangel de Lina

Muito proprias as ultimas para amadores

ENVIA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

ESTABELECIMENTO

DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
João Gomes Moreira

53, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende Lisboa e Porto. por preços eguaes aos de

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha. Agate, serviço completo para

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apperellos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiaes, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moñhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

POMADA DO DR. QUEIROZ

14 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sã da Bandeira, 251—Porto

13 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

12 Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

Atenção

11 **ALUGA-SE** uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13.

Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Cavillos, muares, etc.

10 As sobrecannas, espavões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintaus, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agraço, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

Vinho de meza

sem composição

9 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

8 **U**til nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Banco Alliança

7 Os dividendos d'este Banco pagam-se no Banco Commercial de Coimbra, no dia 20 do corrente em diante, a 25100 réis por acção.

Coimbra, 16 de janeiro de 1896

Julião A. d'Almeida & C.ª

20 Rua do Sargento Mór, 24

6 Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

Queijo da Serra

5 Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa dos melhores queijeiros do concelho de Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

Papelaria Central

4 **ARRENDAR-SE** uma padaria na rua das Sollas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio.

Para tratar—Praça do Commercio, 97.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

3 **C**onsultas todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

Variola

2 **VACCINA** da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense». Vende-se pelo preço do Instituto.

CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os *Columbus Plates*.

Cabello

Agua Cesarvna

Este bem conhecido restaurador da côr do cabelo vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabelo. Além de ser um excellente tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excellente agua de toilette.

Pharmacia do Castello
CAMILLO & COSTA—Coimbra.

MARÇANO

1 **A**dmitte-se um que tenha pelo menos 2 annos de pratica de fazendas brancas, ou proximo a ganhar.

Dirigir á

LOJA DO POVO

PRAÇA DO COMMERCIO

COIMBRA

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 97

COIMBRA — Quinta feira, 23 de janeiro de 1896

1.º ANNO

Aos portugueses honestos! Ao povo resignado e soffredor!

Estamos em pleno absolutismo. O governo do rei, acorrentado á Inglaterra, tenta algar as consciencias de todos os que protestam, de todos os que se revoltam contra a politica de servilismo e de infamias que o país, sem um movimento de digna repulção, apathicamente tem supportado até hoje. Como se fóra pouco inquisitorial e revoltante a lei de Lopo Vaz, o governo do Rei impoz nova mordada á imprensa que não recebe imposições do Paço, que não acceta o santo e a senha do ministerio do reino.

A imprensa republicana de Lisboa está sujeita ao draconismo repugnante d'este ukase governamental:

1.º Nenhuma referencia ao chefe

do Estado. Nenhuma discussão dos seus actos politicos.

2.º Nenhuma referencia ao infante D. Alfonso como commandante da expedição á India.

3.º Nenhum ataque á Inglaterra. Nenhuma referencia ás relações diplomaticas entre Portugal e a Inglaterra a proposito d'Africa. Nenhuma discussão ácerca da alliança ingleza.

Perante isto, não podemos deixar de afirmar que a propaganda pacifica pela penna deve acabar.

O governo do rei está provocando assim o país á propaganda armada, nas barricadas, á lucta em nome do direito, á lucta em nome da dignidade.

Cumpra cada um o seu dever.

O ultimo foguete

Nada se respeita.

Na furia dementada de tudo apunhalhar, de tudo corromper, o governo do rei, a firma desacreditada *Monarchia Portuguesa* — João Franco em *commandita*, não ha obstaculo que não galgue, barreira que não transponha no galopar desenfreado pelo campo da politica torpe e despotica no *steep-chase* grotesco do infinito do impudor, do impossivel da ignominia.

Nem no momento em que a Patria agradecida delirantemente saúda um punhado de valentes, encarnação augusta do pouco que resta da heroica alma lusitana, se deixa de continuar a série de infamias por que se têm affirmado as aspirações, as vinganças mesquinhas, os planos sinistros de um systema fallido, d'um bando de doidos, d'uma doidice má, desprezível, repugnante!

Nada se respeita.

Quando as aclamações entusiasticas, sob as benções agradecidas de um povo, que de tão acostumado a ser pequenino, se levanta, tremulo e caloroso, para acclamar os que o souberam tornar grande e respeitado; quando de todos os lados as saudações irrompiam, num côro unisono, vibrante, a galardoar os soldados que em terras d'Africa, num arrojado de martyres, ergueram bem alto todo o prestigio do bom nome português, empanecido pelos opprobrios brigantinos; quando, arriadas todas as bandeiras partidarias aos pés dos vencedores, deveriam ter deixado de existir diferenças, entre revolucionarios e conservadores, entre

monarchicos e republicanos, para só haver em todos os campos a bandeira da Patria, para em cada peito só pulsar o coração de Portuguezes, o governo do rei arremeçou a luva, lançou a provocação.

É que, nem quando todos eramos portuguezes, antes de tudo, acima de tudo, o governo do rei ponde fugir ao desejo de antes de tudo, acima de tudo se mostrar qual é: vingativo, oppressor, fundamentalmente insensato como Hintze, irremediavelmente mão, irremediavelmente doido como o Franco.

Nada se respeita.

Esfagueadas todas as liberdades, dispersas aos ventos as cinzas negras das ultimas regalias, das ultimas leis, na anarchia do despotismo, sem dynamite mas com prisões, com municipal, o governo do rei lança um repto ao país, exercendo a censura prévia contra os jornaes que affirmavam que só ao exercito e á marinha cabiam as honras da victoria, as palmas do triumpho.

Os miseros que, na caverna negra das suas consciencias, sancionaram 11 de Janeiro, sancionaram 20 de Agosto, sancionaram Kionga, que foram de rastos a Londres a implorarem a Jarreteira para o seu rei, prohibem que a imprensa livre e independente só ao exercito e á marinha attribua a gloria de Marracuene, de Magul, de Coellela, de Chaimite, de Manjacaze.

E roubadas as liberdades ao Povo, não se hesitando até em levar o latrocinio até á suppressão da liberdade de imprensa que, sendo talvez a ultima garantia constitucional conqui-

tada na ordem do tempo, é indubitavelmente a primeira na ordem da importancia, o governo pratica esta prepotencia exactamente no momento em que perante o país só se devia desfaldar uma só bandeira para que unido só levantasse os gritos de — VIVA O EXERCITO! VIVA A MARINHA! VIVA A PATRIA!

Desorientado, vendo que não podia afirmar o seu prestigio, consolidar o seu poder, fazendo recahir sobre elle glorias que só ao exercito pertencem, vingase exercendo os maiores vexames, as mais vis prepotencias contra o *Paiz* e a *Vanguarda*, dois jornaes independentes que, sem hesitações, parece haverem descoberto o seu plano. No seu furor, esquece-se até de que não devia vingar-se no momento em que os expedicionarios chegavam ao Tejo.

Nada se respeita.

Como esses jornaes soltavam notas dissidentes, desharmoniosas, o governo apagou-as, exercendo a censura prévia.

Parece incrivel, mas é verdade. Restabeleceu-se em Portugal a censura prévia!

O artigo 145.º § 3.º da Carta, que garante a livre manifestação do pensamento sem um esbirro em cada cerebro, sem uma grilheta em cada pena explodiu, nos ares, á chegada do *Zaire*, como foguete retardatario da girandola que o rei queimou decretando a dictadura.

Explodiu isolado mas retumbante, como grito estridulo d'uma agonia, com a vibratibilidade empolgante de uma proclamação de guerra.

O povo comprehendeu-o. Todos o sentiram e, identificados no mesmo amor da Patria, no mesmo valor, na mesma dignidade, contemplam a trajetoria luminosa, ameaçadora, incendiaria do foguete, que, guiado pelos desejos d'um povo, pelos votos d'um exercito, vae, ares fóra, apegar fogo ao Palheiro esburcado de todas as oppressesões, de todas as violencias.

Na recepção das praças expedicionarias não se levantou um unico viva ao Rei.

Apenas o *Correio da Noite* diz que se fez uma ovação á sr.ª D. Amelia. É a esperança dos progressistas.

Quando a Academia de Lisboa respondia dignamente á recusa do governo em conceder os feriados á Academia de Coimbra, o grupo de estudantes monarchicos mandou novo telegramma ao rei, pedindo-lhe que deixasse ao menos ir uma commissão a Lisboa.

Não commentamos.

Do *Tempo*, jornal monarchico, orgão do Dias Ferreira, que ao que nos consta ainda tambem não deixou de ser monarchico, estas palavras que valem um dinheirão:

«O povo acclamou os militares. Não acclamou mais ninguém.»

E, como se ainda fosse de pouco valor este *blousinho* offertado á corda, no mesmo artigo offerece o estadista

mais este rebuçado ao rei e ao seu governo:

«Para os do mundo official não sabiu um viva do elemento popular.

Os do mundo official poderão ser saudados na camara dos pares, na camara dos deputados, e talvez no conselho do Estado, ou nalguma *claque* escolhida, *ad hoc*.

Pelo povo, não.

O povo não applaude os que ajudaram a arriar em Kionga a bandeira nacional, e mandaram entregar 500 homens ao marechal Floriano para serem passados pelas armas.

Esses taes só podem e devem ser applaudidos pelos pares e pelos deputados».

Sua Majestade, ingrata, prefere, apesar de tudo, Henrique de Macedo esbofeteado, a José Dias que diz verdades.

...A ingratidão dos reis...

Sujeitem-no á censura

O nosso prezado collega o *Tempo*, pondo sem duvida em relevo as intenções do governo, diz o seguinte ácerca das festas aos expedicionarios:

«A recusa dos feriados á academia de Coimbra, o assalto ás officinas de dois jornaes opposicionistas da capital, e, sobretudo, o *equivoco* quanto ao dia do desembarque dos expedicionarios, foram providencias tomadas decerto calculadamente para diminuir o brilho e o esplendor da manifestação popular.

É claro que se a capital com 24 horas de antecedencia soubesse a hora do desembarque, as corporações e as sociedades populares dariam á festa, quaesquer que fossem as desejos do governo, maior brilho e luzimento».

Não sabemos se o sr. juiz Veiga já o submetteu á censura. Se ainda o não fez, é necessario que não demore muito as providencias que a attitudo do *Tempo* reclama. Não junte é infamia da propotencia a de ser uma odiosissima excepção.

Siga...

Navarró exulta com o triumpho das tropas que prenderam o Gungunhana.

A policia, invejosa, querendo tambem o elogio das *Novidades*, vae prender o Navarro... que está mais á mão de semear.

E o povo, seguindo os exemplos do exercito e da policia, já contractou o Marianno para Zixáxa.

O correspondente telegraphico da *Voz Publica* communica:

«Temos nova recomposição ministerial. Por estes dias chega o conde de Macedo que irá para a pasta dos estrangeiros. O sr. Soveral volta para Londres. É certa esta contradação».

O sr. Ferreira d'Almeida foi consultado e achou bem.

No estado em que o país se encontra, e, sobretudo, para a pasta dos estrangeiros, necessario se tornava um antigo ministro que foi esbofeteado por um seu subordinado.

E veremos amanhã os dois de braço dado na camara e até o sr. Ferreira d'Almeida a applaudir os actos do sr. conde de Macedo.

Que elles são dignos um do outro, o governo d'ambos e a monarchia de todos.

Noticiam alguns jornaes de Lisboa que o sr. João Franco vae de mal para peor em questão de nevralgias. Não nos regosijamos com o seu soffrimento, mas não vemos que o país tenha obrigação de o aturar.

Instrucção publica

Instrucção secundaria

XVIII

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LAGOUVÉ.

O criterio pedagogico dos auctores do novo plano d'estudos secundarios fica perfeitamente evidenciado e avalia-se sem dificuldade e com inteira justesa, lendo-se com attenção e examinando bem os programmas que lhe servem de complemento. E depois d'isto, fica a gente na duvida sobre o que mais deva admirar-se nesta obra genial do pedantismo indigena: Se a ignorancia manifesta das condições especiaes em que, neste terreno do ensino, o país se encontra, e consequentemente d'aquellas a que, em rigor, no momento actual, deveria satisfazer a reforma que se propozeram realizar, se a semcerimonia com que atiraram para sobre o alumno de dez annos, que ainda nem sequer conhece regularmente a sua lingua, com um trabalho de todo incompativel com as suas forças, ou, antes, com o desenvolvimento e cultura intellectual que deviam suppôr-lhe; sendo para notar ainda, como já observamos, que o tempo que a algumas disciplinas se destina é tambem um obstaculo, a nosso vér insuperavel, para que taes disciplinas possam aprender-se com proveito.

E este facto indica-nos bem claramente que os sabios reformadores ainda vivem na doce illusão de que o trabalho principal do alumno não é na classe, como ensina a moderna pedagogia, como bem alto o proclamam todos os mestres dignos de tal nome, mas em casa, no silencio do seu quarto, á luz mortíca do velho candieiro de tres bicos, sem o auxilio do professor, num aborrecimento de embrutecer como quer a rotina, inimiga implacavel dos nossos methodos e processos de ensinar. Demonstramo-lo com exemplos.

O ensino da geographia, d'uma importancia capital na actualidade, é contemplado apenas com duas lições por semana, na primeira classe, uma na segunda, duas na terceira e simplesmente uma nos quatro restantes annos do curso lyceal! Á historia, cujo valor educativo a ninguem é licito desconhecer, destinou-se muito simplesmente uma lição semanal, na primeira e segunda classe; duas na terceira, quarta e quinta; e tres nas duas restantes! Verdadeiramente phantastico; sobretudo se se attender á enormidade dos respectivos programmas, para o ensino *real* e proficuo dos quaes poucos, muitissimo poucos professores se julgarão presentemente habilitados.

Imaginam porventura estes sabios de contrabando que o ensino se reforma profundamente com programmas pou-

posos, copiados servilmente dos indices de livros estrangeiros? Enganam-se redondamente.

Vejamos qual o programma decretado para o ensino da geographia, na primeira classe, com duas lições por semana.

Copiamos textualmente, afim de que os leitores fiquem bem edificados:

«Estudo da localidade e seus arredores, como typo, servindo de introdução á geographia. Accidentes orographicos e hydrographicos. O solo desagregado, em especial o solo aravel e a rocha compacta. A atmospheria. A evaporação, vaporização e condensação da agua; vapor e nevoeiro; chuva. Lance d'olhos sobre a flora e fauna locais. O homem; sua necessidade de alimentação, vestuario e habitação. Logares habitados. A familia. As divisões administrativas: parochia, bairro, concelho, districto.

«Posição, fórma, grandesa dos objectos, especialmente dos geographicos. Orientação. Horizonte. Fio de prumo. Vertical. Horizontal. Medição. Conhecimento elemental de plantas topographicas. As noções inscriptas neste parographo serão adquiridas parallelamente ou de combinação com as do parographo antecedente.

«O céo. As estrellas; conhecimento d'algumas constellações (o das ursos já a proposito da orientação). Movimento apparente diurno e annual do Sol (a primeira noção já a proposito da orientação). As phases da Lua. A fórma da Terra. A Terra no espaço (comparação com a Lua, etc.)

«O globo. Polos. Equador. Hemispherios. Determinação da posição de um ponto no globo. Meridianos (longitude.) Parallelos (latitude.) O planiglobo (demonstração intuitiva da projecção adoptada.) Primeira noção dos continentes e mares (interiores, litoraes, abertos ou oceanos.) Lance d'olhos sobre as divisões politicas.

«Algumas excursões para exercicios practicos e para colher elementos destinados ás lições.

«Coordenação geral das noções adquiridas.»

Além d'isto, nas cidades que são portos maritimos, ainda accresce a este mirabolante programma, que evidentemente deve ser obra de barbaros, «o estudo introductorio para conhecimento do mar (propriedades da agua do mar, principaes phenomenos que nelle se observam), que faz parte integrante do conhecimento da localidade.»

E querem os sabios pedagogistas que tudo isto se aprenda num anno, e apenas com duas lições d'uma hora por semana! Se este monstruoso aborto da pedagogia official portugueza não estivesse estampado no *Diario do Governo*, ninguém, por certo, acreditaria na sua existencia.

Bem diziamos nós que com taes processos b' mais que poderíamos conseguir era uma geração de cretinis ridiculamente pedantescos! Com duas lições semanaes apenas e numa disciplina em que a memoria tem de desempenhar um papel preponderante, organizar e pretender pôr em pratica um tal programma é desconhecer por completo os principios mais rudimentares da pedagogia, as regras mais simples e triviaes da methodica — é, finalmente, decretar uma brutalidade, arvorar em *doutrina legal* um processo bestificante, já devidamente julgado e inteiramente condemnado, onde quer que a elaboração das reformas de ensino é confiada a mestres experimentados, a auctoridades consagradas pelo consenso unanime do publico.

O programma que shi fica reproduzido para ser bem estudado, num anno, seria demasiado extenso para o alumno de dez annos, ainda que não tivesse de estudar senão geographia; mas, sabendo-se que, além d'isso, tem

de se haver com seis materias a mais, é verdadeiramente estupendo que tal brutalidade se decretasse.

Nós já dissémos que os auctores do plano de estudos que vamos analysando não só haviam comprehendido mal o modelo que pretenderam adaptar aos lyceos portuguezes, senão tambem que o excederam em muitos pontos, sobretudo na elaboração de programmas espaventosos, como o que hoje apresentamos á consideração dos leitores. E nós vamos prova-lo exuberantemente, mostrando como os pseudo-reformadores apenas se propozeram fazer obra espalhafatosa, que servisse para illudir os ingenuos.

Vimos como em programma tão extraordinario, os reformadores portuguezes apenas lhe consagram duas horas por semana, o que constitue um absurdo de tal ordem, que dispensa de commentarios. Pois no gymnasio allemão, cujo plano de estudos os mesmos reformadores dizem ter seguido, destina-se semanalmente o seguinte espaço de tempo: tres horas, em cada uma das duas primeiras classes (*sexta e quinta*); quatro, na terceira (*quarta*); e tres, em uma das restantes (*unter-tertia, ober-tertia, unter-secunda, ober-secunda, unter-prima e ober-prima*)—ao todo 28 horas por semana.

E' verdade que naquelle tempo está incluído o destinado ao ensino da historia porque em toda a parte, excepto na Austria, o ensino da geographia e da historia estão conglobados, como é justo e racional; mas, apesar d'isso, o tempo destinado no lyceo portuguez ao ensino das duas disciplinas é inferior ao que na Allemanha, Austria, França, Belgica, etc., lhe é consagrado.

Isto, porém, não é tudo. Se attendermos á differença dos respectivos programmas, a discordancia, para não dizermos brutalidade, é ainda mais saliente. Vejamo-lo, para que ninguém possa julgar menos justa a nossa critica.

Vimos como é excessivamente extenso o programma do primeiro anno ou primeira classe de geographia; vejamos agora qual o que geralmente é observado nos gymnasios allemães. Na classe de *sexta*, a equivalente á nossa primeira classe, o programma de historia e geographia, muito simplesmente elaborado, sem nomenclaturas campanudas—porque por lá os programmas são feitos por quem sabe do seu officio e para se executarem fielmente—diz apenas o seguinte: *Descrição das cinco partes do mundo; tres horas, por semana.*

Ora isto comprehende-se bem. Como os allemães pretendem *fazer homens* e não pedantes cretinizados, organizam programmas simples, perfeitamente exequíveis, sem desinvolvementos indigestos, em que a propria grammatica é pessimamente tratada, e para que o bom senso nem ao menos foi consultado.

Sejam, pois, mais respeitosos para com a pedagogia allemã, que não pôde nem deve ser responsavel pelos desvarios e falta de criterio dos pretensos reformadores, dos sabios empertigados que, para inculcar sciencia pedagogica, que, aliás, desmentem na sua obra, pretendem cobrir se com auctoridade extranha, de todo o ponto respeitavel. Quem, na Allemanha, elaborasse programmas como os que estão occupando as nossas attentões

seria prompta e devidamente castigado, porque lá ninguém perdoaria erros de tal ordem.

Mas esta questão dos programmas não fica ainda hoje encerrada: temos muito que dizer sobre este assumpto tão importante quanto melindroso.

Dos *Perfis Contemporaneos*, em numero dedicado á sr.^a D. Amelia:

AVE MARIA

cheia de graça, bendita sois vós entre as mulheres.

(a) *Jayne Victor.*

Do cathecismo:

Bemaventurados os pobres de espirito que d'elles é o reino dos ceus.

(a) *Nosso Senhor Jesus Christo.*

Convite

A Associação Commercial de Coimbra convida com o maximo empenho as classes commercial e industrial d'esta cidade, a que se dignem acompanhar-la na felicitação que, pelas victorias alcançadas em Africa pelas armas portuguezas, deliberou fazer ao regimento de infantaria 23, aquartelado nesta cidade, manifestação esta que deve effectuar-se amanhã, 24 do corrente. O ponto de reunião é na casa da Associação Commercial, na Praça do Commercio, ao meio dia.

Nobre Tinalhas, no dizer do *Popular*, saúda a imprensa em pleno *Solar* com os gestos mirificos de S. Francisco.

Que ideal para um quadrupede... flexionar os braços.

Cartilha do Povo

O nosso prestante correligionario sr. Antonio José Pereira da Silva enviou á commissão do grupo academico revolucionario a quantia de 175200 réis, producto da subscrição aberta pela commissão municipal republicana de Chaves, e destinada á reedição d'este pamphleto.

×

Para o mesmo fim enviou a commissão municipal republicana de Móra a importancia de 35000 réis.

×

Tambem o sr. Joaquim Pereira Falcão (Miranda do Corvo), enviou a quantia de 15000 réis.

Martins de Carvalho

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a tenente coronel o nosso patriota sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Os nossos parabens a seu pae sr. Joaquim Martins de Carvalho, nosso prestante correligionario e valente jornalista.

Felicitações

Na ultima terça feira foram cumprimentar a officialidade do 23 a camara municipal e o sr. secretario geral do governo civil com os empregados mais graduados d'aquella repartição.

Foram em carros.

Hontem foi a mesma officialidade cumprimentada pelo sr. reitor da Universidade e conselho de decanos.

Nada diremos acerca d'estas manifestações. Que nos seja, porém, permitida a pergunta: Ficaremos por ahí?

Corre que os expedicionarios passarão em Coimbra de madrugada, a hora altamente impropria para que se lhes faça qualquer manifestação, como que a terceira cidade do reino e sede do primeiro estabelecimento scientifico do pais não podia nem devia deixar de os saudar. Não sabemos, porém, nada de positivo a esse respeito.

AS ACADEMIAS

(Protesto dos Estudantes de Coimbra)

Vae dando inequivocas provas de hombridade e altivez a mocidade culta a parte, intelligente e honesta dos academicos do pais.

Em Lisboa deveu-se á academia a iniciativa de tudo o que de digno, de correcto se fez em honra dos expedicionarios.

Com o entusiasmo louco dos poucos annos, os estudantes de Lisboa, glorificando numa saudação febril os heroes d'Africa e repellindo indignados a especulação dos lacaios do Paço, foram os verdadeiros dirigentes do movimento popular que tem percorrido as ruas da capital em delirantes ovações ao Exercito, á Patria e á Liberdade.

Além d'isso a sua attitude para com a Academia de Coimbra é d'uma gentileza captivante, d'uma cortesia fidalga e, sobretudo, uma prova eloquente do espirito de independencia, do brios desassombro dos rapazes das escholhas que, tomando como propria a affronta que os seus collegas de Coimbra receberam da gente do rei, não duvidaram em desafiar as iras burlescas da camarilha approvando, por aclamação, esta proposta do nosso querido amigo e prestigioso chefe do grupo revolucionario de Lisboa, o sr. João de Mattos Gonçalves:

«Os estudantes de Lisboa, reunidos no Colyseu dos Recreios, affirmam os seus laços de solidariedade para com a Academia de Coimbra e protestam energicamente contra a ignobil exploração dos feriados de que esta nossa irmã foi victima.»

A Academia de Coimbra tambem não se deixou cair no laço que lhe armaram alguns jovens especuladores, que, d'olhos postos no orçamento, vão fazendo das capas de estudantes, cachos das ante-cameras ministriaes.

A Academia repelliu a solidariedade com esses mancebos cheios de esperanças e de projectos de vida regalada á sombra das arcadas do Terreiro do Paço, e, cortando-lhes o terreno, fazendo-os engulir em secco telegrammas e mensagens, cobriu com duzentas e cincoenta e duas assignaturas este protesto que hoje deve ser profusamente distribuido em todo o pais:

PROTESTO

Não é em nome da politica, é em nome da dignidade academica que vimos protestar. Saiba o pais inteiro que os estudantes da academia de Coimbra não são cataventos que se bandeiem ao sopro d'um feriado, coado pelos ardis d'um ministro.

Temos vivido e viveremos sempre com o orgulho que nos dá a nossa independencia, com a superioridade que nos dá a nossa dignidade. Peça a S. Magestade quem quizer porque não é vergonha faze-lo; mas vergonha está em quererem levar-nos de rastos juncto ao throno e ahí mendigar um feriado.

Porém a academia de Coimbra, não se curva, e, quando pede, fa-lo com tanta altivez e grandeza, que não sabemos se mais vale ser quem pede, ou aquelle a quem se pede.

Guarde os feriados quem os possa dar que nós tambem saberemos guardar a nossa dignidade.

A academia de Coimbra não pedin feriados, no dia 18, pois que na assembléa geral, realisada nesse dia nada se resolveu legalmente.

Não tem cor politica. O grupo republicano não quiz faze-la, e, se quizesse, não se contentaria com tão pouco. Em todo o caso desafiamos qual quer grupo, egreginha ou conciliabulo de futuros amanuenses a que traga para a rua um documento de tão alta e tão valiosa significação.

Estando nós sempre ao lado de tudo que é digno, de tudo que merece

o applauso da gente honesta que preza a sua honra e o bom nome da sua Patria, não podemos deixar de applaudir a nobre e digna attitude d'esses rapazes. Como tambem não nos furtamos ao prazer de archivar este documento em que tão alto se affirma a velha energia lusitana, e em que a commissão encarregada de organizar a ida a Lisboa verbera o procedimento repugnante do sr. ministro do reino:

«Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—A tardia resposta de v. ex.^a ao nosso officio de 15 do corrente, dada já a tempo que se tornava impossivel a nossa partida, exige de nós, pelo fundamento com que se cobre, as mais solemnes e peremptorias explicações, a fim de que amanhã, por v. ex.^a ou pelos nossos concidadãos, não seja allegada a menor duvida quanto á pureza das nossas intenções e consequentemente á justiça do nosso pedido. É uma questão de dignidade, que nos cumpre esclarecer—tanto mais quanto é certo que, se o começo d'este anno tem corrido cheio de feriados, como v. ex.^a affirma e a nós nos não parece, isso em nada culpa a academia, mas é, sim, da absoluta responsabilidade de v. ex.^a»

«Que saibamos, nenhum dos feriados extraordinarios d'este anno lectivo tem sido dado a pedido da classe academica, mas sim por mera e espontanea deliberação de v. ex.^a»

«E nós mesmos, creia o v. ex.^a, não impetrariamos agora uma tal concessão se á nossa consciencia não viesse a certeza de que á academia de Coimbra, como um dos futuros elementos dirigentes da patria, impedia o associar-se, sincera e entusiasticamente, ás manifestações com que o pais inteiro pretendia neste momento agradecer o assignalado desinteresse e heroico valor que, numa das nossas possessões africanas, mostrou o exercito portuguez, batendo-se corajosa e imperterritamente pela integridade nacional. Era um dever que desejavamos cumprir,—não por vaidade, que a não ha em peito de academicos, mas digna e espontaneamente.

«Neste intuito, não trepidamos em pedir a v. ex.^a, na sua qualidade de nosso superior hierarquico, os feriados precisos para a nossa ida a Lisboa;—de mais a mais, tendo esta pretensão a escuda-la, não só as noticias lidas nos jornaes e que pareciam interpretar o pensamento do governo, e, ousamo-lo affirmar, de toda a nação, mas ainda o facto de ter sido considerado de grande gala, sem que ninguém o pedisse, o dia commemorativo da nossa primeira, ainda que dubia, victoria em Africa! Este antecedente devia ser penhor seguro do deferimento do nosso desejo...»

«Infelizmente, porém, foram falsos os nossos juizos. A nação inteira cabia apenas a honra das primeiras escaramuças. Os *Te-Deus* tinham sido os bastantes para agradecer ao Altissimo e os vivos os sufficientes para enaltecer o exercito. A prisão do Gungunhana, remate d'essa cruenta guerra, que vinhamos sustentando em Lourenço Marques, sabe Deus com que sacrificio, valia muito menos que o ecoar dos primeiros tiros trocados numa grande incerteza de lucta para um destino que ainda ninguém poderia prever...»

«Agora, não se celebrava uma festa de regosijo nacional; deixava-se apenas a Lisboa e ao Porto o direito de interpretar o pensar e o sentir de todo o pais!...»

«Por melindres justificados não criticaremos o facto: limitamo-nos a expô-lo assim, em toda a sua crua realidade, não sem antes ter confessado a v. ex.^a, á nação e a todos os nossos collegas do pais, que foi este um dos motivos mais imperiosos, que determinou a nossa resignação ao mandato com que, immerecidamente, havíamos sido honrados pela academia de Coimbra.»

«Necessitavamos d'esta sincera explicação, para que o nosso proceder não seja mal interpretado, e para que dos motivos de recusa, apresentados por v. ex.^a, não venham a revelar a importancia que alguém lhes quer assignalar.»

«Só isto nos determina a tal declaração.»

«Deus guarde a v. ex.^a, ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. conselheiro João Franco Castello Branco, ministro dos negocios do reino e instrução publica.»

«Coimbra, 21 de janeiro de 1896
—A commissão: Francisco José d'Oliveira Valle, Joaquim José Luiz Fernandes, Augusto Luiz Vieira Soares, Antonio da Silveira e Amandio Baptista de Sousa.»

O Nacional

Com este titulo acaba de apparecer na Covilhã um semanario que diz ser independente e defensor da liberdade. São seus redactores os srs. Quental Calheiros, antigo redactor do valente jornal academico *A Patria* e o sr. padre Manuel Anaquim, cujas ideias são bem conhecidas. Com estes elementos deve fazer-se uma liberdadesinha muito catita. É seu correspondente em Coimbra o nosso amigo dr. Ferraz de Carvalho Megre, bem conhecido nestas lides de imprensa.

Cuba

Weiler, o successor de Martinez Campos em Cuba, embarca no vapor *Buenos-Ayres*, da companhia transatlantica, partindo no dia 25 do corrente para Barcelona. Recebeu poderes descriptivos tanto como governador geral, como na qualidade de commandante em chefe do exercito. Qual é o seu plano? Sendo entrevistado por um jornalista, disse discordar da politica seguida em Cuba por Martinez Campos. Os deveres de disciplina e de consideração haviam obstado a que publicamente ostentasse as suas idéas a esse respeito, das quaes aliás mesma fizera mysterio.

Não representando a idéa d'uma politica sanguinaria e de exterminio, declara que a guerra se deve responder com a guerra. Será inflexivel com os traidores e applicará rigorosamente a lei contra os auxiliares da insurreição. Receberá os arrependidos, dará guarida aos insurrectos que se apresentarem, vigiando-os constantemente. Abandonará o systema dos pequenos destacamentos sujeitos a surpresas perigosas, tendo destacamentos só nos pontos em que o exijam as necessidades da defesa ou as operações das columnas. Accumulará o maior numero de forças possível e não deixará aos insurrectos um momento de repouso.

As suas primeiras disposições serão tendentes a levantar o espirito publico e a restabelecer a tranquillidade na provincia da Havana e nas outras regiões onde os insurrectos podem exercer mais damnos por haver maiores riquezas. Tal é o plano de Weiler pelo que

respeita ás operações militares; pelo que respeita a reformas politicas e administrativas cumprirá o que lhe for ordenado.

Expôs Weiler o plano; é provavel que o não execute. A demissão de Martinez Campos não pouco animo devia infundir nos insurrectos de modo que Weiler encontrará Cuba em peores condições para a Hespanha do que a deixou Martinez Campos.

Ao polo em balão

O ministro dos estrangeiros da Suecia notificou aos governos da Russia, Dinamarca, Inglaterra e Estados Unidos, o projecto formado pelo engenheiro André de se dirigir em balão ao polo do norte, pedindo ao mesmo tempo que aquelles governos o auxiliem no exito da expedição, fazendo distribuir pelas auctoridades dos países mais proximos das regiões polares alguns milhares de prospectos, com a imagem do balão e o pedido de que seja communicada qualquer informação sobre a passagem do balão e a sua direcção.

Cartilha do Povo

Os estudantes republicanos encerram, no fim do corrente mês, a subscrição aberta para a reedição d'este pamphleto.

Pedimos, por conseguinte, aos nossos correligionarios a fineza de enviarem os seus donativos o mais depressa possível.

Para tão util manifestação devem concorrer todos os bons republicanos.

O «Democrata»

Recebemos o 1.º numero d'este semanario, orgão da democracia do districto de Bragança.

Promette defender com energia as idéas republicanas. Longa vida e prosperidades.

Bernardes Branco

A *Resistencia* acceta qualquer obulo que caritativamente lhe seja dirigido para ser entregue á filha do infeliz professor e publicista Bernardes Branco. Acceta e agradece em nome dos dois desventurados. Em nosso poder o recibo de 11\$000 réis entregues á filha.

Transporte..... 8\$000

Popularidade

Os jornaes de Lisboa, até os assalariados pelo governo, confessam que este não teve, no meio do delirante entusiasmo que na recita de gala do theatro de S. Carlos se apoderou de todos os espectadores, um unico viva! Sabendo-se que os bilhetes foram distribuidos pelo ministerio da guerra, forçoso é reconhecer que os ministros favoritos do rei têm, até em Lisboa, uma popularidade enorme.

E é sem duvida a consciencia d'essa popularidade que o leva a arremetter furiosamente contra cidadãos inermes, quando commettem o gravissimo crime de darem vivas á Patria, ao exercito e á marinha.

Nem os proprios expedicionarios, que expozeram a sua vida pela patria, conseguiram escapar ao furor da policia!

E ha um povo, que tinha obrigação de saber manter a sua liberdade, que tolera taes prepotencias!

A isto chegamos.

O sr. Bispo Conde, para solemnizar o regresso dos expedicionarios, mandou distribuir 40\$000 réis pelos pobres das 4 freguezias d'esta cidade, recebendo cada um a quantia de 500 réis.

A associação dos distribuidores telegrapho postaes vae inaugurar no dia 24 do corrente na sua sala das sessões o retrato do sr. Antonio Maria Pimenta, director dos correios e telegraphos em Coimbra.

Bem o merece o sr. Antonio Maria Pimenta pela sua honestidade, o seu caracter, e pela sua bondade.

Os decanos das diversas faculdades academicas foram hontem pelo meio dia felicitar o sr. commandante de infantaria 23 e mais officiaes pelas victorias do nosso exercito em Africa.

Na vespera tinham ido ao quartel para o mesmo fim a Camara Municipal de Coimbra e alguns empregados do governo civil que acompanharam o sr. Murteira, secretario geral.

A Camara emendou a mão. Tinha feito uma manifestação de noite, pobresinha; agora a emendar a mão foi de dia de casaca e de tipoia.

Foi uma coisa triste, feita de má vontade, sem echo na alma popular. Foi fria como a primeira.

Partido republicano

Aviso aos eleitores

A todos os nossos correligionarios não inscriptos no recenseamento eleitoral, que desejem e possam se-lo por serem maiores e saberem ler e escrever,

lembramos que deverão apresentar os seus requerimentos, por elles escriptos e assignados, até o dia 24 do corrente mês.

Os requerimentos podem ser concedidos nestes termos:

Ex.^{mo} sr. presidente da Commissão do Recenseamento de Coimbra:

Diz F... cidadão portuguez (idade, estado, profissão e residencia) que pretendo ser inscripto como eleitor, por saber ler e escrever, o que prova com a presente petição, por elle escripta e assignada.

P. a v. ex.^a deferimento (Data)

E. R. M.

Este documento deve trazer reconhecimento authentico feito por tabelião, e deve ser acompanhado pela certidão de idade, e attestado de residencia pelo regedor ou pelo abbade da freguezia.

Todos estes documentos são gratuitos, e não precisam de ser escriptos em papel sellado (art.º 36.º da lei eleitoral de março de 1895).

Hontem foi o beneficio do empresario no Theatro Circo de Coimbra, para o que veio a companhia do Theatro D. Alfonso do Porto levaram *El sombrero de Copa*, cançonetas e monologos.

No proximo numero diremos do espectáculo.

A Relação do Porto deu provimento ao agravo que foi interposto do despacho do sr. juiz de Direito d'esta comarca que pronunciou pelo crime de homicidio voluntario José Luciano de Castro Pires Corte Real e Agostinho da Costa Alemão.

O primeiro tem de responder perante o jury pelo crime de ferimentos de que resultou a morte; o segundo foi despronunciado.

Consta-nos que o agravo interposto pelo advogado de Agostinho da Costa Alemão vae ser publicado e que é um trabalho juridico de valor.

Bibliographia

O n.º 2 do 2.º anno da *Revista das Escolas*, contém o seguinte:

- João de Deus.—Excerptos d'um livro inedito.—O seculo presente e os seculos passados.
- Secção scientifica: As maravilhas celestes.
- Plebiscito.—Movimento escolar: Despachos pela direcção geral de instrucção publica
- Secção litteraria: A filha do convencido, por Alfredo Alves.—O enfeitado, verso.
- Consultas.—Bibliographia.

O *Iniciador*—fundador do *Monte-pio Conimbricense*. É um folheto que acaba de publicar

—Herminia! repetiu elle segurando-a.

—Vós não me tendes amor, disse ella com voz subtil.

—Não vos amo? interrogou Emmanuel apertando-a contra o peito.

—Não, não, respondeu ella, tentando de novo fugir-lhe.

—Desgraçada! Adoro-vos! disse M. d'Argouges, frementemente, com os seus labios unidos aos labios d'ella, que se sobressaltou pela acção d'este inesperado beijo.

Entretanto Alice voltava descoroçada, dizendo:

—Niguem! Ninguem!

M.^{elle} de Croizy, liberta dos braços de M. d'Argouges, pela chegada de Alice, estava assentada e concertava os desalinhados cabellos:

—Crê, Alice, estou melhor... estou boa! A vossa mão, M. d'Argouges! ajuntou ella. Prompta! Eis-me em pé, partamos!

—Não, minha querida, respondeu Alice, não podes ir a não ser de caruagem.

—Oh! nunca!olveu Herminia E sobretudo, eu t'o supplico, que teu pae e M.^{elle} de Villy ignorem em absoluto este accidente!

XIV

O segredo foi bem guardado e M.^{elle} de Villy prestou á sua amiga os mais

o sr. Delphim Gomes, em que prova que foi o nosso pressadissimo amigo sr. Joaquim Martins de Carvalho quem, pela sua vigorosa iniciativa fundou o *Monte-pio Conimbricense*.

Ao seu intelligente auctor agradecemos a amabilidade do offerecimento.

DECLARAÇÃO

Constando-me que o meu humilde nome é insidiosamente lembrado como supposto auctor de cartas e bilhetes postaes anonymos, dirigidos ao sr. Joaquim Martins de Carvalho, declaro com a maior sinceridade e sob palavra d'honra que não está nos meus sentimentos o servir-me de desforços tão miseraveis e que nada sei sobre tal infamia.

A esses salteadores da minha dignidade intimo a que me provem o contrario do que bem claramente aqui affirmo, e oxalá que a auctoridade competente, em breve, descubra o auctor ou auctores de semelhante traição.

Coimbra, 22 de janeiro de 1896.

Alberto Vianna.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, Provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade

Faço saber que, por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de 15 dias, que hão de terminar em 5 do proximo mez de fevereiro, para o provimento de tres logares de entrevados e tres de merceiras do numero da Santa Casa.

Os concorrentes aos logares de entrevados deverão instruir os seus requerimentos—com attestado de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residencia em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parochio, e attestado de que padecem molestia chronica que os impossibilita de qualquer trabalho.

As concorrentes aos logares de merceiras devem instruir os seus requerimentos com certidão d'idade, pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que são viúvas, ou solteiras pobres, honestas e virtuosas, e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parochio.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 20 de janeiro de 1896.

Luiz da Costa e Almeida.

**F. FERNANDES COSTA
ADVOGADO**

Rua do Visconde da Luz, 50

minuciosos cuidados, allegando que ella vinha fatigada.

Quaes eram as «posições», como dizia o coronel Lambune na sua lingua-gem militar?

Alice, depois de ter perdido todas as esperanças, havia deixado a Emmanuel tempo para fortalecer todas as illusões. M. d'Argouges havia-se prostrado diante de Herminia e entre os seus labios semi-abertos tinha insuflado a palavra que é o mais terno dos juramentos. M.^{elle} de Croizy senhora de todo o mundo, da sua felicidade depois da victoria que tinha alcançado sobre Emmanuel, que era, depois d'este accidentado passeio, o amante ajoelhado, o amante inolvidavel e que já-mais esqueceria: o do primeiro beijo.

Oh! Este beijo, como elle lhe queimara deliciosamente os labios, e como os de M. d'Argouges haviam alli voluptuosamente penetrado, não só no dia immediato, mas tambem nos que se seguiram! Não ousavam, tanto um como o outro, trocar os seus olhares, com medo de deixarem penetrar o seu segredo, nem as suas vozes, com recelo de tudo confessarem. Impunha-se uma solução e Emmanuel sentia-se tanto como M.^{elle} de Croizy.

(Continúa)

Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

XIII

Elle via que M.^{elle} de Croizy havia sido ferida do meio-abandono em que ficara desde que M.^{elle} de Villy e elle tinham montado a cavallo, das lembranças evocadas pela sua prima, das allusões a que elles se referiam, da lingua-gem terna que elle fallava, e que era forçado a ouvir com physionomia complacente; comprehendia que tudo isto tinha irritado Herminia que, com certeza mais do que o seu cavallo, era a causa d'aquella vertiginosa carreira, cujo fim não se atrevia a prevêr. Accusava-se de não ter interrompido logo, por meio de qualquer expressão jocosa, a expansão de Alice, e entendia que tinha desempenhado um mau papel entre ella e M.^{elle} de Croizy.

M. d'Argouges tinha atacado com impeto o seu cavallo, que mais parecia voar numa série de saltos prodigiosos, do que correr desenfreadamente. Quando elle se aproximava de Herminia, M.^{elle} de Villy ouviu-lhe uma exclamação terrivel.

—Ah! disse elle num grito de horror que accordou o echo d'aquella campainha,

O *ponny* de M.^{elle} de Croizy tinha estacado junto d'uma d'estas rochas á flor da terra, que são como que os musculos salientes das collinas, e a joven havia sido arremessada por cima da cabeça do animal. Este, espantado com o accidente, que o alliviou repentinamente do peso da amazona, não tinha dado sequer um passo, e com as ventas fumantes, voltando obliquamente o seu olhar sobresaltado, parecia o primeiro a pedir soccorro.

Emmanuel tinha-se apeado d'um salto e pendia-se já sobre Herminia que havia perdido os sentidos. A sua quebra havia sido, felizmente, amortecida pela espessa camada de musgos e hervas que crescem d'ordinario em torno da base das rochas; estava cabida de lado, um braço estendido para diante, o chapéu a pouca distancia, metade do rosto escondido na herva e a outra encoberta por uma onda dos seus cabellos louros, os olhos fechados, os labios pallidos e entreabertos; a saia, de pregas longas e pesadas não se tinha levantado, ficando o pé enrolado nella, e a linha do corpo desenhava-se ondulosa, mas immovel, como a d'uma estatua enroupada.

—Que ha? perguntou Alice, que tinha chegado e tomava com angustia as mãos da sua amiga.

—Nada mais, penso eu, do que um enorme atordoamento, respondeu Emmanuel. Não sei, todavia, se M.^{elle} de

Croizy está em estado de voltar a cavallo para o castello.

—Mas é preciso mandar buscar uma carruagem quanto antes e não vejo vir pessoa alguma, repetia Alice desvairada.

O caminho estava deserto, na verdade, da gente que constantemente passava para Bernay.

—Não posso deixar-vos sós em tal situação, observou M. d'Argouges; se assim não fosse eu correria d'aqui a Villy. Olhae bem em torno de nós.

—Oh! meu Deus! Minha pobre Herminia! dizia, afastando-se, Alice entre soluços.

Alice subiu a ribanceira que ladeava o caminho e trepou ao tronco de uma arvore que se destacava no meio da sebe, a fim de examinar os arredores.

Entretanto, Emmanuel de joelhos tinha erguido a cabeça e as espaldas de M.^{elle} de Croizy.

—Herminia! Herminia! dizia elle arquejante.

Um clarão avermelhado e vivo do sol poente veio, como uma flecha, através da folhagem, illuminar as suas frentes, que se tocavam.

A donzella ia abrindo os olhos. E ao vêr M. d'Argouges assim inclinado com o rosto chegado ao seu, ella teve um movimento brusco, como que para lhe escapar.

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposallinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

Deposito na Figueira da Foz—S tero Simões de Oliveira (pharmacia)

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

PEDIR OS PROSPECTOS

Assinatura 100 RS. cada n.º	Os leitores da REVISTA , além do texto, compreendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem	Gratis UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.	São nos dias 1 E 15 de cada mez
COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS	REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA	PEÇAS PUBLICADAS SALTIMBANCO de Antonio Ennes JUGUNDA de Abel B telho ALCACER-KIEIR de D. João da Amara PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima Muito proprias as ultimas para amadores	JA PUBLICADO O 1.º VOL. ASSINA-SE em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND PROVINCIAS

ENVA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

Pechincha

Magnificos vinhos de meza a 80, 90 e 100 réis o litro; branco, especialidade a 120 o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; engarrados, desde 240 réis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas de Champagne, Cognac, Rhum, Coração, Jaune, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro:

Collares, Bucellas, Carcavellos, etc.

Garante-se todas as qualidades, e cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.

Experimentem no

CAFÉ COMMERCIO
 RUA VISCONDE DA LUZ
 Coimbra

ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havana*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Util nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue.

Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.
 Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavões, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VESICANTE COSTA**; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras. Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agrazo, d'onde se remette pelo correio, por 10000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.^a—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

BASILIO AUGUSTO X D'ANDRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade *Rupestriz*, a 60000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 30000 réis o milheiro.
 Rua das Figueirinhas, 45.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende Lisboa e Porto. por preços eguaes aos de

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystallo, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha. Agate, serviço completo para

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, molinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

Atenção

ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13.

Nella se prestam os demais esclarecimentos.

Variola

VACCINA da ultima colheita do Instituto Vaccinico Portuense. Vende-se pelo preço do Instituto.

CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os *Columbus Plates*.

Cabello

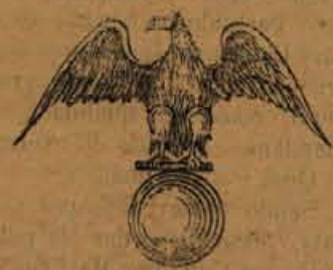
Agua Cesarvna

Este bem conhecido restaurador da cor do cabello vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabello. Além de ser um excellente tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excelente agua de toilette.

Pharmacia do Castello
CAMILLO & COSTA—Coimbra.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para homem, de 50000 réis para cima!
 Alta novidade!

Queijo da Serra

Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa dos melhores queijos do concelho de Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

Papelaria Central

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
 Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho
 Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
 ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
 Anno..... 20700
 Semestre..... 10350
 Trimestre..... 680
 Sem estampilha:
 Anno..... 20400
 Semestre..... 10200
 Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 98

COIMBRA — Domingo, 26 de janeiro de 1896

1.º ANNO

PROVA REAL

O país acaba de dar uma duríssima lição ao governo do rei, pateando do modo mais evidente o profundo desprêzo que lhe vota. No meio das entusiasticas e frementes acclamações com que foram recebidos os expedicionarios, nem um só viva se levantou ao governo ou a qualquer dos seus membros. E a mesma sorte teria a familia real se não houvera uma récita de gala em S. Carlos, cujos espectadores foram escolhidos pelo governo entre o elemento official. Porque só ahí é que foram correspondidos os vivas que se levantaram á familia real; onde o elemento popular se achava largamente representado, ninguem ou sou acclama-la.

E tão convicto estava o governo de que o povo, havendo comprehendido o seu miseravel plano de fazer reflectir sobre elle e a monarchia os gloriosos feitos dos expedicionarios, se revoltará indignado contra tão vil exploração, que aconselhou a familia real a que não fosse assistir ao sarau que a Academia de Lisboa realisou no Colyseu, em beneficio da sociedade da Cruz Vermelha.

Teve, sem duvida, receio de que a familia real fosse victima da reacção que a attitudo ministerial havia determinado.

E não era só isso. O governo, desorientado ao ver que lhe não era possivel aproveitar uma só das manifestações com que eram festejados os expedicionarios, exercera, num momento de furia reveladora de perigosa loucura, as maiores prepotencias contra os jornaes independentes, que haviam prevenido o povo da cilada que lhes armava, e contra os cidadãos que, pacificamente, acclamavam o exercito e a marinha. Natural era que, depois de tão infame vingança, temesse a represalia.

E por esses motivos deixou a familia real de assistir á festa mais popular com que em Lisboa foram victoriados os expedicionarios. E ninguem nessa festa se lembrou do rei, ninguem lhe levantou um viva. Deu-se em Lisboa o mesmo que nos centros mais importantes da provincia, em que o elemento popular tem festejado os expedicionarios sem dirigir saudações algumas ao rei.

Não pôde haver prova mais eloquente de que a nação deixou de considerar o rei, que ainda é o chefe do Estado, como o seu legitimo representante, como o symbolo em que se synthetissem as suas aspirações e para onde convergissem

portanto as suas saudações patrioticas. Entre o país e o rei ha um enorme abysmo, que governo algum fará desaparecer.

Quem algumas duvidas tivesse a esse respeito, deve te-las desvanecido completamente com os factos que acabam de dar-se. Nem num momento em que o país, sem distincção alguma de partidos, festeja as brilhantes victorias que o exercito e a marinha obtiveram em Africa; nem num momento em que liberaes e conservadores se unem para saudar aquelles que, no meio da profunda corrupção que por ahí lavra, das desgraças que o país tem soffrido, dos attentados de que tem sido victima, fazem renascer uma esperança suave de melhores dias, o nome do rei foi acclamado.

Não vemos que haja cousa mais triste para um chefe de Estado, quando tenha a comprehensão do elevado cargo que exerce e seja capaz de sentir a situação em que se encontra.

Triste e agoirenta...

Rectificando

O nosso collega *A Voz Publica*, transcrevendo um suelto da *Resistencia*, diz que é «órgão da academia republicana de Coimbra». Não é exacto.

Da redacção da *Resistencia* fazem parte alguns academicos, mas não como representantes da academia republicana.

A *Resistencia* é órgão da commissão municipal republicana de Coimbra. E de mais ninguem.

De resto a *Resistencia* tem pela academia republicana as maiores sympathias.

Dr. Jeronymo Silva

Esteve entre nós o nosso querido amigo, dr. Jeronymo Silva, presidente da commissão municipal republicana de Poyares e um dos mais intelligentes e dedicados propugnadores da causa republicana.

Abraçamo-lo cordealmente.

Tem graça

Noticia a *Voz Publica* que os estudantes do Porto mandaram um telegramma ao governo pedindo um feriado para hoje, e que essa partida era muito apreciada ante-hontem nos centros do cavaco.

Esta partida e a da Academia de Lisboa, que resolveu comunicar pela imprensa as suas deliberações ao governo, têm muita graça. E parece-nos que é esse o melhor meio de o atacar.

Que ja não merece o governo que o ataquem a sério.

Troça, venha troça.

Um viva

No café Martinho, um alferes levantou um viva ao sr. infante D. Afonso, que foi immensamente correspondido... com pateado.

O sr. juiz Veiga mandou indagar quem eram as *peçoas conhecidas* que lá estavam. Naturalmente, para lhe impôr censura aos tações ou para lhe agarrar... nas botças.

Uma phase politica

Cada vez mais descarado, mais insolente, o despotismo já não se occulta, medroso, sobre as pregas amarfanhadas do trapo constitucional para vérgar, em curvaturas de sabujismo, toda a burgracia aos pés da corrupção herdada, do preconceito dynastico, do interesse brigantino.

Muito outro, o tal *tirus* do poder, encontrando uma atmospheria pestilencial, condições de adaptação á paralytia moral, ao enfraquecimento anemico, á indifferença politica que abafa em todos os peitos um grito de revolta, e apaga, em todos os cerebros, o sol d'um ideal, alastra-se e propaga-se vertiginosamente, traduzindo-se por manifestações de insolencia estulta nos governantes, de paciencia a descabir em covardia, nos governados.

E, nesta phase, certamente pathologica, da politica portuguesa, por entre as escamoteações dos politicos e as ladroeiras dos monopolios, é levada, aos baldões, a dignidade da Patria, pelos pontapés da conveniencia egoista.

Conveniencia que vae até ao extremo de vérgar caracteres e enlamear principios!

Conveniencia que vae até ao extremo de preferir a Patria, pelo capricho d'uma quadrilha!

E, lançando a vista por toda essa amalgama de egoismos torpes, de fallencias de caracter e arrendamento de cerebros, todos os que não vendemos a consciencia, nem alugamos a penna, sentimos a pesar-nos no espirito, como um grande pesadello, uma interrogação ao Futuro:

— Até onde chegará isto?

E vem a historia dizer-nos, com um sorriso de esperança a acalentar a visão da patria martyrisada, e illuminando as brumas do futuro com um relampaguear de justiça:

— Todas as sociedades prestes a ruirem sob o peso da corrupção, todos os anachronismos a caminho da valla das inutilidades tentam agarrar-se á existencia, por todos os meios, desde á violencia até á intriga.

É uma grande baforada de luz que nos esclarece a alma.

Póde, pois, o despotismo desmascarado assaltar-nos nas encruzilhadas da lei, bacamarte apontado aos nossos ideaes, e acompanhado por todo o cortejo hallucinado dos seus satelhtes, tentar roubar-nos a consciencia e amarfanhá-la; pôde atirar-nos para a escuridão dos carcereiros ou para as plagas do desterro, que a nossa voz bradará sempre, bem alto, por uma hora de justiça que venha realisar as promessas da historia.

×

Mas á violencia, quando necessário seja, responde-se com a violencia, responde-se, do alto das barricadas, com a metralha da revolta.

Revolta contra as podridões do existente, tempestade justiceira que lave as nodoas de muitos annos, as patifarias de todos os dias.

Revolta aberta e franca, sem transigencias, nem temores, revolta que nos reuna todos num grande pensamento salvador, e que nos dê o direito de homens livres.

Embarcem-nos, embora.

Melhor. As grandes revoluções, ao mesmo tempo que são o cumprimento d'um dever, são o desafogo da consciencia dos opprimidos.

Para a frente iremos, pois, saltando todos os tropeços que nos atirem na marcha triumphal do progresso.

Parece que são cada vez mais tensas as relações diplomaticas do Brasil com a Italia e a Inglaterra.

Com a Italia considera-se imminente um rompimento, porque ella insiste no pagamento immediato de uma indemnisação aos subditos italianos que dizem haver soffrido prejuizos durante a revolta da esquadra na bahia do Rio de Janeiro. A animosidade nos Estados-Unidos do Brazil contra os italianos é de tal ordem que, sendo necessaria a immigração de 100.000 estrangeiros, se faz opposição a que lá entrem os italianos.

Pelo que respeita á Inglaterra, o telegrapho já fez referencia a uma nota que o ministro dos negocios estrangeiros no Brazil vae dirigir ao gabinete de Londres. A *Prensa*, de Buenos-Ayres, diz que nessa nota se pede a restituição immediata da ilha, recusando-se o presidente da republica do Brazil a aceitar a proposta de arbitragem.

Essa nota deverá provocar o rompimento das relações diplomaticas entre a Inglaterra e o Brazil.

Certo é, porém, que a Inglaterra, sempre interessada, acima de tudo, ainda ha de reflectir muito antes de dar qualquer passo que leve a esse resultado.

Em effigie

Communicaram de Caracas para o *World* de New-York que naquella cidade fóra julgado e condemnado á morte o marquês de Salisbury, sendo um boneco que o representava crivado de balas e os destroços distribuidos á população.

Um brinquedo de que o grande lord inglés com certeza não gostará.

Novo monopolio

Do nosso pre-ado collega *O País*:

Corre com insistencia que um grupo de fabricantes de calçado, de Lisboa e Porto, entabou negociações para alcançar do governo o exclusivo do fabrico do calçado.

Estamos em pleno regimen de desaforada ladroeira, em que o pobre consumidor é a victima sacrificada ao egoismo feroz dos monopolios existentes ou em via de consumação.

Por este caminho, dentro em pouco, desaparecerá totalmente a liberdade de industria; a iniciativa particular, o trabalho individual não encontrarão incentivos para o seu progredimento.

Temos, pois, em forja o monopolio dos chapéus o o monopolio do calçado. Após estes, seguir-se-hão outros de artigos indispensaveis á vida, que hão de apressar a liquidação forçada d'esta bambochata a que os governos immoralissimos da monarchia reduziram o pobre país.

Bagatelles

A elucidação do espirito publico nos dominios da arte, orientando o sentimento nacional e fecundando-o activamente na comprehensão das suas tradições historicas, é um dos mais salientes factos, pelos quaes a civilisação se afirma nas modernas sociedades.

E todavia a fórma como em Portugal tem sido frustradas todas as tentativas para iniciar e fortalecer essa educação, mostra como são impotentes as mãos reformadoras e illusorios os processos que tardiamente se oppoñam ao esgotamento morbido, que gradualmente nos vae invadindo.

A grande Commissão de 1875 deu o mais completo fiasco.

As Academias de bellas-artistas ha muito que entorpeceram e crystallisaram.

Exposições e museus são phenomenos caprichosos e raros.

Fundaram o ensino industrial e não têm sabido montar a machina, de fórma a produzir todo o trabalho util, que compense amplamente os sacrificios que custa ao thesouro publico.

Criaram a actual Commissão dos monumentos nacionaes onde se acham reunidos artistas, homens de letras e criticos, que de longe se impunham pelo vigor das reclamações; e ha tres annos que essa commissão languesce e se estiola no isolamento frio e inerte da sua inutilidade!

É preciso correr o país para que se avalie, de quantas bellas coisas ignoradas e da extensão dos estragos exercidos sobre todos os monumentos, absolutamente desamparados pelo Estado, com um despreendimento que não tem exemplo em nenhum país da Europa.

Tenho debaixo dos olhos um apontamento da capella de Cete, no Douro, tão digna de ser vulgarizada: — uma obra formosissima do seculo XIV, com o tumulo e estatua do reedificador D. Estevão I. Pouca gente a conhece; e lembro-me que a emocionante surpresa compensou bem a fadiga da jornada de alguns kilometros, de mau piso, a descoberto, sob um sol abraçador de julho, a pino, como se caminhassemos por sobre um terreno encandescente.

A igreja de Paço de Sousa, grandiosa edificação romanica, da transição, barbaramente assolada pelo escópro infame do canteiro de hoje. O que por alli se vê exige repressão de cadeia e Africa!

A igreja manuelina de Vianna do Castello, com as estatuas dos evangelistas no portal, soffreu deturpa-

ções taes e tão burlescas, que lá está um douto antiquario da localidade a classifica-la de *estyllo bysantino*, e de tempos obscuros e remotos!...

Mas olhem para Coimbra e pasme-se do que por cá vae, nos dias de hoje, sem intervenção de providencias necessarias!

O palacio episcopal conspurcado por um dislate architectonico, por conta da nação, em *estyllo chinfrim de farólias ao manuelino!*

Santa Cruz vilipendiada por mãos inhabeis e cabeças ócas!

A Sé Velha ameaçada de idênticas torpêsas pela petulancia ignára que por lá anda ás soltas!

Do palacio da rua de Sub-ripas Deus sabe o que vae fazer-se!

A casa do licenciado Simão Vaz, — uma das mais attrahentes e pittorescas antiqualhas de Coimbra, com o seu aspecto exterior de residencia abastada do século XVI, numa integridade rara e típica; em posição dominante, com toda a baixa estendida ao sopé dos seus muros; centro d'um panorama formosissimo e extenso de campo e serranias; lavada de ares, como um pósto meteorológico, — acaba de ser vendida por uma navalha velha a um especulador de predios baratos!

Batida e regateada a todas as portas, a offerta foi de toda a parte repellido.

Quer dizer, em Coimbra, cabeça de districto e terceira cidade do reino, — a Lusa Athenas, foco intellectual do país, com toda a cauda sorrelha dos seus titulos nobiliarchicos, — não foi possível encontrar, já não dizemos um homem de gosto, mas ao menos, uma criatura que possuísse da vida e da sociedade qualquer comprehensão menos lugubre, — proprietário, commerciante, artista, homem de sciencia, — que tivesse lá por casa a miséria de tres contos de réis, para alimentar o prazer espirital de possuir uma moradia gabada por todos os forasteiros, mencionada em todos os livros e até cantada pelos poetas, cercada de visões e de lendas!...

Tres contos! o preço minimo por que em qualquer parte do mundo, onde existe intelligencia e actividade productiva e próspera, que compra um podengo de casta!

Depois de meia hora de reflexão, faz gosto viver nesta florescente indigência portuguesa!

A.

Diz-se que as espadas de honra que a imprensa de Lisboa e a classe commercial do Porto vão offerecer a Mousinho d'Albuquerque serão cinzeladas nas officinas do instituto industrial e commercial de Lisboa.

A cerca dos thesouros do Gungunhana, informa o *Diario Popular*:

«Parece que estão perdidas as esperanças de apanharmos o thesouro do Gungunhana que devia ser importante em marfim e ouro além de muitos gados. Pelo que respeita ao ouro, devia ter bastante, porque recebia muito e não gastava. Parece que, tendo-lhe o sr. commissario regio como uma das condições do «ultima-

um», exigido 10 ou 11 mil libras, elle promptamente accitou essa condição recusando apenas a de entregar o Mahazul e o Chichacha e dizendo que, emquanto ao dinheiro, o mandaria pôr logo em Lourenço Marques, assim que o rei quizesse.

Mas que foi feito d'esse thesouro? Diz-se que o chefe vatu teve que confiar o segredo do esconderijo em que o guardava, ao famoso medico e missionario suizo, que com elle estava. O bom do suizo apoderou-se do ouro e pedras preciosas, e safou-se com a trouxa.

E' isto o que dizem.»

O gabinete de Londres está elaborando uma circular, que enviará ás grandes potencias, sobre os acontecimentos do Transwaal e sobre a resolução da rainha Victoria de não renunciar á suzerania sobre aquella republica.

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte 25\$200
J. P. 500

Morte de expedicionarios

Fallecer em Lisboa o capitão do regimento de caçadores 2, Ernesto Agnello Joaquim de Macedo, um dos bravos que em Africa tanto enobreceram o nome português.

Este acontecimento causou a maior consternação, designadamente na classe militar. E' realmente triste que, no momento em que os expedicionarios são tão delirantemente aclamados, exhale o ultimo suspiro quem tanto direito tinha a gozar essas aclamações como a mais subida remuneração dos serviços prestados á patria.

O capitão Macedo havia-se portado heroicamente no combate de Angoane a 7 de janeiro de 1895, em que mandava uma força do seu regimento, devendo-se especialmente a elle a victoria. Nesse combate foi vivissimo o fogo, chegando a força a ter hesitações. O heroico capitão, porém, incitou-os com o seu exemplo, incutindo-lhes animo.

Militar energico, tinha um grande prestigio na classe que tanto honrou.

O capitão Macedo havia regressado no vapor *Reichstag*.

Tambem na quinta feira morreu em Lisboa o soldado n.º 200 da 3.ª companhia do 2.º batalhão de caçadores 3, José Domingos, regressado ha pouco de Lourenço Marques.

Perante o tumulo d'estes dois ma logrados filhos da patria nós deixamos aqui o preito da nossa homenagem sentida.

A manifestação junto do tumulo do nosso saudoso e immaculado chefe dr. José Falcão, realisa se no dia da distribuição da *Cartilha do Povo*.

Fallecimento

Finou-se em Soure a avó paterna do nosso amigo e collega Evaristo de Carvalho, distincto estudante do 4.º anno de direito.

Ao nosso amigo e a sua familia damos os nossos sentidos pezames pela perda que acabam de soffrer.

Cuba

Para Cuba partirão na primeira quinzena do proximo mês mais 20:000 homiens. O que não se sabe é quantos de lá voltarão.

Cuba está sendo para a Hespanha um verdadeiro sorvedouro de vidas e de dinheiro.

Havendo a insurreição rebentado em março de 1895, a Hespanha já tem gasto com a horrivel campanha mais de 47 mil contos. Agora acaba ella de contractar com o Banco de Hespanha um novo emprestimo, para a guerra de Cuba, de 4:680 contos. Convem notar ainda o pagamento dos serviços de administração em Cuba acha-se em consideravel atrazo.

E o peor é que, segundo todas as probabilidades, a Hespanha ficará sem a sua preciosa colonia.

Vem a caminho da Europa o general Martinez Campos. Antes de embarcar, em Havana, a bordo do *Afonso XII*, recebeu elle o premio de consolação no seguinte telegramma da rainha regente:

«Antes do seu embarque desejo que v. receba a expressão do meu mais vivo reconhecimento por tudo quanto fez em favor do rei, da patria e em meu favor.

«Os seus serviços estão á altura dos seus meritos pessoais, do seu desinteresse e da sua lealdade.

«Com a expressão do meu reconhecimento vão os meus votos pela sua feliz viagem, esperando saudalo brevemente em Madrid.»

Martinez Campos, depois de agradecer á regente, telegraphou ao governo, declarando que d'elle recebeu sempre todo o apoio, e que os revezes são da sua propria e inteira responsabilidade.

O novo ministro dos negocios estrangeiros telegraphou aos representantes do seu país em todas as republicas americanas, para que desmentissem categoricamente o boato de que a Hespanha entrara em negociações com os Estados Unidos para a venda de Cuba, declarando que já mais governo algum hespanhol consentiria em semelhante cedencia.

Pacificamente, bem entendido.

As ultimas noticias telegraphicas dão Maximo Gomez a 15 kilometros da capital de Cuba com alguns milhares de homens bem armados e municiados, e com sufficientes abastecimentos, accrescentando que cortara as communicações para o abastecimento de viveres.

Felicitações

Realizou-se em sexta feira ultima a manifestação com que a digna direcção da Associação Commercial d'esta cidade havia resólvido felicitar o regimento de infantaria 23 pelo regresso dos expedicionarios.

Junto da sede da Associação Commercial haviam-se reunido muitos commerciantes que, pouco depois do meio dia, se dirigiram para o quartel, levando á frente uma phylarmonica. Ao grupo dos commerciantes havia-se juntado uma enorme multidão de povo, que tambem se dirigiu para o quartel, onde a officialidade do regimento os aguardava.

Ao sr. commandante foi lida pelo sr. presidente da Associação Commercial uma mensagem de felicitação pelo regresso dos expedicionarios.

Foram levantados entusiasticos e repetidos vivas á Patria, ao Exercito e á Marinha, que eram delirantemente correspondidos.

Subiram ao ar muitas girandolas de foguetes.

Das manifestações que se têm feito em Coimbra pelo regresso dos expedicionarios foi esta, sem duvida alguma, a mais importante, não só pela concurrencia mas pelo entusiasmo que nella houve.

E, para não fallarmos em coisas tristes, não referiremos uma nota que imprudentemente se pretendeu ferir e que com a maior delicadeza foi opportunamente abafada. Só foram correspondidos os vivas á Patria, ao Exercito e á Marinha.

À noite foi a phylarmonica *Coimbricense* tocar defronte do edificio da Associação Commercial, onde estavam os corpos gerentes.

Foram ali levantados vivas á Patria, ao Exercito, á Marinha, á Associação Commercial, ao Commercio de Coimbra, etc., que foram muito correspondidos.

Quasi todos os edificios da Baixa tinham as frontarias iluminadas.

Movimento republicano

Foi eleita a commissão municipal republicana de Villa Franca do Campo, na Ilha de S. Miguel.

O presidente da commissão é o nosso amigo dr. Antonio da Silva Cabral, caracter austero que sempre tem sabido manter as opiniões expendidas no celebre manifesto dos 122.

A commissão executiva do partido republicano do Porto deliberou concorrer aos festejos com que aquella cidade recebe os expedicionarios e aconselhou nesse sentido os seus correligionarios,

Chegou a Lisboa o nosso ministro no Brazil, conselheiro Thomaz Ribeiro.

Coronel Galhardo

O poeta Bulhão Pato enviou a este valente coronel, de quem é amigo intimo, a seguinte carta:

«M-u querido Eduardo: — Filho do general Galhardo, e sobrinho de Alexandre Herculano, com tal sangue nas veias, não podias deixar de ter no coração os sentimentos da heroicidade.

Chegou o momento; e tu, e os teus intrepidos camaradas—todos, sem distincção de officiaes e soldados—num relanço coriscante de bravura, dêram mais um cauto ás nossas epopeias orientaes!

Ah! que, teu paé, o destemido artilheiro de tantas batalhas, em Portugal e Hespanha, e teu tio, o grande poeta da «Harpa do Crente», não viveram para terem a mais appetecida de todas as suas glorias, estreitando-te nos braços!

Um aperto de mão, e peço-te que transmittas aos teus valentes e honrados camaradas.

Monte de Caparica, Torre, J.º 21-96.

Teu velho amigo,
Bulhão Pato.

Cartilha do Povo

Os nossos correligionarios de Poyares enviaram á commissão academica que dirige a manifestação ao dr. José Falcão, a importante quantia de réis 64\$300 para a reedição da *Cartilha do Povo*. Revelam assim mais uma vez quanto nelles se acha firmemente arraigado o ideal por que José Falcão tanto luctou, dando mais uma evidente prova do seu grande amor civic.

Que sinceridade! . . .

O governo aconselhou o rei a que não fosse ao sarau do Colyseu dos Recreios, promovido pelos estudantes de Lisboa em beneficio da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha e em homenagem aos expedicionarios.

É significativo isto. Aquella festa era puramente popular, porque áquella casa de espectaculos acorre principalmente o povo de Lisboa—o que vive do seu trabalho incessante e honrado.

Se, portanto, o rei lá fosse, os vivas que lhe levantassem os aulicos da cõrte, ou não seriam correspondidos, ou abafal-os-hiam as saudações só ao Exercito, á Armada e á Patria.

O governo tinha a certeza d'isto! Por isso o rei não foi ao Colyseu, para não ver ahí annulladas as aclamações que a gente da cõrte lhe fez na noite do sarau em S. Carlos.

E digam-nos que não é uma especulação monarchica o que as camarilhas da cõrte para ahí têm andado a fazer, a proposito das nossas victorias, e com a chegada dos expedicionarios!

Querem então que a gente os tome a serio!

Havemos de fazer-lhe isso, mas descansem . . . não ha de ser agora.

Commissão de recenseamento

A commissão do recenseamento politico d'esta cidade ficou composta dos seguintes cidadãos, como effectivos:

Presidente, dr. Sílvio Pellico, nomeado pelo sr. juiz de direito; Antonio José Dantas Guimarães, nomeado pela commissão districtal, e Manoel Miranda, nomeado pela camara municipal.

Os substitutos são os srs.: Manuel Areosa, Manoel Abilio Simões Carvalho e Antonio José de Moura Bastos.

Estão a concurso na diocese de Coimbra as seguintes egrejas:

S. Sebastião do Colmeal, concelho de Goes, e S. João Baptista de Pelariga, concelho de Pombal.

Em quinta feira ultima alguns lentes da Universidade offereceram um chá, nas salas do Instituto, ao sr. D. Sanches Moguel, illustre cathedratico da Universidade central de Madrid, prestando-lhe assim uma homenagem de sympathia e de consideração. A iniciativa d'ella pertence ao sr. conselheiro Bernardino Machado.

Houve numerosa concurrencia de socios do Instituto. Tambem assistiram a essa reunião os estudantes da Universidade que tinham sido chamados nas diversas cadeiras que o sr. D. Sanches Moguel havia visitado, quando este estava na aula.

A reunião correu muito animada, havendo principiado ás 8 horas e terminando depois da meia noite.

Concursos

Concluíram, na sexta feira ultima, os concursos aos logares vagos de professores dos lyceos da 2.ª circumscrição, sendo approvados:

1.º Grupo — Antonio Thomé, Antonio Carlos Cardoso de Lemos, Manuel da Pedra Quintella, Isidoro Martins Pereira d'Andrade.

2.º Grupo — Francisco José Fernandes Costa, José Christiano Oneil de Medeiros.

4.º Grupo — Fortunato d'Almeida, Alípio Albano Camello, Antonio Osorio da Fonseca.

5.º Grupo — Francisco Eduardo Peixoto.

Manifestação aos expedicionários

Grandiosa, significativa e vibrante de entusiasmo, a manifestação que o povo e a academia de Coimbra fez á passagem, na estação velha, das forças expedicionárias.

As tres horas da madrugada de hoje, começaram a percorrer as ruas da cidade, acompanhados de duas phylarmonicas, muitos estudantes, acordando outros, que pouco a pouco se lhes iam reunindo, bem como muitos populares. Dirigiram-se em seguida, em marcha *aux flambeaux*, para a estação, soltando continuas vivas.

A gare estava profusamente illuminada a balões venezianos. Os soldados do 23, postados ao longo da estação, empunhavam archotes, produzindo o effeito d'um tunel de luz.

Mais de 3:000 pessoas esperavam impacientes a chegada do comboyo que entrou nas agulhas ás 4, 50.

Nesta occasião o entusiasmo chegou ao delirio, sendo ensurdecedor o barulho produzido pelas aclamações e vivas.

Parado o comboio, o sr. coronel Rebocho dirigiu, commovido, algumas palavras aos expedicionários, entregando-lhes uma corôa, a pedido d'uma comissão de negociantes.

A comissão dos estudantes transmontanos, conterraneos d'aquelles bravos, também lhes entregou um *bouquet* com dedicatória. E igualmente a comissão academica, promotora d'aquella manifestação, offereceu *bouquets*.

Alguns soldados mostraram nos seus rostos os perigos por que tinham passado, mas nem por isso o seu entusiasmo era menor.

O aperto era enorme e difficil nos era tirar apontamentos. Os soldados e officiaes do 23 abraçavam e felicitavam os seus camaradas expedicionários; os estudantes e populares confraternisavam com elles no mais ardente patriotismo.

Vimos na estação toda a officialidade do 23 e da guarda fiscal, camara municipal, secretario geral do governo civil, etc.

Depois de meia hora de demora na estação, o comboyo partiu, repetindo-se os vivas á patria, exercito e marinha, e outros igualmente patrioticos e só patrioticos.

Emfim, foi nobre, foi digna esta manifestação promovida pela academia.

Cartilha do Povo

Os estudantes republicanos encerram, no fim do corrente mês, a subscrição aberta para a reedição d'este pamphleto.

Pedimos, por conseguinte, aos nossos correligionários a fineza de enviarem os seus donativos o mais depressa possível.

Para tão util manifestação devem concorrer todos os bons republicanos.

Falleceu em Madrid Francisco Camacho, celebre financeiro, que havia sido ministro da fazenda.

Por causa dos vivas

Sob este titulo noticia o nosso prezado collega *A Voz Publica*:

«Os dirigentes da politica militante querem por força governar nos vivas que á vontade popular, e só a esta, competia soltar por occasião da chegada dos valentes expedicionários.

Andam, segundo nos consta, os representantes do governo a recrutar, para esse fim, gente especial, como quem não quer confiar no criterio do povo livre.

Villa Nova de Gaya entra também, segundo nos consta, no arranjo dos vivas. Querem os amigos do ministério que haja manifestações a gente que nada contribuiu para a solução africana; querem explorar os serviços do brioso exercito em favor d'um governo e d'uma familia para quem os feitos da Africa oriental talvez, embora o occultem, sejam o desnorreamento de uma operação financeira de vulto, que elles sonhavam...

Tanto a camara de Gaya como a administração estão cuidando de contractar empreiteiros para vivas.

Dizem-nos que os regedores, as juntas parochiaes, bombeiros, cabos de policia, matulagem, etc., serão postos nas Devezas, á hora aprasada, ás ordens dos capatazes para victoriar, de mistura com os patriotas, os inimigos da patria.

Ao que chegamos!

Pelo que toca ao Porto fomos, também informados, no sabbado, 18, de que uma collectividade, geralmente sympathica, estava empenhada em dar

ás proximas festas aos vencedores repatriados uma significação politica, evidentemente facciosa. Acrescentava-se que se tratava de contractar varios desgraçados, para se prestarem a fingir de povo, os quaes deveriam abster-se de corresponder a todo e qualquer viva, que não terminasse em conformidade com a *deixa* que lhes seria previamente fornecida.

Não noticiamos no nosso numero de domingo, 19, este boato porque nos custava dar-lhe credito. Em vista, porém, de o que se tem passado com os academicos do Porto e Coimbra, e do que agora ocorre em Villa Nova de Gaya, como acima deixamos dito, começa a duvida a penetrar em nosso espirito, e eis o motivo porque reproduzimos a informação.

E para que os jornaes republicanos se não revoltem com esta ignobil exploração impõe-se-lhes a *censura prévia*!

«O Inferno»

Já chegou a Lisboa o *Inferno*! Está bem perto de nós.

Começou a publicar-se aquelle jornal, que causou sensação pela verdade com que diz as coisas.

Artisticamente não é mal feito: Diz mal de tudo e de todos, o que já é banal, é melhor a gente dizer mal de si proprio. É mais original. Comtudo, nunca as mãos lhe doam.

Theatro Circo

Como dissémos, deu o seu beneficio, no sabbado passado, o empresario de este theatro com a companhia do Infante D. Affonso, do Porto.

Em duas palavras, as nossas impressões.

A comedia, *El Sombrero de Copa*, é bem urdida, e manteve a platêa em constante hilaridade. O desempenho foi bom por parte do *Santinhos*.

O beneficiado fez um pequeno papel, que desempenhou com intelligencia e perfeitamente á vontade, sendo muito applaudido e teve também uma chamada especial, no final do acto, recebendo muitas palmas.

O resto não desmanchou, posto não tirassem todo o partido que a comedia podia dar.

A Mercedes Blasco cantou canções e fadinhos.

A platêa também está, como nós, farta de ouvir fados parte d'ella pateou. A outra compadecem-se da Mercedes. Bem lhe basta o fado de andar a cantar fados, como nos dizia um poeta.

A casa, boa.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 9 de janeiro de 1896.

Presidencia do dr. Luiz Pereira da Costa.
Vereadores presentes: — Mannel Miranda, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Antonio dos Santos, José Marques Pinto, Albano Gomes Paes.

Approvada a acta da sessão anterior, deu o presidente conhecimento á camara de telegrammas que recebeu do Governo, agradecendo as felicitações dirigidas por ella pelas victorias alcançadas em Africa pelo exercito portuguez.

Resolveu, sob proposta da presidencia, dar a duas das ruas da cidade os nomes do coronel Galhardo e do capitão M. usinho d'Albuquerque, commemorando os feitos de armas d'estes heroicos militares.

Approvou a proposta da presidencia para a distribuição dos pelouros, a saber: — presidente, obras municipaes; vice-presidente, impostos indirectos, instrucção, serviços parochiaes e obras municipaes; bacharel José Gaspar de Mattos, obras e fiscalisação do novo matadouro; Manuel M. randa, limpeza da cidade e incendios; José Antonio Lucas, aguas e illuminação publica; José Antonio dos Santos, Quinta de Santa Cruz, asylo dos cegos e arborisação; Antonio José de Moura Bastos, matadouro e mercado; José Marques Pinto, pesos e medidas e policia rural ao sul do Mondego; Albano Gomes Paes, cemiterio e policia rural ao norte do Mondego.

Transfriu por não haver inconvéniente para o serviço o fiscal de cantoneiros das estradas municipaes ao sul do Mondego, Domingos Antonio de Carvalho e Vasconcellos, para a fiscalisação das estradas ao norte, pelo fallecimento do respectivo fiscal, Antonio Maria Correia.

Nomeou José Augusto Lopes d'Almeida, residente em Coimbra, para desempenhar interinamente as funções de fiscal de cantoneiros das estradas municipaes ao sul do Mondego pela necessidade da fiscalisação e conservação das mesmas.

Auctorisou o pagamento de 79\$756 réis ao fornecedor de lenha para as machinas das aguas, pelo fornecimento feito durante os primeiros dias d'este mez; o de 46\$375 réis, importancia da despeza feita com a conservação do edificio do governo civil no mez de dezembro de 1895; o de 76\$200 réis a Herbert Casseis, do Porto, de material para canalisações d'aguas já fornecido e o de réis 339\$776, também pelo fornecimento feito de material para o mesmo fim pela casa Street e C.ª de Lisboa.

Encarregou o vereador Lucas de providenciar para a acquisição de lenha para as machinas das aguas, até que seja satisfeita a encomenda de sessenta mil kilos de carvão, feita pela veresão transacta.

Mandou annunciar que voltam á praça para se arrematar pelo anno corrente os impostos indirectos de algumas freguezias do concelho.

lenho-o posto tão poucas vezes que já nem d'elle me lembrava. Espera ahi, minha querida, sou eu quem te vae adorar.

—Mas eu não quero, Alice, não quero! repetia Herminia que se tinha adeantado como que para a deter.

—Deixa-llo; quero eu e tu não me podes recusar coisa alguma.

Dizendo isto, ia abrindo a gaveta e tirava de lá uma caixa com o collar de azeviche.

—Ouve, Alice, tornou Herminia é talvez muito cedo para um luto de mãe. Reflecte nisso, minha querida amiga.

—Nada, não; não ha luto que prohiba um collar de azeviche ao fim de seis mezes. Venha cá mademoiselle continuou Alice; venha, quero fazer-lhe menos triste e mais coquette, porque é verdade, minha querida, e como é que eu ainda não tinha reparado, nisso? esse corpete está mais nu do que o de uma freira.

Dizendo isto enrolava ao pescoço de Herminia um collar de grandes perolas que pelo peso d'estas e pelo seu comprimento cahia até meia cintura.

—Agora nos pulsos!... Isso... e emfim broche! Ora agora estás bonita como um anjo.

Exclamou M.ª de Villy anda ver e levou-a mais uma vez deante do espelho.

Resolveu abrir concurso para o fornecimento d'impressos para a secretaria e para diversos artigos de expediente.

Resolveu, sob proposta do vereador Lucas, dar um voto de confiança á presidencia, para providenciar, como entender, acerca de quaisquer manifestações a fazer, quando regressar á capital a expedição africana, ou por occasião da passagem por esta cidade dos contingentes dos corpos.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos; autorisando trasladação de ossadas dentro do cemiterio da Conchada, collocação de signaes funerarios em sepulturas e collocação de taboletas em estabelecimentos particulares ás Anceias e no largo da Feira e na rua de S. Pedro.

Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado de Coimbra

AVISO

São convidados todos os officiaes de sapateiro e tamanqueiro, a comparecer segunda feira, 27 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no salão da Trindade (antiga audiencia), a fim de se assentarem as bases para a organização da mesma Associação.

Coimbra, 23 de janeiro de 1896.

O presidente da commissão iniciadora,
Francisco Xavier Ferreira

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO — 800 RÉIS

A venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Egreja e a questão social
1\$000 réis

Os peritos no processo criminal
700 réis

FUTURO

Venda de Inscriptções, Acções e Obrigações de todos os Bancos e Companhias Portuguezas, a prestações mensaes de 2\$000 a 5\$000 réis.

Presta todos os esclarecimentos.

J. M. Corrêa Cardoso

Rua dos Sapateiros, 67—1.º

COIMBRA

Esta complacencia, esta generosidade, esta admiração ingenua, tudo isto teria certamente commovido M.ª de Croizy que era bastante delicada para as apreciar, se não tivesse amado M. de Argouges; mas a que a estava a enfeitar queria ser amada também.

Esta offerta de Alice parecia-se a seu ver com os presentes dos soberanos que trocam em tempo de paz magnificas armas de que poderão dentro em pouco servir-se para se guerrearem.

Quando M.ª de Croizy appareceu ao almoço, Emmanuel ficou admirado com aquella magnifica toilette. Ignorava-lhe a proveniencia; suspeitava de mais a causa. Todos os sentimentos de amoroso ciumento lhe germinavam no cerebro. Porque era que Herminia renunciava á sua inteira simplicidade? Como se comprehendia que o flizesse exactamente quando M. de Lambrene estava para regressar?

Oitava para ella, entusiasta e irritado ao mesmo tempo. Era que aquelle collar, aquella pulseira, aquella nada dava um novo realce á sua belleza e não haveria nenhum homem que se não sentisse dominado por uma impressão sincera de admiração.

Não, já não hesitava: não partiria!

(Continúa.)

27 Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

XIV

Que ia elle fazer? Um afastamento, uma partida, pareciam-lhe indispensaveis para romper com M.ª de Villy a quem, apesar da sua franqueza, elle não podia confessar os seus novos sentimentos. Por outro lado abandonaria assim Herminia a quem um capricho de M.ª de Fayolles podia metter no convento de Bayeux desde manhã até á noite. Portanto, estava decidido a deixar Villy pretextando negocios importantes (motivo eloquente para todos os provinciaes, gentis homens ou burguezes) nas suas propriedades de Calvados.

Mas M. de Villy disse um dia:

—Agradavel noticia, meu querido sobrinho; o nosso amigo, o coronel de Lambrene, volta para a semana; recebi uma carta d'elle esta manhã.

E voltando-se para M.ª de Croizy, ajuntou:

—Eis um novo combate, mademoiselle; mas nós não nos lastimamos por isso.

Não era esta a opinião de M. de Argouges, sobretudo quando Herminia replicou!

—Eu julgava que M. de Lambrene já tinha abandonado o campo.

Se não tinha verdadeiramente ciúmes de M. de Lambrene, Emmanuel estava pelo menos inquieto. Os namorados tem vista dupla. Sem suspeitar até onde se teria o coronel adeantado com Herminia, M. d'Argouges pensava que esse galanteador quinquagenario, ou pouco menos, podia muito bem ter-se feito valer, como Emmanuel dizia desde a primeira noite e ter feito resplandecer aos olhos de M.ª de Croizy as suas dragobas e a sua fortuna duplicada pelas economias do celibato. Alguns mais velhos do que elle tinham trazido a cabeça á roda por creaturas bem menos seductoras e, por outro lado, ella era dada em demasia ao despeito. A ausencia de M. d'Argouges só contra elle se podia voltar, provavelmente.

Um nada qualquer, me appareceria, o decidiu definitivamente numa manhã a não deixar o logar.

Herminia tinha entrado muito cedo no quarto de Alice que acabava de se levantar e estava começando a pentear-se, com os cabellos cahidos por sobre a casa. M.ª de Villy afastou-os do rosto com as mãos ambas, para beijar a sua amiga, dizendo-lhe:

—Tu já? E prompta?

—Gasto tão pouco tempo a vestir-me! respondeu M.ª Croizy lançando

um olhar melancolico arrastado ao longo do vestido de luto. Não achas que o negro desfeia?

—Póte entristecer-te; mas desfeia-te? Ora vê, M.ª, que monstro horrroso tu és! accrescentou Alice com uma seriedade presenteira.

E tomando Herminia pela mão arrastou-a para defronte do espelho do guarda-roupa.

—Sim, vejo, retorquiu M.ª de Croizy passando os dedos pelo corpete; só falta o véo e o crucifixo!

Alice poz-se a rir ruidosamente; não sabia como havia de expulsar essa imagem de religiosa que observava Herminia.

Tratou de pentear-se rapidamente. Durante este tempo, M.ª de Croizy, que se tinha chgado para o fogão ao qual se encostara, mettia com um ar distraído a mão numa taça onde Alice tinha o costume de collocar á noite todas junctas as joias que trazia de dia; as pulseiras, os seus dois aneis, um que lóra da mãe e outro que tinha sido um presente de M.ª de Villy e variados broches que então muito se usavam.

A attenção de Alice foi despertada pelo remexer do ouro sob os dedos da-sua amiga.

—Meu Deus, como sou tola! disse ella de repente. Tenho ali, naquella gaveta um collar de azeviche completo;

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas:

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128—RUA FERREIRA BORGES—130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e á retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

CASA LEÃO D'OURO

117, Rua Ferreira Borges, 123—Coimbra

Grande sortimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habeis contra-mestres

Este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais ALTA NOVIDADE, para as estações d'outomno e d'inverno, á saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 25500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 75500 réis.

Ditas de casimiras e pannos pilotos ou moscovs para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 75000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 85000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para ulsters ou casacos com tomeira, feitos por medida, a principiar em réis 85500.

Dita para makferlanes, double-capes ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 75000 réis.

Esplendidos cortes para calças e fatos completos, de casimiras e cheviotes inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais chic para smokings, sobrecasacas e casacas.

Contra o reumatismo e rigoroso frio.—Excelentes montagnacs nacionaes e estrangeiros, de 15800 85000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para jaquetões e sobretudos de egualho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creanças, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos desde 700 réis o metro.

Guarda-chuvas ou guarda-soes de panninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e automatic, de 450 a 45500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de cor, que se vende com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor.

BICYCLETES PNEUMATICAS, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 355000 a 455000 !!

Uma machina industrial oscilante de Singer—para alfaiate—quasi nova, que se vende por metade do seu valor.

NOTA—Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionados pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestra.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

AGUAS MEDICINAES

DA **FONTE NOVA**

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretdas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposulfurias.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem desemnadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem egualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragozo, Rua Santos-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.^a

Deposito na Figueira da Foz—S tero Simões de Oliveira (pharmacia)

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a N. N.—80 é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



Pechincha

Magnificos vinhos de meza a 80, 90 e 100 réis o litro; branco, especialidade a 120 o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; engarrafados, desde 240 réis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas de Champagne, Cognac, Rhum, Curaçao, Jaune, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro:

Collares, Bucellas, Garcavellos, etc.

Garante-se todas as qualidades, e cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.

Experimentem no

CAFÉ COMMERCIO
RUA VISCONDE DA LUZ
Coimbra.

VINHO ANALEPTICO

DE **A. GUERRA**

Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

MARÇANO

Admite-se um que tenha pelo menos 2 annos de pratica de fazendas brancas, ou proximo a ganhar.

Dirigir á **LOJA DO POVO**
PRAÇA DO COMMERCIO
COIMBRA

Variola

VACCINA da ultima collyeita do «Instituto Vaccinico Portuense» Vende-se pelo preço do Instituto.

CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os Columbus Plates.

Cabello

Agua Cesarvna

Este bem conhecido restaurador da cor do cabelo vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabelo. Além de ser um excellente tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excellente agua de toilette.

Pharmacia do Castello—CAMILLO & COSTA—Coimbra.



AGUIA D'OURO
FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para homem, de 55000 réis para cima! Alta novidade!

ARRENDAR-SE uma padaria na rua das Sellas, n.º 40. É um dos melhores locais de Coimbra para este ramo de negocio. Para tratar—Praça do Commercio, 97.

ESTABELECIMENTO

DE **FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE **João Gomes Moreira**

57, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes desconhos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Loças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espiugardas para caça, os melhores sistemas

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Queijo da Serra Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

Papelaria Central

Cavallos, muares, etc.

As sobrecannas, espavardes, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel a untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. A venda nas principaes terras.

Depositos—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agraco, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis.

Deposito em Coimbra—Rodrigues da Silva & C.^a—Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 25700

Semestre 15350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 25400

Semestre 15200

Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 99

COIMBRA — Quinta feira, 30 de janeiro de 1896

1.º ANNO

Manifestações patrióticas

Vão já passados os primeiros ímpetos d'um entusiasmo, ardente e impetuoso, acceso nos últimos clareões da grande alma portuguesa para, em festões de palmas e explosões de vivas, cingirem os vultos energicos dos que, lançados na vagem d'um clima traiçoeiro, e sob as balas d'um inimigo temível, souberam honrar a Patria, continuando a epopeia gloriosa da valentia portuguesa.

Vão já passados os primeiros instantes, irreflectidos e loucos, mas florescentes de vida e pujantes de energia, em que, num impulso de gratidão e num sentido abraço de fraternidade, Portugal inteiro saudou os seus militares.

Portugal inteiro, não, mas o povo português, o mesmo que, em 90, soube ter fremitos de raiva e accesos de energia; o mesmo que rasgou os cartazes ingleses e pateou o 20 d'Agosto.

Esse, sim. Esse sentiu que ainda tinha nervos para vibrarem pela Patria, e, na garganta, voz para saudar os heroes.

Esse alegrou-se, porque o *ultimatum* de 11 de Janeiro ainda lhe vergasta a dignidade, e ouviu, agora, que a prisão do Gungunhana foi uma contrariedade para os planos tenebrosos da aliada dos Braganças!

E simples, elle que não sabe de trampolinicos politicas nem de traficancias financeiras, soube, resignado, que muitos dos seus filhos tinham morrido para entreterem o fogo da sua gloria!

Vão já passados esses instantes em que a alma do país se expandiu em aclamações, e o rei se absteve de ir secunda-las na festa popular do Colyseu dos Recreios.

É que entre povo e rei, rasgaram um abysmo as conveniencias dynasticas apoiadas pelo egoismo bretão. É que entre governados e governante, passa a visão da Patria vilipendiada, escarnecida, rasgada pela rapacidade inglesa, dorida pela brutalidade de Keonga!

E não havíamos nós de recordar esses momentos para mostrar ao povo que, enquanto elle fazia a apothose dos bravos, era abandonado por quem mais tinha obrigação de o acompanhar?!

É que no Colyseu imperava o povo, enquanto em S. Carlos se estadeava a corrupção ou imbecilidade dos cortezaos!

×

Outro facto, por igual significativo, destacamos d'entre o murmúrio das ovações e preparativos dos

festos; facto que não devia passar despercebido e que constitue um symptoma assustador para toda a quadrilha dos venaes e machinações da monarchia.

Tanto em Coimbra como no Porto, como nas festas populares de Lisboa, o governo desviou para uma linha de conducta contraria a seguida até aqui, toda a força da sua galopagem:

— Nada de manifestações politicas, manifestações puramente patrióticas aos expedicionarios, á Patria, ao Exercito, etc.

Não se alugaram vozes para os vivas *espontaneos*, e outras peças de musica com que o constitucionalismo nos costuma mimosear.

Ora este facto, de per si só, tem um valor que não é facil negar-se-lhe.

Nada de manifestações politicas e com razão, porque ás expansões dos comprados responderia a voz incisiva dos cidadãos. Nada de vivas ao rei, porque se levantariam immediatamente vivas á Republica.

E o governo teve medo, e o governo retrocedeu!

É que a voz da consciencia póde muito e o medo também póde alguma coisa!

É que a força disponivel dos assalariados esvae-se como fumo deante da energia popular.

Uma lição, pois, a todos nós: quando num estado aparente de socego, o throno recua, o que fará quando o povo, conscio dos seus direitos, pedir a sua parte de justiça?

Preparam-se já grandes festejos para o regresso do moço Affonso Henriques—o condestavel heroeisado nos fados indianos de Raphael d'Almeida.

Varias escolas praticas de humanidades e propagação d'especies sitas na rua de S. Roque e cercanias, adherem ao movimento com carro triumphal:

«As vestaes andaluzas ao heroe lusitano.»

Dado o iberismo do assumpto, encarrega-se do seu plano Magalhães de Lima, sempre guapo e intransigente. Silva Graça já deu licença.

D'um jornal de Lisboa:

«Foi hontem visitar os expedicionarios doentes, ao hospital da Estrella, o sr. conde de Burnay.»

Verdadeiro topa a tudo. Depois do Santo Antonio, os expedicionarios.

Que os expedicionarios se acutellem. Que do santo já elle tem autographos.

Zurra o Sergio:

«Na camara dos deputados vae entrar em discussão o *bill* de indempnidade para o parlamento sancionar ou revogar, conforme melhor entender, os actos dictatoriaes do governo.»

É o Alves de Sousa que se esalfou a prégar que era exclusivo d'homens o entendimento.

PERVERSIDADE

Eis como o nosso estimado collega — *O Conimbricense*, narra um caso inaudito occorrido de sabbado para o domingo:

«Depois das 10 horas da noite fomos nos deitar, mas sem podermos dormir, pelas cruellissimas dores que estavam soffrendo.»

«As 3 horas da madrugada, quando estavam afflictissimo com as dores, veio á nossa porta um grupo de estudantes, vergonha e deshonra da sua classe, insultar-nos em altos berros, como se estivessemos numa terra de selvagens.»

«Que miseraveis e cobardes estes, que assim vêm torturar o espirito de um velho, que está a terminar a existencia!»

A commovente amargura que estas palavras exprimem vibra em todos os corações generosos.

Longe de nós a pretensão de tornar uma corporação inteira responsavel pelos disturbios e baixezas praticadas por meia duzia de discipulos; mas é deploravel que a academia de Coimbra, precisamente no momento em que se nobilita, exaltando no impeto do seu entusiasmo ardente os servidores da Patria nas campanhas da Africa, conte no seu seio arruaceiros de malevolos instintos e educação descurada, capazes de enovalhar os serviços prestados á Liberdade e á Patria por esse respeitavel septuagenario, cuja vida tem sido uma peleja energica e gloriosa de coragem, de civismo, de abnegação e de trabalho.

Sobre esta atrocidade lavramos a mais indignada condemnação.

Mariano, no *Solar*, desempenha o papel de pae feroz.

E os *barrigas* applaudem. O povo nem applaude nem pateia, conhece-os e faz calculos:

Quanto custará um arróchosinho em segunda mão?

O governo está tão desacreditado que até as folhas subsidiadas lhe malham como em centeio verde.

Se não fosse logo marcado, era de appetite...

Mas assim... Quem os conhecer que os compre.

Tremulo de goso notifica o grande... Navarro terem os futuros amannenses, que ora se aggreiaram em *Club de academicos monarchicos*, impedido do rei a graça da sua vera effigie—para ornamento da sala principal.

Vão bem os mocinhos pela mão do Navarro... a caminho da Arcada.

E a gente a cantar:

Tão novinhos

E tão monarchicos...

Vão... para o Navarro

Que os ature.

Infame

O *Universal*, jornal regenerador que tem defendido o actual governo, transcreveu do *Commercio de Portugal* a declaração de um official de que não houve combate em Satary, sendo assim completamente falsa a informação do governador da India, e commenta:

«Por conseguinte, se o governo não tivesse já provas decisivas para se convencer de que o sr. Raphael d'An-

drade é um funcionario sem seriedade alguma, tinha agora o testemunho insuspeito de um official do exercito do reino, que acaba de regressar da India, e que o *Commercio de Portugal* claramente indica quem é, para o sr. ministro da marinha manda-lo chamar e procurar indagar toda a verdade.

«Por maior empenho que haja em encobrir a verdade, ninguem duvida já que na India se tem praticado atrocidades inuitas e as mais vergonhosas infamias, que só podem concorrer para deshonrar o país em cujo nome tudo isto se faz.

«Os exemplos de devassidão que partem do chefe da provincia, alastraram por tal forma, que não tardaram que viessem ao conhecimento do publico escandalos provocados pelos proprios aulicos como esse do tal medico Rocha, que depois de bem sovado teve de regressar para o reino, escorregado e demittido do cargo para que poucos dias antes fôra nomeado pelo governador, com flagrante violação da lei, aproveitando-se da exploração da intriga do *nativismo*.

«O correspondente do *Seculo* tem-se referido a casos deprimentes da indisciplina por parte dos soldados expedicionarios.

«Tudo entrou ahí numa phase pronunciada de dissolução.

«E o governo continúa impassivel a contemplar e até a auctorisar pela inação toda essa miseria.»

Chega a parecer incrível que impunemente se commettam taes infamias.

Quando acordará o país?

Todos os dias estamos vendo os depositarios do poder praticar prepotencias e attentados de toda a ordem; revelarem, pelos mais nefandos actos, uma completa ausencia já não diremos de dignidade mas de senso moral, e não se levanta contra elles um protesto vehemente, energico, que, sendo punição para os criminosos, sirva de lição para quem pense ainda em mais ultrajar esta desgraçada nação.

Que espirito de revolta de nós se apodera ao contemplar tanta infamia por um lado, tanta miseria e tanta cobardia pelo outro! Como appetee dizer tudo o que pensamos e quebrar em seguida a penna!

Dizem as folhas monarchicas e republicanas de Lisboa e do Porto, que o governador civil d'esta cidade prevenira o governo de que, se o ministro da guerra acompanhasse os expedicionarios, o governo soffreria manifestações de desagrado. Que o Porto está muito republicanisado, acrescenta o *Diario Popular*.

O modo como o ministro da guerra seria recebido no Porto facilmente se deprehende da indole das manifestações que se fizeram aos expedicionarios. No meio do fremente entusiasmo que sempre os animou, ninguem se lembrou do rei, ninguem fez caso dos ministros! Só o presidente da camara, em occasiões solemnes e para cumprir em dever official, levantava vivas á familia real, dando assim algum descanso aos manifestantes que o aproveitavam para pôrem a garganta em condições de poderem corresponder com todo o calor aos ininterrompidos vivas que se haviam de seguir.

Dialogo

Entre um camarista negociante e um patriota, por occasião da manifestação da Associação Commercial:

— Porque não accende o meu amigo a sua gambiarra?

— Nós já fizemos a nossa manifestação. Acima de negociante está a minha função de vereador.

Notas d'um azedo

XX

XXII. — *Sua Ex.^a a Civilização branca*. — Sente-se a gente bem, consolado, sem remorsos, o coração tranquillo, o espirito limpo, ao ver o que as gazetas dizem da pobre soldadesca e ao reconhecer-se uma pessoa alheia por completo a tudo isso e em completa divergencia, com essa coisa negra, lamecha, dessorida e repugnante do patriotismo nacional.

Porque faz arrepios, deve dar maus sonhos, pesadellos, deve cortar a alma, aos que, tendo molhado a sua sôpa no regabofe das festas, sejam sufficientemente intellectivos para pensarem no quantum de crueldade, de infamia é mister enroscar-se nas enxundias da Patria para que essa matrona, alcoviteira dos grandes, devoradora dos pequenos, ache correcto, condigno, bem feito, o que se vem fazendo, sem protestos, sem repellões, com esse troço de moribundos que de Africa nos chegam, sobrescriptados para o cemiterio pelas palustres do sertão.

Como é bom,—não acham?—estar-se rentando um homem para essas torpessas todas.

Patria! Patriotismo! Patriotas!... Como isto enche a bocca e faz o vacuo no cerebro, no coração de todos os que pensam, de todos os que se revoltam.

Porque é irracional... Porque é degradante...

Não é?

×

Tenham a bondade...

Nas aldeas. Camponios pacificos, rudes, trabalhadores, bonacheirões, mourejiam de sol a sol, para arrancar da terra, a pulso, como bestas, a buxa do pão negro para si, para as mães, velhas e entrevadinhas, para as noivas, crestadas, sadias, que á noite, pelos corregos, no adro, á volta da fonte, os ajudam a sonhar pelo azul, no sete estrello que ha de illuminar-lhes a bóda, uma noite, mais tarde, quando a colheita fôr melhor, quando o bragal estiver cheio e já não houver o perigo de faltarem uns farrapos, uma codea, para os pequenitos que hão de vir, logo ao fim das nove luas, pois o Senhor, lá nisso, é generoso e não faz esperar os pobresinhos.

Apenas um obstaculo, uma nuvem negra, no céu, luminoso, no radiante céu de tantas esperanças, de tanta phantasia, douradas e simples, como os trigaeos maduros em que a pardalada faz o ninho e as recoltas: *As sortes... Se me cahe o numero... Se eu vou p'r'a tropa, Maria?*...

E vão. Os fortes, espaduados, de mãos calosas, de musculos d'aço, vão todos.

Escapam os enfesados. Escapam principalmente os ricos; o filho do regedor, o sobrinho do abbade, os afilhados do maioral, que em dia de eleições têm votos, que nas procissões têm capa rica.

A lei é igual para todos... para todos, mas os ricos, os bafejados pela sorte, não lhe cahem na rede; a Patria não quer d'esses, quem tem padrinhos serve a Patria d'outro modo: votando nas eleições, emigrando para a Arcada.

Os pobres, os desprotegidos, miseraveis, sem pão, descamisados, esses, que venham para a caserna, para a vida porca da tarimba, com vicios, com sodomias, um banho de sugidades de que não ha sahir escorreito,

As pobres mães choram, velhas, entrevadinhas, nos catres da miséria...

E choram também as noivas, crestadas, sadias, pelos eidos, pelas devesas, no adro, pelos correços, á volta da fonte, em noites de luar.

Mas nada valem as lagrimas...

Patria, patriotismo, patriotas...... como isto enche a bocca e faz o vacuo no cerebro, no coração de todos os que pensam, de todos os que se revoltam. Porque é irracional... Porque é degradante...

Não é?...

×

Vão vendo...

E os pobres vêm. Mettem-lhes na mão uma espingarda. No cerebro rude, bronco, encasquetam-lhes esta moral: — Não és homem. Deixaste de o ser quando te envergaram a fardeta. Aqui não ha homens. Ha automatados, bonecos de carne que se movem, que falam, que pensam a toques de corneta, a vozes de commando. A vontade, esse monstro que distingue o homem da besta, é muito catita lá para fóra. Para paisanos. Quando se serve a Patria despede-se a gente d'esse luxo... A razão, esse outro phantasma, cá dentro, põe um açaimo e chama-se disciplina. E, açaimada, faz prodigios: se um teu irmão desagradar á Patria, se essa Patria, em cujo nome te rebaixam e te opprimem, declarar guerra ao teu irmão, ao teu amigo, ao teu pae, fuzila-os, espingardeia-os, sem dó, sem piedade. Quanto mais feroz te mostrares, mais ella t'o agradece. Se recuares, fuzila-te; se na chacinha dos teus te revelares cruel, sanguinario, sem coração, sem entranhas, abençoa-te. O teu nome será o d'um heroe, embora a tua consciencia te diga que és um bandido. Mas cautela!... se um teu inimigo te esbofetear, te escarrar na cara, se elle te despucellar a noiva, se te apunhalar á mãe e se elle tiver uma divisa, se fór teu superior, tens de te callar, de reprimir os teus odios, de refrear a tua justiça... dois passos á frente, perfilar, e, em vez d'um tiro, a continencia da ordem.

A Patria assim o exige... A Patria assim o quer.

A Patria... a Patria, o Patriotismo, os Patriotas, como isto enche a bocca e faz o vacuo no cerebro, no coração de todos os que pensam, de todos os que se revoltam.

Porque é irracional... Porque é degradante...

Não é?...

×

Transformados assim em feras, os bons labregos, a paz pôde em que vegetavamos, graças á surrella mandria nacional que, de barriga ao sol, patifarias e latrocinios vem aguentando ha 60 annos de Carta e de Immortaes principios, não dava nem á quinta facada azo a que as feras saltassem da jaula e pozessem em pratica, para nós manducarmos, glotonicos e regalados, o fructo de tão salutar, de tão moralisadora educação.

Agora, a aventura d'Africa veiu mostrar-nos, numa edição para pretos, o que d'essa educação ha a esperar dos nossos camponios, quando a disciplina os incumbir de espafifar brancos.

Dizem as folhas que foram valentes. Peza-me na consciencia o ter-lhes, em artigo de fundo, chamado heroes.

Mas foram-no.

A prova, neste detalhe que sacco dos *compte-rendus* da imprensa:

«Muitos dos nossos bravos, trazem como trophéus do seu heroismo, orelhas de vduas, ainda com brancos, cuidadosamente conservadas em frascos d'alcool.»

É lindo, não é?

Lindo e symptomatico, porque, dadas as condições da guerra, que, positivamente, não foi feita como se fazem talentos em instrucção primaria, a puchões d'orelha, esses trophéus enfiados denotam terem os bravos rangos lusitanos bem-merecido da

Patria, indo mutilar os cadaveres do inimigo, por fanfarronada, por malvadez, mas convencidos, plenamente, intimamente, de que perpetravam uma acção digna do bronze e nanja do chicote.

E pensavam bem.

A logica que os fez soldados, não pôde recuar ante a contingencia fatal de os fazer perversos.

Isto na edição dos pretos. Queiram esperar pela traducção em branco. Queiram esperar e pôr as orelhas no seguro.

×

Mas o que não é logico, o que não é coherente, o que não é decoroso, o que não é admissivel é a fórma porque a Patria os galardoa, os glorifica.

Porque, apesar de tudo, productos da estupidez cobarde d'uma sociedade desavergonhada, automatados irresponsaveis dos preconceitos e dos egoismos d'essa sociedade, elles foram bravos como as coisas bravas, elles sofreram resignados, como spartanos.

Foram grandes, foram valentes.

E a Patria recompensa-os como se elles houvessem sido poltrões, como se houvessem sido miseraveis. Parece que, conscia dos crimes que os obrigou a commetter, faltando-lhe a coragem de se penitenciar como ré, os castiga a elles como criminosos.

E vêr as marchas e contra-marchas a que os obrigam por esse país fóra, em exposições espalhafatosas de heroismos, com vivas, com foguetes, com fitinhas multicolors de sua majestade a rainha, com mensagens congratulatorias das senhoras corporações administrativas e mais philarmônicas sertejanas.

E vêr como os obrigam a morrer de muchila ás costas, sem um consolo, sem um carinho, em plena rua, como os cães famintos que não têm dono.

É verdade que depois lhes fazem enterros bonitos, pomposos, com corôas alugadas e discursos de retém; que as gazetas os pranteiam em estylo de dias santos, ramalhudo, farfalhoso e que os conselheiros barrigudos desfolham sobre as suas campas a flor azul e branca do seu patriotismo reconhecido.

Mas é pouco, muito pouco.

Darem-lhes foguetes quando o corpo lhes pede quinino, levam-os em charola para o Pantheon quando era de boa therapeutica conduzi-los em maca para o hospital, pôde ser patriotismo mas parece crueldade, pôde ser apothese mas parece castigo...

E é com isto que enchem a bocca. É isto a Patria, é isto o Patriotismo, são assim os Patriotas.

Como é bom — não acham? — estar-se rentando um homem para estas torpésas todas...

Como é bom e como é honesto!...

F. V.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia celebra hoje, pelas 11 horas da manhã, uma missa de *Réquiem* e *Libera-me* em suffragio dos expedicionarios fallecidos.

Para esse acto foram convidadas as auctoridades, professorado, associações, imprensa, etc.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Realisa-se no dia 1 de fevereiro, no Hotel Continental, o jantar que o grupo dos estudantes republicanos offerece como despedida ao nosso querido amigo dr. Antonio José d'Almeida e a todos os antigos companheiros que, como elle, têm sabido conservar um nome que se impõe ao respeito e saudades de todos.

Sabemos que tomarão parte no jantar alguns republicanos de Coimbra.

×

Aquelles nossos correligionarios de Coimbra que quiserem assistir ao jantar devem participa-lo a Ricardo Paes Gomes, Couraça de Lisboa, 52.

Os expedicionarios no Porto

Porto, 28 de janeiro.

Soam ainda aos meus ouvidos os rumores da festa e as aclamações de triumpho com que o Porto acolheu os heroicos soldados que regressaram da Africa, cobertos de gloria pela bravura audaciosa de que deram tão brilhantes provas na guerra contra o fanchudo e poderoso regulo do Gaza, o quasi lendario Gungunhana.

O Porto estava de ha muito disposto a glorificar numa saudação calorosa e sincera os valentes expedicionarios que em terras de além-mar, arrostando as inclemencias de um clima insalubre, as fadigas de longas marchas a través de pantanos e debaixo do sol ardente dos tropicos, as privações physicas e torturas moraes de toda a ordem, batendose com um inimigo aguerrido quinze ou vinte vezes mais numeroso, tão alto levantaram o prestigio das nossas armas nos combates de Marracuene, Magul e Coolella, em que os vatuas, totalmente derrotados, terminaram por abandonar o campo numa fuga desordenada e louca. O Porto preparava-se para saudar esses bravos, e cumpria assim o seu dever.

A noticia, porém, da prisão do Gungunhana effectuada pelo capitão Mousinho de Albuquerque, á testa de um punhado de esforçados camaradas, pondo um desfecho de audacia épica na lucta com o maior potentado da Africa do Sul, e dissipando por completo as apprehensões e incertezas que ainda restavam no espirito de muitos ácerca da efficacia das victorias portuguezas, veiu avivar mais o entusiasmo, tornar mais funda a admiração e o amor pelos nossos valorosos soldados.

Aqui como em Lisboa o povo soube bem accentuar nas suas saudações que só a elles e á briosa corporação da armada eram dirigidas as fervorosas homenagens da sua alma. A mais ninguém. Bem fez, portanto, o ministro da guerra, que a principio suppunha poder compartilhar dos louvores e festas populares em honra dos expedicionarios, em se abster de vir ao Porto especular em proveito proprio e do governo com o sentimento do povo. Sua ex.^a teve a tempo a intuição de que nada mais conseguiria, com a sua vinda, do que esmorecer o entusiasmo patriótico, querendo fazer-se alvo de manifestações que lhe não cabiam e o povo se não prestaria a fazer-lhe. O ministro percebeu que a sua assistencia prejudicaria o brilho e a espontaneidade das manifestações populares, sem aproveitar a si, ao rei ou ao governo. Ainda bem.

Eu, acostumado já de ha muito a ver quasi sempre podridões e torpezas desenrolando-se dia a dia nas diversas modalidades da nossa existencia collectiva; eu, cujo natural pessimismo aggravado pela observação de tantas misérias ia levando á convicção de estarem completamente obliteradas todas as antigas virtudes da nossa raça, ao ler a singela descripção dos feitos da expedição a Lourenço Marques, senti no coração as vibrações do ardente entusiasmo que ha cinco annos me fez ambicionar a partida para Moçambique do batalhão academico em que me alistára, e um mez depois, numa madrugada memoravel, me proporcionou a suprema felicidade de me suppor cooperando na obra redemptora da Republica.

Ah! como é consolador ver que, fóra da atmospheria mephytica e asphyxiante do paço, da imunda abjecção da politica monarchica, ha ainda quem resuscite as velhas energias do passado!

No domingo, dia da chegada dos expedicionarios, cortejo civico-militar, jantar no Palacio de Crystal, e á noite illuminações, espectáculo de gala no theatro de S. João e *retraite aux flambeaux* pelos bombeiros.

A marcha do cortejo desde Campañã até ao quartel do 18 decorreu, em geral, fria, sobretudo por parte da população masculina. Esta frieza deve em grande parte attribuir-se á ausencia dos rapazes das escolas que, por solidariedade com os de Lisboa e Coimbra e também por não terem sido convidados, não se incorporaram no cortejo, indo apenas aclamar os expedicionarios em alguns pontos do tracto.

Ahi sim. Ahi é que as aclamações e os vivas explodiram impetuosamente num delirio ensurdecedor. Não ha ninguém que, como os rapazes das escolas, faça vibrar com tão calorosa intensidade a corda do entusiasmo febril.

Nos outros pontos do cortejo, na ausencia dos estudantes, foram ainda as damas que, ora acenando com os lenços, ora espargindo flores sobre os soldados, quebraram a triste soturnidade dos que iam no cortejo e da mole immensa do povo que se acotovelava nas ruas.

No Palacio, ás 2 1/2 da tarde, jantar aos soldados offerecido pelo Centro Commercial. Uma ovação indescriptivel á entrada dos soldados, do coronel Galhardo e do tenente-coronel Machado, que os acompanhavam. Depois dos vivas do estylo ás majestades, que foram cobertos com vivas á patria e á liberdade, os homens dando vivas, palmas e bravos, as senhoras acenando com os lenços, e dando palmas, num alarido ensurdecedor. Algumas senhoras foram servir o jantar aos soldados, que as aclamavam e lhes agradeciam, sorrindo, commovidos.

Á noite, recita de gala em S. João. Neste e no Principe, ovações aos expedicionarios nos intervallos.

Na segunda feira, benção da bandeira offerecida a caçadores 3 pelo Centro Commercial, missa campal e entrega da bandeira, festival no Palacio offerecido pelos estudantes, á noite jantar dos officiaes da guarnição no Theatro Gil Vicente, jantar dos sargentos no salão do *Principe Real*, *Retraite aux flambeaux* dos estudantes, e espectáculo de gala em S. João.

O aspecto das tropas e do povo no Campo da Regeneração, por occasião da missa campal, deslumbrante. As ruas lateraes apinhadas de uma multidão compacta. As sacadas das casas que circumdam o Campo, regorgitando de senhoras, acenando com os lenços e dando palmas. E entusiasticas ovações de toda a multidão.

Nos jantares dos officiaes e dos sargentos, a mais alegre e intima confraternisação. No dos officiaes, no Palacio, os cavalheiros e senhoras que enchião as galerias aclamaram-nos delirantemente. No fim, os brindes. O commandante da *«Sagres»*, brindando ás esposas, filhos e mães dos expedicionarios, teve phrases eloquentes e commovedoras.

Nos theatros, nos cafés, nas ruas, em toda a parte, entusiasmo muito maior do que na vespera. Os soldados, doentes, abatidos, pallidos, andavam todavia alegres, satisfeitos.

Já quando estava escrevendo esta carta, passou por esta rua o cortejo de estudantes que iam á estação acompanhar o coronel Galhardo, que segue hoje para Lisboa. Os vivas, as aclamações repetiam-se num delirio doído.

... Occorre agora perguntar:

O que fará o governo a esses homens, muitos dos quaes perderam a saude, talvez para sempre?

Que meios lenciona empregar para tornar productiva e fecunda a obra heroica dos expedicionarios?

João de Freitas

A lapide commemorativa

Consta-nos que a faculdade de Medicina dêra, por uma maioria de tres

votos, parecer favoravel á collocação da lapide commemorativa do Congresso de Tuberculose na *Via Latina*; que a faculdade de Philosophia se louvara no procedimento da de Medicina resolvendo fazer sentir a esta que a idéa do congresso fóra devida aos estudantes, e que a de Theologia se reconheceu incompetente para tratar do assumpto.

Foi consultado agora o governo. Guardemos o resultado.

Final não ha alterações no ministerio...

Aquillo é firme como a rocha e immutavel como o destino.

... E o povo paciente como o burro.

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte... 25\$700

Jacques Pessoa (Tavira)... 1\$000
Antonio Padinha... 500
Augusto Ribeiro dos Santos
Viegas, (Lisboa)... 1\$000

Acha-se gravemente doente o nosso amigo e velho correligionario Manuel Antonio da Costa.

Fazemos os mais ardentes votos pelo seu prompto restabelecimento.

Cuba

Vem a caminho de Hespanha o heroe de Sagunto, o illustre Martinez Campos.

Despediu-se dos cubanos com um sorriso nos labios; provavelmente satisfeito por ter sido demittido a tempo, não assistindo á entrada dos cubanos em Habana.

O general Weiler vae disposto a dar cabo de todos os insurrectos com a espada que lhe offereceram os catalães; mas entre mortos e feridos algum ha de escapar.

Os jornaes hespanhoes continuam a dar noticia dos mil e um combates em que têm sahido victoriosas as tropas do governo vizinho. Comtudo, os insurrectos não estão longe de Habana.

Dizem os mesmos jornaes que o valente chefe revoltoso Maximo Gomez foi ferido numa perna, em combate.

Antonio Maceo já morreu quatro vezes e ainda está vivo; agora é a vez de Maximo Gomez.

×

Os insurrectos cubanos fundaram em Paris um jornal intitulado *La Republica Cubana*, em duas edições, e destinado a responder ás menos exactas noticias que o governo de Madrid faz publicar sobre os successos da America. Esperam os cubanos interessar a opinião da Europa a seu favor e para isso referirão na *Republica Cubana* a nota exacta dos acontecimentos de Cuba. Eis o que diz o programma, que a seguir publica a lista do governo provisório da Republica de Cuba, é assim formada: presidente, Salvador Cisneros Betancourt, marquês de Santa Lucia; vice-presidente, Bartoloma Massó; secretario de guerra, Carlos Roloff; da fazenda, Severo Pina; interior, Santhiago Garcia Camizares; estrangeiros, Rafael Portuondo. Sub-secretarios, guerra, Mario Menocal; fazenda, Joaquim Castillo; interior, Carlos Dubois; estrangeiros, dr. Fermin Valdés Dominguez. Delegado plenipotenciario da Republica no estrangeiro, com sede em New-York, Tomas Estrada Palma; thesoureiro Benjamin Guerra; secretario Gonzalo de Quesado; sub-delegado em Paris, dr. R. E. Betanes,

UM POETA

O poeta português, ordinariamente, é um subjectivo e um melancólico. A natureza não o atrahê, a terra não o absorve. Deante de uma paisagem, não vê a paisagem — a linha dos montes, a mancha do arvoredo, a tonalidade do céu, o espelhamento da agua. Não observa o quadro, sente-lhe a impressão moral.

D'ahi o caracter essencialmente elegiaco e abstracto de quasi toda a poesia portugueza. Percorram-se 50 volumes de versos: a flora é indigente, a fauna é mesquinha. Meia duzia de arvores, meia duzia de flores, meia duzia de passaros, o necessario para pintar a bocca, a voz, o olhar, os movimentos, a formosura, em summa, da mulher amada. De resto, essas mesmas cotovias e rouxinoes, lyrios e jasmims, laranjeiras e robles, sente-se bem que o poeta os não conhece, e que constituem apenas como que uma scenographia rhetorica e melodiosa, feita de papel, de lata, de cortiça, de gesso ou de miolo de sabugo.

A roseira, a verbena, a madre-silva, o malmequer que desabrocham numa estrophe, d'onde vieram? Da terra? Não, do dictionario. Não são filhas de Ceres, são filhas do sr. Boquette. Não são coisas vivas, são vocabulos mortos. Não têm seiva, nem aroma, nem raizes, nem respiração, nem fecundação. É um jardinete mechanico, de armar e desarmar, onde cantam as aves quando se lhes dá corda.

E a esta tristeza inquieta da alma nacional accresce que o poeta, transplantado da aldeia para a cidade, do campo para o botequim, dos arvoredos para as secretarias, vae pouco a pouco obliterando a visão nitida e flagrante da terra-Mãe, profunda e creadora. Canta a natureza de cór, e a maior parte das vezes com uma voz de cabeça.

Pois o que é para um verdadeiro poeta uma cidade como Lisboa? É uma pequena área do globo, cauterizada e esterilizada a asphalto, a betume, a macadam, a parallelepipedos, a empedradinho, e mobilada em seguida de umas dezenas de milhares de pedras chatissimas e burguesas, estylo Guimarães XIV ou Oliveira XVI — onde coaxam, numa promiscuidade utilitaria, ban-

queiros e amannenses, preguistas e directores geraes, soldados e prostitutas, mercieiros e fadistas.

E todo esse immenso formigueiro humano, desde pela manhã até á noite, não faz mais do que engalfinhar-se num rodilhão de interesses, numa chifrineira diabolica, a vêr quem ha de apanhar a meia libra que o Destino blasé, que mora lá em cima, deixa cahir todos os dias sobre a Baixa, em moedas de cinco réis — para se divertir.

De sorte que a alma do artista, querendo abysmar-se na contemplação da maternidade virginal da Natureza, não encontra deante dos olhos senão chapéos altos e calca-reo e aqui e além, numa ou noutra praça, encarcerados em grades, esses jardins de verdura administrativa, esses coios de pantheismo municipal, em que os arbustos exóticos com designações gregas apresentam um tal aspecto de enfezamento bilioso, que chega a dar vontade, palavra de honra! de os ir regar com a agua de Vidago.

Por isso, entre os modernos poetas destaca, com um relevo vibrante e juvenil, pela nota campesina, Cesario Verde. Elle reproduz a paisagem do natural com um lance de olhos instantaneo, um pincel por vezes adoravel e sonhadora, ao mesmo tempo graciosa e melancolica, altiva e feminina, candida e sorridente...

Guerra Junqueiro.

Lembramos á camara municipal a necessidade urgente de mandar proceder á vistoria a uma casa em ruinas junto ao Theatro-Circo.

Ha talvez ali a expectativa de um grande desastre e grande responsabilidade assume quem, devendo olhar pela segurança publica, o não fizer a tempo e a horas.

A Arte.

Esta apreçavel revista litteraria e artistica, do Porto, transcrevendo o artigo que a Resistencia publicou sobre João de Deus firmado pelas iniciaes T. C. precede-o das seguintes palavras que agradecemos.

A Arte, transcreve para este seu sexto numero, da Resistencia, o brilhante semanario conimbricense, o artigo que tem por titulo o nome do immortal lyrico das Flores do Campo e das Folhas Soltas, certa de que presta

nhos que lhe faziam temer ainda que se tratava de favorecer, por interesse pela amiga de Alice, uma inclinação tardia de M. de Lambrune.

Se elle andava inquieto e agitado, Herminia não o estava menos. A confusão insensata do momento succedia o receio do dia seguinte; as esperanças e os transes chocavam-se e combatiam-se logo que M.^{lle} de Croizy se achava só, á tarde, no seu quarto e uma tristeza amarga acabava por invadi-la e abatel-a sob o peso d'estes choques e assaltos secretos.

Foi debaixo de uma d'estas impressões que ella escreveu á velha Quoniam a carta seguinte:

«Castello de Villy, 10 de setembro de 186...»

Minha querida amiga

«A vossa exactidão correspondeu em tudo á dedicação que sempre tendes mostrado por mim. Agradeço-vos tanto mais sinceramente quanto vós quizestes levar a vossa bondade até ao ponto de me agradecer a minha confiança. Sols a minha mais certa amiga e sereis talvez dentro em pouco a unica. Perdoai-me o ter deixado passar quasi quinze dias antes de vol-o dizer.

«Isto espanta-vos. não é verdade, estando eu ao pé de M.^{lle} de Villy, da «boa Alice», como vos dizeis pedindo-me noticias d'ella?

um bom serviço á litteratura do seu país fazendo a reprodução d'esse bello pedaço de prosa, um dos mais bem trabalhados que a proposito da morte de João de Deus conhecemos.

Pela camara municipal

Vão-se tornando do dominio publico as admiraveis economias e extraordinarios rigores da previdente administração da camara transacta, que tão apregoados foram pelo seu presidente, sr. Ayres de Campos. Assim, já se sabe que sobre a camara pesam responsabilidades, contrahidas durante essa gerencia, da importancia de nove contos de réis approximadamente.

E tambem se sabe que grande parte d'essas responsabilidades foram creadas illegalmente, vendo-se a actual camara em sérios embaraços não só para satisfazer os compromissos existentes mas ainda para regular legalmente a sua situação. A camara transacta não lhe deixou orçamento devidamente approved, nem sequer trabalhos alguns preparatorios para elle, e, nestas condições, não pôde a camara pagar nenhuma das obras que foram arrematadas durante a ultima administração.

Comuniçam-nos que já foram dadas ordens para que os empreiteiros suspendessem os seus trabalhos, e até se diz que a camara pensa em rescindir os contractos effectuados pelo facto de a camara transacta não estar autorizada a realisá-los. Repugna-nos acreditar que haja tal pensamento, porque nenhuma responsabilidade cabe aos individuos que celebraram contractos com a camara.

O que se torna necessario é liquidar as responsabilidades em que incorreu a camara transacta afim de se salvaguardarem, pelos meios legais, os direitos e interesses do municipio. É injusto que este soffra as consequências dos actos illegaes e dos desperdícios dos seus representantes. Não façamos de vereadores, ministros tão irresponsaveis como o rei.

Á camara actual cumpre fazer uma rigorosa syndicancia aos actos da anterior administração; apurar os motivos porque, não obstante ter contractado um emprestimo de dezessis contos de réis, deixa ainda um deficit de nove contos, e promover, pelos meios competentes, a liquidação das suas responsabilidades.

Procedimento decisivo do que fica indicado, importará a solidariedade da camara actual com a sua antecessora, e o municipio deverá, quando o reconhecer necessario, fazer recabir a responsabilidade tanto sobre a gerencia transacta como sobre a actual;

Diz o nosso bem informado collega o Valenciano e outros jornaes, que se realisarão os exames de habilitação para o magisterio primario no prazo de dois mezes, o mais tardar.

«A «boa Alice» passa bem, minha querida demoiselle, e é sempre boa porque é sempre feliz. Conheço pouco o mundo, mas julgo que a felicidade é uma fonte natural e uma causa relativamente mercedora de bondade. Ha até neste sentimento uma consolação humilhante para a desgraça dos outros. Accaso o não tereis vós já experimentado alguma vez?

«Quantas vezes não tive eu já occasião de reconhecer, até nas previdencias de M.^{lle} de Villy, uma commiseración que me fere e, deixai-me revelar-vos toda a minha alma, que me revolta interiormente? Ella é rica, eu sou pobre; eis a unica differença entre nós, porque vós mesmo confessareis que não lhe sou inferior em mais nada. Ella sabe-o e é a primeira, façolhe essa justiça, a pôr em relevo as qualidades de minha pessoa e do meu espirito; mas nem por isso eu deixo de ser, para ella e para toda a gente, a orphã arruinada, recolhida durante as ferias no castello de Villy, a futura postulante cujo camlho juncam de flores mas de quem não deixam de dizer com um ar de piedade que me indigna: «O seu futuro é o convento!»

«Porque? Basta, para agradar e entrar brilhantemente na vida, ter pae ainda vivo no castello hospitaleiro e um dote mais volumoso do que o nome? M.^{lle} Villy, apesar da sua afecção, parece não ter duvidas a respeito

Entre comadres

Agapito Solemne, Hiltze na religião, quando o characterístico Dias Ferreira se permittiu o escabrir sobre o bill, chamou-o á ordem: Que soubesse o menino que aquellos arregaços não ficavam bem. Que era ingratitude o pagar assim a bizarría com que elle o tinha escripturado para o Solar...

E, num arremço, abespinhado e característico, respingou, com a Salamancada, com coisas feias.

Agapito enguliu. Mas jurou vingarse.

... É capaz de lhe distribuir o papel de ingenuo e de lhe dar açoites em pleno palco.

Numa sessão só para homeas, por causa da decencia.

Cartilha do Povo

Os estudantes republicanos encerram, no fim do corrente mês, a subscrição aberta para a reedição d'este pamphleto.

Pedimos, por conseguinte, aos nossos correligionarios a fineza de enviarem os seus donativos o mais depressa possivel.

Para tão util manifestação devem concorrer todos os bons republicanos.

Um poeta

Damos hoje abrigo na Resistencia, nas mesmas columnas onde ha pouco recolhemos uma pagina magistral de Eça de Queiroz, a um artigo de Guerra Junqueiro, perdido tambem, como o Conto Indiano, entre papeis velhos que ninguem lê e que, quem leu uma vez, embora não esqueça, não torna a lêr e deixa ir aos baldões da sorte, desconhecidas, despresadas, pobres obras primas que o destino amaldiçoou.

O artigo d'hoje — de que o proprio Junqueiro se não lembrava já — além do valor litterario altissimo e indiscutível que lhe dá a rubrica gloriosa que o subscreve, é inapreciavel tambem, como homenagem justiceira ao maior e mais luminoso dos poetas novos — a Cesario Verde, o pobre visionario que todos admiram... sob palavra d'honra.

Abriçamo-la na Resistencia, a essa prosa esfusante e metalica, que vinga bem Cesario Verde da obscuridade em que vae apodrecendo no Campo Santo, certos de que a mesquinharia da choupana, fará com que alguém d'esse primor se amerceie, encerrando-o no relicario onde, mais dia menos dia, se haverá de encastoar a obra completa do pobre, do querido morto.

d'esta questão que me collocar na sua classe e ao seu lado. Mesmo aqui não pareço uma condemnada cujo sacrificio adoram. É demasiada benevolencia e, se a accetto, é violentada e com magua.

«Sem duvida, dir-me-eis vós, minha velha amiga, tenho as minhas razões? Não devo occultar vol-as e comtudo é-me preciso fazel-o.

«Nunca ouvi fallar no convento senão no amor de Deus. Vêde o destino, querida Quoniam! tenho no coração uma paixão toda humana que será a minha vida ou a minha morte.

«Esta confissão, nunca eu a faria se m'a não pedissem; agora avaliai o gosto que tenho pelo convento.

«Li um d'estes dias, num drama de Shakspeare que fui descobrir no fundo da bibliotheca de Villy juncto a um romance de Walter Scott, uma passagem onde o heroe declara que, na falta da noiva que adora, terá por leito nupcial um tumulo. Se me virdes tornar a entrar no convento, Quoniam, tractae de preparar a minha mortalha! O unico pensamento que me consolaria, digo-vol-o abraçando-vos, seria ser nella envolvida por vós.

Herminia de Croizy

Isto foi escripto a 10 de setembro, como notámos e trahia a impacencia com que Herminia esperava uma resolução, com risco de uma revolução de familia, da parte de Emmanuel.

Visitante illustre

Guardando rigoroso incognito e ro-deando-se de mysterio está ha dias em Coimbra uma das mais lídimas e scintilantes individualidades da contemporanea litteratura.

Trouxe-o ás margens do Mondego o extravagante capricho de entrevistar todos os que ora começam na conquista do Ideal, no struggle pelo Bello, poetas, prosadores, artistas da geração que vae a succeder-nos.

Conta d'essas entrevistas saccar apontamentos para um obra de folego: Os esthetas do futuro.

... E basta de indiscricção!...

Theatro-Circo Principe Real

No proximo sabbado veste soberbas galas este elegante circo.

Temos ali o debate da excellente companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica, dirigida pelo conceituado artista mr. Herzog, o mais extraordinario professor d'equitação que tem vindo a Portugal. Em Lisboa, ultimamente, foram os trabalhos de mr. Herzog recebidos com os mais entusiasticos applausos durante 3 mezes no vasto Colyseu dos Recreios. Na verdade são maravilhosos todos os numeros que o notavel professor apresenta, entre os quaes tanto se destacam o dos 6 cavallos em liberdade, que fazem verdadeiros prodigios e o d'alta escola, segundo as regras d'equitação Kopenhagen e Derunark em 1848.

No proximo numero fallaremos de varios artistas contractados por mr. Herzog.

Cartilha do Povo

O sr. Cypriano Joaquim Figueira enviou á commissão encarregada de reeditar este folheto a quantia de 3\$300, producto d'uma subscrição promovida entre os nossos correligionarios de Villa Nova de Ourem.

Em nome do sr. Bernardo Ribeiro de Sousa, nosso dedicado correligionario de Vizeu, entregou o nosso amigo Ricardo Paes Gomes á commissão encarregada d'esta reedição d'aquella cartilha, a quantia de dois mil réis, que para isso lhe foi enviada.

FUTURO

Venda de Inscriptões, Acções e Obrigações de todos os Bancos e Companhias Portuguezas, a prestações mensaes de 2\$000 a 5\$000 réis.

Presta todos os esclarecimentos

J. M. Corrêa Cardoso

Rua dos Sapateiros, 67-1.

COIMBRA

XV

Alice e o pae tinham ido pagar aos seus vislhos do campo a visita que lhes tinham feito em Villy na vespera do dia da feira de Bernay. Esta polidez tinha já sido preterida duas ou tres vezes por causa do estado de cansaço de que se queixava M.^{lle} de Villy. Finalmente a velha senhora não se achou disposta ao passeio e M.^{lle} de Croizy pediu como favor que a deixassem ficar a fazer-lhe companhia no castello.

Não tinha prazer nem proveito algum a tirar d'este passeio que a iria collocar novamente em presença das rapariguitas tão desdenhosas para com a estrangeira e ao qual M. d'Argouges não assistiria. Pelo contrario, ficando, esperava conseguir o que mais ardentemente desejava: uma nova conversa e decisiva com Emmanuel.

M. d'Argouges já ha dias que não fazia senão caçar, desde que se levantava até á hora do jantar. Nessa manhã, Herminia tinha vindo á sala de jantar no momento em que, segundo o costume, ella estava almoçando uma talhada de carne fria, um copo de vinho de Bordeus e uma chavena de café sem leite, para partir em seguida. Andava-o a servir um criado. Este sabiu passados alguns minutos para ir buscar o café.

(Continúa.)

Folhetim da RESISTENCIA

UMA VICTIMA DO CONVENTO

XIV

Se devemos dizer tudo, M.^{lle} de Croizy, sem pensar mais em M. Lambrune, não estava zangada por M. de Argouges a poder accusar de coquetismo para outro homem; sentia-se assim mais forte. Não tinha elle, nessa mesma manhã, dito depois do almoço, mesmo deante de Alice e de M. de Villy:

— Preparaes assim, mademoiselle, as cadeias do vencido?

E, com um sorriso cuja falsa alegria não escapára a Herminia, apontava para o collar.

— Cadeias bem frageis, estas! replicou M.^{lle} de Croizy. Mas onde está o vencido, M. d'Argouges?

— Fallo do coronel, respondeu Emmanuel olhando para M. de Villy.

— Senhor, respondeu Herminia, a derrota é para os presumposos e o coronel é prudente.

Esta replica não conseguiu socegar M. d'Argouges, apesar de M. de Villy ter accrescentado:

— E morrerá na impenitencia do celibato.

Emmanuel tinha surprehendido em M. de Villy e sua mãe mil segredi-

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

CASA LEÃO D'OURO

117, Rua Ferreira Borges, 123—Coimbra

Grande sortimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis contra-mestres

Este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais ALTA NOVIDADE, para as estações d'outono e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 25500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 75500 réis.

Ditas de casimiras e pannos pilotos ou moscows para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 75000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 85000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para ulsters ou casacos com romeira, feitos por medida, a principiar em réis 85500.

Dita para makferlanes, double-capas ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 75000 réis.

Esplendidos côrtes para calças e fatos completos, de casimiras e cheviotes inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magníficos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais chic para smokings, sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio.—Excelentes montagnacs nacionaes e estrangeiros, de 15800 85000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para jaquetões e sobretudos de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creanças, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos desde 700 réis o metro.

Guarda-chuvas ou guarda-soes de panninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e authomatica, de 450 a 45500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr, que se vende com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor.

BICYCLETES PNEUMATICAS, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 355000 a 455000!!

Uma machina industrial oscilante de Singer—para alfaiate—quasi nova, que se vende por metade do seu valor.

NOTA—Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confeções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e de baixo da direcção do contra-mestre.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no **Café Lusitano**

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

QUINTA

Vende-se uma proximo d'esta cidade.

Dá bom rendimento, tem terra de semeadura, pinhal, arvôres de fructo, olival, vinha, etc.

Para informações, no estabelecimento de ferragens de João Gomes Moreira, rua de Ferreira Borges, n.º 50 a 52.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Util nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tónico reconstituente de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra

Pechincha

Magníficos vinhos de meza a 80, 90 e 100 réis o litro; branco, especialidade a 120 o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; engarrados, desde 240 réis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas de Champagne, Cognac, Rhum, Curçao, Jaune, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro:

Collares, Bucellas, Carcavellos, etc.

Garante-se todas as qualidades, e cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.

Experimentem no

CAFÉ COMMERCIO

RUA VISCONDE DA LUZ

Coimbra

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle.

Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloreto e sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente nteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem igualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.ª

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia).

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Oaladeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã às quatro da tarde.

BASILIO AUGUSTO X D'ANDRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade Rupestris, a 65000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 35000 réis o milheiro.
Rua das Figueirinhas, 45.

Variola

VACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense». Vende-se pelo preço do Instituto.

CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os Columbus Plates

Cabello

Agua Cesarvna

Este bem conhecido restaurador da côr do cabelo vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabelo. Além de ser um excellente tónico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitue, pelo seu perfume, uma excellente agua de toilette.

Pharmacia do Castello
—CABILLO & COSTA—Coimbra.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

53, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espiogardas para caça, os melhores systems.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systems.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Cavallos, muares, etc.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700

Semestre..... 13350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400

Semestre..... 13200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Papelaria Central

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 100

COIMBRA — Domingo, 2 de fevereiro de 1896

1.º ANNO

31 DE JANEIRO

31 de Janeiro! foi outro dia, parece que foi hontem, mas vão já lá cinco annos de indiferença criminosa, depois que uma golpada de sangue puro e generoso, tingiu as ruas do Porto.

Parece que foi hontem... tão fundo ecoou em nossa alma o grito revolucionário dos vencidos!

31 de Janeiro! parece que foi hontem, e vão já lá cinco annos de podridão pesando sobre as aspirações, então expandidas, no calor d'um tiroteio.

Foi uma rebellião de nervos que arremessou á rua esses heroicos vencidos e uma palavra que os guiou, na marcha para a Republica: Patria!

Foi um delirio que se banhó nos lampejos do patriotismo, mas, no tenebroso horizonte da Patria, não chegaram a brilhar o grande sol da Liberdade, os puros reflexos da victoria dos honestos.

31 de Janeiro, dia de lagrimas, dia de lucto!

Muitos morreram!
Nenhum apostatou!
No meio de tanta desventura, ainda um raio pallido de esperança.

31 de Janeiro, pois, não é apenas uma data que nos vem molhar de lagrimas a alma compungida e rasgar de fel as ardencias do coração.

Foi o primeiro baptismo de sangue, a primeira affirmação de uma energia revolucionaria!

Colloquemo-nos de joelhos, comunguemos a alma dos que morreram varados pelas balas dos despotas!

Mas não choremos, que as lagrimas não vingam os valentes, nem lavam a corrupção!

Resemos, antes!
Orações de todos os dias, venham aquecer os nossos labios! Resemos, resemos, pois, a promessa de vingança!

Já lá vão 5 annos!... e a nossa alma tem remorsos!... ainda não cumprimos o dever sagrado!...

E elles estão a chamar-nos; chama-nos a data que passou na sexta feira, e que elles atiram á nossa honra.

31 de Janeiro! é a Patria que chora, são os traidores que riem!

E o certo, é que o throno seguiu-se... houve tanta lama, que não bastou o sangue dos vencidos para a varrer, e o throno seguiu-se!...

Vencidos! santos da grande re-

ligião da nossa Patria, martyres da grande idéa que nos agita, salvê!

Mortos, espingardeados, torturados, sede bemditos!

É a Patria que vos abençoa, somos nós todos que vos saudamos, irmãos na crença, martyres da honra!

Recordemo-nos! despreguemos a vista d'essa lucta heroica e voltemo-la para o futuro. Não é de lagrimas a nossa promessa, é todo energias o nosso Dever!

Os combates na India

Sobre os casos da India, de que tem havido por parte do sr. Raphael d'Andrade as noticias mais extraordinarias em telegrammas ao governo, cuja falsidade tem sido posta em evidencia pela imprensa, eis o que communica ao *Commercio do Porto* o seu correspondente telegraphico da capital:

«Ainda sobre o telegramma do sr. Raphael d'Andrade, hoje recebido, sei que tendo nos telegrammas do dia 24 de dezembro, dirigidos a elle e ao governo, naquella a palavra combate e neste a palavra campanha, pediu o sr. ministro da marinha explicações sobre esta contradicção. Consta-me ser

esta a explicação: Ter-se traduzido o termo campanha por combate. Parece que o sr. Raphael de Andrade acrescenta que não tem havido senão escaramuças e que ellas continuam; que os mortos e feridos mencionados no seu telegramma são de toda a campanha desde o começo da revolta.»

Veja-se ao que fica reduzido o tal combate de Sabary, e se tem havido ou não da parte do sr. Raphael d'Andrade a mais torpe exploração.

Tem estado doente o nosso amigo e illustre correligionario dr. Eduardo Vieira.

Desejamos as suas melhoras.

Instrução publica

Instrução secundaria

XIX

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

Vimos como o programma de geographia para a primeira classe ou primeiro anno do curso dos nossos lyceos é enorme, descommunal, e até absolutamente incompativel, não só com o tempo lectivo que lhe é destinado, no respectivo plano de estudos, mas tambem com o desenvolvimento intellectual que é licito, sensato e razoavel support no alumno, d'onde se conclue naturalmente que não é muito de apreciar o criterio pedagogico de quem o elaborou. Pois, se tal programma é assim extraordinario e consequentemente absurdissimo, sendo, como é, destinado a creanças de dez annos, sem preparação conveniente que as habilite a receberem com proveito o ensino que d'elle deveria derivar-se, muito mais extraordinario e demonstrativo da incapacidade pedagogica dos preclarissimos reformadores nos parece o da segunda classe ou segundo anno, para o ensino da mesma disciplina, e ao qual, aliás, se destina apenas uma lição por semana!

Este programma, ou, antes, esta monstruosidade pedagogica está tão fóra da craveira do senso commum, que ninguém, por certo, a acreditará, se não a visse impressa e legalisada oficialmente — estamos d'isso plenamente convencidos.

E cremos bem que não haverá uma unica pessoa, entre as que fazem autoridade no assumpto, que possa admitti-la, sem protesto veemente, em nome dos mais caros e sagrados direitos da infancia e, por conseguinte, dos interesses vitaes da sociedade.

Comquanto isso possa alongar demasiado este modesto trabalho, entendemos não nos ser licito subtrahir á apreciação dos nossos leitores aquelle mirifico programma, documento curiosissimo para a historia da pedagogia nacional e producto admiravel, sob todos os pontos de vista, das aturadas locubrações pedagogicas dos illustres reformadores que pretendem arvorar-se em directores espirituaes da sociedade portugueza.

Vejam, pois, e admirem e saboreiem este delicioso fructo da nossa pedagogia official, depurado no cadinho scientifico do *Curso Superior de Letras*, Ei-lo:

«Desenvolvimento das noções de geographia astronomica e cartographica da classe I. Forma da Terra. Horizonte apparente e horizonte racional. Vertical. Altura do polo (observação por meio d'algum instrumento simples de uso escolar). Medição de um meridiano (indicação do resultado). Dimensões da Terra. Equador, diâmetros, superficie. Movimentos de rotação e translação da Terra. As horas; diferenças, segundo os meridianos. Tropicos. A ecliptica. As zonas terrestres. Solstícios. Equinoxios. Desigualdades dos dias e das noites. Planetas. Estrellas. Cometas. Aspectos diversos do Céu, segundo as epochas do anno; conhecimento de mais algumas constellações. Circulo de perpetua apparição e circulo de perpetua occultação.

«O relevo das terras: sua representação graphica (linhas isotypas, normaes; côres). Projecção estereographica, orthographica, de Mercator, conica (explicação elementar, por processos intuitivos tanto quanto possível). Principaes especies de cartas. Leitura de um fragmento da carta chorographica de Portugal levantada p-la commissão geodesica (sendo possível, a parte que inclua a localidade). Traçado de perfis com os dados da referida carta. Primeiros ensaios de esboço cartographico, no quadro preto e nos cadernos dos alumnos.

Dr. Antonio José d'Almeida

Como a vida é!...
Hontem, que mau dia, de lucto, cheio de presentimentos... Nem eu sabia o que tinha...

Fui ao cemiterio, onde mora agora minha mãe, morta... ha tanto tempo...
la apprehensivo... tão mal... receioso... que teria eu feito?...

Contei-lhe tudo o que sonhei, tudo o que desejo, disse-lhe tudo, tudo, á vontade... É tão só um cemiterio! Não anda lá ninguém. Os mortos vão-se tão depressa...

Quando voltei vinha socegado.

Coimbra, branca, ao longe, envolta num nevoeiro luminoso, parecia feita em prata. O rio forte descia para o Choupal e espreguiçava-se ao sol, deitado sobre a relva, campos fóra...

Nas ruas da cidade andava a mocidade descuidada a rir.

Era dia claro, fazia sol... Eu sentia frio...

Como a vida é!...
É alegre o dia d'hoje...

No ar frio d'inverno anda uma caricia quente — o beijo d'amor que ha de fazer florescer as arvores.

Tão alegre o dia, parece primavera!

Porque não haverá flores?...

Tão alegre o dia... que sol! Porque não será primavera já?!

Já noite, eu vi passar, unidos num abraço, amigos que foram hontem estudantes, e que estudantes d'hoje haviam feito vir de longe para lhe assegurarem a sua fé repu-



blicana e garantirem que seria seguida sempre por elles a sua nobre attitudo de intransigencia, trabalho e altivez.

No meio ia o José d'Almeida, muito pallido, sorrindo aos mais novos, abraçado pelos mais velhos, ouvindo sem fallar...

Está mais forte. Tem-lhe feito bem o ar da serra.

Tem o mesmo olhar, bom, direito, honesto, o mesmo pescoço forte... Não ha de vergar aquella cabeça.

A elle era offerecida a festa. Elle reunia bem todas as qualidades da sua geração academica.

Ninguém foi mais leal com os adversarios, ninguém mais intransigente, ninguém mais trabalhador, nem mais honrado...

Bemdita a Vossa festa, a festa da vossa mocidade.

Como ella me alegra!

Tão novos e tão unidos em homenagem ao Dever!

Como vos amo, como eu quizera ser da vossa idade

para estudar e trabalhar convosco... De vós nunca

ninguém se envergonhará. Guia-vos uma grande idéa,

prende-vos um grande amor.

E caminhaes tão serenos. Nem parece que anda nas

vossas veias o sangue irrequieto da mocidade...

É bem certo que, quando a Patria periga, se é homem

aos dezoito annos, e se pôde ser heroe aos doze...

1 — II — 96.

T. C.

Á Imprensa Republicana

A commissão encarregada da reedição da *Cartilha do Povo* pede a todos os jornaes que para esse fim abrirem subscrições a fineza de remetter o seu producto ao thesoureiro da commissão, dr. Augusto Cymbron, rua dos Militares, 3.

Visitantes illustres

Acham-se em Coimbra os nossos queridos amigos Barbosa de Andrade, Bessa de Carvalho, Jeronymo Silva, João de Freitas, Pires de

Carvalho e Silvestre Falcão. Vieram assistir ao jantar que hontem á noite teve lugar nas salas do Hotel Continental, e que os estudantes revolucionarios de Coimbra offereceram aos seus antigos companheiros d'armas, hoje dispersos pela terra portugueza, e de que aquelles nossos amigos são ornamento alivo e brilhante.

Comprimintamos affectuosamente esses nossos amigos e a todos os titulos illustres correligionarios.

São sempre bem-vindos a esta terra onde d'uma maneira audaciosa e coherentissima affirmaram o grande ideal republicano, animan-

do-o por uma propaganda intelligentissima e proclamando-o pela revolução.

Caracteres nobilissimos, bellos talentos, almas imaculadas e leaes, representantes d'uma idéa altissima, recebemo-los, effusivamente, dando-lhes as boas-vindas.

JANTAR

Acaba de realizar-se o jantar offerecido ao nosso querido amigo dr. Antonio José d'Almeida, a que assistiram cinquenta pessoas, decorrendo no meio do maior entusiasmo. No proximo numero daremos noticia circumstanciada d'esta esplendida homenagem.

«Os continentes e os mares; principaes phenomenos maritimos.

«Geographia physica e politica de Portugal. Posição da Europa no Globo; relação para com o Equador, o tropico de Cancer, o circulo polar arctico; relações climatericas geraes. Posição de Portugal na Europa e em particular na peninsula Iberica; longitudes e latitudes extremas. Relação para com o mar. Origem do nome. Contorno: pontos extremos, limites naturaes e politicos; configuração geral; a costa maritima (praias, ribas, portos, estuários, cabos, zabellos, lagoas, albufeiras, dunas, etc.); articulações (por exemplo a peninsula de Peniche, a mesopotamia de entre o Tejo e Sado, as ilhas proximas da costa). Formas do solo: baixas planicies, valles, terras altas (montes, serras, planaltos, etc.). Composição do solo: rochas, mineraes; terrenos cultivados e terrenos incultos: o campo, a lezíria, a gandra, a charneca, etc. Hydrographia interior. Divisões naturaes (regiões). O clima. A vegetação. A vida animal. População humana (seus elementos; distribuição pelas regiões naturaes). Lingoa. Religião. Organização politica. Divisões administrativas, militares, ecclesiasticas. Migrações interiores, povoações principaes, commercio, vias de comunicação, agricultura, industria, arte, educação. Paisagens caracteristicas (a natureza e o homem nas diversas regiões).

«Noticia das ilhas adjacentes.»

Os leitores pasmam certamente, em presença d'um tal despropósito, ou, mais correctamente, d'uma tal brutalidade pedagogica, que outro nome não pôde merecer realmente tamanho desacerto. É devêras estupendo. E sabendo-se que tudo aquillo é para ser apprendido numa lieção semanal, d'uma hora apenas, forçoso é confessar e reconhecer que é excessivamente barbaro, extraordinariamente brutal, se attendermos, sobretudo, a que um tal programma é destinado a creanças de onze annos, as quaes, além d'isso, têm de estudar conjunctamente as seguintes materias: Lingoa e litteratura portugueza, lingoa latina, lingoa franceza, historia, mathematicas, sciencias physicas e naturaes e desenho!

Repetimo-lo: É necessario vê-lo escripto, para se acreditar. Quem isto decreta para creanças de onze annos, nas condições especiaes em que ellas dão ingresso nos lyceos, e no estado material e moral, hygienico e pedagogico, em que, por via de regra, estes se encontram, ignora positivamente o modo mais absoluto e completo, o que seja instrução e educação, os problemas que lhe são connexos e não faz a mais leve idéa do que se chama a sciencia e arte de ensinar.

Quando estas questões em extremo difficéis e delicadas da demasiada extensão e intensidade dos programmas, isto é, do excesso de trabalho mental a que actualmente se submete o alumno, cuja cultura intellectual está sendo, segundo opiniões muito auctorizadas, demasiadamente intensiva, estão agitando enormemente todos os espiritos esclarecidos e previdentes, todos aquelles, enfim, que podem ter auctoridade na materia, chegando até a imprensa — tal é o calor com que semelhantes questões se debatem — a inventar para o caso uma terminologia especial — *surmenage*, em França; — *the Overpressure*, em Inglaterra; — *die Ueberbürdungstrage*, na Alemanha; quando publicistas e legisladores, hygienistas e pedagogos se esforçam por encontrar, sem prejuizo da cultura indispensavel, uma solução conveniente e satisfactoria, para um caso tão complexo e delicado, assaltados pelo receio, aliás justificadissimo, de que «esta educação forçada não tenha como resultado produzir o desgosto pelo estudo e exercer no proprio caracter do alumno uma acção dissolvante»; quando tudo isto se observa na propria Alemanha, em cuja organização escolar pretendem os reformadores haver-se inspirado: é verdadeiramente pasmoso, profundamente deploravel que os auctores do plano de estudos de 14 d'agosto, com uma leviandade que roça pelo absurdo, se atrevessem a elaborar programmas para que não é facil encontrar exemplo em nenhum país civilisado. E se não, mostrem-nos, se podem, onde é que taes monstruosidades lograram ter fóros de legalidade, se é que lá por fóra ha cerebros tão encandecidos como os dos novissimos reformadores.

Nós já vimos como, nos gymnasios

allemaes, era resumido, apesar de lhe consagrarem mais tempo do que entre nós, o programma similar da nossa primeira classe de geographia. E a diferença extraordinaria que ha entre elles, mostramo-la, reproduzindo-os. Pois o da segunda classe não é mais complicado nem mais extenso que o da primeira, como se pôde evidenciar d'esta simplicissima enunciação:

Historia e geographia: As partes do Mundo, fóra da Europa.

E para este programma relativamente modesto consagram os regulamentos allemaes o dobro do tempo que lhe é destinado em Portugal! Demais, se attendermos à distancia enorme que separa, no grão de saber, o alumno allemao do alumno portuguez, ao entrar nos respectivos institutos secundarios, o nosso espanto augmenta excessivamente, vendo como, sem nenhum criterio pedagogico nem consideração pelas circumstancias especialissimas em que nos encontramos, se decreta uma reforma e se elaboram programmas, cujo resultado ha de ser necessariamente funesto para o futuro da geração a quem tão despoticamente pretendem applica-los, e com uma pertinacia bem digna de melhor causa. E o que mais espanta ainda é vêr e observar que se pretende justificar com exemplos estranhos, que de modo nenhum o auctorizam, os dislates que temos analysado e continuaremos analysando, que o assumpto é vasto em demasia, para poder tractar-se summariamente.

Martins de Carvalho

Continúa gravemente doente o nosso presadissimo amigo e valente decano dos jornalistas portuguezes, sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Ardentemente desejamos as melhoras d'este prestante cidadão.

Subscrição aberta na redacção da «Resistencia», em favor da reedição, para distribuição gratuita, da «Cartilha do Povo», de José Falcão.

Transporte....	28\$200
Gualdim de Queiroz.....	500
Dr. Silvestre Falcão.....	2\$500
Dois caixeiros republicanos	400

Dr. Lucio Rocha

Acha-se bastante doente este illustre professor da faculdade de Medicina. Sentimos profundamente os incommodos do talentoso cathedraico tão digno da nossa estima e do nosso espirito pelas brilhantes qualidades do seu caracter.

Desejamo-lhes todas as melhoras.

Partiu hontem á tarde para a Figueira a Tuna Academica, dirigida pelo sr. dr. Simões Barbas. D'alli seguirá para Leiria.

Os festejos aos expedicionarios no Porto

O nosso collega A Provincia, jornal profundamente monarchico depois que o governo, á custa das mais vis prepotencias, conseguiu vencer a eleição camararia no Porto, diz, em artigo editorial de quinta feira ultima, acerca dos festejos com que foram recebidos os expedicionarios no Porto:

«Acabaram as festas com que o Porto honrou esse punhado de bravos a que somos devedores, por assim dizer, de uma resurreição nacional. E esta cidade, honrando esses heroes, honrou-se a si, e manteve as tradições

gloriosas que têm feito sempre d'ella o mais energico resfolgadoouro das alegrias e amarguras da patria.

Ide bravos, que resgatastes a nação do desaire que lhe tinham infligido os apupos e affrontas das grandes nações da Europa! E, nos peitos liberaes de esta invicta cidade, ficará sempre, como a hostia d'um altar, a imagem luminosa da vossa heroicidade. Mas, acabadas as festas, compete-nos o dever de notar, como lição proveitosa para as instituições, o caracter popular de todas ellas. E somos insuspeitos nesta apreciação, porque pertencemos ao partido monarchico, e, mais de uma vez, temos combatido, aqui mesmo, o partido republicano.

A verdade, pois, é que, em todos os festejos, preponderou quasi exclusivamente o caracter *patuleia*, senão o caracter puramente democratico.

Os vivas officiaes ao rei e á familia real eram soltados só officiosamente pelas auctoridades respectivas, e frouxamente correspondidos pela multidão. E, ao contrario, os vivas á patria e ao exercito levantavam o entusiasmo de todos, e vibravam como a electricidade no peito de cada um.

E, quando, na estação de Campañã, um cavalheiro importante do partido regenerador soltou, no meio d'essa corrente, um viva ao rei, houve um conflicto geral da mocidade academica contra elle, como de quem defende a manifestação expontanea do povo contra o contacto da realza.

«Isto, em relação ao rei. Emquanto ao governo, nem um leve viva; e tambem qualquer amigo da situação, por mais ferrenho que fosse, não ousou misturar o nome de algum dos ministros a esta expansão nacional.

«Por toda a parte sentia-se apenas a voz do povo e o echo da mocidade, com um canto alegre de alvorada, festejando a gloria do exercito, sem outras preocupações, além do amor da patria e do amor da liberdade.

Que prova isto? Prova que ha nas multidões o descontentamento retrahido, mas nem por isso menos significativo, contra este estado de coisas, em que se vão esfarrapando, pouco e pouco, as garantias constitucionaes. E o povo, na sua rudeza politica, vae confundindo na mesma responsabilidade o rei e os ministros.»

E conclue a Provincia por notar que não ha razão alguma para que tal confusão se dê. Não foi certamente o rei, declara ella muito solemnemente, quem mandou os esbirros inquisitoriaes espreitar as columnas da Vanguarda e do País; tambem não foi elle quem preparou a comedia do Solar dos Barrigas.

Não lembraremos á Provincia passados tempos:

Como se está a penitenciar, deixamo-la em paz; seria cruel aggravar mais a sua situação.

Offerecemos-lhe, porém, para meditar, o seguinte trecho d'um discurso que o sr. Hintze Ribeiro, presidente do conselho de ministros, proferiu na camara dos pares em resposta ao par do reino sr. conde de Thomar:

«O governo não tem por costume dar ordens ao rei: RECEBE-AS DO SEU SOBERANO E CUMPRE-AS.»

Medite, para que mais salutar se torne a sua penitencia.

Cartilha do Povo

A commissão republicana de Penacova enviou aos estudantes republicanos que tratam da reedição da Cartilha do Povo, a quantia de 5\$000 réis.

Egualmente a mesma commissão recebeu da commissão municipal republicana de Mafra a quantia de 11\$000 réis.

Litteratura e Arte

O VOTO FATAL

(Catalle Mendés)

I

Pês descalços, cabellos ao vento, um vagabundo passou pela estrada que defrontava com o palacio do rei.

O vagabundo era uma creança encantadora, com os seus cabellos loiros, soltos em anneis, os seus grandes olhos negros e a bocca fresca e humida, como uma rosa depois da chuva; como se o sol exultasse ao fito-o, havia nos seus farrapos mais luz e alegria do que nos setins, velludos e brocados dos fidalgos e nobres damas, agrupados no pateo de honra.

—Oh! como ella é bonita! exclamou o pobresinho, parando de repente.

Acabava de avistar a princeza Rosalinda, que tomava o fresco á janella; na realidade era impossivel encontrar na terra uma pessoa mais bonita do que a filha do rei.

Immovel, os braços erguidos para a janella como para uma abertura do céu, atravez da qual se avistasse o paraizo, o vagabundo teria ficado parado na estrada toda a tarde, se um guarda não o houvesse mandado retirar.

O infeliz afastou-se de cabeça baixa. Parecia-lhe agora que tudo escurecera em torno d'elle, o horizonte, a estrada, as arvores; ao deixar de ver Rosalinda, affigou-se-lhe que o sol se apagara. Assentou-se debaixo de uma arvore, na extremidade do bosque, e desatou a chorar.

—Porque é que choras, meu filho? perguntou uma velha, que sahia do bosque, trazendo um feixe de lenha ás costas.

—De que serviria dizer-lh'o, boa mulher, se a senhora não pôde remediar os meus males?

—Talvez te enganes, voltou a velha.

Ao mesmo tempo ergueu-se, atirando fóra o feixe de lenha; não era uma velha era uma fada, bella como o dia, os cabellos cravejados de pedrarias.

—Oh! senhora fada, exclamou o vagabundo, prostrando-se de joelhos, compadeça-se do meu infortunio. Desde que vi a filha do rei, que tomava o fresco á janella, o meu coração não me pertence, e sinto que nunca poderei amar outra mulher.

—Não acho muito grande a sua desgraça.

—Não conheço outra maior. Se não conseguir casar com a princeza, morrerei!

—Pôde consegui-lo. Rosalinda não tem noivo.

—Oh! senhora fada, olhe para os meus farrapos, para os meus pês descalços; sou um pobre rapaz; vivo de esmolas!

—Não importa! não pôde nunca deixar de ser amado aquelle que ama sinceramente; é a eterna lei. O rei e a rainha desprezar-te-hão, os cortezaes escarnarte-hão, mas se o ten amor fór verdadeiro, Rosalinda commover-se-ha com as tuas supplicas, com as tuas lagrimas, com a tua dedicação, e no momento em que, expulso pelos laçãos, mordido pelos cães, tu fugires, chorando, ella irá, palpitante e feliz, offerecer-te a sua face branca e pura como os lyrios.

A creança sacudiu a cabeça, não acreditando na possibilidade de um tal milagre.

—Toma sentido! replicou a fada; o amor não gosta que se duvide do seu poder, e castiga inexoravelmente os incredulos. Entretanto, visto que soffres, quero auxiliar-te. Faze um voto e realisa-lo-hei.

—Desejaria ser o principe mais poderoso da terra, afim de desposar a princeza que adoro.

—Porque não preferes antes ir cantar uma canção de amor debaixo da sua janella? Emfim, visto que prometti, far-se-ha a tua vontade. Mas devo advertir-te de uma coisa: quan-

do tiveres deixado de seres o que és, nenhum genio, nenhuma fada, nem mesmo eu, poderá restituir-te ao teu primitivo estado; logo que sejas principe, sê-lo-hás para sempre.

—Pois acredita que o real esposo da princeza Rosalinda possa alguma vez appetecer ir mendigar o pão pelas estradas?

—Desejo que sejas feliz, voltou a fada, suspirando.

Em seguida, tocou-lhe no hombro com uma varinha de ouro; em uma brusca metamorphose, o vagabundo appareceu transformado em um opulento principe, deslumbrante de sêda e joias, cavalgando um soberbo corcel, á frente de um luzido séquito de guerreiros, revestidos de armaduras de ouro, que brilhavam ao sol.

II

Um tão poderoso principe não podia deixar de ser bem recebido na corte; durante uma semana houve em sua honra cavalladas, bailes, todas as festas que se podiam imaginar. Mas esses divertimentos não preoccupavam o principe. O seu constante pensamento, noite e dia, era Rosalinda; quando a via sentia o coração transbordar de delicias; quando a ouvia falar afigurava-se-lhe escutar uma musica divina.

Uma só coisa o entristecia: aquella que amava não parecia corresponder aos extremos de que elle a cercava; permanecia quasi sempre calada e melancolica. Nem por isso renunciou ao projecto de a pedir em casamento; como era de presumir, o rei e a rainha acolheram com alvoroço o pedido do principe. Assim, pois, o miseravel vagabundo ia possuir a mais formosa princeza do universo!

Uma tão extraordinaria felicidade perturbou-o, a ponto de corresponder ao consentimento do monarcha com gestos extravagantes, pouco compatíveis com a solemnidade da sua jerarchia.

Logo que a informaram da vontade paterna, Rosalinda cahiu semi-morta nos braços das suas damas; quando recobrou os sentidos, a princeza exclamou, lavada em lagrimas, que não queria casar, que morreria se a obrigassem a desposar o principe

III

Doido de dôr, o desgraçado, infringindo todos os preceitos da etiqueta, entrou no quarto para onde tinham transportado a princeza, e arrastando-se aos seus pês, exclamou:

—Cruel, tenha dô de mim, retire as palavras que me assassinam!

—Principe, a minha resolução é inabalavel; não casarei com Vossa Alteza.

—E assim despedaça um coração que lhe pertence! Que crime commetti para merecer um tal castigo? Duvida do meu amor? Receia que a minha adoração não seja sempre a mesma? Ah! se podeses lêr na minha alma, não teria nem essa duvida; nem esses receios. A minha paixão é tão ardente que me torna digno da sua incomparavel formosura. Se a princeza não se deixar commover pelas minhas supplicas, só me resta morrer aos seus pês.

O principe disse tudo quanto a dôr mais violenta pôde inspirar a um coração apaixonado.

—Infeliz principe, voltou Rosalinda, commovida, se a minha piedade suavisa a sua dôr, creia que a experimento. Lastimo-o tanto mais, quanto eu propria soffro o tormento que o dilacera.

—Que quer dizer, princeza?

—Se recuso o coração que me offerece, é porque tambem amo sem esperança um vagabundo, que passou um dia, com os pês descalços e os cabellos ao vento, defronte do palacio de meu pae, que me contemplou, e nunca mais voltou!

Esmeralda,

Carta de Lisboa

Lisboa, 31 de janeiro de 1896.

O Hintze disse na Camara dos Paes as seguintes palavras: «O governo não tem por costume dar ordens ao rei: recebe-as do seu soberano e cumpre-as.» Alguem se admirou de que isto se dissesse, attribuindo taes palavras á estupidez do homem. Não senhor, é a sincera expressão da verdade.

Commentario—Se é o rei que dá ordens aos ministros, demos nós as nossas ao rei.

O Alagôas espera...

Já sabem do grande e horrivel crime das pedradas contra o nosso amigo D. Carlos. Trata-se d'um desgraçado, cheio de fome e carregado de familia, que apresenta um memorial de granito áquelle que dá ordens ao Hintze. Foi para Rilhafolles o regicida.

Ao rei creio que vão offerecer uma pedra de honra.

Até que tenham a palavra as pedras da calçada.

A perseguição á imprensa continúa na corregedoria e nos tribunales.

Afinal não sei para que serve tanta rhetorica de protesto contra as violencias do governo. Invoca-se a solidariedade dos profissionais. Lérias. Em lugar de se juntarem os jornalistas, juntem o typo das impressas. Dá para carregar uma porção de espingardas.

A propósito da fundação d'um centro monarchico em Coimbra exclantava o Sergio:—Que bellos rapazes! Parecem os nobres da Vendéa. Substituem La Rochejaquelein.

Pois sim! Em vindo a Republica, falla-me das adhesões.

E a propósito, insisto na minha idéa de a Republica decretar que sejam mettidos na cadeia todos aquelles que adherirem á revolução nos primeiros quinze dias.

Excepção feita do Sergio, está claro. Precisamos d'um burro.

O rei deu agora em desatar aos vivas nas recitas de gala. Vão de accordo nisso todos os monarchicos. O *Correio da Noite* até disse que o D. Carlos podia ter ido ao sarau dos estudantes e levantar um viva á academia, que seria bem recebido.

E' o cumulo! Eis o destino do Bragança: Começa

por levantar vivas na tribuna real e acaba por os dar á frente d'uma phylarmonica, atirando foguetes.

Um rei liquidando em Costa Pinto. Contemos com elle para os vivas á Republica.

Perguntou-me alguém se eu, espirito de contradicção, tenho pena do Gungunhana.

Eu, não senhor! Basta elle ser rei para gostar de o ver preso.

Só discorde em se ter gasto dinheiro e vidas para ir desthronar aquelle patusco, lá nas profundas de Africa.

Tudo se fazia de graça, aqui no continente. E neste ponto eu, em materia de reis cahidos, prefiro os brancos.

31 de janeiro! Cinco annos passados e tudo em socego. Eu espero ainda.

Pelo menos conto commigo.

João da Nova.

As ultimas noticias de Lisboa dão como conjurada a crise ministerial. O governo pôde ainda conseguir um accordo, para continuar no poder mais tempo.

E parece que não será pouco. O sr. ministro dos negocios estrangeiros pensa em prover a legação de Londres, esperando-se que será nomeado para ella o sr. Frederico Arouca.

Ora o sr. de Soveral não pensaria nisso, se porventura a barca ministerial não estivesse em condições de poder navegar. É verdade que o mar está muito revolto, e pôde dar-se o naufragio quando o governo menos o espere. Em todo o caso, elle conta com longa vida.

É motivo para felicitar o país.

No *Solar dos Barrigas* têm feito opposição ao governo até esta data os srs. Dias Ferreira, Mariano de Carvalho e João Arroyo. Este declarou que prestavam assim um importante serviço ao governo.

Escusado era que fizesse essa declaração, porque todos o sabem tambem que a opposição foi devidamente combinada quando o governo, como empresario fez a escolha dos comediantes para o *Solar dos Barrigas*.

O famigerado Fuschini vae deitar prosa sobre a politica contemporanea. Não appella para a Divina Providencia, como o Cassi Ribeiro, mas contem-se com invocações á Liga Liberal. O que tambem é um meio de chegar á... Bemaventurança.

Cuba

O telegrapho traz-nos uma noticia triste e outra que nos alegra. O vapor que conduzia uma expedição commandada por Calixto Garcia e composta de 150 homens, levando tambem munições, no valor de 30:000 duros, naufragou, salvando-se a tripulação. Contavam os revoltosos cubanos com este auxilio, e por isso deve causar-lhes um certo desanimo. Felizmente o carregamento estava no seguro.

A outra noticia que, a realizar-se muito entusiasmo deve levar ao insurrectos é a de ser proposta no senado de Washington uma moção para serem reconhecidos como belligerantes os revoltosos cubanos. Oxalá que seja approvada, e deve sê-lo, porque elles á face do moderno direito internacional estão em condições de guerra necessarias para isso.

Já dissémos no numero passado que era agora a vez de Maximo Gomez. Os jornaes dão-no agora como morto, mas elle está vivo e bem vivo e continúa a ser a sombra negra dos hespanhoes.

Foram nomeados professores do lyceo de Coimbra os srs. drs. Antonio Thomé e Francisco José Fernandes Costa.

A competencia dos nomeados é reconhecida por todos, não podendo ser mais acertada a escolha.

As nossas felicitações aos nomeados e á corporação de que ficam fazendo parte.

Voto fatal

É transcripto do nosso collega o *Tempo* o conto de Catulle Mendés que publicamos.

Em nome d'uma lei odiosa, foi suprimido o nosso prezado collega a *Vanguarda*. Em virtude de ter sido interposto recurso de sentença, esta não foi ainda executada.

Na situação difficil em que se encontra, o nosso collega revela mais uma vez a firmeza das suas convicções democraticas, afirmando que não cederá perante quaesquer perseguições que o governo lhe mova.

Registamos aqui as suas palayras altivas e dignas, que são dignas de todo o elogio.

«Na Vanguarda sempre, embora a justiça nos obrigue a mudar de titulo; na Vanguarda sempre! porque a mudança é nominal e ninguem poderá arrancar-nos do logar de honra que occupamos: na Vanguarda! na frente! no logar mais perigoso e mais exposto,

querido e relia em pé junto de uma janella a scena adoravel do balcão entre Romeu e Julietta, quando a porta se abriu.

Emmanuel, em traje de caça, chegava pressuroso juncto de M.^{elle} de Croizy. Esta, surprehendida apesar de o esperar, deixou cahir o livro das mãos.

M. d'Argouges apanhou-o entre-aberto e, reparando num golpe de vista de no titulo, exclamou:

— Ah! Julietta! Sereis vós Julietta?

— Sim, e até á ultima! respondeu Herminia, se vos não fallecer a coragem para serdes Romeu.

Desde as primeiras palayras, a conversa levava? caminho e num tal tom que M. d'Argouges não tinha previsto.

— Herminia, perguntou elle, duvidaes de mim?

— Eh! Que motivos terei eu para o contrario? replicou M.^{elle} de Croizy, com uma violencia que acabou de o desconcertar:

Estava direito deante d'elle, a cabeça levantada, o olhar relampejante, os braços tensos, as mãos cruzadas, fazendo estalar nervosamente os dedos

— Nunca fiz senão um juramento de amor e foi a vós! disse Emmanuel.

— A mim? E essas ternas palayras de adolescencia trocadas com M.^{elle} de Villy? E esses laços de familia e de fortuna que nos ligam duplamente?

os primeiros a travar combate, os primeiros a defrontar o inimigo, os primeiros a apresentar-lhe resistencia, a desmanchar os seus planos, a desmascarar as suas posições, a hostilisar as suas avançadas.

Na Vanguarda! embora nos supprimam o titulo, ha de ser sempre o nosso posto, ha de sempre este nome constituir a nossa orientação!

Theatro Circo

Estreou-se hontem neste circo a companhia gymnastica, acrobatica e comica, dirigida pelo professor de equitação, Mr. Herzog.

A casa estava completamente cheia, sendo todos os artistas muito applaudidos. Agradaram muitissimo os cavallos em liberdade apresentados pelo empresario Mr. Herzog.

Decididamente a companhia agradou. Hoje repete-se o espectáculo, de tarde e á noite

No primeiro espectáculo terão entrada gratis as creanças até 10 annos, sendo acompanhadas de suas familias. Principiam os espectaculos respectivamente a 1 1/4 da tarde e ás 8 1/4 da noite.

O sr. Manuel Barata de Tovar Pereira Coutinho, requereu a concessão de uma lagoa, ao sul da barra da Figueira, para montar um estabelecimento de piscicultura.

Bibliographia

Recebemos o projecto da reforma dos estatutos do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, apresentado pela commissão para isso encarregada.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 16 de janeiro de 1896.

Presidencia do dr. Luiz Pereira da Costa. Vereadores presentes: — arcediogo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas José Antonio dos Santos, Antonio José de Moura Basto, José Marques Pinto, Albano Gomes Paes. Administrador do concelho, bacharel José Miranda.

Approvada a acta da sessão anterior, deu o presidente conhecimento de telegrammas que recebeu do presidente do conselho de ministros e do ministro dos negocios da guerra, agradecendo os votos de congratulação que a camara lhes dirigira pelo resultado das nossas campanhas em Africa.

Mandou enviar ao administrador do concelho, para investigar, uma participação de dois vigias dos impostos, que dizem não ter podido realizar um varejo na freguezia de Castello Viegas, por se ter negado a prestar

coadjuvação o regedor respectivo, o qual se diz insultado pelos vigias em outra participação dirigida ao referido administrador.

Nomeou, sob proposta do vereador Lucas, uma commissão de cinco membros, para estudar os serviços sobre avenças para pagamento de impostos indirectos.

Auctorisou o abono de quinze mil réis para o custeamento de despesas do asylo de cegos em Cellas.

Auctorisou o vereador Santos a adquirir a areia precisa para o preparo de um metro de cal, que existe no asylo de cegos.

Auctorisou a extracção de terra da parte do cerco dos Bentos, pertencente ao municipio, juncto da casa de machinas das aguas.

Encarregou o vereador Lucas de providenciar para serem aproveitadas para queimar na casa das machinas algumas madeiras do corte de arvores que existem juncto do cemiterio da Conchada.

Auctorisou a compra de dois bancos e seis baldes para os serviços do matadoiro, bem como o concerto de outros.

Mandou annunciar nova praça para a arrematação das barcas de passagemem Taveiro, S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore, Quimbres e rio Eça.

Auctorisou os seguintes pagamentos: 35500 réis de despesas feitas com as manifestações de regosijo pela noticia dos feitos d'armas do exercito portuguez em Africa: 131880 réis de contribuição predial lançada em nome da camara: 1265000 réis da amortisação e juros de um emprestimo da Junta de parochia de Sernache para despesas de instrucção: 142230 réis de salarios do pessoal do serviço da limpeza durante a primavera quinze de este mez: 468650 réis da fiscalisação de trabalhos na quinta de Santa Cruz.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida; enviou á repartição d'obras diversos requerimentos para informar e despachou requerimentos, auctorisando: — exumações e collocação de signaes funerarios no cemiterio da Conchada; collocação de taboletas em estabelecimentos commerciaes; o rebaixamento de uma valeta em Fula, em beneficio dos povos da localidade; a venda da madeira de saigueiro da estrada do Almguez por 32500 réis e o alinhamento para a vedação de um predio no Subral, freguezia de Ceira e para a construcção de uma casa no logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo.

FUTURO

Venda de Inscriptções, Accções e Obrigações de todos os Bancos e Companhias Portuguezas, a prestações mensaes de 2000 a 5000 réis.

Presta todos os esclarecimentos

J. M. Corrêa Cardoso

Rua dos Sapateiros, 67-1.º

COIMBRA

— Da vossa sorte? Não! Não sois vós orphã e livre? Dirigir-me-ei a M.^{elle} de Fayolles muito mais por dever de etiqueta do que por condescendencia. Quanto ás vossas religiosas, nada têm com o assumpto.

— M. d'Argouges, nem sequer vos posso descrever palidamente o quanto mademoiselle Aurelia e as outras são ciosas da auctoridade que adquiriram sobre uma rapariga, e encarniçadas no futuro que lhe prepararam em harmonia com as suas vistas que ellas chamam «modos de ver da Providencia». Tenho desoito annos; dizels-me que sou livre; é talvez verdade e concedo-vos isso. Um rompimento neste caso, relativamente simples, não me custaria. Não posso eu confessar-vos lo? Teria mesmo uma certa alegria secreta em ver M.^{elle} de Fayolles obrigada a inclinar-se deante do vosso pedido e a devorar tudo o que decreto sentiria pensando que a sua priminha, cuja vontade ella julgava poder avassalar, talhando-lhe a vida futura, lhe vae escapar para todo o sempre e entrar rica e... amada, pelo vosso braço, no mundo, d'onde leve de sair, sem fortuna e sem marido e onde, do seu pavilhão do convento, nunca mais elle poderá lembrar-se sequer de governar em mim.

(Continúa)

UMA VICTIMA DO CONVENTO

XV

— Monsieur... Emmanuel, disse M.^{elle} de Croizy, preciso de vos fallar hoje mesmo.

— Onde? onde? perguntou M. d'Argouges, apoderando-se vivamente da mão d'ella para a beijar.

— Estarei de tarde na bibliotheca. E, retirando os dedos dos de Emmanuel, foi-se embora antes que o criado voltasse.

Herminia sentia grande affeição por essa enorme sala, nua e quasi abandonada, que era a bibliotheca onde a vimos uma manhã com M.^{elle} de Villy. Ah!, podia reflectir á sua vontade, em voz alta, ineffavel gozo para os que conspiram ou que soffrem, sem receio de ser ainda ouvida. A propria Alice respeitava a solidão que ella ali ia procurar. De mais, tinha acabado por desenganar no velho mozel algumas obras cuja existencia nem sequer suspeitava no primeiro dia, porque a capa de fantasia que as encadernava não tinha titulo. Fôra assim que ella descobrira os *Amantes de Verona*, a que se referia na carta a Quoniam.

Era uma traducção ruim do drama de Shakespeare, mas esta obra prima é tal que irradia a través das mais miseraveis e miserandas versões á similhaça do diamante que brilha num aro de cobre; apesar de tudo, Romeu e Julietta destacam-se encantadores e sublimes quaes anjos immortaes do amor. M.^{elle} de Croizy, quando leu este livro, estremeceu em todo o seu ser; não se atreverá a levar o volume para o seu quarto mas não se enfadava de o folhear a cada passo, demorando-se longa e deliciosamente nas bellas passagens em que o sentimento, ternas umas vezes e tão apaixonadas, outras lhes difundia como que um philtro da cabeça ao coração. Sempre, depois de o fechar com saudade, ao toque para o jantar, ia escondê-lo no recanto mais escuro da bibliotheca, deixando assim transparecer o desejo ardente de que nenhuma outra mão lhe tocasse.

Era este no futuro o livro sacro da pensionista do convento, aquelle cujas palayras apagam e encobriam quaesquer outros, inflammando-lhe os labios até nas visões ideaes do somno.

Na tarde d'esse dia de setembro havia um calor de abafar.

— Minha querida filha, tinha dicto M.^{elle} de Villy a Herminia, fiquede descançada, vou-me deitar um pouco.

Tinha entrado para o quarto e logo M.^{elle} de Croizy percorrerá apressada os corredores do castello dirigido-se para a bibliotheca. Pegara no livro

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico
R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

14 Consultas todos os dias das nove da manhã às quatro da tarde

Variola

13 VACCINA da ultima colheita do «Instituto Vaccinico Portuense». Vende-se pelo preço do Instituto.

CALLOS

Extracção dos callos em 4 dias, com os Columbus Plates

Cabello

Agua Cesarvna

Este bem conhecido restaurador da cor do cabelo vende-se nesta pharmacia.

Rhum, quina e glicerina

É um bom preparado para a conservação do cabelo. Além de ser um excelente tonico, é tambem um bom desinfectante. Impede, pelo seu uso, a formação da caspa e constitui, pelo seu perfume, uma excelente agua de toilette.

Pharmacia do Castello — CAMILLO & COSTA — Coimbra.

12 BASILIO AUGUSTO X. D'ANDRADE, vende videiras americanas com raiz, da qualidade Rupestris, a 65000 réis o milheiro, e bacellos de metro, da mesma qualidade, a 35000 réis o milheiro.
Rua das Figueirinhas, 45.

QUINTA

11 Vende-se uma proximo d'esta cidade.
Dá bom rendimento, tem terra de sementeira, pinhal, arvores de fructo, olival, vinha, etc.
Para informações, no estabelecimento de ferragens de João Gomes Moreira, rua de Ferreira Borges, n.ºs 50 a 52.

Pechincha

10 Magnificos vinhos de meza a 80, 90 e 100 réis o litro; branco, especialidade a 120 o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; engarrados, desde 240 réis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas de Champagne, Cognac, Rhum, Curaçao, Janné, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro:

Collares, Bucellas, Carcavellos, etc.

Garante-se todas as qualidades, e cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.

Experimentem no **CAFÉ COMMERCIO** RUA VISCONDE DA LUZ **Coimbra**

VINHO ANALEPTICO

DE **A. GUERRA**

9 Útil nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo
Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

7 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fonebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fonebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CASA LEÃO D'OURO

117, Rua Ferreira Borges, 123 — Coimbra

Grande sortimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis contra-mestres

6 A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais ALTA NOVIDADE, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima collecção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 25500 réis.

Dita de flannels e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 75500 réis.

Ditas de casimiras e pannos pilotos ou moscovs para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 75000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 85000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para ulsters ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em réis 85500.

Dita para makferlanes, double-capes ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 75000 réis.

Esplendidos côrtes para calças e fatos completos, de casimiras e cheviotes inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais chic para smokings, sobrecasacas e casacas

Contra o rheumatismo e rigoroso frio.—Excelentes montagnacs nacionaes e estrangeiros, de 15800 85000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para juquelões e sobretudos de agasalho.

Grande variedade de pannos, flannels e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creanças, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos desde 700 réis o metro.

Guarda-chuvas ou guarda-soes de panninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e authomatica, de 450 a 45500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr, que se vende com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor.

BICYCLETTES PNEUMATICAS, de 10 a 15 kilos de peso, ultimes modelos para passeio e corrida com o abatimento de 355000 a 455000 !!

Uma machina industrial oscilante de Singer—para alfaiate—quasi nova, que se vende por metade do seu valor.

NOTA—Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confeções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende Lisboa e Porto. por preços eguaes aos de

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systems.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systems.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

3 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Queijo da Serra

4 Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa dos melhores queijeiros do concelho de Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

Papelaria Central

ESCRITURARIO

3 Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havana, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Cavallos, muares, etc.

2 As sobrecannas, espavardes, óvas, esquenencias, manqueiras, fraqueza de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VESICANTE COSTA; é preferivel á untura forte em todos os casos. Frasco, 900 réis. Á venda nas principaes terras.

Depositos — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; pharmacia Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Deposito geral: pharmacia Costa, Sobral de Mont'Agráo, d'onde se remette pelo correio, por 15000 réis.

Deposito em Coimbra

—Rodrigues da Silva & C.ª—

Rua Ferreira Borges, 28 a 34.

Atenção

4 ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Agular, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno.....	25700
Semestre.....	13350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	25400
Semestre.....	13200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

AGUAS MEDICINAES

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretadas, ródicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem egualmente ser empregadas com proveito e espeialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

Á venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragoso, Rua Santos-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Pereira, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.ª

Deposito na Figueira da Foz—S tero Simões de Oliveira (pharmacia)

POMADA DO DR. QUEIROZ

8 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



RESISTENCIA

N.º 101

COIMBRA — Quinta feira, 6 de fevereiro de 1896

1.º ANNO

DESASTRES

Não se enganou quem viu nas brilhantes victorias que o nosso exercito obteve em Africa o inicio para o governo d'uma serie de difficuldades em que havia de sossobrar. Demonstrem-no do modo mais cabal os factos que se têm dado após o regresso dos expedicionarios.

Quiz o governo fazer reflectir sobre elle e sobre a monarchia as aclamações patrióticas com que elles seriam recebidos; não hesitou em exercer as mais vis prepotencias contra a imprensa independente para que não patenteasse o seu miseravel plano. Baldado empenho. O povo só festejou a Patria, o Exército e a Marinha, deixando no mais aviltante olvido a monarchia e o seu governo favorito. Foi o primeiro desastre.

Tracta-se de conceder aos heroicos expedicionarios a justa recompensa pelos relevantes serviços que haviam prestado ao país. O interesse e a intriga começam a fervilhar. Levanta-se entre os membros do gabinete profunda scisão. Propõem uns que sejam concedidas promoções por distincção; oppõem-se outros tenazmente. Intervem o *Solar dos Barrigas* no assumpto.

O ministro da guerra, que se oppunha ás promoções por distincção, declara adherir ao projecto que foi apresentado para que fossem promovidos alguns expedicionarios e defendel-o como se fóra seu perante a commissão. Debate-se em seguida se essas promoções deviam fazer-se com ou sem prejuizo da antiguidade. O ministro da guerra, imprudentemente, consulta alguns militares sobre o assumpto e pronuncia-se por que as promoções se façam sem prejuizo da antiguidade, deixando assim os heroicos expedicionarios que recebessem o honorífico galardão em peiores condições pecuniarias do que estavam. Surge vigorosa opposição ao plano do ministro da guerra e o governo resolve, em demorado conselho, pôr de lado o projecto que o ministro da guerra havia prometido defender como se fóra seu.

Segundo desastre.
Abandonado o projecto das promoções por distincção, pensa o governo em recompensar os expedicionarios que mais se distinguiram por meio de condecorações e de pensões.

Entra-se no capitulo das condecorações. Pede-se ao sr. Antonio Ennes, commissario regio, para que em relatório declare quaes os militares que mais se distinguiram. Não é consultado o coronel Galhardo, que foi quem dirigiu a campanha. Aparece a lista dos condecorados na folha official e, entre os que mais de perto conheciam a natureza dos serviços que cada official havia prestado, levanta-se o mais vivo clamor, que se repercutiu na imprensa.

Para o coronel Galhardo, esse heroe que recebeu as mais calorosas

entusiasticas felicitações pelo valor e pericia com que dirigiu uma arriscadissima campanha, inventa-se o grande officialato da *Torre e Espada*, com insignias eguaes ás dos commendadores, mas usadas do lado direito do peito. E fez-se isso, para se lhe não dar a *gran cruz!*

A Mousinho de Albuquerque, que tanto se singularizou pela prisão do Gungunhana, é concedido o grau de *commendador*, sendo igualmente contemplados mais oito officiaes!

Os nomes de alguns officiaes, que prestaram relevantes serviços, ficam no esquecimento.

Vê o governo que tinha soffrido novo desastre. Procura remedialo, em parte, tornando a publicar na folha official o decreto das condecorações com nomes que haviam esquecido. O procedimento mesquinho havido para com o coronel Galhardo e para com Mousinho d'Albuquerque, esse já o não pôde corrigir. Foi um desastre irreparavel.

E não ficaremos por aqui.

Um ministro seguro

Lê-se na *Voz Publica*.

O sr. Frederico Arouca, novo representante de Portugal junto do gabinete inglés, conhiu com o sr. Soveral dar a demissão logo que este tenha de sair do governo, ficando tambem combinado que em tal caso, se já estiverem restabelecidas as relações officiaes com o governo italiano, será o sr. Arouca nomeado ministro junto do Quirinal, ficando, portanto, em todos os casos e hypothese, reservada para o sr. Soveral a legação de Londres.

Em qualquer caso ou hypothese o sr. de Soveral não larga aquella posta da legação de Londres.

E não vir uma hypothese imprevista que o faça largar...

Um jornalista liberal alvitra a conveniencia d'uma associação de jornalistas em que se tratem pelo processo de Brown-Sequard, as liberdades patrias e mais interesses vitais da imprensa e que funcionará em compita com o *Solar dos Barrigas*.

Se modestamente se reservasse para si a presidencia, dadas as prendas do protagonista, poder-se-hia chamar ao novo conclave o *Burro do sr. Alcaide*, mas como, muito a sério e convicto, advoga a candidatura do Ennes — um renegado — não é certamente em operetas que se encontrará a sua designação.

Tem de se ir á Biblia e, attentas as qualidades dos dois, a coisa chamar-se-ha assim:

Judas de Karioth & Burra de Balaam.

... Sem offensa para o traidor nem para a jumentinha do Propheta.

Um funcionario á altura

Do nosso collega *A Voz Publica*:

O alcaide de Bayarbal, provincia de Almeria, está processado, entre outras coisas, por falsidade em documentos publicos e malversação dos fundos doados pela commissão regia. Apesar d'isso, este alcaide continúa em exercicio de funcções:

Commenta *La Union*, de Vigo:

«O que se não deve estranhar, pois que, em tempos de monarchia, tudo é permitido.»

Pois, se fosse cá, o homem teria assegurado um logar no primeiro gabinete a formar.

‘PATRIA’

POEMA DE GUERRA JUNQUEIRO

Vem de explodir sobre as carnes da monarchia uma granada mortifera e implacavel.

A alma nacional, virilizada nos cadinhos do genio d'um poeta de raça, lavrou o seu protesto em alexandrinos que parecem balas, com um poema que vale uma revolução.

Guerra Junqueiro desde que immortalizou o seu nome, já glorioso, já indiscutível, com a ‘Patria,’ fica sendo mais que um poeta: é o espirito augusto da revolta que, inflammando um povo de heroes, vem de lhe mostrar o caminho do triumpho, que é apenas o caminho do dever.

Na historia litteraria da Europa, a ‘Patria,’ tem apenas um emulo: ‘Les châtiments,’ que na historia politica da França representam o mais formidando dos arietes lançados pelo braço d'um gigante ás torpezas de Napoleão.

Saudando o gloriosissimo Poeta transcrevemos, á sorte, um trecho na impossibilidade de transcrever todo o poema.

SCENA XXI

O ESPECTRO DE D. MARIA II.

Inclina um rei perante um rei (somos eguaes)
A realza. Perante um vassalo, jámais!
O monarcha ao monarcha (é irmão com irmão)
Dobra o orgulho sem infamia; o rei ao povo, não!
Assigna, e já! Princepe vil, que se amedronte,
Usa, mas sem direito, um diadema na fronte.
Povo em rebelião, não é povo, é canalha.
Beija-te os pés? — indulto. Ergue o braço? — metralha.
Faltam soldados e cavinas? Pouco importa:
El-Rei de Hespanha os mandará; tem-lós á porta.

Desapparece.

O DOIDO, na escuridão:

Tremia a rainha de me ouvir cantar...
Oh, loucura minha, desventura minha!
Cantigas são azas, fazem-nos voar...
Mandou-me prender, mandou-me espancar.

E eu desatei a rir, eu desatei a rir,
E tres dias cantei com mais tres noites a seguir!...

Não dormia a rainha de me ouvir cantar...
Oh, loucura minha, desventura minha!
Cantigas são graças para não chorar...
Mandou-me prender, mandou-me enforcar.

Chegaram as tropas e eu, desarmado,
Zás! desbaratei-as com o meu cajado!

E puz-me a cantar! e puz-me a cantar!

Tremendo, a rainha disse então ao rei:
«Emquanto o não matem não descansarei.
«Com teus cavaleiros vae-m'o tu buscar,
«Traz-m'o aqui de rastros para o degolar.»

Veio o rei á frente d'um grande estadão,
É de temer, é de temer
Um doido varrido com um pau na mão!...

E sempre a cantar! e sempre a cantar!

Então a rainha, vilesa traioeira!
Chamou inimigos d'alem da fronteira...
E tantos! e tantos!... Que havia de eu fazer?...
Quebrei de raiva o meu bordão e deixei-me prender!

Levado de rastros aos pés da rainha,
Cuspiu-me na cara!
Oh, vergonha minha! por fortuna minha,
Melhor me matara!... melhor me matara!...
O gosto que teve durou-lhe bem pouco...
Foi ella que morreu!... foi ella que morreu!...
Vi-a passar já no caixão, ia a enterrar...
E sabeis o que eu fiz? (o que é ser louco!... o que é ser louco!...)
Desatei a chorar!...

Instrução publica Instrução secundaria

XX

...soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

As considerações precedentes, relativas ao programma de geographia das duas primeiras classes do curso lyceal, podem estender-se perfeitamente ás classes immediatas, pois que nelas a desproporção ou relação de desigualdade entre o desenvolvimento intellectual que deve attribuir-se ao alumno, a demasiada intensidade do mesmo programma, e o tempo lectivo que lhe é consagrado se accentua progressivamente, d'um modo incalculavel e verdadeiramente assustador; chegando a parecer inconcebível como em bastantes de sabios tão sublimados e que, em questões de pedagogia, pretendem arvorar-se em verdadeiros oraculos, senão em dictadores intransigentes, poderam germinar taes anomalias.

E cumpre notar ainda que, sendo todos os grandes mestres conformes em proclamar como indiscutível esta verdade fundamental em pedagogia — que todo o conhecimento deriva da *experiencia* — no que, aliás, parece estarem de accordo os auctores dos mirabolantes programmas que estamos analysando, é evidente, de primeira intuição, que, sem as aulas estarem materialmente installadas de modo a poder o professor ministrar o ensino nas condições que a sciencia e a pratica do ensino insistentemente aconselham, pouco ou nenhum proveito pôde colher o alumno do tempo gasto em simples exercicios de memoria, recitando friamente na aula as paginas do compendio, machinalmente decoradas. E, se uma boa installação material é util e necessaria para se ensinar com proveito qualquer ramo de sciencia, muito mais o é no ensino da geographia, o qual, sem os meios auxiliares indispensaveis, não atingirá nunca o seu elevado objectivo, nem se emancipará da rotina, que o tem convertido em simples e estereis exercicios de memoria.

Tractando do ensino da geographia, e com a sua habitual e reconhecida proficiencia, pretende Michel Bréal, o mestre eminente a quem todos reconhecem suprema auctoridade, nestes assumptos, que, assim como em cada lyceo ha um gabinete de physica — entre nós é como se não existisse, tal é a pobreza da sua installação — haja igualmente um gabinete geographico, com globos, planisferios, cartas em relêvo, cartas parietaes, etc., sem o que não é possível conseguir de tal ensino resultados apreciaveis.

Ora, a este respeito, é bem sabido como a installação dos pardieiros que para ahí existem, decorados com o pomposo nome de lyceos, é miseravel, verdadeiramente vergonhosa, e como os meios auxiliares do ensino allí escasseiam por completo; d'onde resulta ser de todo o ponto impossível, por maiores que sejam os esforços do professor, e por melhor que seja a sua orientação pedagogica, obter resultados que prestem.

Nas considerações pedagogicas com que os programmas se encerram, abstractando de sua redacção, a qual bem mostra que os auctores dos mesmos programmas não são demasiado fortes em syntaxe portugueza, ha tambem dislates que não podem passar sem

reparo: sendo curiosissimo observar como é que em cabeças de sabios poderam abrigar-se taes despropósitos. Não é, porém, agora occasião oportuna de os analysar. Fa-lo-hemos a seu tempo.

Do programma de historia que poderá dizer-se também? O juizo que a respeito d'elle pôde, sem exemplo, formular-se, consubstancia-se nestas simples palavras: tão monstruoso e brutal como o de geographia.

É preciso lê-lo, com effeito, para se poder acreditar na sua existencia real; porque só vendo-o se pôde crer que, para ser estudado por creanças de dez a doze annos, e numa ou duas licções semanaes, se elaborasse um programma que, só por si, e sem nenhum appenso, daria que fazer a um homem, estudando aturadamente umas poucas de horas por dia.

Devemos fazer, porém, uma excepção acerca da parte destinada á primeira classe ou primeiro anno do curso lyceal, que é relativamente modesta e, a nosso vêr, consentanea com o fim a que é destinada, pois apenas exige do alumno, e muito acertadamente, *noticia d'alguns homens mais notaveis na historia patria, e conjunctamente episodios da mesma historia que se liguem com estes individuos.*

Nesta parte cumpre fazer justiça aos auctores da reforma; e nós, que não estamos aqui se não para fazer critica sã e honesta, confessamos francamente que, naquella parte, e salvas as devidas reservas, o programma de historia merece o nosso applauso.

Não nos é permittido, infelizmente, prestar igual applauso a respeito das restantes partes do alludido programma, pois que, pela sua demasiada extensão e intensidade, e ainda por outras causas que opportunamente indicaremos, não pôde acceitar-se sem grandes reparos, se não com inteira reprobção.

Mas, voltando á primeira parte do programma, a que acima nos referimos, devemos dizer que, embora o achemos racional e perfeitamente adequado para os alumnos a quem se destina, nos parece, contudo, um pouco vago, podendo, por isso, prestar-se a equívocos, ou, antes, a erros lamentáveis, quando ensinado por um professor que não lhe comprehenda bem o alcance moral e educativo. Expliquemos o nosso pensamento.

Devendo suppôr-se que os auctores d'aquelle programma pretendem que, por meio d'elle, se comece a formar o coração e o caracter do alumno, educando-o convenientemente com os exemplos que nos fornecem os feitos, as acções nobres dos grandes homens — pois ninguém desconhece que é esse um elemento educativo dos mais mais apreciáveis, e de valor incalculável — deveria precisar-se mais o campo de exploração de taes episodios; porque um mestre pouco escrupuloso e mediocrementemente conhecedor do terreno que trilha pôde muito bem, por exemplo, a par do feito notavel, grandioso, emocionante, quasi epico, de Egas Moniz, apresentar como igualmente digno de rememorar o assassinato traiçoeiro do favorito de Leonor Telles; a par da nobre dedicação, da lealdade immarcessível de Martim de Freitas, a duplicidade de caracter de Alfonso I e ainda de muitos dos seus successores; a par da grandeza colossal, homérica, quasi intangível, do condestável, a barbaridade cruel de Pedro I. E' este um terreno muito escabroso, em que se requer um criterio excellente, inteiramente livre de preocupações pessoais, e um tacto especial, a fim de que, por uma imprudencia qualquer, não vamos arriscar e até prejudicar por completo a grande obra da educação.

Ainda uma observação nos occorre a este respeito:

Por que livro ou livros pretendem os auctores dos programmas que se orientem os alumnos, no ponto restricto de que nos estamos occupando? Se nós não queremos que o professor abdique inteiramente no livro de texto

a sua acção vivificadora sobre o espirito do alumno; se nós, com todos os grandes mestres da pedagogia, pretendemos que o uso do livro seja o mais limitado possível, porque nenhum livro ha que possa substituir a palavra auctorizada do mestre: também não pertencemos ao numero d'aquelles que, absolutamente exclusivistas, intendem que deve ser eliminado por completo.

Ora, para esta primeira classe do ensino da historia, que livro é que os reformadores intendem deve ser compulsado pelos alumnos, se, consoante a opinião de primeiro prosador português d'este seculo, os que, em Portugal, se propõem ensinar historia, se dispensam elles proprios de a estudar? Ha, com effeito, por ahí varios compendios de historia que, selecção rigorosa, pouquissimos escapariam ao necessario e indispensavel *auto de fé*.

Querem os auctores do programma que os alumnos estudem pelo compendio do sr. C. Pedroso? Mas esse de modo nenhum pôde adaptar-se ao da primeira classe. O de P. Chagas? O do conselheiro Viale, que, no proposito evidentemente honrado de lançar o véo da pudicia sobre os defeitos do proximo, escrevia os nomes dos filhos dos reis, havidos *extra conjugium*, em latim, para que o povo não possesse conhecer as fragilidades dos nossos monarchas? Não nos parece, na verdade, que estes livros sejam proprios para se ministrarem proveitosamente o ensino da historia, consoante as intenções que presidiram á elaboração da primeira parte do respectivo programma. E aqui vemos nós uma falta imperdoável, que nos pareceu conveniente assignalar, a fim de se poder avaliar em toda a sua extensão a obra dos novissimos reformadores, da qual, aliás, ainda não expozemos todos os defeitos que se nos afiguram capitaes e que opportunamente faremos conhecer.

DR. JOSE FALCÃO

A COMMUNA DE PARIS

O GOVERNO DE VERSAILLES

Preço, 200 réis

A QUESTÃO DO ZAIRE

Preço, 600 réis

Pedidos dos ultimos exemplares d'estas duas obras, que recommendamos aos que as desconhecem, a esta Redacção.

Pelo correio accresce o porte.

Bem dada

Na camara dos dezanove o sr. conde de Lagoaça, criticando o procedimento do governo, relativamente ás condecorações que foram concedidas aos militares: «ao illustre official que conduziu gloriosamente a nossa bandeira a Coolela e Manjacase deu o grau de grande official o sr. Hintze Ribeiro que ostenta a Gran-Cruz da mesma ordem por ter dado ao paiz o prazer de levar a bandeira alemã a Keonga.»

Vê-se o governo em gravissimas dificuldades por causa das promoções por distincção dos valentes militares que em Africa tão heroicamente se bateram. Com prejuizo da antiguidade não pôde ser, dizem o sr. ministro da guerra e os coroneis que sobre o assumpto foram consultados. Sem prejuizo da antiguidade é collocar-nos em peiores condições do que nos encontramos, observam os expedicionarios para quem se propunham as promoções.

É ahí está o governo em sérios embarracos, ao que parece não o livrará o ter declarado o coronel Galhardo que não desejava a promoção.

Sabê-se qual foi o motivo, que o levou a fazê-la.

A FESTA DE SABBADO

Nas salas do Hotel Continental, engalanadas com primoroso gosto, realizou-se o jantar offerecido pelos estudantes republicanos a Antonio José d'Almeida e a todos os rapazes que, presos por gloriosas tradições aos fastos da velha geração academica têm timbrado em manter lá fora a linha de conducta, austera e intransigente que os impõe ao respeito e á sympathia de todos os que procuram conservar, nesta epocha de servilismo e corrupção, um nome honesto.

Presidiu Silvestre Falcão, tendo á sua direita Antonio José d'Almeida e á esquerda, Jeronymo Silva, seguindo-se indistinctamente os srs Arthur Osorio, Angelo Fonseca, Manuel Feio, Jacintho d'Oliveira, João Gens d'Azevedo, Antonio Fontes Da Mesquita Paul, Joaquim Prado, Luiz Rosette, Germano Martins, Joaquim Madureira, Alfonso Vianna, Evaristo de Carvalho, Elycio de Lima, Saraiva da Rocha Augusto Cymbron, Arnaldo B. Gotte, Alexandre Braga, Diogo Marreiros, Malva do Valle, Victor de Deus, João de Vasconcellos, Arthur Leitão, Augusto Soares, Augusto Gil, José Tavares, José Lemos Junior, José Filho, Bento d'Oliveira Castro, Fausto Guedes, M. Xavier de Carvalho, Joaquim Peixinho, Antonio Cagigal, Carlos Fuzzeta, Cerqueira da Rocha, Gonçalves Cerejeira, Alfredo de Sousa, Ricardo Pass Gomes, José Marques, Silva Mosato, além dos especialmente convidados, para esta festa, d'rs. João de Freitas, Bessa de Carvalho, Alfonso Costa, Pires de Carvalho, Costa Pereira.

Representava a commissão municipal republicana o nosso amigo Rodrigues da Silva.

Tambem assistiu ao jantar o sr. Pedro Cardoso. Leram-se cartas e telegrammas de todos antigos companheiros que não poderam comparecer.

Ao champagne, abriu a serie de brindes o nosso amigo Joaquim Tavares. Em nome da mocidade republicana saudava os representantes d'essa geração academica que, em Coimbra, tão alto e tão dignamente se tinha evidenciado e que depois continuara a lutar, pura e nobremente, pelas suas convicções. A elles, pois, dirigia uma fraternal saudação, dizendo-lhes que a actual geração, apesar de lhe faltar a intelligencia da de 90-92, procuraria, tenaz e sinceramente, proseguir na luta por aquelles ardentemente encetada.

Em especial, brindava a Antonio José d'Almeida, esse rapaz sempre intelligente, intransigente e bom, que nos ia deixar, deixando em todos a maior das saudades. Brindava tambem a Silvestre Falcão, que mais uma vez presidia a uma assembleia de estudantes republicanos, honra que, em nome d'estes, muito agradecia, e a Alfonso Costa, estrenuo propugnador do ideal republicano.

O discurso de Joaquim Tavares, primoroso e alevantado, foi coroado com salvas de palmas.

Seguiram-se muitos brindes a Antonio José d'Almeida, Silvestre Falcão, Pires de Carvalho, Alfonso Costa, João de Freitas, Bessa de Carvalho, Jeronymo Silva, Costa Pereira, e a todos os seus companheiros que não poderam assistir, a João de Menezes, Augusto Barreto, Basilio Telles, Joaquim Tavares, á commissão municipal republicana de Coimbra, brinde que foi agradecido pelo nosso amigo Rodrigues da Silva, e muitos outros que difficil nos seria enumerar.

Silvestre Falcão, tão austero e tão intelligente que, sob uma apparencia fria, abriga uma alma ardente e generosa vendo sempre as cousas por um criterio segurissimo, brindou pelos estudantes republicanos, dizendo que se lembrava com saudade dos seus antigos companheiros, que primavam pela lealdade e sinceridade, coisas difficil de encontrar na vida practica.

Antonio José d'Almeida, agradecendo os brindes que lhe tinham sido dirigidos, brindava ao mesmo tempo pelos seus antigos companheiros de 90-92, e pela actual geração de estudantes republicanos.

Discursou por espaço de vinte minutos, sempre ouvido com uma religiosa attenção, deixando todos encantados com a sua palavra facil e arrebatadora sendo por vezes interrompido com salvas de palmas.

O nosso amigo dr. Bessa de Carva-

lho, distincto director da *Voz Publica*, brindou pela redacção da *Resistencia*, gentileza que mais uma vez lhe agradecemos.

Alexandre Braga pediu a todos que, deixando os preconceitos, se unissem todos num esforço unico pela Republica.

Apesar d'aquella festa ser especialmente do grupo academico nem só estudantes a ella concorreram; tambem assistiram os nossos dedicados correligionarios, Rodrigues da Silva e Pedro Cardoso. O nosso amigo Antonio José d'Almeida a elles brindou como membros do partido republicano de Coimbra, de quem tinha sempre recebido provas de estima que nunca poderia esquecer.

O dr. Alfonso Costa, num brinde eloquente aos seus velhos amigos e correligionarios, affirmou as suas inalteraveis convicções republicanas.

O jantar decorreu sempre caloroso e animado.

Seriam 11 horas e meia da noite quando, por proposta de Joaquim Tavares todos abraçavam Antonio José d'Almeida, entrou na sala o commissario de policia Ferrão, com ares ameaçadores, de bengala em punho e chapéu na cabeça, gritando que mandaria evaruar a sala, se continuassem com manifestações.

Respondeu-lhe uma vozearia enorme por parte de todos os assistentes, saltando-se vivas a Antonio José d'Almeida, sendo o sr. Ferrão rodeado d'alguns energicos academicos.

S ex^a, comprehendendo o melindre da situação, tomou o expediente de dizer que apenas fazia aquella intimação porque os deveres do seu cargo a isso o obrigaram, pois que nada tinha de pessoal com o sr. Antonio José d'Almeida, a quem muito considerava pelo seu talento e pelo seu caracter, levantando lhe nessa occasião quatro calorosos vivas.

Esta attitudão do sr. Ferrão apaziguou o grave conflicto imminente, sabendo s. ex.^a da sala e continuando os academicos por algum tempo nas suas ruidosas manifestações.

Melhor foi assim. Todos se retiraram perfeitamente satisfeitos com aquella festa que tão gratas recordações deixou no coração de todos.

Numa gazeta da terra.

O Centro Monarchico Academico enviou um telegramma á Sua Magestade felicitando-o por não ser atingido pela pedrada vibrada pelo desgraçado louco, na quarta feira ultima.

El-Rei agradeceu aos brissos academicos, com palavras muito amaveis.

Sobretudo *vivrada* é boa!

Qualquer dia a gazeta noticia que o vriso academico monarchico F. vivrou um memorial contra João Franco

Gymnasio de Coimbra

Realisa-se no sabbado, 8 do corrente, na séde d'esta sympathica associação um sarau que terá por fim a inauguração da sua nova casa na Estrada da Beira.

O programma do sarau conterá alguns numeros de gymnastica de adultos e creanças, e alguns numeros de musica e canto.

E' de crêr que seja uma noite bem passada, e que, como de costume, tenhamos de assistir a uma festa de rapazes, cheia de vida e animação.

Consta-nos mais que a nova direcção tenciona officiar á camara municipal, pondo á sua disposição as classes de creanças, para que estas sejam frequentadas pelos alumnos das escholares regias.

E' realmente digno de louvor este procedimento. Resta-nos saber se a camara municipal saberá comprehender e utilizar-se d'aquelle generoso offerecimento.

No domingo passado, no Instituto, a conferencia annunciada sobre João de Deus.

Não foi bem uma conferencia, foi antes um cavaco, *uma palestra* sobre a vida do poeta, coisa simples, simplesmente dita para um publico de senhores e pessoas estranhas a assumptos litterarios.

Eugenio de Castro interessou o auditorio, conseguindo agardar e ser com-

prehendido, o que deve ser attribuido á fórma facil e superficial como foi tratada a obra do poeta.

Não acreditamos, tal é a superficialidade e futilidade do trabalho de Eugenio de Castro, que elle seja publico como foi dito no Instituto.

Eugenio de Castro não analysou a obra do poeta, limitou-se a recitar versos d'elle, e a insinuar opiniões de critica facil, dando a palavra d'honra, á falta d'argumentos.

Disse muitas coisas d'estas que paguemiam agora creanças que começam a escrever, e estranham que ninguém lhes comprehenda o sentido dos versos errados, a *sublimidade* do córte dos cabellos...

O sentido que deu aos *termos espontaneo e popular*, só se tolera como mais uma *blague* d'um homem d'espirito a troçar um publico condescendente.

De arte e de Puvís de Chauvanes disse coisas phantasticas que comprehendemos muito bem nós que já lhe vimos attribuir a Morales, *el divino*, uma *pin-turoria* feita por um português para uso de alguma freira beata.

O publico ouvia attento e acreditava, como acredita nas traducções que elle faz dos poetas allemães...

O resto foi o que a gente anda já feita de ouvir a toda a gente, que desatou agora a chamar a João de Deus o mestre... o paé do seu talento... Coisa de todos os dias. Na Arte, como em terras de morgado, não ha creança abandonada que se não diga filha do capricho do Senhor da terra...

E são tantos os meninos abandonados, neste país em que a Litteratura é tão facil...

Ao terminar, Eugenio de Castro foi muito applaudido, distinguindo-se D. Amelia Jeny e Henrique de Vasconcellos.

Qualquer dia vamos vê-los a colaborar na *Arte*.

E ainda bem...

A commissão executiva da subscripção nacional resolveu que se concedesse mais um mez de prazo para as corporações em debito pagarem as respectivas quantias.

O nosso presado correligionario dr. Eduardo d'Abreu ficou auctorizado, logo que expire esse prazo, a promover judicialmente esse pagamento. Foi tambem a elle que a commissão incumbiu de dirigir a impressão do relatorio que será publicado por occasião da entrega solemne do *Adamastor*.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves começou modelando um *presepio*, grupo d'estylo gothico que deverá ser executado em madeira e se destina ao altar-mór da Sé Velha.

O mesmo artista trabalha num grande baixo-relevo commemorativo da batalha do Bussaco.

Esta obra faz parte da decoração do monumento delineado por Manini.

Tem estado em Coimbra, onde velu inspecionar o ensino secundario no lyceo e collegios particulares, o sr. José d'Azevedo Castello Branco, director da instrucção publica.

Hospedou-se em casa do sr. governador civil.

Lyceo de Coimbra

O *Diario* publica a portaria seguinte sobre a collocação dos professores do lyceo de Coimbra:

1.º grupo: Português e latim, Gaspar de Frias Eça Ribeiro, Francisco M. Pereira, Hermanno José Ferreira de Carvalho, Antonio Thomé.

2.º grupo: Francês e português — Francisco José Fernandes da Costa.

3.º grupo: Inglês e allemão — Dr. Francisco Antonio Diniz, Hermann Christian Dhursen.

4.º grupo: Geographia e historia — Manuel Joaquim Teixeira, Fortunato de Almeida Pereira Andrade.

5.º grupo: Mathematica e physica — Dr. Francisco A Manso Preto, José Adelino Sarrasquel.

6.º grupo: Chimica e historia natural — Francisco Antonio Pessoa.

7.º grupo: Philosophia e latim — Clemente P. Gomes de Carvalho.

Carta de Lisboa

Lisboa, 4 de fevereiro de 1896.

Tracta cada qual, a seu gosto, da questão das recompensas aos militares que foram a Lourenço Marques. O governo fez asneira como sempre. Primeiro, prometendo postos de acesso e depois não os dando; segundo, criando um novo grau na Ordem da Torre e Espada para o coronel Galhardo e dando ao Ennes um grau superior na mesma Ordem. Além d'isto o governo classificou os officiaes, para os agraciados, não pelas informações dos commandantes, mas pelas informações do Ennes que nunca esteve onde se desse batalha nem onde a isso cheirasse, e não sabe portanto quem andou melhor ou peor.

E, emfim, para fecho da trapalhada, ha muitos officiaes que se bateram e que não foram condecorados e outros que, estando em commissão pacifica, obtiveram a Torre e Espada.

Alguem me diz se não valeria a pena pensar em recompensas aos soldados. Respondo que pensava nessas coisas o Napoleão I, mas aquelle insignificante o que vale, comparado com o Festas?

Nesta questão de guerreiros, quem procede sempre bem é o poviinho.

Paga 5000 contos para o exercito, aguenta com quantas reformas dos generaes e Festas decretar, dá vivas aos militares e, quando lh'o exigem, apresenta as costellas ás pranchadas da tropa que não quer saber de lérias — são ordens.

Já que de marvoticos assumptos estou fallando, será bom não esquecer a expedição da Lódia.

O Raphael d'Andrade, governador, que o rei mandou nomear por saber tocar guitarra, enviou para cá telegrammas, contando batalhas terriveis que não se deram. O rei, as rainhas, os ministros, responderam logo com grandes phrases, fallando nos Lusíadas. Em Affonso d'Albuquerque, no Victor Manuel e no general Queiroz. Um inferno de guerreiros como vêem.

Passado tempo descobriu-se a mentira do Raphael. Os jornaes do governo dizem então que no telegramma—onde se lê combate deve ler-se campanha.

Assim explicam os 80 mortos que todos acharam demais. Mas nem assim.

Antes de chegar a expedição houve um combate onde morreram 30 indios. Depois da expedição chegar não houve mais nada. Simplesmente aldeias incendiadas e fogo contra uma floresta onde estavam trabalhadores das obras publicas, abrindo uma estrada para a expedição passar. Quando se foi ver o resultado d'este combate encontraram-se as victimas, feitas ao supposto inimigo: — uma mulher morta, com os

peitos dilacerados por uma bala e uma creança igualmente morta.

Eis aqui as façanhas que o Raphael não contou. São as grandes glorias do immortal D Affonso de Bragança.

Creio que a este glorioso bisneto de D. João VI o nomeiam coronel.

Como isso não prejudica os camaradas, todos vão de accordo. O poviinho, esse está pelo que quizerem. Dinheiro e costellas sempre ao dispor do sr. Infante e de quem mais pretender gosar.

Dizem que os progressistas não estão longe de fazer as pazes com o rei. Quero crer.

Sabem quaes foram os que mais se distinguiram dando vivas aos augustos monarchas nas recitas de gala em S. Carlos? Dois dos membros mais graduados d'esse partido.

Os homens estão aqui estão na republica.

Sempre me quiz parecer.

Ainda não fui ao Solar dos Barrigas. Pelo que me dizem aquillo é obsceno. Hontem o Marianno, depois de fazer um discurso de opposição combinada, chegou-se perto do João Franco e perguntou-lhe por fórma que se ouvia no gallinheiro:

—Então isto assim vae bem?

O João Franco riu-se e respondeu que sim.

Os tres Barrigas de opposição combinada são, o Arroyo, o Marianno e o José Dias. São conhecidos pela designação dos tres ratos.

Diz se que o Mattos atirou a pedrada ao rei com intenções puramente scientificas. Eu explico: O Mattos ouviu fallar na photographia através os corpos opacos. Lembrou-se de vêr como era por dentro a cabeça do D Carlos. Como não tivesse os instrumentos necessarios para conseguir a photographia que desejava, lembrou-se de que, partindo a cabeça a qualquer pessoa, obteria, mediante uma simples pedrada, o resultado requerido. Assim fez o Mattos, mas falhou. Agora chamam-lhe doído.

Quem anda aterrorizado com a descoberta é o Sergio.

Se lhes parece... conseguir-se provar que elle dentro do craneo tem, em vez de miolos, um esfregão da cozinha!

Agora é que as notabilidades vão soffrer um desenganho. Supponham que se lembram de photographiar a cabeça do Festas. Descubre-se que está cheia de soldadinhos de chumbo.

Exultam os monarchicos por ter ido para Cuba o general Weyler. Segundo

afirmava ha dois o Noticias, o referido cavalheiro é cruel.

Não seria por certo faltar ás leis da humanidade o desejar-lhe um glorioso estouro na primeira batalha em que entrar.

Já que o Martinez Campos conseguiu voltar, ao menos que fique por lá o Weyler.

O Martinez, como heroe, liquidou, felizmente.

Que Deus salve a Hespanha de outro heroe, que a monarchia aproveita-o logo contra o povo. Não haja duvidas a tal respeito.

João da Nova.

Retiraram de Coimbra os nossos amigos Silvestre Falcão, Jeronymo Silva, Pires de Carvalho, João de Freitas e Bessa de Carvalho, que tinham vindo a Coimbra assistir ao jantar oferecido a Antonio José d'Almeida.

Boa viagem e saúde.

Assembléa Recreativa

Nas salas d'esta associação realisam-se no proximo carnaval dois bailes masqués, offerecidos pela direcção aos socios e suas familias.

Acostumados a ver nesta casa bailes dados com primoroso gosto, estamos certos que os do carnaval de 96 affirmarão mais uma vez o zelo e dedicação dos seus corpos gerentes.

Sabiu o terceiro numero da Arte. Veiu atrazadinho, custou-lhe, mas sahiu...

Traz um artigo curioso de Carlos de Mesquita sobre o conde de Montequiu-Fezensac, um estudo de critica litteraria que deviam meditar E. e M. que habitualmente escrevem por dilettantismo as criticas da Arte.

Joaquim de Vasconcellos continúa o seu interessante estudo sobre a pintura portuguesa.

Nas capas continuam os attestados curiosos, como reclames de pharmaaceuticos de primeira classe...

A photographia através dos corpos opacos

Tracta-se de applicar este importante descobrimento a cirurgia. Em Paris já alguns clinicos eminentes fizeram diversas experiencias que deram resultados, não se pôde dizer satisfactorios, mas que fazem prevêr que não tardará a photographia a ser um subsidio valiosissimo para a cirurgia.

Nesta crença estão o professor Lanlongue e outros clinicos, todos convencidos de que a photographia, através dos corpos opacos, virá fazer uma grande revolução na arte de curar.

Consta-nos que o eminente professor

mexia, levantou-se e continuou segurando-a:

—Juro-o de novo, com os braços em torno de vós e os labios...

—Nunca, aqui nunca! gritou M.elle de Croizy que se furtou rapidamente dos braços de Emmanuel.

Tinha-o suspenso como da que ponta de espada do seu olnar, com as narinas palpitantes a bocca crispada pelo combate da vontade contra o amor, o peito levantado como uma onda que se não sabe se quebrará com estrondo ou se se desfaria gemendo.

—Monsieur d'Argouges, disse ella, é falta de orgulho para commigo mesma trahir assim!

Bem sabia Emmanuel que, o sentimento do orgulho quando vibrava em Herminia, abafava momentaneamente todos os outros.

—Perdoae-me, disse elle, e volte-mos, supplico-vol-o, á nossa conversa.

—Mas, replicou M.elle Croizy mais sociegada, ainda a não abandonei. Ia declarar-vos, effectivamente, que trahir M.elle Villy, beijando-a, me era odioso. Sei quanto pôde alterar-se uma afeição; mas, neste caso mesmo, a franqueza seria o caminho que o meu caracter me indicaria. Desejaria poder afastar-me de Alice e escrever-lhe: «Nunca mais nos devemos tornar a vêr!...»

—Oh, interrompeu M. d'Argouges, não faças isso!

—E todavia...

—Pelo amor de Deus, não faças

da Faculdade de Medicina o sr. dr. Daniel de Mattos vae brevemente applicar esse invento aos doentes dos hospitales da Universidade.

A officialidade do regimento 23 vae hoje agradecer á Camara Municipal e á Associação Commercial os cumprimentos que recebeu pelas nossas victorias em Africa.

Tanto a Camara como a Associação Commercial preparam-lhe uma festiva recepção.

Theatro-Circo

Continúa agradando a companhia de Herzog no Theatro-Circo.

Todos os trabalhos de Mr. Herzog que apresenta cavallos em alta escola e em liberdade têm sido sempre applaudidos e bisados com justiça. Os clowns tanto os estrangeiros como o portuguez são bons e tem um repertorio muito variado, o que é raro.

O jongleur que se estreiou na segunda feira é um artista de primeira ordem e foi chamado repetidas vezes.

A companhia é, tanto pela execução dos trabalhos, como pelo luxo de apresentação, a primeira que temos visto em Coimbra.

Bibliographia

Recebemos o Regulamento do recrutamento militar contendo a lei de 27 de setembro ultimo e o regulamento respectivo, approved por decreto de 26 de dezembro de 1896. Agradecemos.

Recebemos o n.º 27 do 2.º anno da Revista Theatral, esplendida revista de Lisboa que publica os retratos de Virginia, Brazão e Lucilia Simões e tenor Maconi affirmando neste numero que litteraria quer artisticamente os justos creditos, de que esta revista goza. Agradecemos.

Recebemos a Noticia Historica da Veneravel Ordem Terceira. No proximo numero a apreciaremos, agradecendo desde já a offerta.

Revue des Journaux et des Livres

12.º anno

Recomendando aos nossos leitores, esta excellentissima revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e a mais interessante da nossa epocha. Reprodiz em cada domingo o que de mais notavel apparece durante a semana em jornaes e livros: Artigos de sensação, Noticias, Contos, Chronicos, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romanços, etc., etc., bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do diaete.

Em folhetos publica a Revista dois romances de um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a Revista e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

tal. Alice separa-nos ainda e só Alice, é bem verdade. Mas sabeis como ella é bondosa e digna de alguma piedade; que seja eu o encarregado de a afastar doce e suavemente sem a deitar por terra e sem a despedaçar.

—Mas vós bem vêdes que não o conseguireis! observou com um gesto de impaciencia M.elle de Croizy. Lembrae-vos da conversa de outro dia á tarde, em que as suas esperanças — demais o notava eu — respiravam não menos vivazes do que as suas recordações. Ah! tambem eu o comprehendí: é para mim que está destinado o sacrificio... Deus meu! acrescentou ella, cruzando as mãos, Deus meu! porque não emigralhei eu a cabeça contra a pedra da estrada?

Ao vêr o accento com que ella pronunciou estas palavras, Emmanuel tornou-se pallido e precipitou-se para ella.

—Herminia, disse elle, com as mãos postas igualmente, não pretendais enlouquecer-me de dôr e de amor! O que eu quero ha de ser e, apesar de tudo, apesar de Alice, eu acharei os meios.

Procurava tomar a agarral-a; mas M.elle de Croizy tornou, com uma ternura grave:

—Agora, Emmanuel, deixae-me, peço-vos. Deixei M.elle de Villy a descaçar depois do almoço; a estas horas pôde estar inquieta por minha causa e vir procurar-me aqui. Até breve, não é verdade?

Herminia tinha-se dirigido para a porta e, ao pronunciar as ultimas pa-

A colleção dos 10 primeiros annos d Revue des Journaux contém mais de 4000 novellas litterarias e contos diversos assignados pelos mais illustres escriptores, romances completos de Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Malot, Guy de Maupassant, Paul Bourget, Emile Zola, etc., etc. A colleção composta de 10 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

Brindes: — Um retrato a oleo do assignante, e um outro em carta-album. Um livro de 3 fr., á escolha; um de 2 fr. e 50., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno, 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

Assignatura: — Seis mezes, 8 fr., um anno, 14 fr. Assigna-se: — 1.º em todas as estações de correio das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca, Italia, Suisça, Paizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris.

Os dez primeiros annos custam 100 fr., accrescendo o porte. Dirigir cartas e ordens a M. G. Noblet, administrador, 13, rue Cujas, Paris.

Professores primarios

Os boletins mensaes, em harmonia com o decreto de 22 de dezembro de 1894, vendem-se a 50 réis cada caderno na livraria França Amado, rua Ferreira Borges—Coimbra.

NOTICIA HISTORICA

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA

Penitencia de S. Francisco da cidade de Coimbra e do seu Hospital e Asylo

Um volume de mais de 200 paginas

Preço 400 réis

A venda no estabelecimento dos srs. Machado & Ferreira, rua do Visconde da Luz, n.º 40.

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO — 800 RÉIS

A venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Igreja e a questão social 1\$000 réis

Os peritos no processo criminal 700 réis

UMA VICTIMA DO CONVENTO

XV

—Pois é essa alegria, essa desforra que vós mereceis, Herminia e que eterei o orgulho de vos dar, exclamou Emmanuel abrasado de enthusiasmo.

—Ah! reflecti; vós não sois apenas o primo mas o noivo, aos olhos de toda a gente, de M.elle de Villy. Como quereis que eu torne a apparecer no convento, onde, conhecendo demasiadamente os sentimentos que podem perturbar a existencia, se faz uma lei que obriga a desconhecê-los! E esses sentimentos, M. d'Argouges, os vossos e... os meus pareceriam criminosos, na situação actual. Ninguem discutiria se nos teria faltado o valor para os vencer. Talvez fossem indulgentes para convosco; para commigo, seriam duplamente severos, para mim, papariga pobre, que seria accusada de calculo, de hypocrisia e de ingratição por todas essas religiosas cujo desinteresse, sinceridade e reconhecimento para com o proximo são todavia as menores virtudes!

—As vossas beatas são verdadeiros monstros, pelo que vejo!

—O monstro seria eu, e vós o veríeis logo nos grandes ares de horror com que M.elle de Fayolles acolheria as vos-

sas primeiras palavras. Ella, a sua sociedade, as religiosas todas cobri-me-lhe de maldições, o que, admitto-o ainda, — accrescentou Herminia respondendo a um movimento de hombros de Emmanuel, — quasi vos não incomodaria. Mas, a mim, só me ficavam duas saídas: ou renunciar á vossa mão ou sair d'esse convento, não com a fronte levantada como as que partem livremente, mas humilhada, como as que são expulsas.

Seria um escandalo e vós não sabeis o alcance de um escandalo de convento!

—Sim, respondeu M. d'Argouges acabrunhado, infelizmente tendes razão; razão, como sempre, Herminia!

—Por outro lado, continuou M.elle de Croizy, a minha estada em Villy, quanto mais se prolonga, mais penosa se me vae tornando; mesmo mais do que penosa: impossivel... Porque seria que vos encontrarei? Porque seria que vós, mais experimentado do que uma simples pensionista de Bayeux, persistissem em fazer-me esquecer o dever da amizade? Esse amor jurado e esse...? Ah! nem me atrevo a lembrar-me do clarão de pôr do sol que tudo, tudo illuminou para mim!... Sou bem desgraçada!

Com os cotovellos sobre a meza e a cabeça entre as mãos, M.elle de Croizy quasi soluçava.

—Herminia, disse Emmanuel, de joelhos; o amor jurado, juro-o eu ainda! É como ella nem respondia nem se

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Convida os srs. accionistas d'este Banco, que fazem parte da assemblea geral, a reunirem na casa do Banco, na rua do Visconde da Luz, n.º 86, no dia 15 de fevereiro, pelas 7 horas da tarde, afim de dar cumprimento ao disposto no artigo 14.º dos Estatutos.

Coimbra, 31 de janeiro de 1896.

O presidente da assemblea geral, Antonio Rodrigues Pinto.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 23 de fevereiro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, e pelo inventario por obito de José Jorge Gandara, da Cioga do Campo, que corre pelo cartorio do escrivão Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, vende-se o predio seguinte:—O dominio util d'um prazo, composto de terra de sementeira com oliveiras, arvores de fructo e corrimões de videiras, denominada as Miguellas, no limite da Cioga do Campo, avaliadas em réis 286\$940.

Paga de fóro annual ao dr. Antonio de Azevedo, de Ança, 114,72 de milho. A contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente são citados os credores incertos ou quaesquer interessados para virem deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão, Neves e Castro.

VACCINA da ultima colheita do Instituto Vaccinico Portuense. Vende-se pelo preço do Instituto.

QUINTA

Vende-se uma proximo d'esta cidade.

Dá bom rendimento, tem terra de sementeira, pinhal, arvores de fructo, olival, vinha, etc. Para informações, no estabelecimento de ferragens de João Gomes Moreira, rua de Ferreira Borges, n.º 50 a 52.

Pechincha

Magníficos vinhos de meza a 80, 90 e 100 réis o litro; branco, especialidade a 120 o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; engarrafados, desde 240 réis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas de Champagne, Cognac, Rhum, Curaçao, Janné, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro:

Collares, Bucellas, Carcavellos, etc.

Garante-se todas as qualidades, e cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.

Experimentem no **CAFÉ COMMERCIO** RUA VISCONDE DA LUZ Coimbra

VINHO ANALEPTICO

DE A. GUERRA

Util nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue.

Preparado de carne e vinho é um tónico reconstituinte de efeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

COIMBRA

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CASA LEÃO D'OURO

117, Rua Ferreira Borges, 123 — Coimbra

Grande sortimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança, dirigido por habéis contra-mestres

Este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais ALTA NOVIDADE, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça; de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2\$500 réis.

Dita de flanelas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7\$500 réis.

Ditas de casimiras e pannos pilotos ou moscows para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Dita para paletós ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8\$000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para ulsters ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em réis 8\$500.

Dita para makserlanes, double-capes ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7\$000 réis.

Esplendidos côrtes para calças e fatos completos, de casimiras e cheviotes inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magníficos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais chic para smokings, sobrecasacas e casacas.

Contra o reumatismo e rigoroso frio.—Excelentes montagnacs nacionaes e estrangeiros, de 1\$800 a 8\$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para jaquetões e sobretudos de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanelas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creanças, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos desde 700 réis o metro.

Guarda-chuvas ou guarda-soes de panninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e automatic, de 450 a 4\$500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr, que se vende com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor.

BICYCLETES PNEUMATICAS, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 35\$000 a 45\$000 !!

Uma machina industrial oscilante de Singer—para alfaiate—quasi nova, que se vende por metade do seu valor.

NOTA—Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confeções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

5ª, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende Lisboa e Porto. por preços eguaes aos de

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha. Agate, serviço completo para

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Vendem-se as propriedades seguintes: em S. Martinho d'Arvore:

Uma terra de 40 aguilhadas, aos Cadavaes;

— Outra dita, que confronta com José Mixanga e dr. Cebra;

— Outra dita, aos Lombos;

— Outra no mesmo sitio;

— Ainda outra no mesmo sitio;

— Outra á Jaria, no campo de S. Falcão;

— Outra dita ás Varellas, no campo de S. Silvestre.

— O dominio directo de um fóro de 20 alqueires de milho, imposto num predio em Andazubre.

O sr. Antonio de Carvalho Moura, em Coimbra, rua do Sargento-Mór, loja, n.º 50, recebe as competentes propostas.

Atenção

ALUGA-SE uma casa que tem optimas e numerosas accomodações, para habitação, escriptorio, etc., com entradas pela rua Fernandes Thomaz e J. A. d'Aguiar, n.º 13. Nella se prestam os demais esclarecimentos.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

AGUAS MEDICINAES

DA

FONTE NOVA

(TORRES VEDRAS)

PROPRIEDADE DE

Antonio dos Santos Bernardes

Estas aguas bicarbono chloretoadas sodicas lithinicas e ferreas sulphidricas e acidulo carbonicas, são frias e hyposalinas.

Estas aguas são especialmente uteis attenta a composição em todas as manifestações da diathese arthritica quer se apresentem deseminadas no tegumento externo como nas mucosas e assim nas dermatoses dependentes d'aquelle estado organico, rhimithes, pharyngites, bronchites, catarros gastro intestinaes. Bem assim são de importancia grande tanto na lithiase hepatica como renal na albuminuria, diabetes, etc., podem egualmente ser empregadas com proveito e especialmente naquella, attenta a dose grande de chloreto de sodio muito superior ás VIDAGO e PEDRAS SALGADAS.

A venda em todas as pharmacias e drogarias—DEPOSITO GERAL—R. Garrett, 56, Lisboa.

Depositos em Lisboa—Antonio Feliciano de Azevedo Filhos, Praça de D. Pedro, 31 e 32; Emilio Fragozo, Rua Santos-Velho, 12; Pharmacia e Drogaria Peninsular, Rua de S. Julião, 124 a 130 e Rua Augusta, 39 e 41; Quintans, Rua da Prata, 195; Luiz Santos Pinto Perelra, Rua Bomfim, 154.

Depositos no Porto—Frederico Augusto Ribeiro Cardoso (drogaria), Praça de D. Pedro, 113; Dr. Rodrigo Moreira, Largo de S. Domingos.

Deposito em Coimbra—RODRIGUES DA SILVA & C.ª

Deposito na Figueira da Foz—Sotero Simões de Oliveira (pharmacia)

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. N.—86 é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.